



PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO

Escola Classe Kanegae

"A Escola não move o campo,
mas o campo não se move sem
a escola"

Roseli Caldart



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	05
2. APRESENTAÇÃO	06
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	17
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	38
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	111
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	115
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	117
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	124
9. OBJETIVOS	126
9.1. OBJETIVO GERAL	
9.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	130
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	141
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	152
12.1. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	152
12.2. RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE	160
12.3. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	162
12.4. METODOLOGIAS DE ENSINO	164
12.5. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE	164
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	167
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	171
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	175

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	179
• AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	
• AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	
• AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
• ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	183
• CONSELHO DE CLASSE	189
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	191
17.1. SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEEA)	191
17.2. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	191
17.3. PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO	192
17.4. CONSELHO ESCOLAR	195
17.5. PROFISSIONAIS READAPTADOS	195
17.6. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	196
17.6.1. PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	196
17.6.2. DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	199
17.6.3. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	201
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	204
18.1. REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	204
18.2. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	205
18.3. DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ	208
18.4. QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	210
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	212
• GESTÃO PEDAGÓGICA	212
• GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	215
• GESTÃO DE PESSOAS	216

• GESTÃO FINANCEIRA	218
• GESTÃO ADMINISTRATIVA	219
• GESTÃO PARTICIPATIVA	223
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	229
• AVALIAÇÃO COLETIVA	
• PERIODICIDADE	
• PROCEDIMENTOS/ INSTRUMENTOS	
• REGISTROS	
21. REFERÊNCIAS	236
22. APÊNDICES	240

1. IDENTIFICAÇÃO

EQUIPE DIRETIVA

Diretora: Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha

Vice-diretora: Mônica Azevedo de Souza

Secretária: Sandra da Silva Santos Araújo

Coordenação Pedagógica: Juliana de Fátima Araújo e Giuliana Tássia Osako

Orientadora: Andréia Xavier Rangel

Pedagoga: Sandra Maria Bastos Menezes



Esta logo é o símbolo da nossa escola, pois temos uma fauna e flora que nos permite um ambiente diferenciado de trabalho. Também nos remete a beleza da Escola do Campo.

Endereço: Colônia Agrícola Riacho Fundo I, Fazenda Sucupira chácara 09.

CEP: 71827-670

Fone: (61) 3318-2383

Facebook: E.C. Kanegae

Instagram: @kanegaecrenb

Revisora e organizadora documental do PPP : Christina Vieira de Oliveira

2. APRESENTAÇÃO

Construir um projeto é “estabelecer um compromisso entre a situação atual delimitada pelas fronteiras do possível e os valores dos protagonistas do projeto que esboçam os cenários do desejável”. (CARVALHO, in A construção do Projeto de Escola.

O Projeto Político Pedagógico da Escola é um documento norteador e identitário da instituição pois define as especificidades do contexto escolar articulando-as aos conhecimentos teóricos e práticos para a organização do trabalho pedagógico. Entendemos que é o espaço para construção coletiva, de acordo com a proposta da Gestão Democrática vivenciada pela rede pública de Ensino do Distrito Federal e contribui com seu caráter emancipatório para que todos os integrantes da comunidade escolar participem da elaboração, discussão, avaliação e redirecionamento do planejamento das ações e condução das atividades escolares. Em sua dimensão emancipatória o Projeto Político e Pedagógico é regulado pela Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9.394/96, em seus artigos 13 e 14, quando trata da incumbência dos docentes, assim como dos demais profissionais da educação, na elaboração de uma Proposta Pedagógica, ou seja, a participação efetiva desde a elaboração até a execução desta na perspectiva de um trabalho colaborativo conforme a realidade local.

A elaboração deste documento contou com a participação de todos da equipe escolar: Equipe Gestora: Diretora, Vice-Diretor, Supervisora e Chefe de Secretaria; Equipe Pedagógica: professores regentes, professores readaptados, Equipe de Apoio à Aprendizagem: Pedagoga, Pedagoga-orientadora educacional; membros do Conselho Escolar; servidores da carreira assistência e servidores terceirizados, que compõem o quadro de servidores da instituição.

Como documentos norteadores o Projeto Político Pedagógico é orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular e por documentos da Secretaria de Estado de Educação, o Currículo em Movimento – Ensino Fundamental Anos Iniciais, as Diretrizes de Avaliação, Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco, Diretrizes de Formação Continuada, Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Orientações Pedagógicas – História e cultura

Afro-Brasileira e Indígena (Artigo 26 A da LDB).

Pensar em novas alternativas permite possibilidades de mudanças, rupturas com concepções, pensando na formação humana e na função social da escola que entendemos como o desenvolvimento pleno da pessoa, para a cidadania e para o trabalho.

As concepções de aprendizagem vão se modificando com o tempo e as necessidades formativas de alunos e professores devem ser ressignificadas levando em consideração o tempo vivido. As práticas de alfabetização na atualidade requerem inovação e criatividade. A heterogeneidade de aprendizagens, comum na trajetória da alfabetização, é considerada na Escola, proporcionando um olhar sobre as individualidades e especificidades dos alunos.

O presente projeto político constitui a identidade da Escola Classe Kanegae e é fundamental norteador do trabalho pedagógico aqui desenvolvido, é um objeto em construção fruto do protagonismo de alunos, professores, servidores, famílias e comunidade em geral e está respaldado pela Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Kanegae traz consigo a identidade, com suas demandas, prioridades e projetos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em vista a Educação do Campo. A proposta pedagógica propõe um convite, um desafio a ser trabalhado por toda comunidade escolar, um caminho novo a ser construído.

Analizamos dados levantados através de questionários respondidos pela comunidade escolar, pesquisas em documentos arquivados na escola e estudos realizados ao longo da Semana Pedagógica, seguidas coordenações coletivas e formações. Utilizamos também como base para o processo de elaboração os Projetos Políticos Pedagógicos anteriores, dados coletados em documentos da Secretaria Escolar, os diagnósticos das turmas atendidas pelos professores por meio das avaliações diagnósticas, avaliações Internas e o histórico de resultados do IDEB, o mapeamento e as avaliações institucionais realizadas em momentos específicos com a comunidade escolar.

O Projeto tem em sua construção um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e/ou reformulação, de acordo com as avaliações

que serão relevantes ao longo do processo.

Dentre as normativas que embasam este documento, citamos: A lei nº 5.499/2015, que institui o Plano Distrital de Educação (2015-2024) e apresenta a Meta 08 como garantia da Educação Básica a toda população camponesa do DF e dispõe de 42 Estratégias ligadas à Educação do Campo e seus desafios para o atendimento das populações camponesas do DF. A Resolução MEC/CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002 - que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Decreto nº 38.631/2017, que aprova o Regimento Interno da SEEDF, que estabelece as atribuições dos seus diversos setores dos quais destacamos, no âmbito da Subsecretaria de Educação Básica, a Diretoria de Educação do Campo, Direitos Humanos e Diversidade e a Gerência de Educação do Campo. Resolução CEDF nº 1/2018, que estabelece normas para a Educação Básica no Sistema de Ensino do Distrito Federal; Portaria SEEDF nº 419/2018, que Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), que aprovadas pelo Parecer CEDF nº 140/2019 e publicadas pela Portaria SEDF nº 224, de 01 de julho de 2019, apresentam um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida.

Esta Proposta Pedagógica contempla a historicidade da escola, o diagnóstico da realidade da comunidade escolar, a função social e os princípios orientadores das práticas pedagógicas, os objetivos, as concepções teóricas da organização do trabalho pedagógico da escola, das práticas e estratégias de avaliação, bem como da organização curricular e do trabalho pedagógico da escola. Aborda, ainda, o modo como será o acompanhamento e avaliação da PPP e as referências bibliográficas.

Almejamos uma escola com uma identidade do campo fortalecida, com conhecimento da realidade de seus membros, ampliando cada vez mais o acesso aos saberes historicamente construídos e que visem o bem comum, apoiado no senso de justiça e equidade. Temos como princípios a autonomia pedagógica do corpo docente, o trabalho coletivo, o conhecimento e participação plena da comunidade, e a promoção de um ambiente lúdico, prazeroso e feliz para a comunidade educativa da Escola Classe Kanegae. Essa unidade educativa, constrói seu Projeto Político Pedagógico baseado na gestão de coletividade, corresponsabilidade entre todos os participantes, respeitando a pluralidade,

diversidade e direitos humanos; numa aprendizagem cidadã, onde todos estarão unidos por uma educação de qualidade social.

Por sermos uma Escola do campo, historicamente o tema Meio Ambiente e Sustentabilidade é um norteador no trabalho pedagógico, bem como o investimento para trabalhar com a proficiência da leitura e da escrita, envolvendo a diversidade de gêneros textuais. Entendendo que a leitura de mundo é essencial para atuar e contribuir para a construção de um mundo melhor.

A escola é um lugar favorável e apropriado à Educação Ambiental. Por oportuno, é importante que trabalhem no sentido de envolver nossos alunos, professores, pais, servidores e comunidade escolar no resgate de conciliar a teoria com a prática no dia a dia, garantido, o futuro do planeta e da humanidade, compreendendo que somos parte da natureza.

O trabalho institucional visa a necessidade de elucidar que atos agregados serão responsáveis por grandes transformações que devem ser assumidas por cada um e por todos nós, dentro e fora da escola, por toda nossa vida, com isto estaremos colaborando com o presente e comprometidos com as futuras de gerações com fraternidade e sustentabilidade.

A educação em todos os tempos, e principalmente nos dias de hoje, ressentese de maior aprofundamento e clareza sobre o verdadeiro sentido da aprendizagem e sobre os objetivos a serem alcançados. Não se trata apenas de aprender conteúdos, mas antes, preparar-se para o pleno exercício da cidadania.

No cenário da escola atual os envolvidos no processo educativo entendem que ensinar, hoje, é apresentar oportunidades, para que os estudantes enriqueçam sua aprendizagem, e ver que a educação é a base fundamental para que os indivíduos possam usufruir dos mesmos direitos constituídos numa sociedade democrática.

Para Paulo Freire (1996) alunos bem formados desenvolvem o pensamento crítico e formam ideias com sentido próprio e pessoal.

A educação é essencial ao processo de transformação da sociedade, cabendo à escola estimular a construção de valores, hábitos e comportamentos de forma democrática e comprometida para a formação integral do educando.

A escola deve ser um espaço para construção do saber e integração do indivíduo na sociedade.

O Projeto Pedagógico é um instrumento teórico- metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios cotidianos da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição. (VASCONCELLOS, 1995, p.143)

Diante do exposto, a educação está atrelada às atitudes sociais e ao compromisso comunitário, utilizando também e principalmente das suas vivências e do histórico da comunidade. Refletir com as crianças desde a mais tenra idade sobre o cuidado a tudo e a todos para constituírem-se como agentes ambientais, comprometidos com a sustentabilidade, conscientes e preocupados com os problemas ambientais e a ecologia humana. Promover a sustentabilidade na escola é uma tarefa de toda a comunidade educativa (famílias e profissionais da educação), que com atitudes simples, sendo testemunhas vivas e referência de postura ecológica cultivam essa consciência nos pequenos.

Conforme leciona na LDB, Lei nº. 9.394/96 nos artigos 12, 13, 14, e Resolução 02/98 e no parecer 62/99 do Conselho de Educação do Distrito Federal, cap. 02 e no Regimento Escolar, um projeto pedagógico viabiliza que as escolas apresentem resultados de reflexão sobre o seu papel em relação à execução das Políticas Públicas Educacionais, e sobre diretrizes do processo de ensino e aprendizagem adequados à progressão no mundo do trabalho e com vistas a estudos posteriores. Assim acredita-se que não há ensino sem aprendizagem, e ensinar é levar o estudante ao aprender (aprender a pensar, agir e a sentir).

Logo, esta Proposta Pedagógica tem como premissa promover a importância da educação ambiental voltada principalmente para sustentabilidade e meio ambiente, criando nas novas gerações a devida mentalidade ecológica que visem à utilização sustentável dos recursos planetários agora e no futuro, combatendo às práticas que degradam o meio ambiente. A Escola Classe Kanegae estabelece parcerias para o desenvolvimento de um trabalho ambiental para o desenvolvimento dos projetos, já estabelecemos parcerias com o Parque Ecológico do Riacho Fundo e com o projeto Parque Educador. Possibilitando a realização de atividades pedagógicas extraclasse e experiências de campo proporcionando vivências práticas significativas que colaboram com o processo formativo e com a

consolidação das aprendizagens dos nossos estudantes.

Vale ressaltar, que a realização das atividades pedagógicas extraclasse e experiências de campo para proporcionar vivências práticas significativas e consolidação das aprendizagens teóricas se faz necessário a participação da Coordenação Regional de Ensino quanto à disponibilização de **Transporte Escolar**, tendo em vista com nossos estudantes necessitam desse meio inclusive para a locomoção diária para a escola.

Imagem aérea tirada da Escola Classe Kanegae através de drone, pelo profissional Engenheiro Agrônomo Ângelo Sodré (2023)



(Ângelo Sodré, 2023)

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL			
Nome	Escola Classe Kanegae		
Endereço	Colônia Agrícola Riacho Fundo I, Fazenda Sucupira chácara 09.		
Tel.	(61) 3318-7666		
CEP	71827-670		
Email	kanegaecrenb@gmail.com		
Instagran	@kanegaecrenb		
Facebook	E.C. Kanegae		
Localização	Área rural, Colônia Agrícola Riacho Fundo I.		
Subordinação	Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.		
Credenciamento	Decreto nº 896, de 10/12/1968.		
Funcionamento	Matutino e Vespertino		
Nível de Ensino	Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais		
Modalidade	Ensino Regular - Escola Inclusiva.		
EQUIPE GESTORA			
Cargo	Nome		
Diretora	Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha		
Vice-diretora	Mônica Azevedo de Souza		
Supervisora Administrativa	Lilian Alves Freitas da Silva		
Chefe de Secretaria	Sandra da Silva Santos Araújo		
EQUIPE PEDAGÓGICA			
Orientadora Educacional	Andreia Xavier Rangel		
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem-Pedagoga	Sandra Maria Bastos Menezes		
Coordenadora do Integral	Juliana de Fátima Araújo		
Coordenadora do Regular	Giuliana Tássia Osako		
PROFISSIONAIS DA CARREIRA MAGISTÉRIO			
Nº	Nome	Vínculo com a SEDF	Turma
1.	Kássia Estelita Martins de Souza	Efetivo	1º ano – Matutino (regular)
	Maruska Fernandes Moreira Rios	Efetivo	1º ano – Vespertino (integral)
2.	Siboney Soares de Andrade	Efetivo	2º ano – Matutino (regular)
3.	Anna Luíza Lopes Félix Rocha	Efetivo	2º ano – Vespertino (integral)
4.	Rosimeire Serpa de S. Sparrenberger	Efetivo	2º ano – Matutino (regular)*

*Complementação de redução de carga horária na regência.

5.	Bianca de Paula Silveira	Efetivo	3º ano – Matutino (regular)
6.	Renata Ferreira Rego Carvalho	Efetivo	3º ano – Vespertino (integral)
	Rosimeire Serpa de S. Sparrenberger	Efetivo	3º ano – Matutino (regular)*
7.	Débora Silmara Fortunato da S. Moraes	Efetivo	4º ano – Vespertino (regular)
8.	Tamara Afonso Barbosa	Contrato Temporário	4º ano – Matutino (integral)
9.	Sara Cristina Bahiense de Moraes	Efetivo	5º ano A –Vespertino (regular)
	Renata Ferreira Rego Carvalho	Efetivo	5º ano A – Matutino (integral)
10.	Antônio Carmo de Oliveira	Efetivo	5º ano A –Vespertino (regular)*
11.	Lígia Maria da Silva Cardoso	Efetivo	5º ano B –Vespertino (regular)
12.	Maruska Fernandes Moreira Rios	Efetivo	5º ano B – Matutino (integral)
	Antônio Carmo de Oliveira	Efetivo	5º ano B –Vespertino (regular)*

*Complementação de redução de carga horária na regência.

PROFISSIONAIS READAPTADOS		
Nº	Nome	Carreira
1.	Luciana Resende Martins Sodré	Pedagoga-Orientadora Educacional
2.	Alessandra Ferreira Guerra	Professora Ed. Básica
3.	Álvaro Vitorino Guimarães de Castro	Professor Ed. Básica
4.	Ana Lúcia Oliveira de Carvalho	Professora Ed. Básica
5.	Christina Vieira de Oliveira	Professora Ed. Básica
6.	Eliane Ferreira Soares Dalescio	Professora Ed. Básica
7.	Hoselite Maria dos Reis Costa de Almeida	Professora Ed. Básica
8.	Patrícia Ferreira Lemos	Professora Ed. Básica

PROFISSIONAIS DA CARREIRA ASSISTÊNCIA		
Nº	Nome	Função
1.	Alexia Amyne Silva dos Santos	Monitora
2.	Leondina de Araújo	TEC. G.E
3.	Letícia Rodrigues da Luz Frutuoso	Monitora

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	
Nº	Nome
1.	Cléia de Freitas de Lima
2.	Jouse Barbosa de Andrade
3.	Luísa Lopes da Silva Amaral
4.	Samara Gomes Santos
5.	Thaís Stephane Rodrigues Claret

JOVEM APRENDIZ	
Nº	Nome
1.	Joaquim Gabriel Brito Gonçalves

AGENTES EDUCACIONAIS		
Nº	Nome	Função
1.	Alessandro Lopes da Silva	Merendeiro
2.	Bruna Félix da Silva	Merendeira
3.	Karla Janaína de Sousa	Merendeira
4.	Mirenes Pereira de Pinho	Merendeira
5.	Assunção Maria de Melo	Conservação e limpeza
6.	Eliet dos Santos Leão	Conservação e limpeza
7.	Ivonete da Costa Sousa	Conservação e limpeza
8.	Maria do Socorro Rodrigues Lima Paiva	Conservação e limpeza
9.	Antônio Marcos Paiva	Vigilante
10.	Emanuel Francisco Carneiro dos Santos	Vigilante
11.	José Vanderley Dias	Vigilante
12.	Jorge Francisco Rodrigues	Vigilante



Diretora Schirley e Monitoras



Diretora Schirley e Agentes Educacionais



Coordenadoras Giuliana e Juliana



Equipe Kanegae



Equipe Kanegae



Diretora Schirley e Vice diretora Mônica



Agentes Educacionais



Equipe Kanegae



Equipe de Apoio Kanegae

(Christina, 2024)

“Todo jardim começa com um sonho de amor.

*Antes que qualquer árvore seja plantada
ou qualquer lago seja construído,
é preciso que as árvores e os lagos
tenham nascido dentro da alma.*

*Quem não tem jardins por dentro,
não planta jardins por fora
e nem passeia por eles...”*

Rubem Alves

Temos uma equipe muito comprometida com o fazer pedagógico e pelas fotos é visível a harmonia a qual essa equipe busca atender a comunidade e a aprendizagem de nossos alunos integralmente.



(Christina, 2024)

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

“O capitalismo luta perpetuamente por criar uma paisagem social e física à sua própria imagem e indispensável para suas necessidades em determinado ponto do tempo, simplesmente para, com igual certeza, minar, desintegrar e até destruir essa paisagem, num ponto posterior do tempo”. (Harvey, 1985, 150).

O marco legal que deu início ao processo de ocupação das terras do Distrito Federal foi a Lei nº 2.879, de 19 de setembro de 1956, que dispunha sobre a mudança da Capital Federal para a região do Planalto Central. Para a edificação de Brasília e o estabelecimento do seu quadrilátero geodésico, o Distrito Federal (DF), foram desapropriadas 108 fazendas localizadas nas cidades goianas de Luziânia, Planaltina e Formosa, ao que totalizou 580 mil hectares (CODEPLAN, 2015). Deste todo, mais de 421 mil hectares foram considerados área rural.

A partir dos anos de 1960, a construção de Brasília também mobilizou a ocupação da área rural do perímetro, do seu entorno. Na primeira década, o número de estabelecimentos rurais, no DF, aumentou cerca 600% (ROCHA, 1992). Para o autor, 23,6% da área então ocupada pelos estabelecimentos rurais foram desapropriadas, pelo Estado, com fins de arrendamento aos que desejassem produzir alimentos agrícolas voltados ao abastecimento da população de Brasília.

“Esta agricultura, segundo estes legisladores, deveria partir de uma atividade agrícola intensa, alcançando a regularização da posse da terra para evitar ocupações irregulares e direcionando a distribuição da terra em um número maior de estabelecimentos com tamanho limitado”. (Rocha, 1992, p. 53).

Essa perspectiva de ocupação fez surgir os Núcleos Rurais por meio da distribuição de terras conforme os critérios das Colônias Agrícolas, que compreendiam projetos em áreas menores e sem a infraestrutura de apoio planejada para os núcleos (ROCHA, 1992). Para Albuquerque (1955), a proposta das Colônias Agrícolas e Núcleos Rurais, como polos produtivos destinados a alimentar a população da nova capital, veio no bojo da implantação do DF:

“A interiorização da Capital da República, resolvida pelo nosso Congresso, através da Lei nº 1.803, de 5 de janeiro de 1953, demanda múltiplas providências, entre as quais avulta a do planejamento da

A proposta inicial de organização da futura capital federal foi baseada em um modelo inglês de descentralização metropolitana e dispunha que esta seria formada por dois anéis em volta do núcleo piloto (DERNTL, 2020). Um primeiro anel seria destinado às atividades agrícolas – formando um cinturão-verde – e às cidades-satélites. Já no segundo estaria localizado as diversas atividades industriais.

Esta conformação impediria que toda a população se voltasse para o centro dos anéis, visto que a principal parte das atividades econômicas estaria fora dele. Foi justamente neste cinturão-verde que se teve a instalação de diversas Colônias Agrícolas, destinadas à produção de alimentos do DF (FERREIRA, SILVA e SANTOS, 2021). Nos moldes das Colônias Agrícolas Nacionais, implantadas na década de 1940, no contexto de adensamento da ocupação do território nacional (FERREIRA, 2016), estas colônias seriam responsáveis por assegurar a produção de hortaliças, legumes, frutas e demais alimentos de origem animal de pequeno e médio porte (aves e suínos) principalmente. Oscinturões verdes estariam localizados, em sua maioria, na bacia hídrica do Rio Paranoá, em virtude da abundância hídrica.

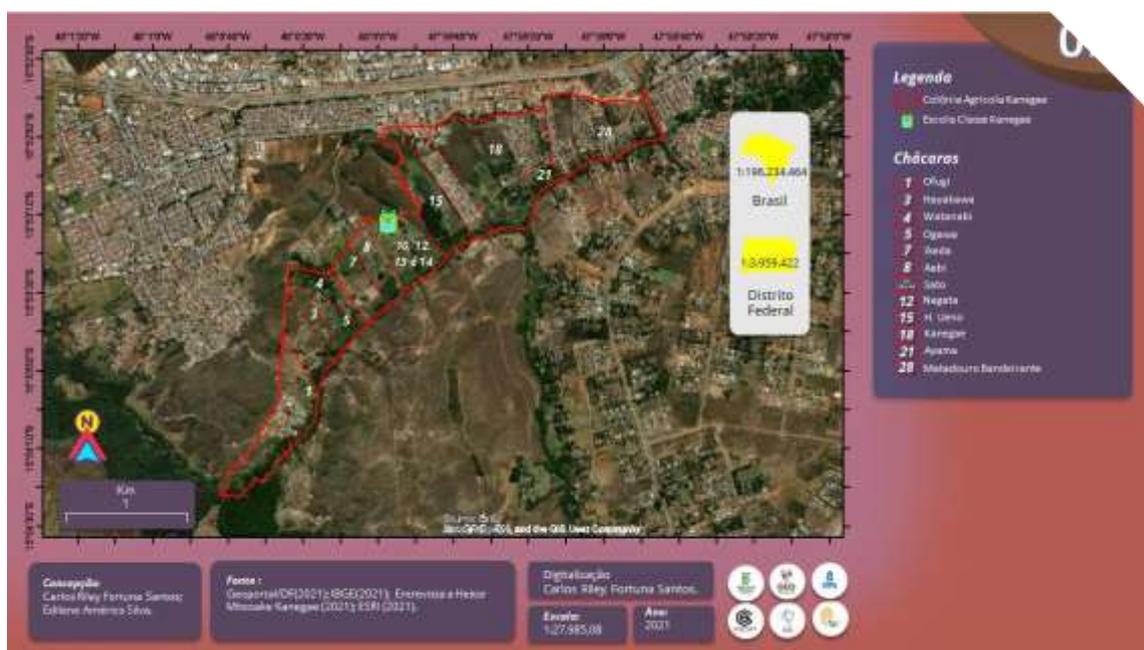
Entre as colônias agrícolas implantadas no cinturão verde do DF teve-se a CAK. Embora ela tenha sido instalada apenas em 1957 o seu planejamento (convite às famílias agrícolas, sobrevoo para o estudo e a definição da área) deu-se em 1956. As transformações espaciais resultantes do processo de urbanização de Brasília, no curso do tempo, no seu atual recorte administrativo, a CAK é parte representativa do todo rural que constitui a Colônia Agrícola Fazenda Sucupira, criada em fins da década de 1950, que está localizada no Riacho Fundo I, Região Administrativa XVII (RA XVII) criada pela Lei nº 620 de 1993 e o Decreto nº 15.514 de 1994 (SINJ DF, 2021).

Pelo exposto, a implantação da CAK, em 1957, inseria-se na estratégia Estatal de desconstrução de Brasília e justificava-se por ser território voltado à produção de alimentos para os moradores desta cidade. Neste ano, foram assentadas “cinco famílias de descendência japonesa – Kanegae, Hayakawa, Ogawa, Ikeda e Ofugi – vindas de Goiânia, Goiás. Estas famílias, primeiramente, migraram do estado de São Paulo para a zona rural, da capital goiana, onde viviam e produziam, nos moldes da agricultura familiar, especialmente hortaliças. O nome “Kanegae” foi dado em homenagem àquele que iniciou

a ocupação na colônia agrícola, Yasutaro Kanegae. A figura 2 indica a localização e o limite da CAK.

Conforme já assinalado, a análise do desenvolvimento espaço-temporal dos territórios produtivos da CAK, pelas famílias nipônicas, teve sua trajetória dividida em dois períodos: a Estruturação e a Consolidação. No primeiro (de 1957 a 1967), a dimensão temporal era marcada regionalmente pela construção de Brasília e de diversas estradas ligando a capital nacional a outras importantes zonas urbanas e econômicas do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Salvador entre outros). Tinha-se a forte ação do Estado integrando o território nacional, pela interiorização da capital do país e a construção de redes materiais que inauguram um novo momento de modernização e reprodução do capital em escala nacional (CASTILHO, 2014).

Figura 1 - Usos territoriais da CAK. (1957 a 1967)



A taxa de crescimento populacional no DF foi bastante elevada, e superior a nacional, especialmente entre os anos 1960 e 1970. Esse aumento da população crescia junto com a demanda por habitação, educação, emprego, saúde e outras demandas que repercutiam na expansão e no adensamento urbano da capital da república, pondo em contradição a sua lógica de planejamento urbano.

Na escala local os principais eventos (episódios) que marcaram o período de Estruturação foram: o assentamento das cinco primeiras famílias nipônicas, em áreas contínuas, no fundo do vale da microbacia do Riacho Fundo, que drena o local, e é constituinte da Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá (ADASA, 2016). O Estado concedeu apenas o direito de uso produtivo, mas não a posse legal da terra, às famílias nipônicas, que tiveram a cessão de, ao menos, um hectare de terra para produzir e viver. O tamanho de cada propriedade variava segundo o potencial agrícola do solo e a proximidade e acesso ao córrego Riacho Fundo, único fornecedor de água, na época.

Os territórios produtivos foram estabelecidos nas áreas planas, lindeiras ao referido corpo hídrico, facilitando o acesso à água voltada à produção hortifrúti. Entre os anos de 1958 e 1967 teve-se a instalação das últimas oito famílias (parentes e conhecidos das famílias pioneiras) originárias do estado de São Paulo. Nesse período, os atores sociais eram as famílias japonesas que tinha no núcleo familiar a força de trabalho responsável por todas as tarefas vinculadas à produção e comercialização agrícola.

O modelo produtivo ocorria nos moldes da agricultura familiar. No período, as principais atividades que anteciparam a produção eram ligadas ao preparo do solo e à correção da sua acidez para o cultivo de hortifrúti, predominantemente de folhagens (couve, alface, rúcula, salsinha, cebolinha, entre outros tipos). Entrevista realizada indicou que o cultivo deste gênero passava por técnicas rudimentares como o uso do arado de tração animal e a “irrigação por superfície” cuja fonte hídrica, o córrego Riacho Fundo, supria a necessidade de consumo hídrico de todas as famílias locais.

A produção de hortifrúti, principalmente as folhagens, atendia ao autoconsumo, mas havia outra finalidade central, a comercialização na Cidade Livre (atual Núcleo Bandeirante, RA VIII) que na época, era ponto de chegada para os imigrantes e também assentamento provisório aonde viviam centenas de trabalhadores, da construção civil, das obras da futura capital. Para a sua reprodução social esse público precisava, diariamente, de diversos produtos além dos gêneros alimentícios. Parte destes eram fornecidos pela CAK que em 1963 criou a Cooperativa Agrícola Mista de Brasília então instalada na Cidade Livre, distante apenas 2km da CAK (a figura 3 indica a inauguração da Cooperativa).

Figura 2 - Cooperativa Agrícola Mista de Brasília (1963).



Fonte: Arquivo particular Kanegae, H. (2021).

Participavam também dessa cooperativa mais comunidades nipônicas de outras Colônias Agrícolas situadas no cinturão verde de Brasília. Esta Cooperativa permitiu um significativo aumento da produção da CAK, em virtude da organização e ampliação da comercialização. No contexto territorial da CAK ocorreu a utilização de insumos mais modernos – como maquinário, adubos e fertilizantes –, e a melhoria na gestão e no fluxo da comercialização.

Com o aumento da produção, houve uma alteração na composição social interna da CAK. Para atender à crescente demanda produtiva, passou a existir a necessidade de ampliar a força de trabalho na agricultura, para além do núcleo familiar nipônico. Com isto, novos atores sociais, em maioria, originários de áreas rurais da Bahia, foram inseridos no processo produtivo como trabalhador assalariado.

Essas famílias chegavam atraídas pelo trabalho crescente na construção civil da futura capital e que resultasse em melhores condições de vida. Com baixa formação escolar e pouca qualificação técnica, nem sempre logravam êxito e em um segundo momento, as atividades rurais, nas colônias agrícolas e dos núcleos rurais nos cinturões verdes, tornava-se uma atraente oportunidade. Isso porque a principal característica destes grupos era, justamente, o vínculo com o meio rural, na região de onde se originavam. NaCAK as famílias contratadas vinham especialmente do oeste baiano.

Diante de um contexto de aumento da população intrarural, em 1962 iniciou-se

aconstrução da Escola Rural Kanegae, hoje com nome de Escola Classe Kanegae. Embora as obras tenham iniciado naquele ano, somente em 1969 começaram as atividades escolares. Este evento é determinado, especificamente, pela quantidade de crianças e jovens, filhos e netos das famílias japonesas, que necessitavam de uma escola próxima ao local de moradia. Deve-se lembrar que, naquele momento, a RA Riacho Fundo I ainda não tinha sido criada e o acesso à escola, devido à distância e dificuldade de transporte, era um limite para a educação de crianças e jovens.

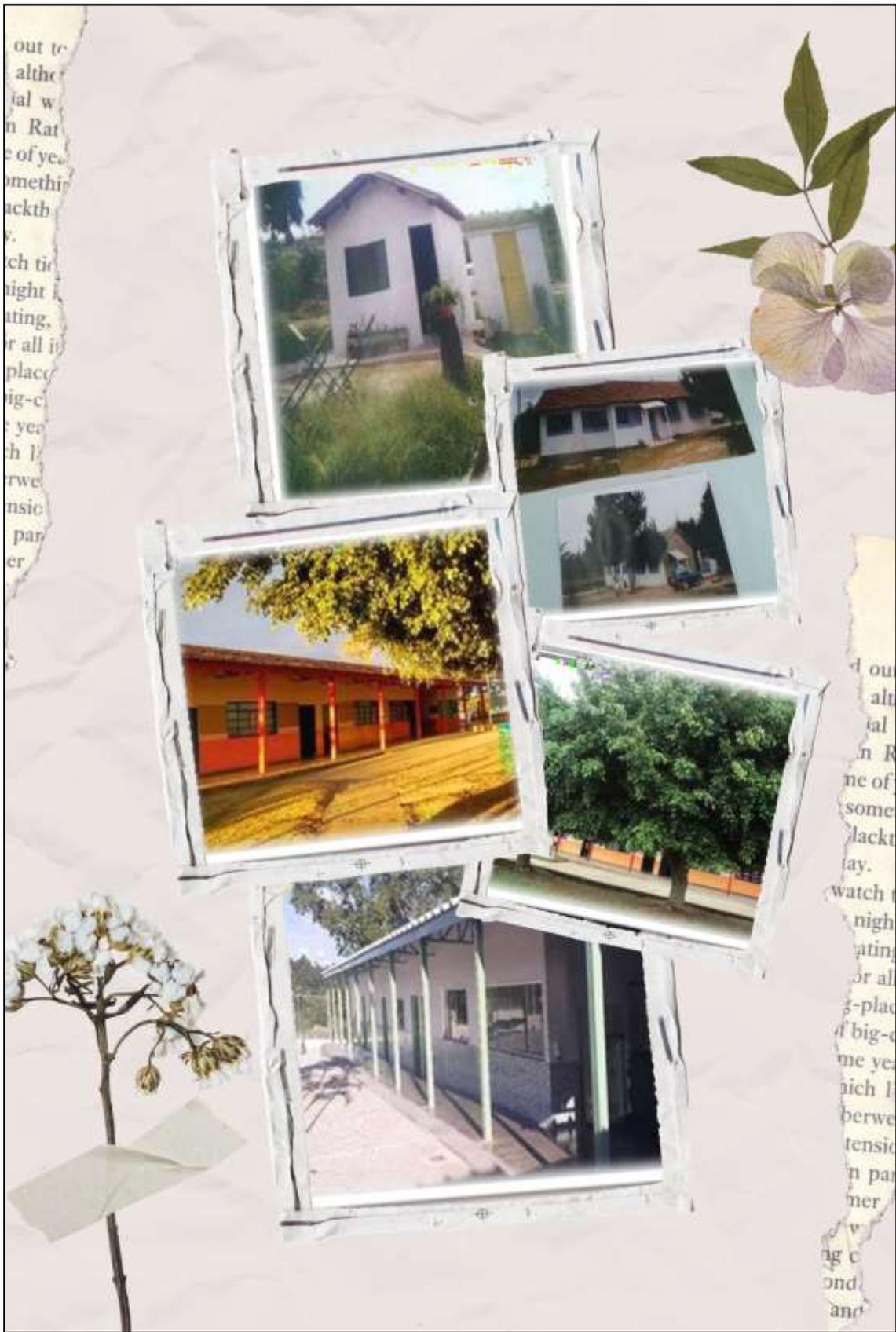
Contudo há exatos 53 anos, no meio dos vales, montanhas e chácaras habitadas por brasileiros e por japoneses que vieram para Brasília, nasceu uma escola chamada Escola Classe Kanegae, uma escola cercada de muita natureza, muitos pássaros, tucanos, corujas, araras Canindé e muitos outros bichos do cerrado. Próximo a essa escola corre um riacho chamado Córrego Riacho Fundo. Muitos anos depois, nasceria uma cidade que levaria o nome desse riacho, o que é assunto para outro dia.

A Escola Kanegae nasceu do sonho de um grande homem chamado Yasutaro Kanegae, um japonês que amava cuidar da terra e amava a natureza. Ele também se preocupava com a educação de seus filhos e das crianças de sua comunidade rural. Foi então que ele teve uma grande ideia: construir uma sala de aula para todas as crianças que moravam ali perto. Dessa forma, as crianças não precisariam ir para tão longe a pé para estudar.

Yasutaro construiu com muito amor uma sala onde estudavam crianças de todas as idades. Havia também brinquedos de parquinho porque ele sabia que as crianças também precisavam brincar. A escola recebeu o nome por causa do japonês que teve a iniciativa de construir a primeira sala de aula, o Senhor Yasutaro Kanegae. A primeira professora chamava-se Luzeli Moura Silva.

Durante muitos anos as crianças foram muito felizes ao frequentar a Escola Kanegae. Tornaram-se grandes homens e mulheres. Hoje em dia, muitos são administradores, arquitetos, engenheiros e muitas outras profissões. Algumas destas pessoas amaram tanto ao contato com a natureza que cultivam a terra até hoje e de lá retiram o sustento da família.

Fonte: Arquivo particular Escola Classe Kanegae. (1962).



(Christina, 2024)

Os primeiros alunos cresceram e formaram suas famílias e assim como a geração Kanegae cresceu a escola também cresceu e mais salas de aula foram construídas até que em 1977 a escola passou a ser chamada de Escola Classe Kanegae que atende crianças na idade de 06 a 10 anos. São 158 crianças atendidas com muito carinho, amor e competência de todos que ali trabalham.

Diariamente as crianças são acolhidas com muito amor pelos profissionais que ali trabalham e a Escola Classe Kanegae se preocupa com a aprendizagem das crianças e em desenvolver nelas o amor pela natureza e o cuidado com o meio ambiente.

As atividades são diversificadas ao longo do ano letivo com temas que reúnem as famílias da escola e divertem as crianças: Bailinho da Alegria, Festa da Família, Feira Literária, a tradicional Festa Junina, Feira de Ciências, Show de Talentos, projetos voltados para a educação ambiental e vários passeios pedagógicos que promovem a aprendizagem das crianças.

Figura 3 – Foto de Ata da Reunião de pais
realizada na Escola Classe Kanegae, acervo da mesma (1976).

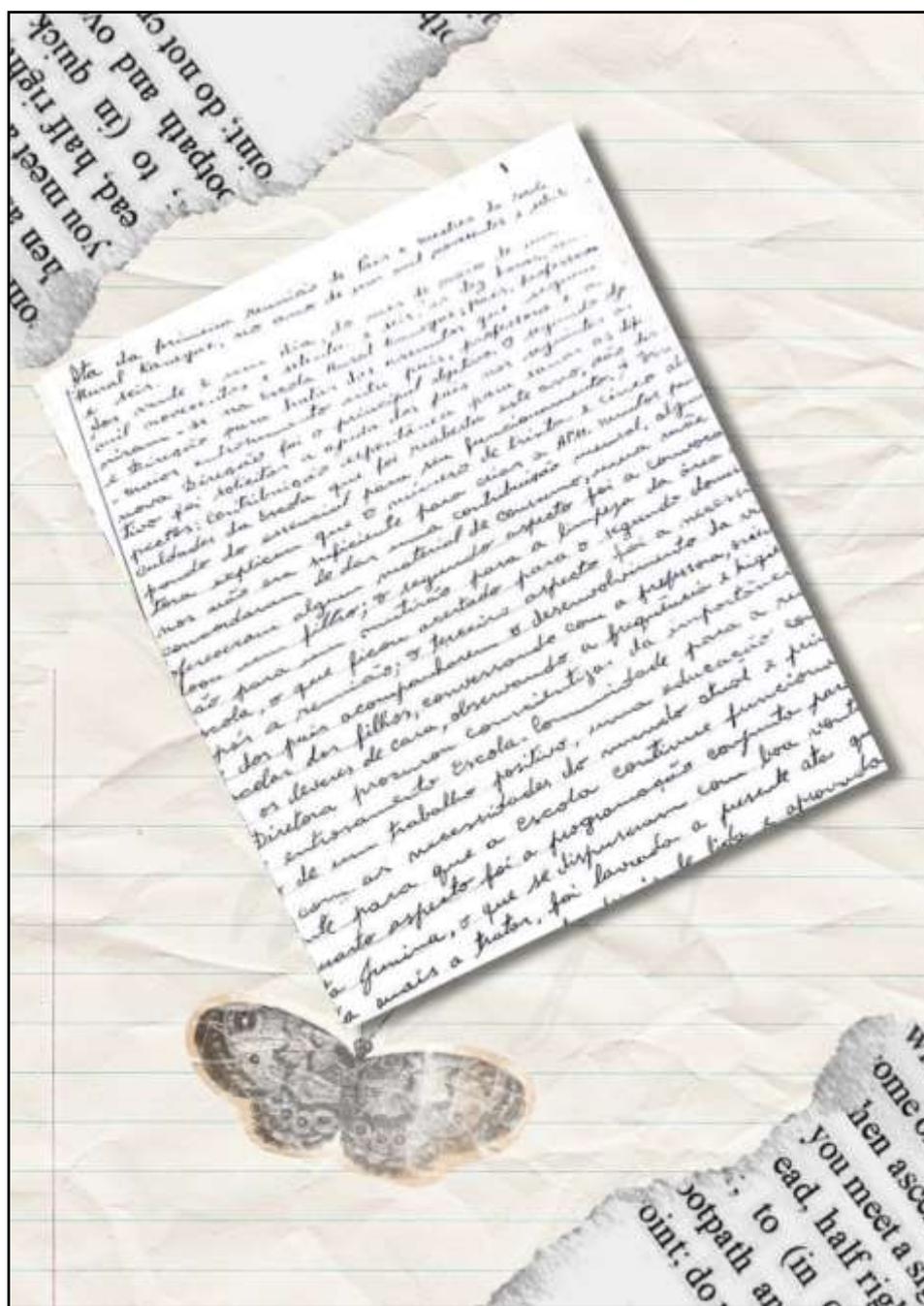
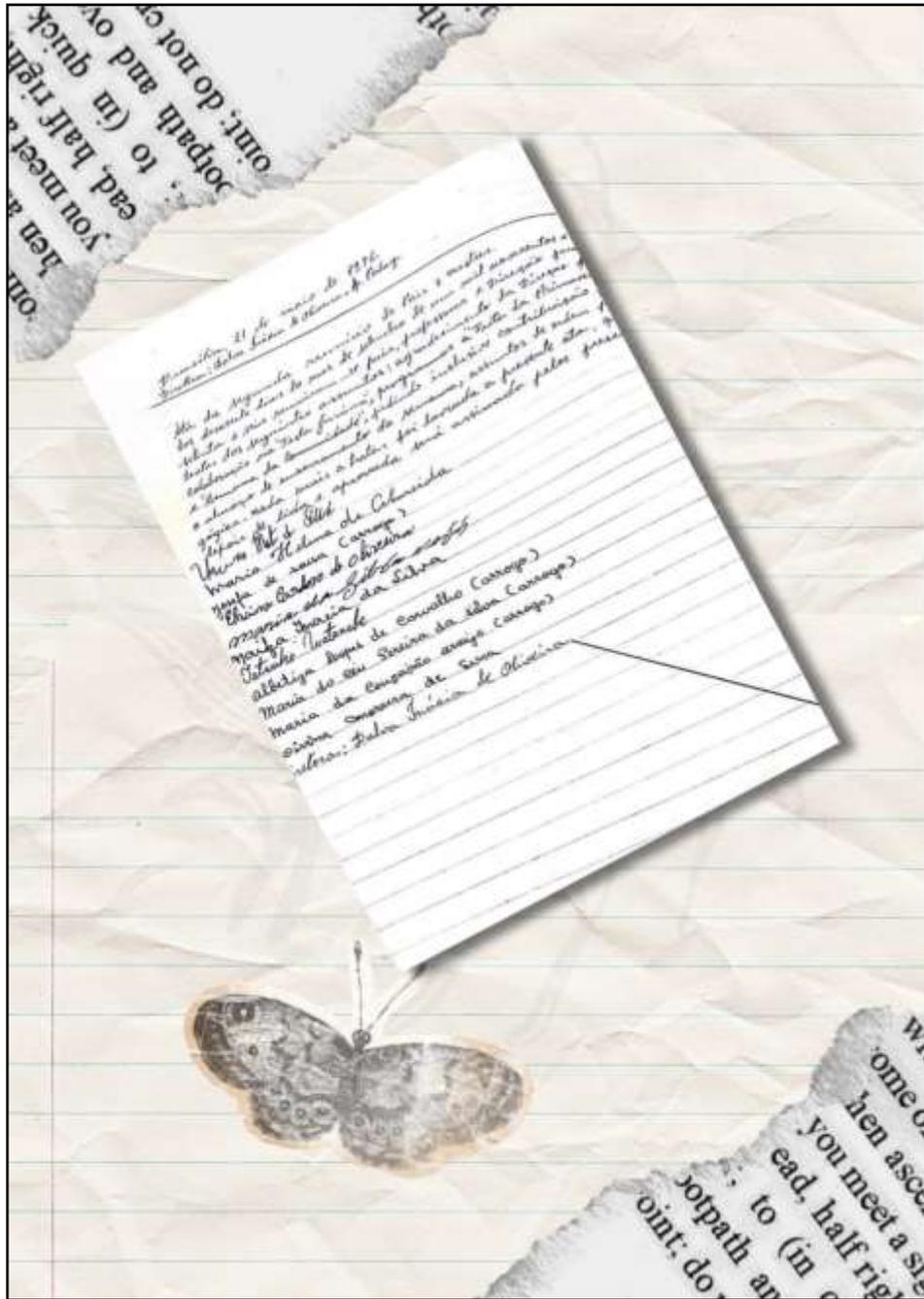


Figura 4 – Foto de Ata da Reunião de pais realizada na Escola Classe Kanegae, acervo da mesma (1976).



EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo é um conceito que se refere à educação desenvolvida em áreas rurais, considerando suas especificidades, necessidades e potencialidades. Nas escolas localizadas em regiões rurais ou voltadas para atender comunidades do campo, é fundamental adotar uma abordagem pedagógica que leve em conta o contexto agrícola, cultural, social e econômico dessas comunidades.

Algumas características importantes da educação do campo incluem:

Contextualização: As práticas educacionais devem ser contextualizadas à realidade rural, valorizando os conhecimentos e experiências dos estudantes no campo.

Integração com a comunidade: A escola deve estabelecer uma relação estreita com a comunidade local, envolvendo pais, agricultores, lideranças locais e outros atores relevantes no processo educativo.

Valorização da agricultura familiar: Dada a relevância da agricultura familiar nas áreas rurais, a educação do campo deve valorizar e promover os conhecimentos e práticas relacionadas à agricultura sustentável, agroecologia e gestão dos recursos naturais.

Currículo flexível e interdisciplinar: O currículo escolar deve ser flexível e adaptado às necessidades e interesses dos estudantes, integrando conteúdos de diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Formação de professores: Os educadores que atuam nas escolas do campo precisam receber formação específica para compreender as peculiaridades desse contexto e desenvolver práticas pedagógicas adequadas.

Tecnologia e inovação: A utilização de tecnologias educacionais pode contribuir para melhorar a qualidade da educação do campo, facilitando o acesso a conteúdos, promovendo a inclusão digital e estimulando a inovação pedagógica.

Respeito à diversidade cultural: A educação do campo deve valorizar e respeitar a diversidade cultural das comunidades rurais, promovendo uma educação

inclusiva e que reconheça e valorize as diferentes identidades e saberes presentes no meio rural.

A implementação efetiva da educação do campo requer o envolvimento e o comprometimento de diversos atores, incluindo governos, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e comunidades rurais, visando garantir o direito à educação de qualidade para todos, independentemente do local onde vivam.

A Educação do Campo é uma política pública que nos últimos anos vem se concretizando no Distrito Federal, assim como no Brasil. Uma política pública pensada, mediante a ação conjunta de governo e sociedade civil organizada. Caracterizada como o resgate de uma dívida histórica do Estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural do povo brasileiro, especialmente aquela expressa na prática social dos diversos sujeitos do campo.

A construção das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo é mais um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, pois vem auxiliar o professor a reorganizar a sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade dos sujeitos do campo, criando assim um sentimento de pertencimento das crianças e adolescentes, que vão ter na escola um trabalho educativo com sentido em suas vidas. A intenção é que as Diretrizes possam motivar os professores na observação e apropriação da riqueza que o campo brasileiro oferece à ampliação dos conhecimentos escolares.

É importante fazer uma distinção dos termos “rural” e “campo”. A concepção de rural representa uma perspectiva política presente nos documentos oficiais, que historicamente fizeram referência aos povos do campo como pessoas que necessitam de assistência e proteção, na defesa de que o rural é o lugar do atraso. Trata-se do rural pensado a partir de uma lógica economicista, e não como um lugar de vida, de trabalho, de construção de significados, saberes e culturas.

A concepção de campo tem o seu sentido cunhado pelos movimentos sociais no final do século XX, em referência à identidade e cultura dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à vida na terra. Trata-

se do campo como lugar de trabalho, de cultura, da produção de conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência.

O que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão de obra dos membros da família, cultura e valores. Princípios esses que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, que valorizam as festas comunitárias e de celebração da colheita e o vínculo com uma rotina de trabalho.

A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros, boias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos ou sitiantes.

A identidade sociocultural é dada pelo conceito de cultura. Schelling (1991) traz uma definição de cultura como práxis que pode ser útil à educação do campo. Para a autora, a capacidade do homem de se transformar e ser transformado são uma característica humana genérica (estruturar e ser estruturado) e essa capacidade está na base do conceito de cultura como práxis, por meio da qual:

[...] o homem não só se adapta ao mundo, como também o transforma. Essa transformação ocorre em dois níveis: em primeiro lugar no nível da interação do homem com a natureza e como ser da natureza, modificando o ambiente natural com o uso de ferramentas. Ocorre também no nível da consciência, da interação comunicativa entre os indivíduos e sua organização social (SCHELLING, 1991, p.32).

A Educação do Campo para os sujeitos do campo

Sabemos que nos últimos anos o cenário educacional brasileiro passou a ser ocupado por sujeitos coletivos que não haviam ainda protagonizado este espaço: os movimentos sociais do campo. Esses sujeitos coletivos, a partir de suas lutas sociais e de suas práticas educativas, articulados nacionalmente no Movimento de Educação do Campo, têm sido capazes de, com suas ações, interrogar e apresentar alternativas ao projeto hegemônico de desenvolvimento rural, às tradicionais escolas rurais e aos processos de formação de educadores.

No entanto, as principais questões que devem ser transformadas para que as

escolas do campo atuem de acordo com os princípios do Movimento referem-se a:

- Formulação e execução de um projeto de educação integrado com um projeto político de transformação social liderado pela classe trabalhadora;
- Garantia da articulação político-pedagógica entre escola e comunidade a partir do acesso ao conhecimento científico;
- Vinculação dos processos de ensino/aprendizagem com a realidade social e as condições de reprodução material dos educandos.

Esse processo nacionalmente se reconhece como Movimento de Educação do Campo que tem como enfrentamento vários desafios. Sua novidade se refere principalmente ao protagonismo de sujeitos que não haviam antes ocupado a cena educacional brasileira: os trabalhadores rurais.

Em função dessa intrínseca vinculação, a Educação do Campo compreende os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo em suas lutas cotidianas para manterem essa identidade como elementos essenciais de seu processo formativo. O acesso ao conhecimento e a garantia do direito à escolarização para os sujeitos do campo fazem parte dessas lutas.

Quanto aos educadores pode-se afirmar que:

- Na maioria das vezes, não possuem formação continuada adequada para o ensino no campo;
- A rotatividade é grande, muitas vezes devido ao distanciamento dos recursos existentes no meio urbano e às condições precárias das estradas rurais.

Os sujeitos da educação do campo e a sua diversidade

Um desafio está posto à educação do campo: considerar a cultura dos povos do

campo em sua dimensão empírica e fortalecer a educação escolar como processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos.

Entender o campo como um modo de vida social contribui para auto afirmar a identidade dos povos do campo, para valorizar o seu trabalho, a sua história, o seu jeito de ser, os seus conhecimentos, a sua relação com a natureza e como ser da natureza. Trata-se de uma valorização que deve se dar pelos próprios povos do campo, numa atitude de recriação da história.

Em síntese, o campo retrata uma diversidade sociocultural, que se dá a partir dos povos que nele habitam: assalariados rurais temporários, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados atingidos por barragens, pequenos proprietários, vileiros rurais, povos das florestas, etnias indígenas, comunidades negras rurais, quilombos, pescadores, ribeirinhos e outros mais. Entre estes, há os que estão vinculados a alguma forma de organização popular, outros não. São diferentes gerações, etnias, gêneros, crenças e diferentes modos de trabalhar, de viver, de se organizar, de resolver os problemas, de lutar, de ver o mundo e de resistir no campo.

Educação do Campo e seus desafios

A educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas, onde os maiores e principais desafios é de garantir o direito de uma educação NO e DO campo, assegurando que esses povos sejam educados no lugar onde vivem e sendo participantes do processo de construção da proposta educativa, que se deve a partir de sua própria história, cultura e necessidades. Tratada como política compensatória, suas demandas e sua especificidade raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Os desafios são muitos e as reflexões e as ações que precisam acontecer não cessam. Todavia, acreditamos que a partir da nossa prática e nossas lutas vai se construindo, simultaneamente ao seu desenvolvimento, uma nova concepção de escola. O movimento desencadeado pelos sujeitos coletivos de direito do campo interroga a tradicional escola rural na sua forma de ensinar, de lidar com o conhecimento, de tratar as

relações sociais que dentro dela ocorrem, de recusar vínculos com a comunidade que está ao seu redor.

Inventário da Escola do Campo

As diversas modalidades de ensino da educação do Campo destinam-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção, como salientado acima. O que faz com que o Projeto Político Pedagógico dessa escola seja construído com toda a autonomia, em diálogo com a comunidade escolar e local. Sendo elaborado, desenvolvido e avaliado sob as orientações da Educação do Campo, com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo respeitando alguns princípios conforme indica o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

- O respeito à diversidade no campo em seus diversos aspectos;
- A articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, justo e sustentável;
- A valorização da identidade da escola do campo;
- Flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às necessidades do meio rural;
- Participação efetiva da comunidade e dos movimentos sociais do campo no controle social da qualidade da educação escolar;
- O desenvolvimento pedagógico e curricular de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica;
- A organização do trabalho pedagógico pautada no trabalho como princípio educativo.

O Inventário da Escola e da Comunidade é um caminho para a construção da identidade da escola do campo, é uma metodologia que visa produzir conhecimento sobre os domínios da vida social, aos quais são atribuídos sentidos e valores, e que constituem

marcos e referências de identidade para um grupo social.

Portanto o objetivo do inventário é produzir conhecimento sobre a comunidade, identificar suas histórias, memórias, saberes, como suas lutas, suas formas de organizar e abrir a escola pra outros tempos do viver.

O Inventário da Escola Classe Kanegae foi construído gradativamente num processo contínuo de investigação e escuta da comunidade, portanto e através dessas informações, com os alunos, constrói-se o conhecimento sobre a comunidade. Conhecimento esse que não se encerra em si mesmo, dando sentido ao conhecimento escolar.

MATRIZES CAMPONESAS

Com o intuito de inserir uma educação do campo e no campo, toda a equipe busca a partir dos preceitos legais a diferenciação entre o que rural e o que é o campo, fazendo com que os estudantes reconheçam o meio em que vivem, bem como os sujeitos que nele estão inseridos. Engajados em projetos direcionados para o desenvolvimento socialmente justo no espaço diverso e multicultural do campo, confirmam a pertinência e apresentam contribuições para a formulação de novos conhecimentos. De acordo com Vendramini; Machado (2011, p. 87), o projeto de Educação do Campo tem uma interpretação política e pedagógica diferenciada da educação rural; surge para “estabelecer conexões nas formas de produzir, de se organizar, de lutar e de educar/formar/ensinar a sua base, como forma de se produzir transformações substanciais na própria existência humana desses sujeitos”.

Faz-se necessário a inclusão das Matrizes Camponesas facilmente encontradas no dicionário da Educação do Campo: Conhecimento, Cultura camponesa, Desenvolvimento sustentável, Educação popular, Educação básica do campo, Escola Campo, Educação popular, Infância do Campo, Mística, Ocupações de Terra, Sustentabilidade, Tempos humanos de formação, Terra, Trabalho no Campo; Território camponês.

Conforme as Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a rede pública

de Ensino é indispensável construir um planejamento pedagógico pensado a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, de identidade cultural e de formas de organização social da comunidade. Assim se consolida uma relação de pertencimento à escola e, num caminho de duas vias, conecta-se a escola à vida, dando sentido ao conhecimento escolar, por meio da integração curricular. Ao estimular o estudante a produzir conhecimento sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e sua cultura procura-se garantir uma educação de qualidade socialmente referenciada, vinculada aos processos de desenvolvimento do território onde se localiza a escola.

Pesquisar é intervir na realidade e não apenas representá-la e, ainda, entendemos que os sujeitos e o campo de pesquisa se constituem simultaneamente no processo de pesquisar. Nesse sentido, a intervenção que a pesquisa opera não é unilateral, ela não se dá em um sentido único; todos os envolvidos na pesquisa estão implicados em todo o processo. Portanto, o pesquisador, os pesquisados e o campo sofrem os efeitos do ato de pesquisar.

Seguindo tal pressuposto nossa Escola procura garantir esse pertencimento, essa consolidação com sua identidade local já nos primeiros dias de cada ano letivo, com passeios aos arredores da nossa escola, nas chácaras, visitando as plantações, conversas informais em salas após os passeios, realizações de produções de textos, diários de campo, conversas informais e entrevistas com chacareiros sobre formas de trabalho e tipos de plantações, ilustrações e diversas atividades que permeiam o trabalho pedagógico, considerando que somos uma Escola do Campo e enxergamos nas nossas crianças e nos nossos profissionais o amor ao Campo como algo intrínseco.



Fonte: Arquivo da Escola Classe Kanegae (2022)

NOSSA HORTA ESCOLAR

PROJETO SABERES E VIVÊNCIAS DO CAMPO

QUEM PLANTA COLHE!



(Christina, 2024)



Arredores da nossa escola!

(Christina, 2024)



Arredores da nossa escola!

(Christina, 2024)

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR



(Juliana, 2024)

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A Escola Classe Kanegae está organizada para atender o Ensino Fundamental de nove anos com adesão dos ciclos de aprendizagem em todas as turmas em período integral.

NÚMERO DE ESTUDANTES MATRICULADOS			
Ano	Matutino	Vespertino	Total
2024	81	77	158

FORMAÇÃO DAS TURMAS	
Matutino	
Ano	Quantitativo
1° ano	23
2° ano	29
3° ano	29
Vespertino	
Ano	Quantitativo
4° ano	25
5° ano A	27
5° ano B	25

Momento Cívico



(Giuliana, 2024)

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

ESTRUTURA FÍSICA					
Especificação	Quant.	Especificação	Quant.	Especificação	Quant.
Salas de aula	03	Sala de direção	01	Banheiro masculino infantil	01
Sala de Oficina de Leitura	01	Secretaria	01	Banheiro feminino infantil	01
Laboratório de Informática	01	Sala de Professores	01	Banheiro masculino	01
Sala de Oficina de Jogos	01	Sala de Servidores	01	Banheiro feminino	01
Sala de Oficina Sabores e Saberes do Campo	01	Cozinha	01	Banheiro merendeiras	01
Sala para o SOE e EEAA	01	Dispensa	01	Quadra Esportiva	01
Pátio	01	Depósito	01	Parquinho	01

Blocos das salas de aulas



(Schirley, 2024)

Figura 5 – Planta baixa da Escola Classe Kanegae segundo aluna Alicia do 5° B



(Lígia, 2024)

O diagnóstico e a análise da escola, de seu território geográfico, sócio- histórico, cultural e do corpo social na qual está inserida, tem a intenção de conhecer a realidade para estabelecer os objetivos a serem alcançados pela comunidade escolar, envolvendo as famílias, os estudantes, profissionais da educação e conselho escolar para avaliar quais são as condições, necessidades e expectativas para a realização de um trabalho de qualidade social e de sentido para a escola, que orientará a elaboração do Projeto Político Pedagógico e sua implementação. O mesmo foi realizado por meio de relatórios das avaliações institucionais; reuniões na Semana Pedagógica e nas coordenações; através de questionários aplicados às famílias, aos estudantes e aos profissionais da educação; mapeamento dos objetivos de aprendizagem consolidados e não alcançados por cada turma e pelos dados do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Na avaliação institucional foram elaboradas ações a serem inseridas na organização do trabalho pedagógico deste PPP. Na Semana Pedagógica, do ano corrente 2024, o Projeto Político Pedagógico de 2023 e as condições físicas, materiais, financeiras e humanas da escola foram socializadas com o corpo docente e demais servidores, a fim de validar as práticas pedagógicas adotadas na Escola Classe Kanegae.

É levantado o perfil das turmas, onde os professores regentes se reúnem, professor regular e integral da turma, e redigem o diagnóstico inicial, tendo como instrumentos, além do teste da psicogênese da escrita, um mapeamento, elaborado juntamente com Equipe Pedagógica, com os objetivos de aprendizagem consolidados e não alcançados, relacionados ao Currículo em Movimento do DF, evidenciando, assim, a necessidade de estratégias de intervenções previstas nas diretrizes pedagógicas da SEEDF para o ano letivo de 2024, seguindo a proposta da Integralidade que a Escola Classe Kanegae propõe.

Após coletar e analisar os dados em cada uma dessas áreas, a Escola sintetiza as informações para identificar tendências, padrões e áreas prioritárias para intervenção e melhoria. Com base nesse diagnóstico, a mesma desenvolve planos de ação e estratégias específicas para enfrentar os desafios identificados e promover um ambiente escolar mais inclusivo, eficaz e centrado no aluno.

PERFIL DAS TURMAS

1º ANO

A turma inclusiva do 1º ano do ensino fundamental é composta por 23 alunos, sendo 10 meninos e 13 meninas oriundos em sua maioria do CEI do Riacho Fundo 1. Um aluno com diagnóstico de TEA e outro em processo de avaliação.

A classe apresentou um comportamento tranquilo, ainda que com pouco tempo de concentração. Demonstrem hábitos de cordialidade quando incentivados, interagem bem com a professora e mais funcionários da escola. Observa-se que 3 alunos necessitam de um trabalho específico para o desenvolvimento da fala.

Por se tratar de uma escola integral, o período de adaptação requer mais tempo, pois em geral, os estudantes ficam relutantes em permanecer durante todo o dia na escola.

No trabalho socioafetivo, o exercício da respiração consciente oportuniza o autoconhecimento permitindo maior capacidade de concentração e de tomada de decisão em diferentes atividades da rotina educacional. A empatia, o respeito a si e ao próximo, assim como a solidariedade e o compartilhamento de materiais fazem parte de valores que impulsionam a paz interior e o melhor desenvolvimento da aprendizagem escolar

A turma encontra-se no processo inicial de alfabetização realizando a associação das letras ao som, com alguns alunos que reconhecem o alfabeto. Após o teste da psicogênese 20 estão no nível pré-silábico, 1 aluno silábico-alfabético e 2 alunos alfabéticos.

No raciocínio lógico matemático, os estudantes conhecem oralmente a sequência numérica até 30, precisando de material concreto para o registro das quantidades.

Visando o aprimoramento da coordenação motora fina percebe-se a necessidade de uso de massinha, recorte, colagem, pintura, uso de atividade lúdica em parquinho, brincadeiras na areia, desenho, entre outros.

Vale ressaltar a necessidade de acompanhamento, intervenção e atividades

diversificadas que atendam as especificidades do ANEE, para tanto é fundamental o trabalho coletivo envolvendo SOE/EAA e docentes.

No Ensino Integral, a escola oferece-lhes três ambientes, onde podem se desenvolver de forma lúdica e criativa: Oficina Sabores e saberes do Campo, Oficina de Leitura e Oficina de Jogos. As atividades realizadas nessas salas são às terças, quintas e sextas-feiras. A maioria compartilha conhecimentos adquiridos na Educação Infantil e muitos outros na vida dentro de seus lares. Há um aluno incluso: Enzo Lourenço. Com relação à aprendizagem pertinente à essa faixa etária, encontram-se em níveis semelhantes. Há que se destacar somente a aluna Alice Nara e o aluno Pietro. Alguns alunos demonstram-se dispersos, sendo necessário às vezes chamar a atenção e estimulá-los nas atividades. A turma apresenta um comportamento considerado bom. A turma é avaliada de forma contínua e processual. A participação nas atividades propostas, e o Diário de Bordo são mecanismos usados nesse processo.

Figura 6 – Carômetro dos alunos e responsáveis pela turma



(Christina, 2024)

2º ANO

A turma é formada por 29 estudantes, regularmente matriculados, sendo 12 meninas e 17 meninos. A maioria dos estudantes são oriundos da turma do primeiro ano desta Unidade Escolar e apenas quatro estudantes vieram de outra unidade de ensino. São moradores dos arredores da escola em condomínios e chácaras situadas na Zona Rural; outros moram no Riacho Fundo 1; utilizam o transporte escolar locado pela SEE/DF e frequentam a Escola Integral no período contrário com parceria da Escola Parque do Núcleo Bandeirante. Observou-se o bom relacionamento entre os estudantes vindos de outras Unidades Escolares. Em geral, a turma é muito inquieta e conversa muito durante a aula. Demonstram pouco interesse em realizar as atividades propostas, gostam muito de brincar. Após a avaliação diagnóstica realizada em relação ao desenvolvimento da escrita, há na turma dois estudantes pré-silábico 2, seis estudantes silábicos, quatro silábicos alfabéticos, cinco alfabéticos, sete alfabetizados 1 e cinco alfabetizados 2. A sala de aula será organizada em grupos produtivos, em alguns momentos, e em outros momentos, em grupos de acordo com os níveis da psicogênese como forma de oportunizar a interação entre os estudantes, o que é fundamental em uma situação de ensino- aprendizagem. A avaliação será feita de forma processual e contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos, por meio da observação do desempenho do estudante em jogos, brincadeiras, rodas de conversa e demais atividades realizadas em sala. É uma turma com alguns estudantes faltosos.

Os estudantes frequentam a escola em dois turnos, sendo o turno matutino responsável pelos conteúdos regulares com uma professora regente e o vespertino com proposta de ensino mais lúdico que inclui dois dias da semana em parceria com a Escola Parque do Núcleo Bandeirante e três dias da semana com professora na própria escola divididos em três espaços diferenciados Oficina Sabores e saberes do Campo, Oficina de Leitura e Oficina de Jogos, além da horta. No turno vespertino, a turma tem bastante energia, apresentando problemas comportamentais, conversa e dificuldade de concentração. Os alunos demonstram bastante interesse nas atividades propostas, mas têm dificuldade de concluir as atividades iniciadas. A avaliação será feita de forma processual e contínua, por meio do registro das atividades no diário de bordo e da participação do aluno em aula.

Figura 7 – Carômetro dos alunos e responsáveis pela turma



(Christina, 2024)

3º ANO

A turma é uma classe de tempo integral, formada por 29 alunos sendo 13 meninas e 16 meninos. Com exceção do aluno Miguel Neves Teobaldo, a turma cursou o segundo ano do bloco do BIA nesta unidade de ensino, destes 3 alunos foram retidos no ano anterior. São alunos que estão na mesma turma desde 2022, apresentam grande convivência e amizade entre seus pares, entretanto apresentam comportamento muito agitado, demonstrando muita inquietação e pouca concentração durante as atividades e exposições dos professores, mantendo em excesso conversas e brincadeiras paralelas que prejudicam constantemente a fluidez da aula.

Nas sondagens realizadas no início do ano, pode-se observar que apresentam possuir as habilidades e pré-requisitos necessários para seguirem no processo de aquisição do processo da língua escrita, alfabetização matemática, aprendizagem e

vivência dos temas transversais que envolvem todas as áreas do conhecimento, porém foi observado que 06 alunos necessitam constantemente de intervenções pedagógica e atividades individualizadas. Executam as atividades propostas com disposição e autonomia adequada para a idade, participam ativamente das atividades e brincadeiras que desenvolvem a oralidade e socialização. Na sondagem realizada na segunda semana de aula, os alunos apresentaram características das seguintes hipóteses do processo de construção da língua escrita: Silábico alfabético: 01; Alfabético: 04 alunos; Alfabetizando 1: 02 alunos; Alfabetizando 2: 08 alunos; Alfabetizando 3: 11 alunos.

No período vespertino a turma é bastante participativa e por vezes apresenta comportamento agitado e têm dificuldades de ouvir e obedecer a comandos de forma geral. Realizamos atividades divididas em oficinas organizadas em três diferentes espaços: Oficina de Leitura onde realizamos atividades de leitura, dramatizações e artes, a Oficina de Jogos onde que trabalhamos com atividades relacionadas de leitura, escrita e gramática além de conhecimentos matemáticos básicos para resolver problemas por meio de cooperação e jogos usando diferentes estratégias e a última oficina é a Oficina Sabores e saberes do Campo, que além de trabalharmos receitas com textos instrucionais, vivenciamos a matemática na prática dessas receitas usando medidas, frações e cálculos mentais e na cozinha também é um lugar onde fazemos observações e práticas científicas diversas explorando e cuidado também da horta da escola. Os alunos demonstraram bastante interesse e participação nas atividades propostas. A avaliação durante o ano será feita de forma processual e contínua, por meio do registro das atividades no diário de bordo e da participação do aluno em cada uma das oficinas.

Figura 8 – Carômetro dos alunos e responsáveis pela turma



(Christina, 2024)

4º ANO

A turma é formada por 25 estudantes, regularmente matriculados, sendo 08 meninas e 17 meninos. É uma turma de Classe Comum Inclusiva, com um estudante diagnosticado dentro do Transtorno Espectro Autista TEA, dois estudantes encontram-se em processo de investigação de TEA (Transtorno do Espectro Autista) e o outro para AH/SD (Altas Habilidades ou Superdotação). A maioria dos estudantes são oriundos da turma de 3º ano desta Unidade Escolar e apenas 04 estudantes vieram de outra unidade de ensino. São moradores dos arredores da escola em condomínios e chácaras situadas na Zona Rural; utilizam o transporte escolar locado pela SEE/DF e frequentam a Escola Integral no período contrário com parceria da Escola Parque do Núcleo Bandeirante. Observou-se o bom relacionamento entre os estudantes e boa acolhida aos demais estudantes vindos de outras Unidades Escolares. A turma em geral demonstra conhecimento e boa aceitação

dos combinados e rotina da escola. Apresenta interesse durante a realização das atividades propostas, além de gostarem de participar de atividades com jogos, brincadeiras, conversas e demais atividades lúdicas realizadas com a turma toda, em grupos ou individualmente. Após a avaliação diagnóstica realizada em relação ao desenvolvimento da escrita, há na turma 03 estudantes no nível alfabetizado 01, 07 alfabetizados 2, 07 alfabetizado 3 e 08 alfabetizado 4. A maioria dos estudantes escreve textos com coerência e lógica, alguns estão iniciando a utilização dos sinais pontuação e paragrafação, apresentam análise crítica no momento da escrita de palavras utilizando seus conhecimentos quanto a regras ortográficas. A turma necessita de atividades orais afim de desenvolver a fluência e a entonação durante a leitura. Na produção oral, a turma, no geral, organiza informações e expõe suas opiniões com clareza. Em Matemática, compreendem situações básicas que envolvem a construção da ideia de número (correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos), lê, interpreta e produz escritas numéricas até unidade de milhar 9.999, realiza contagens de 2 em 2 e de 3 em 3, identifica números pares e ímpares, resolve situações-problema com ideias da adição e subtração com reagrupamento entre as classes e necessita de mediação para resolver situações-problemas envolvendo ideias da adição, subtração, multiplicação e divisão. Em Ciências da Natureza, Ensino Religioso, História, Geografia, Arte e Educação Física, serão propostas atividades de acordo com os objetivos presentes no Currículo em Movimento do Distrito Federal, com ênfase nos aspectos históricos e geográficos do Distrito Federal. Para que a turma avance em suas aprendizagens e alcance os objetivos propostos, será proposto atividades que envolvam leitura e escrita a partir de diversos gêneros literários, o uso gradual de gramática e ortografia aplicadas na estruturação dos textos. A turma participará de jogos e brincadeiras e usará diferentes materiais como cadernos de atividades, livros didáticos e apostilas. A sala de aula será organizada em grupos produtivos como forma de oportunizar a interação entre os alunos, o que é fundamental numa situação de ensino-aprendizagem. Os grupos serão heterogêneos, formados por meio da identificação nas avaliações diagnósticas, como também o interesse individual de cada estudante. Em alguns momentos, os grupos se tornarão homogêneos, sendo reagrupados de acordo com as necessidades a serem superadas ou com habilidades a serem potencializadas. Haverá também atendimento individualizado dependendo das dificuldades evidenciadas. A avaliação será feita de forma processual e contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, por meio da observação do desempenho do estudante em aulas-entrevistas, jogos, brincadeiras, rodas de conversa,

lições de casa, atividades psicomotoras, discussões e demais atividades realizadas em sala de aula e em outros espaços, individualmente, nos grupos ou com toda a turma.

No turno vespertino, os conteúdos regulares são ministrados por uma professora regente, enquanto no turno matutino, ocorre um ensino mais lúdico, incluindo parceria com a Escola Parque do Núcleo Bandeirante em dois dias da semana e atividades na própria escola em três dias, divididos entre a Oficina Sabores e saberes do Campo, Oficina de Leitura, Oficina de Jogos e horta. Além disso, é importante ressaltar que são desenvolvidos vários projetos na escola, como o projeto da horta, projetos de artes, atividades que trabalham as dificuldades específicas dos estudantes, circuitos psicomotores, entre outros. Esses projetos visam enriquecer a experiência educacional dos alunos e promover seu desenvolvimento integral.

A avaliação será realizada de forma processual e contínua, priorizando aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Será feita por meio da observação do desempenho dos alunos em diversas atividades, como jogos, brincadeiras, discussões e outras, registradas no diário de bordo.

Figura 9 – Carômetro dos alunos e responsáveis pela turma



(Christina, 2024)

5º ANO “A”

O 5º ano A é formado por 27 crianças, sendo 14 meninos e 13 meninas. Há na turma uma aluna TEA e um aluno DPAC. Boa parte da turma já estudava nesta Unidade de Ensino. Todos os alunos da turma são alfabetizados, porém alguns alunos necessitam de maior assistência frente às atividades propostas. Boa parte da turma apresenta boa fluência na leitura e boa parte produz textos com os principais sinais de pontuação. Em Matemática, boa parte da turma realiza operações de adição e subtração mais complexas, têm boa noção de multiplicação e divisão, reconhecem numerais até a dezena de milhar, escrevem numerais por extenso e são capazes de ler e resolver problemas matemáticos com pouca intervenção da professora. Alguns alunos necessitam de intervenção constante da professora regente e algumas vezes realizam atividades com algumas adaptações, por apresentarem dificuldades de compreensão ou cumprimento das tarefas. Já os alunos com alguma necessidade especial contam com a ajuda da professora e também com a educadora social que lhes auxilia no cumprimento das tarefas pedagógicas quando há necessidade. No mais é uma turma alegre e que gosta de participar dos eventos da escola e também de sala de aula e não há casos sérios de indisciplina. As crianças apresentam ritmo diferente para concluir as atividades que lhes são propostas, mas percebe-se que gostam de aprender, de frequentar a sala de leitura, gostam das atividades do laboratório de informática, são assíduos e gostam da escola como um todo.

A turma possui as conhecimentos e pré-requisitos necessários para seguirem no processo de conhecimentos das habilidades e competências esperadas para o 5º ano. A sondagem diagnóstica foi realizada por meio de atividades orais, experiências de leitura, jogos, dramatizações e pequenos registros de palavras e frases contextualizadas a histórias trabalhadas. A turma conta com uma mistura de alunos com diversos níveis de proficiência. Porém, alguns alunos necessitam de apoio constante do professor e podem precisar realizar atividades com adaptações devido a dificuldades de compreensão ou conclusão de tarefas. Os alunos com necessidades especiais recebem apoio adicional do professor e de um educador social para ajudá-los a realizar suas tarefas educacionais quando necessário. No geral, a turma é animada e gosta de participar de eventos escolares e de sala de aula, sem casos graves de mau comportamento. Os alunos possuem ritmos diferentes para a realização das atividades propostas, mas é evidente que gostam de

aprender. No período vespertino, realizamos atividades divididas em oficinas organizadas em três diferentes espaços: Oficina de Leitura onde realizamos atividades de leitura, dramatizações e artes, a Oficina de Jogos onde que trabalhamos com atividades relacionadas de leitura, escrita e gramática além de conhecimentos matemáticos básicos para resolver problemas por meio de cooperação e jogos usando diferentes estratégias e a última oficina é a Oficina Sabores e saberes do Campo, que além de trabalharmos receitas com textos instrucionais, vivenciamos a matemática na prática dessas receitas usando medidas , frações e cálculos mentais e na cozinha também é um lugar onde fazemos observações e práticas científicas diversas explorando e cuidando também da horta da escola. Os alunos demonstraram bastante interesse nas atividades propostas. A avaliação será feita de forma processual e contínua, por meio do registro das atividades no diário de bordo e da participação do aluno em aula.

Figura 10 – Carômetro dos alunos e responsáveis pela turma



(Christina, 2024)

5º ANO “B”

A turma é formada por 25 estudantes, regularmente matriculados, sendo 14 meninas e 11 meninos (desses, há um aluno diagnosticado com deficiência intelectual). A maioria do corpo discente é oriunda da própria UE e mora nos arredores da escola (condomínios e chácaras situados na zona rural). Todos os alunos frequentam o Ensino Integral, no contraturno do Ensino Regular. No Integral, os conteúdos mais elementares do Regular são reforçados de forma criativa, orientada e lúdica, durante três dias da semana (terça, quinta e sexta-feira), em três espaços da própria escola destinados a esse fim. São eles: Oficina Sabores e saberes do Campo, Oficina de Leitura e Oficina de Jogos. Além dessas salas específicas, são realizadas atividades extraclasse, envolvendo arte, psicomotricidade e a manutenção da horta escolar. Nos outros dois dias da semana (segunda e quarta), os estudantes são atendidos na Escola Parque do Núcleo Bandeirante. Em geral, a turma apresenta bom comportamento, apesar de conversas excessivas durante a realização de determinadas atividades. Alguns conflitos nas relações interpessoais são manifestados com certa frequência. São estudantes participativos, que demonstram motivação e interesse na rotina escolar. Necessitam, no entanto, de mais disciplina. A avaliação será feita de forma processual e contínua, por meio do registro das atividades propostas no Diário de Bordo e da participação nas aulas.

No Integral, os conteúdos mais elementares do Regular são reforçados de forma criativa, orientada e lúdica, durante três dias da semana (terça, quinta e sexta-feira), em três espaços da própria escola destinados a esse fim. São eles: Oficina Sabores e saberes do Campo, Oficina de Leitura e Oficina de Jogos. Além dessas salas específicas, são realizadas atividades extraclasse, envolvendo arte, psicomotricidade e a manutenção da horta escolar. Nos outros dois dias da semana (segunda e quarta), os estudantes são atendidos na Escola Parque do Núcleo Bandeirante.

Em geral, a turma apresenta bom comportamento, apesar de conversas excessivas durante a realização de determinadas atividades. Alguns conflitos nas relações interpessoais são manifestados com certa frequência. São estudantes participativos, que demonstram motivação e interesse na rotina escolar. Necessitam, no entanto, de mais disciplina.

A avaliação será feita de forma processual e contínua, por meio do registro das atividades propostas no Diário de Bordo e da participação nas aulas.

Figura 11 – Carômetro dos alunos e responsáveis pela turma



(Christina, 2024)

COLETA DE DADOS

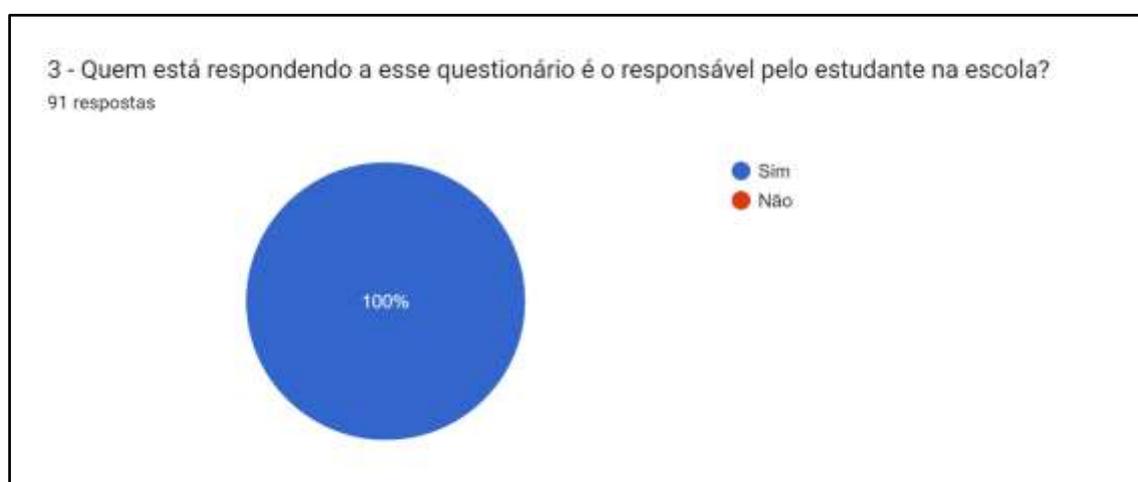
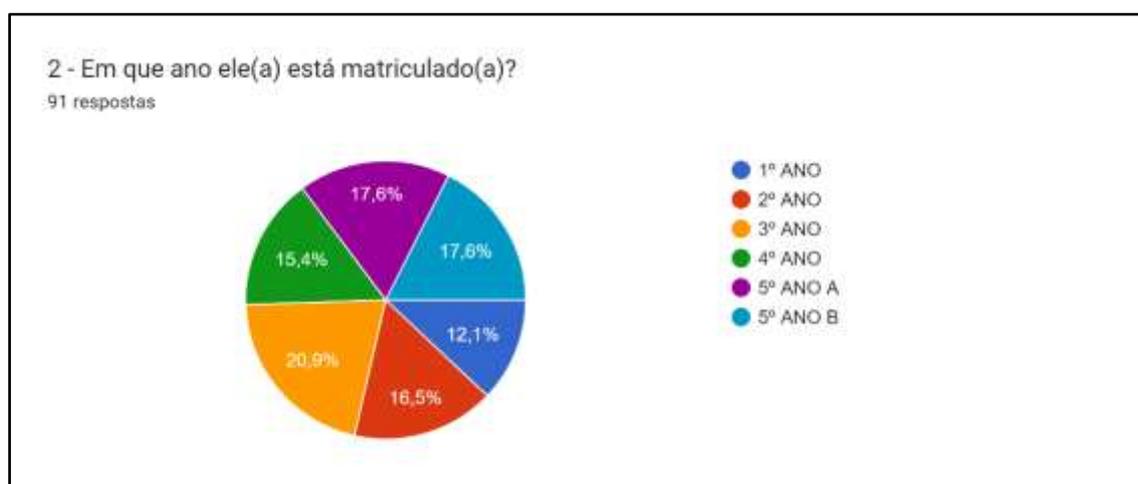
CONHECENDO UM POUQUINHO DA NOSSA COMUNIDADE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

SEGMENTO: FAMÍLIAS

Para que tivéssemos um diagnóstico da realidade escolar das famílias foi elaborado um questionário por meio do Google Formulários e encaminhado pelo *whatsapp*, via telefone cadastrado na escola. Do quantitativo de 158 estudantes, foram devolvidos 91 formulários pelas famílias, demonstrando uma boa participação.

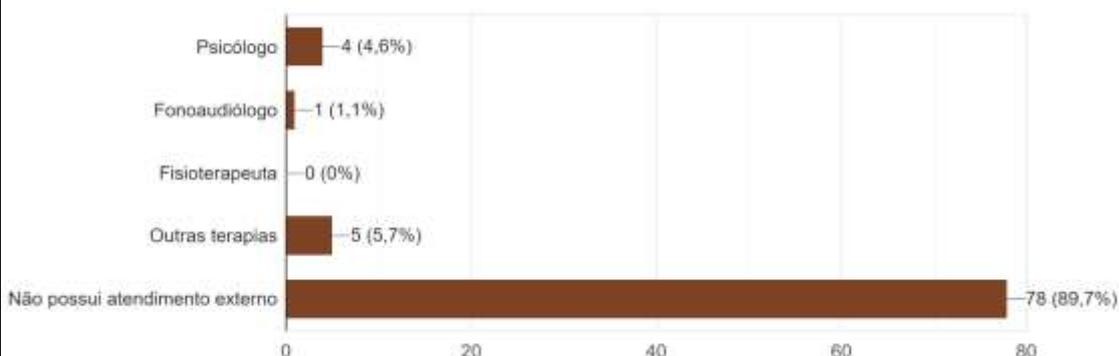
1 - Qual é o nome do seu filho(a)?

91 respostas



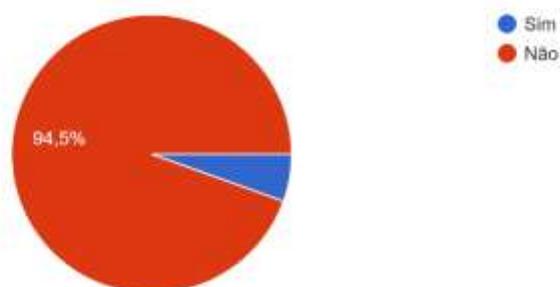
4 - O estudante tem algum atendimento médico e/ou terapêutico? Marque as alternativas abaixo que correspondem a esses atendimentos:

87 respostas



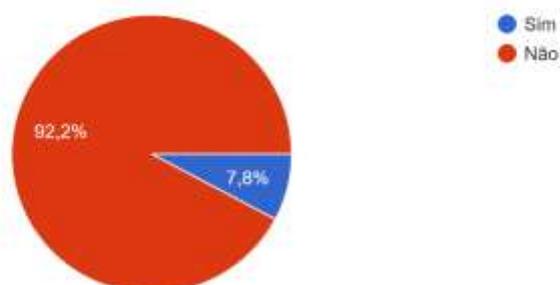
6 - O estudante possui algum diagnóstico de deficiência ou transtorno funcional? Em caso de resposta positiva presente à escola os relatórios médicos.

91 respostas



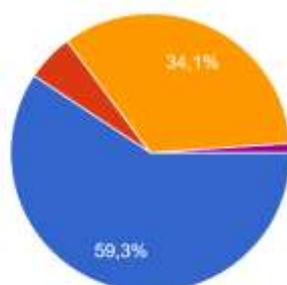
7 - O estudante faz uso de algum medicamento? Em caso de resposta positiva informe a escola os medicamentos e a forma de uso.

90 respostas



8 - Quem é o responsável pelo estudante na escola?

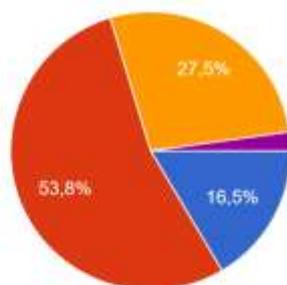
91 respostas



- Os pais (ambos)
- O pai
- A mãe
- Padrasto ou madrasta
- Avós
- Nenhuma das alternativas anteriores

9 - Qual a faixa etária do responsável pelo estudante?

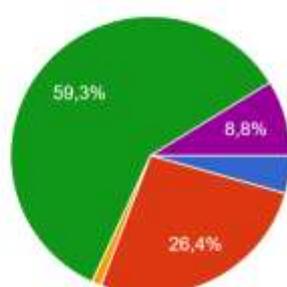
91 respostas



- De 18 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- De 51 a 60 anos
- 61 anos ou mais

10 - Como você se autodeclara:

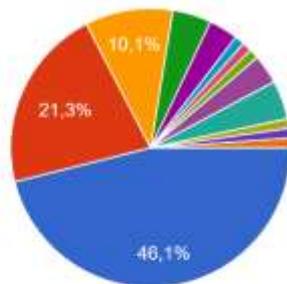
91 respostas



- Amarelo (a)
- Branco (a)
- Indígena
- Pardo (a)
- Preto (a)
- Não declarado

11 - Qual é a faixa de renda mensal da família?

89 respostas

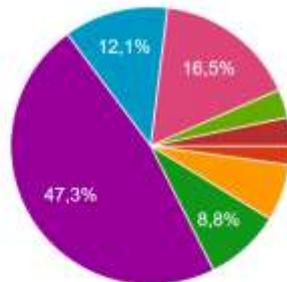


- Até um salário mínimo (R\$ 1.412 ou...)
- Até dois salários mínimos (R\$1.412 a...)
- Até três salários mínimos (R\$ 2.824 a...)
- Até quatro salários mínimos (R\$ 4.23...)
- Até cinco salários mínimos (R\$ 5.648...)
- Até seis salários mínimos (R\$ 7.060 a...)
- Até sete salários mínimos (R\$ 8.472 a...)
- Até oito salários mínimos (R\$ 9.884 a...)

▲ 1/2 ▼

12 - Qual o seu grau de escolaridade?

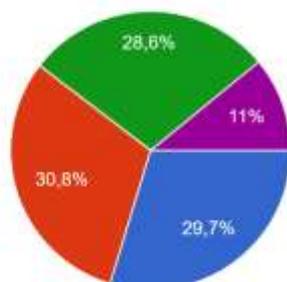
91 respostas



- Não alfabetizado
- Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano)
- Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano)
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Especialização
- Mestrado e/ou doutorado

13 - Onde você mora?

91 respostas

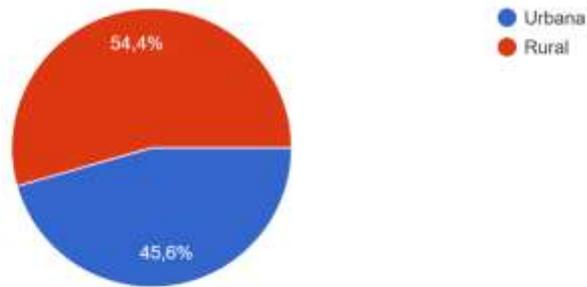


- Colônia Agrícola Sucupira
- Riacho Fundo I
- Vila Areal
- Condomínio Kanegae
- Outros

*Condomínio Kanegae refere-se a toda a região da Colônia Agrícola Kanegae.

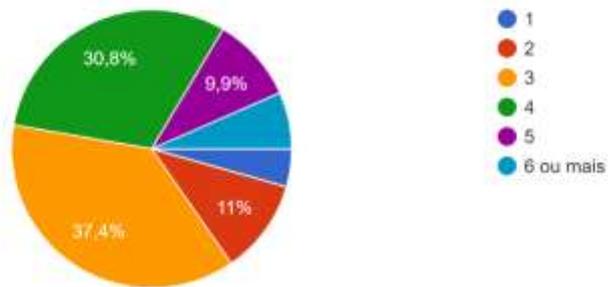
14 - Em qual tipo de área você reside?

90 respostas



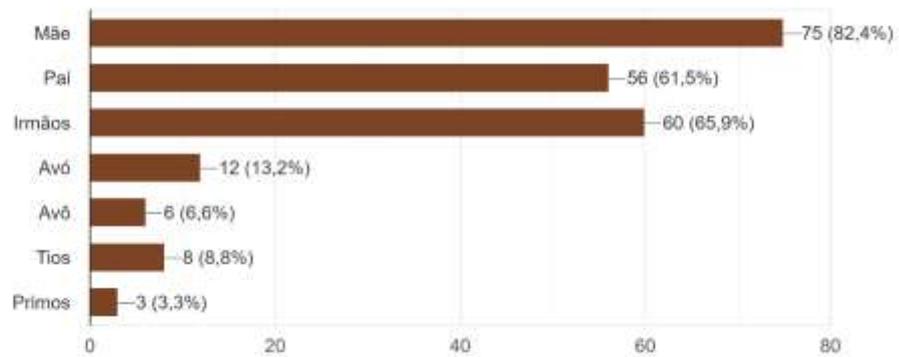
15 - Quantas pessoas residem com o estudante?

91 respostas



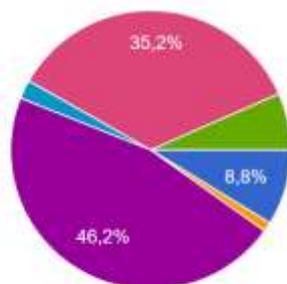
16 - Qual o grau de parentesco das pessoas que moram com o estudante?

91 respostas



17 - Qual é a sua religião?

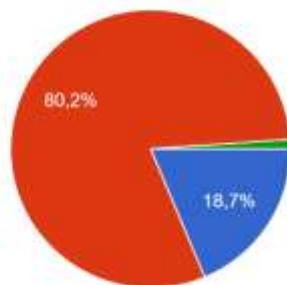
91 respostas



- Não sigo nenhuma religião específica
- Ateu
- Agnóstico
- Budista
- Católico
- Espírita
- Evangélica
- Testemunha de Jeová
- Outra

18 - Qual é o meio de transporte utilizado pelo estudante para se locomover até a escola?

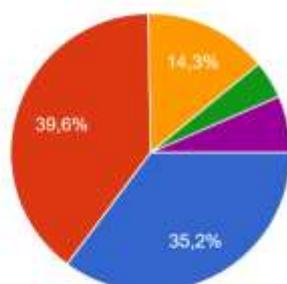
91 respostas



- Carro
- Ônibus escolar
- Bicicleta
- O estudante vai caminhando para a escola.

19 - Quantas vezes por ano, a família tem o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?

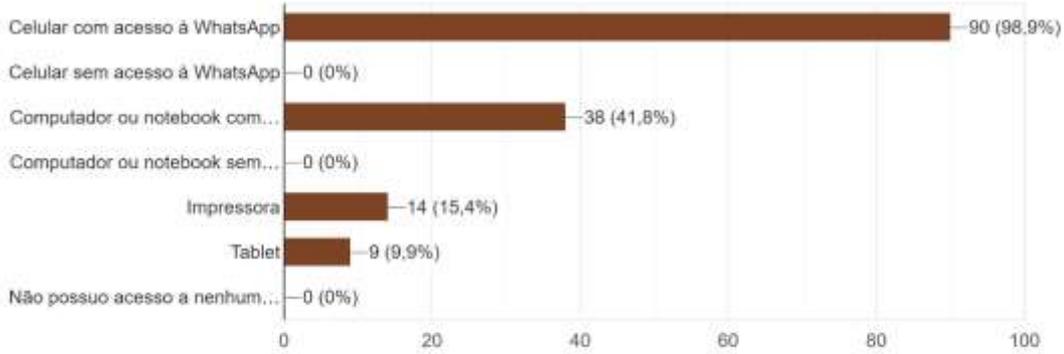
91 respostas



- Nenhuma
- Uma ou duas
- Três ou quatro
- Cinco ou seis
- Mais de seis

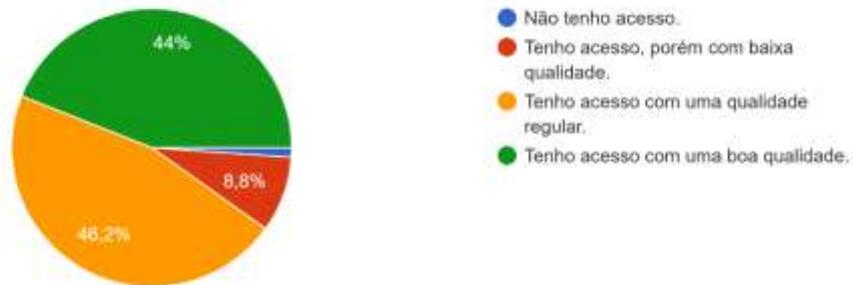
20 - Qual desses recursos tecnológicos você possui?

91 respostas



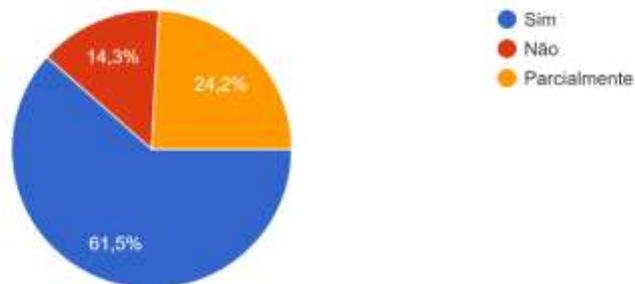
21 - Com relação à internet:

91 respostas



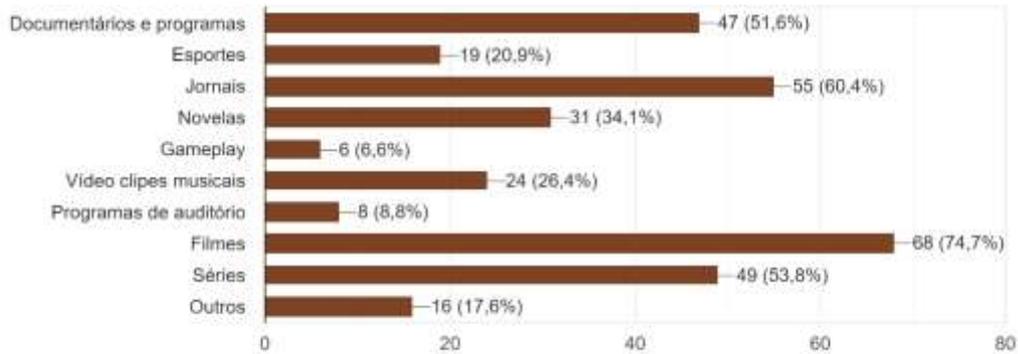
22 - Você tem facilidade com o uso das ferramentas tecnológicas?

91 respostas



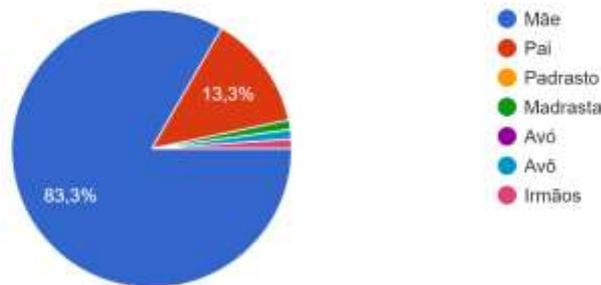
23 - Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet:

91 respostas



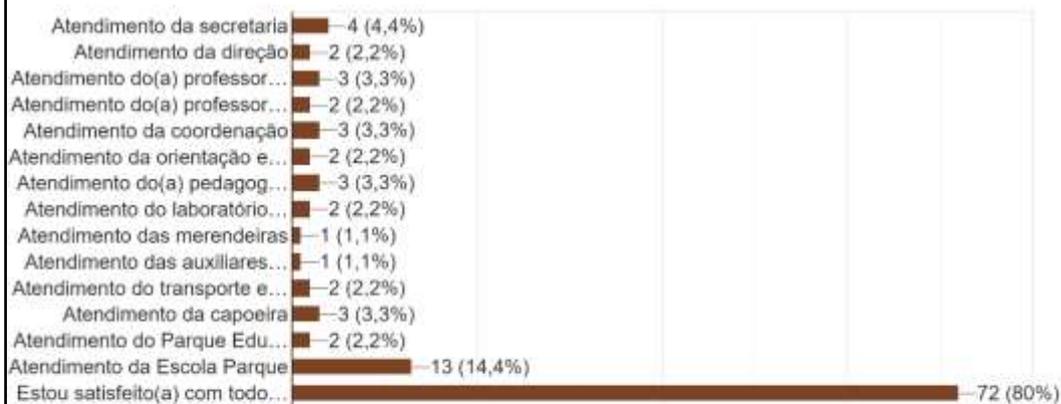
24 - Quem é a principal pessoa que auxilia o estudante em sua rotina de estudos e acompanhamento escolar em casa?

90 respostas



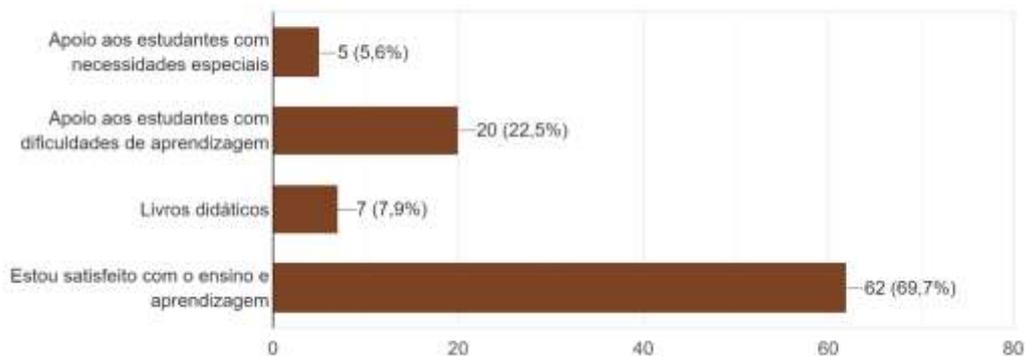
25 - Em relação aos atendimentos oferecidos pela escola, marque as alternativas que você considera que PRECISAM MELHORAR:

90 respostas



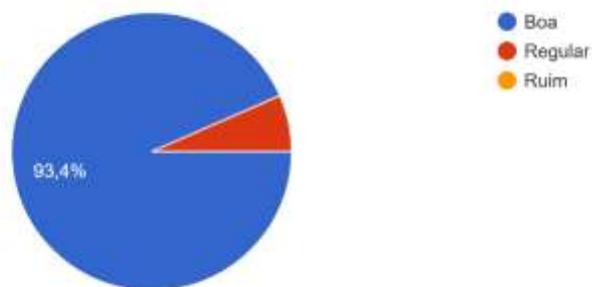
26 - Com relação ao ensino e aprendizagem do estudante, marque as alternativas que você acha que **PRECISAM MELHORAR**:

89 respostas



27 - Como você avalia a comunicação entre a escola e a família?

91 respostas



28 - O estudante se sente seguro(a) na escola? Por favor, explique.

89 respostas

Nunca reclamou não

SIM

Sim, ele está encantado pois é um espaço novo para ele

Sim, sempre chega com elogios e não adianta resistência a ir pra escola

Sim. Toda equipe escolar transmite segurança

Sim...

Sim! Porque está sempre disposta e feliz para voltar para a escola.

Meu filho se senti completamente seguro na escola

Sim pq ele diz q ama a escola

Sim, ele é bem adaptado ao ambiente escolar

Sim, gosta de frequentar a escola com frequência e se sente acolhida.

Graças a Deus meu filho se sente seguro no ambiente escolar.

Sim pq ele não quer faltar um dia na escola

Sim! Por que ele gosta do que pratica na escola, gosta das atividades do integral e etc.

Sim. Porém ficam bastante assustados com algumas atitudes dos colegas que eventualmente recebem advertência, o linguajar, mas sabemos que isso não depende da escola e sim da educação em casa mesmo.

Acredito que sim, nunca tive reclamações

Sim! Por que é bem acolhido.

Sim ele sente pq ele nunca reclamou.

Sim, toda a equipe da escola são atenciosos, carinhosos, dedicados.

Sim. Pois toda a equipe da escola promovem uma atenção ímpar a cada aluno. Os cuidados são excelentes.

Sim, equipe top

Ele reclamou sobre a escola porque as crianças grandes estarem misturadas com as pequenas.

Sim, comunica todas as suas necessidades e rotina

Muito seguro

Sim, porém tem dificuldade em relatar situações em que se sente inseguro

Sim, ela está desenvolvendo muito depois que começou a estudar integral.

Sim, sempre que conversamos, ele sempre conta com alegria as atividades propostas tanto em sala de aula quanto na escola porque e porque educador

Sim, ele tem bom aprendizado, ele é bem comunicativo e observador só reclamou dos alunos atrapalhando a professora durante aula.

Sim ela se sente muito segura na escola

Sim, creio que seja a escola pública mais segura da cidade.

Sim muito

A minha filha gosta de estudar no colégio Kanegae

Sim, para ele é novidade porém é o 1º ano dele, mas gostando

Sim, pelo atendimento e atenção

Sim, apenas precisa separar os meninos quando estão se atraindo e um provando o outro, se for o caso remanejar de sala

Sim, pois esta tudo ótimo na escola.

Muito

Sim, a ama estar na escola

Sim. A escola é uma família

Sim com os seguranças fico bem tranquila

Sim. Ele adora a escola

Sim? porque a escola classe kanegae é uma escola muito boa eu não tenho o que reclamar todos que trabalham na escola são pessoas maravilhosas só tenho que agradecer principalmente a Deus e em segundo lugar todos que trabalham na escola classe kanegae....

Sim, porque ele gosta de toda a Equipe e dos colegas

Sim, porque se sente protegido

Mais ou menos, reclama de outras crianças que insistem em tocar nele com puxões e empurrões etc.

Sim se sente. Faz muitos elogios inclusive

Sim, nunca comentou nada sempre fala da sua rotina escolar

Sim fala que os professores diretores outros acha muitos legais

Ele transparece que sim.

Sim, muito seguro, ele gosta tanto que acorda cedo de boa, e na maior alegria 😊

Sim.

Sim minha filha gosta muito da escola classe kanegea

Sim!! porque é bem acolhido por todos bem tratado , respeitado

Sim. porque a escola garante a segurança

Não. pois ela está com (transtorno de ansiedade de separação.) e seria primordial uma psicologa nas escola para melhor compreender, terapia para que necessita iria ajudar bastante. acolhimento e compreensão.

Sim , elas se sentem mais insatisfeito com a escola porque

Sim , acha muito agradável está na escola

Sim, ele não demonstra nenhum comportamento negativo quando deixo ele na escola.

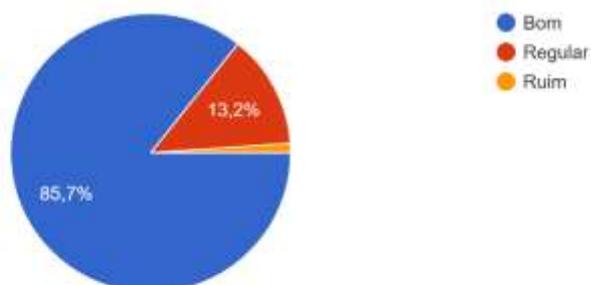
Otimo

Ele se sente muito seguro na escola

Sim. porque é uma escola pequena e a maioria se conhecem

29 - Como você avalia o relacionamento do estudante com os colegas de classe?

91 respostas



30 - Você tem alguma sugestão ou comentário adicional que gostaria de compartilhar conosco?

54 respostas

Não

A escola desenvolve um excelente trabalho pedagógico e complementar, além de uma forte ponte com a família. Uma sugestão, apesar de todas as ações que já desenvolve e mesmo sabendo de todas as dificuldades enfrentadas, seria a escola desenvolver programas de escola aberta. Quem sabe oferecer oficinas de balé, escola de futebol, programação de jogos, culinária etc, para as crianças e família, aproveitando os espaços que ela tem seria uma oportunidade de aproximar ainda mais essas famílias e angariar recursos financeiros para a escola, cobrando mensalidades com valores sociais.

Não

Só agradecer 🙏

Não

Escola exemplar, somente agradecer.

Sobre levar a mochila escolar para a a escola PARQUE , ate pq não usa lá , e eles ficam levando de um lado e para outro .

Estou satisfeita

Não!

Gostaria de que se possível fosse enviado o cardápio semanal, como o Theo tem alergia a leite, preciso providenciar algo nos dias que ele não puder comer da comida ofertada pela escola.

Meu filho sempre reclama que ainda não consegue ler

Focar mais nos alunos com dificuldade no aprendizado.

Buscar ações com as famílias para combate aos piolhos e lêndeas nas crianças, pois faço a higiene dos cabelos da minha filha semanalmente com pente fino, shampoo, remédio, porém toda semana está vindo com muitos piolhos. No quesito com quem a criança mora, faltou especificar se reside com madrasta ou padrasto, no caso da Maria ela reside com a mãe, padrasto e irmão. No quesito relacionamento com os colegas, conversei com a Maria sobre o

respeito aos colegas de sala e toda comunidade escolar.

Eu como mãe acho escola excelente, eu não tenho nada a reclamar, e sim elogia vcs são ótimos profissionais.

Separar as crianças grandes das menos na escola parque e ter mais monitoramento também e quando houver reclamações dos alunos com os professores , necessário levarem a sério .
Que toda equipe estão de parabéns, pela segurança , apoio, que passam para nossos filhos .
Vcs arrasam

Quando houver atividades fora que tirar foto tentar incluir a todos, e não excluir, o Raul é escoteiro, movimento mundial que visa formar e incluir na grade de aprendizagem do escoteiro os princípios e deveres de ser cidadão correto e inclusivo, e se sentiu excluído quando no desfile da escola na ocasião do aniversário de nossa cidade, pedirem pra q ele ficasse ao fundo nas fotos tiradas pela turma, caso não conheçam o movimento escoteiro, e queiram uma maior explicação sobre, entre em contato para que falamos uma visita a escola e apresentarmos algumas das atividades e formações que o movimento escoteiro faz com crianças jovens e adultos

Sim, escovar os dentes duas vezes, depois do café. Sobre a premiação das Olimpíadas a irmã dele estuda em outra escola e teve a medalha ele não teve, e liguei na Olimpíadas eles disseram que a escola quem faz para eles seria importante.

Não só agradecer por tudo
A escola Kanegae é excelente
Para mim está ótimo
Vcs são mil...

Sim, o colégio devia pintar na frente da escola um local próprio e exclusivo para ônibus escolares.

Essa Escola é uma benção. A melhor escola que já conheci.

Escola deveria colocar o aluno pra conversar com os pedagogos
Que vocês continuem essa escola família. Estamos amando. Muito obrigada por todo carinho e dedicação com os estudantes e suas famílias.

Muito obrigado a toda equipe kanegae pelo carinho e atenção com meu filho vocês estão de parabéns, vocês são nota mil

Sim. Gostaria que ficassem mais atentos as crianças, visto que a maioria não tem maturidade de auto regulação. Inclusive ao irem no banheiro e não ficarem só em lugares escondidos da escola.

Sim . o telefone fixo da Escola funcionar.

Não

Só tenho que agradecer as professores e diretores que cuida bem da minha filha na escola classe kanegea

Criar mais salas de aula, para que possam atender mais crianças.

A escola em si é de primeira qualidade. estão de parabéns. só acho que deveria ter uma psicóloga na área infantil, para criança que necessitam de auxílio e terapias funcionais criança , família e professores, seria bacana. pois Maria Flor está com (transtorno de ansiedade de separação.) e seria primordial uma psicologa infantil nas escola para melhor compreender , terapia para que necessita iria ajudar bastante. acolhimento e compreensão. até para criança conm autismo entre outros diagnóstico.

Gostaria que tivesse um pouco mais de atividades de casa , principalmente na fase de aprendizagem

Eu só tenho agradecer

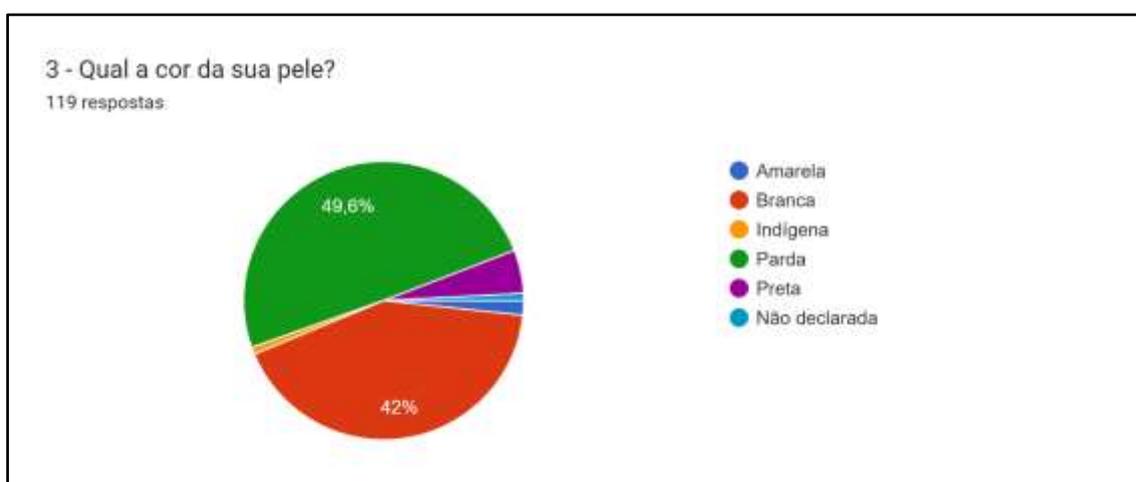
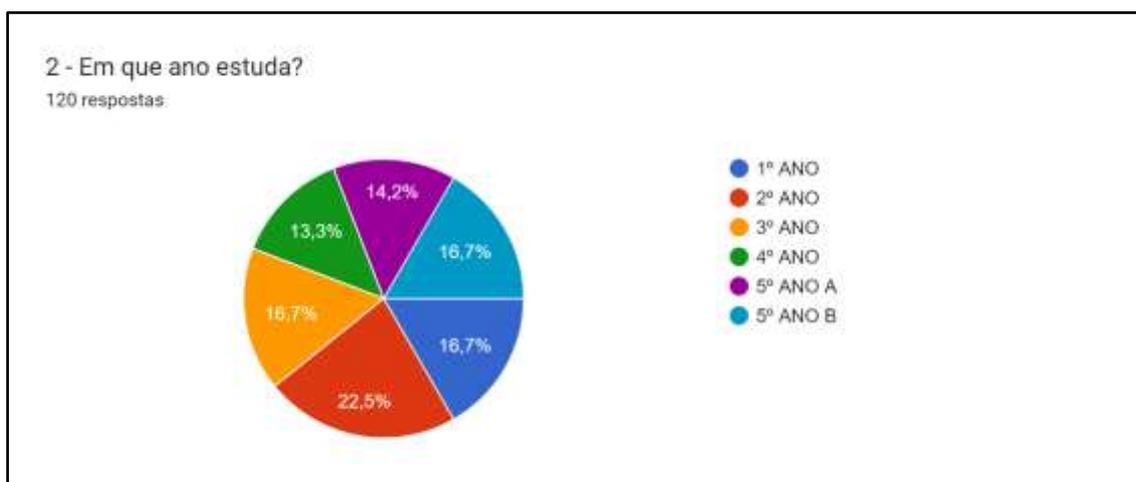
Agradeço a toda equipe pela atenção com os nossos filhos.

SEGMENTO: ESTUDANTES

O diagnóstico da realidade escolar dos estudantes foi elaborado por meio do Google Formulários para todos os estudantes, do 1º ao 5º ano. Do quantitativo de 158 estudantes, foram devolvidos 118 formulários, demonstrando uma expressiva participação.

1 - Qual o seu nome?

118 respostas





Respostas:

- O relacionamento com os colegas;
- O relacionamento com os professores;
- O momento da acolhida;
- A merenda escolar;
- O momento do recreio;
- As atividades no laboratório de informática;
- As atividades na sala de leitura;
- As atividades na sala de jogos;
- As atividades na cozinha experimental;
- As atividades na horta escolar;
- O momento do descanso;
- As atividades na Escola Parque;
- O momento da capoeira;
- As atividades do projeto Parque Educador.

5 - O que você gostaria de mudar ou melhorar na escola?

107 respostas

Nada

Nada

Um pouco de tudo

Colocar tranca nos banheiros

Banhero

Estou amando, tive uns probleminhas no inicio com ônibus, mas nada que não deu de resolver.
Tudo resolvido, obrigada sempre pelo carinho ❤️

Eu mudaria a horta colocaria mais coisa

Eu gostaria que tivesse uma piscina na escola

Queria ter mais acesso as hortas ao redor da escola

gostaria de mudar algumas coisas no lanche

Melhorar as atividade , reduzir o tempo da capoeira

Mais brinquedos

Novidade na comida

Ter uma salinha de ciência ou experiências

Balança porque é muito!!

Aumentar a hora do recreio kkk

O tempo do recreio

Q tivesse até o sexto ano

professor sem grita com alunos

Nada , tudo é maravilhoso

A atenção às necessidades sobre o bullying

As fechaduras dos banheiros

Proibir o bullying , ser mais rígidos em questão ao bullying

O café da manhã

Ter mais quadra pras meninas

Merenda

Cafe da manhã

As crianças poderiam ser mais verdadeiras porque não são verdadeiras e me ignoram
gosto muito da escola já estou triste porque é o último ano

Quero mais aula de futebol ,

A quantidade de horas de recreio

O horário poderia ser das 07: as 16:

Queria Ficar Mais tempo Na aula de informática e queria mais aula legal com a professora siboney

No lanche da tarde, eu gostaria que fosse fornecido lanche ao invés de jantar.

Poder conversar baixinho no momento do descanso.

Se aumentace as aulas de capoeira

Aumentar tempo do recreio

Mais atividades com contato com terra, meio ambiente.

Mais opções de gibis

Não sei

Menos brigas no intervalo

Diminuir aula do integral

Gostaria que tivesse um campo de futebol com grama.

Um espaço para deixar a mochila nos dias de escola parque

Os banheiros

O banheiro

Tempo recreio

O banheiro, a porta de entrada do banheiro

Mais brinquedos no parquinho; sabão no banheiro para lavar as mãos; colocar água Natura no bebedouro (todas são muito geladas); Ter um dia do cinema na semana.

Merenda

Coloca-se um escorregador de brinquedo

Bolas novas.

Ter mais aulas de informática

Colocar toldo pra fazer sombra na quadra. Lugar mais escuro pra dormir. Colocar o dia do brinquedo. Poder levar lanche de vez em quando. Gostaria de fazer balé.

As atividades

Ensino do 1 grau completo

Sugiro um parque que tenha areia, escorregador e casinha...

Os brinquedos

colocar outra gangorra

Que o porquinho fosse maior

Queria que é tivesse mais futebol

A merenda escolar

O piso do parquinho, a escola poderia ter um data show, arrumar a porta da horta, sabão no banheiro.

Estou feliz com tudo que tem na minha escolar

Variar o almoço e o jantar, toda merenda

Ter menos crianças no ônibus

Mais livros na sala de leitura

O lanche

No momento não mudaria nada

O tempo do recreio maior

Que tivesse mais turmas, pra ficar até o ensino médio

Ter um pouco mais de banheiros

Mais frutas

A educação dos alunos,por ex:as gritarias.

Mais atividades relacionadas com matemática, sala de leitura fica muito apertada para as atividades,sala da cozinha experimental fica muito calor

Minha sala

As portas do banheiro

Gostaria de mudar as refeições, pois as vezes não como pois é peixe e abóbora , e não gosto. E

a quadra ser um dia das meninas e outro dos meninos, pois é só um dia das meninas.

O banheiro precisa ser reformado.

Mais recreio 40 minutos

Lanche com mais variedade não é toda criança que gosta de peixes/ovo

A relação com os colegas

Um reforço para os meninos com dificuldade

Gosto de tudo

Ter interclasse

Ter interclasse entre os alunos.

Queria que um dia fosse só a tarde

Se tivesse um dia aula só né um período

Mais tempo na sala de informatica

A cesta de basquete que está quebrada

O Parquinho.

Mais aulas de informática

Tudo bom

OBS: Texto escrito pelas crianças.



7 - Você se sente seguro(a) na escola?

120 respostas:



8 - O que você gostaria de aprender na escola que ainda não teve a oportunidade?

105 respostas

Inglês

Ler

Nada

Educação física

Nada

Balé

Matemática

Ginástica

Robótica

Sobre as tecnologias

Canto

Sobre saúde. Uma boa alimentação

Eu gostaria de aprender sobre os bichos animais

Lê

Aprender jogar bola com as meninas

Fala inglês

A matéria de ciências

Artes

Fazer projetos

Escrever,

Da mortal pra trás na Capoeira

Divisão

Ler e escrever mais

primeiro socorro e teatro

Ler

Gostaria de aprender inglês

Novos idiomas

Coisas do 5 ano

Aprender Mais Sobre Artes

Skaite , jogar Futbol

Fazer uma sala de talentos

Jogar futebol

Vôlei

Jogos na aula de informática .

Ingles

A matéria ciências

A ler

Aprender novos idiomas fazer curso de pulseira

Eu não teve oportunidade de escutar música vo

Aula de artesanato

Inter classe

Ter mais artes, pintar, desenhar

Pintura nos quadros

Saber outras línguas

Aula de Inglês.

Balé. Ginástica.

Aprender. Ler

Mais esporte

Línguas estrangeiras

A ler e escrever

Aprende matemática

Ciência e estudar sobre a galáxia.

Fazer jogos

Matemática, inglês.

aprender a tabuada de vezes

A ler

Futebol kkkk

Aula de artes

Gostaria que tivesse aula de arte , pois ganhamos livro de arte e não utilizamos . Aprender ciências através de experiências. Ginastica artística.

Não gosto de briga

Escolinha de futebol

Aprender mais da matéria

Um matéria que vou aprede mais pra frente biologia

Curso de língua inglesa/ espanhol

Língua japonesa kk

Coisas de ciências porque eu gosto muito

Aulas de artes,por ex: desenhos.

Aprender espanhol

Lê

Escrever todas as letras cursiva, pois tô tendo dificuldades em algumas.

Laboratório de experimentos.

Escrever letra cursiva

Gostaria de aula de futsal

Educação Física

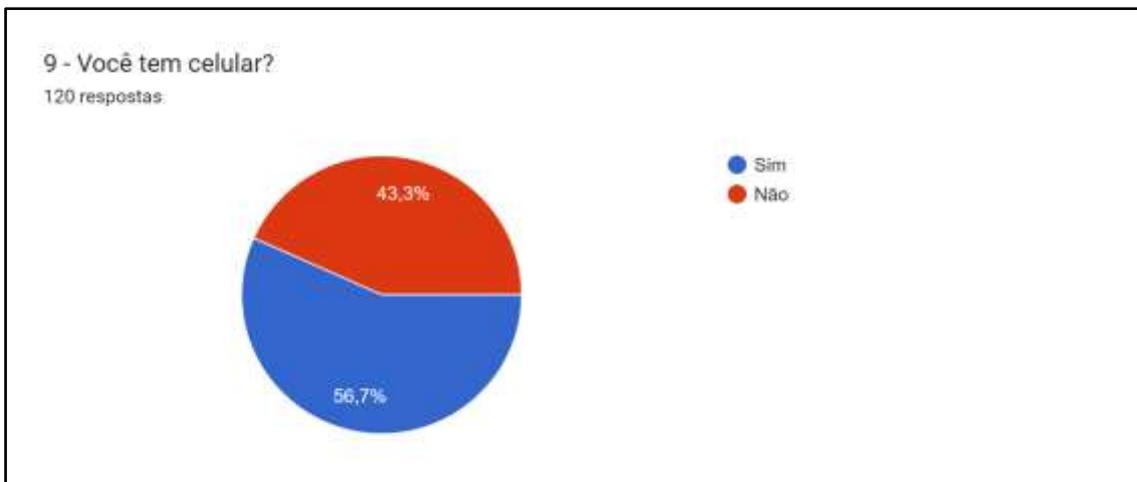
Quero aprender a ler

Pintar com tinta guache.

Aula de educação física

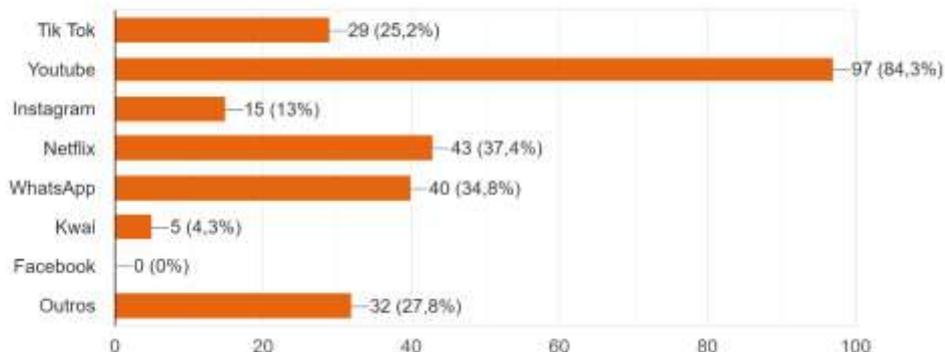
Ter um professor de futsal

A cozinhar



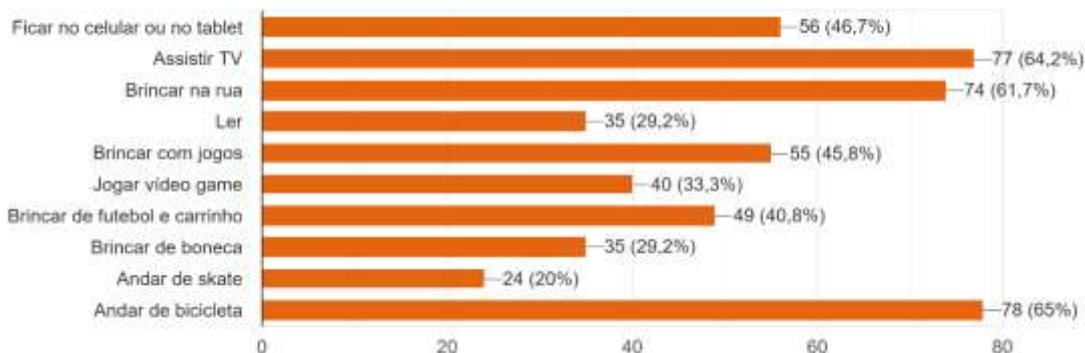
11 - Assinale o que você costuma acessar nas plataformas de internet. Você pode escolher quantas opções quiser:

115 respostas



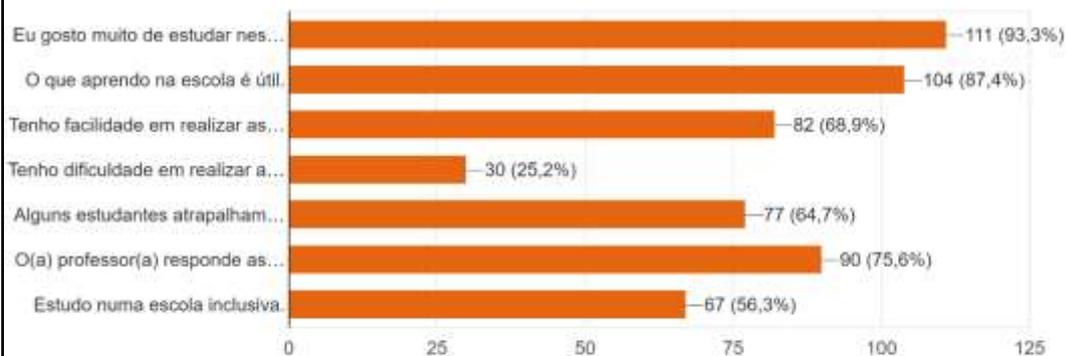
12 - O que você costuma fazer para se divertir? Você pode escolher quantas opções quiser.

120 respostas



13 - Marque abaixo todas as alternativas que você CONCORDA:

119 respostas



Respostas:

Eu gosto muito de estudar nessa escola.

O que aprendo na escola é útil.

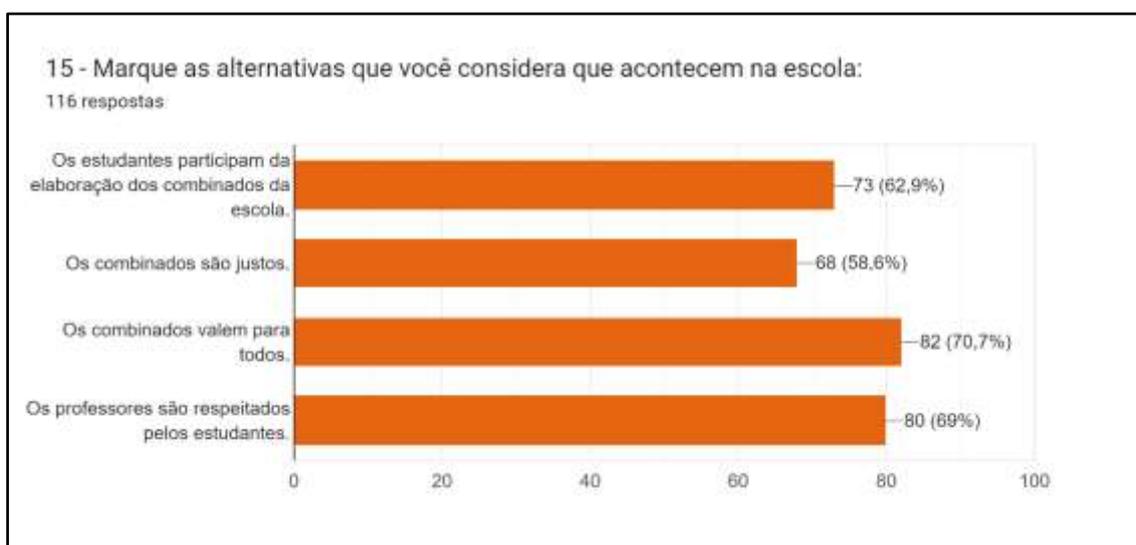
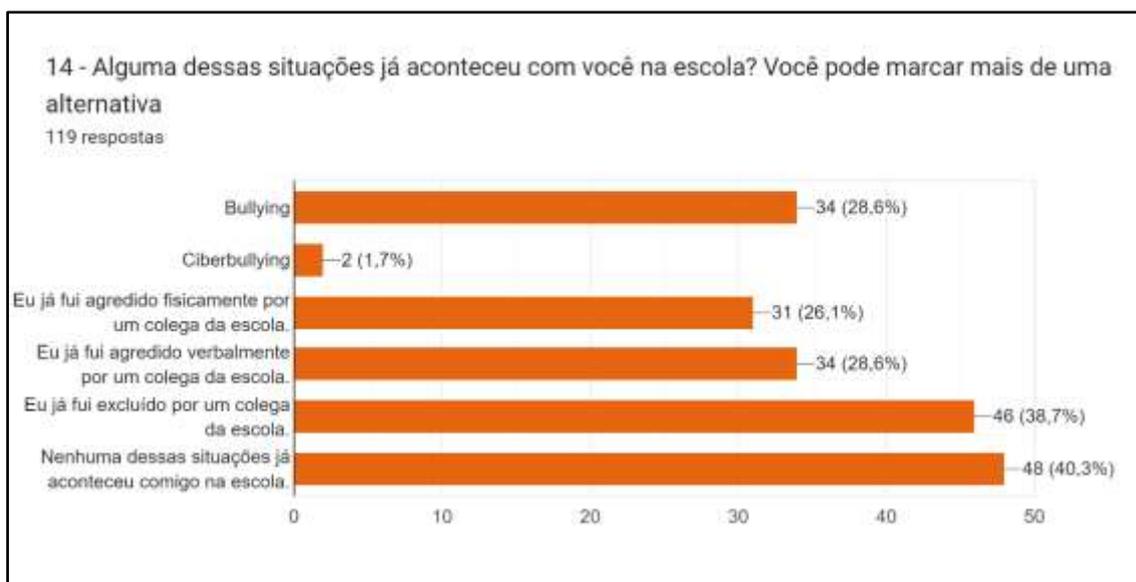
Tenho facilidade em realizar as atividades que o(a) professor (a) propõe.

Tenho dificuldade em realizar as atividades que o(a) professor (a) propõe.

Alguns estudantes atrapalham as aulas.

O(a) professor(a) responde as minhas dúvidas.

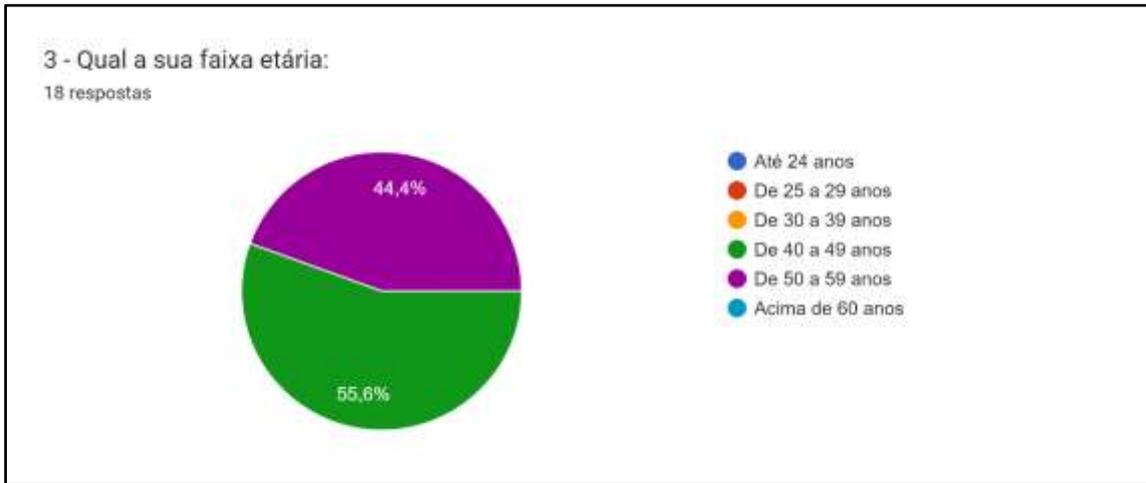
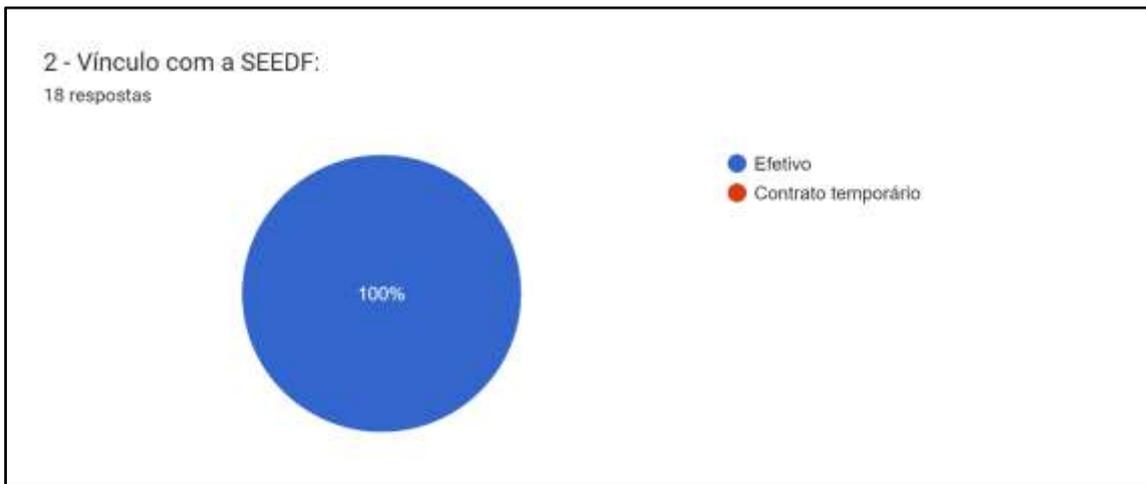
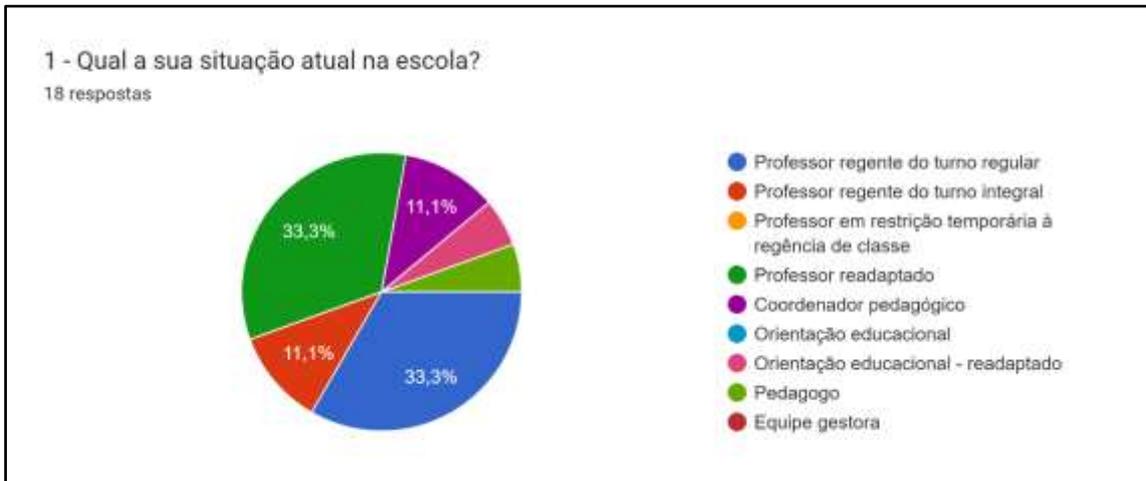
Estudo numa escola inclusiva.



SEGMENTO: CARREIRA MAGISTÉRIO

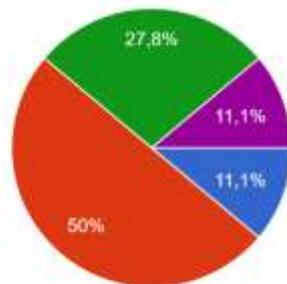
O diagnóstico da realidade escolar da carreira magistério foi elaborado por meio

do Google Formulários e postado via whatsapp para todos os profissionais da carreira magistério. Do quantitativo de 27, foram devolvidos 18 formulários.



4 - Como você se autodeclara?

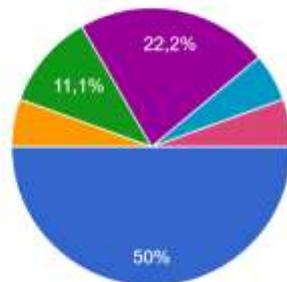
18 respostas



- Amarelo (a)
- Branco (a)
- Indígena
- Pardo (a)
- Preto (a)
- Não declarado (a)

5 - Onde você mora?

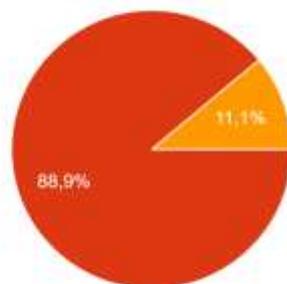
18 respostas



- Riacho Fundo I
- Riacho Fundo II
- Taguatinga
- Águas Claras
- Arniqueira
- Núcleo Bandeirante
- Outro

6 - Qual o seu nível de escolaridade?

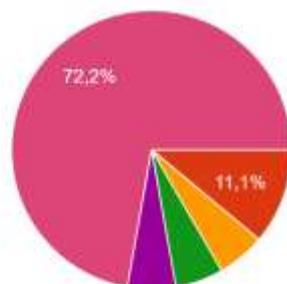
18 respostas



- Ensino superior
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

7 - Há quantos anos você exerce o cargo atual?

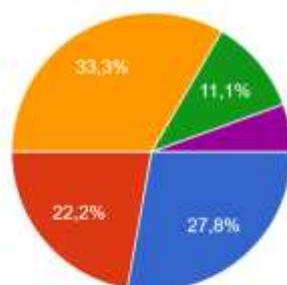
18 respostas



- Menos de 1 ano
- De um a 2 anos
- De 3 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

8 - Há quantos anos você trabalha nesta escola?

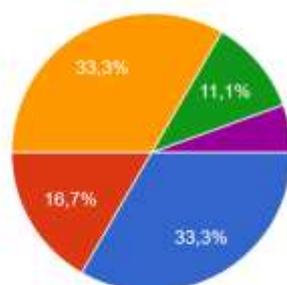
18 respostas



- Menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 3 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- De 21 a 25 anos
- Mais de 25 anos

9 - Há quantos anos você exerce o cargo atual nessa escola?

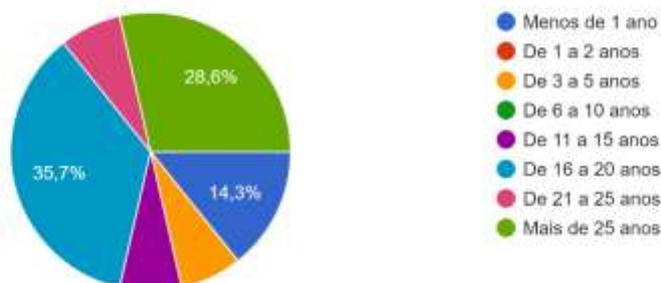
18 respostas



- Menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 3 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- De 21 a 25 anos
- Mais de 25 anos

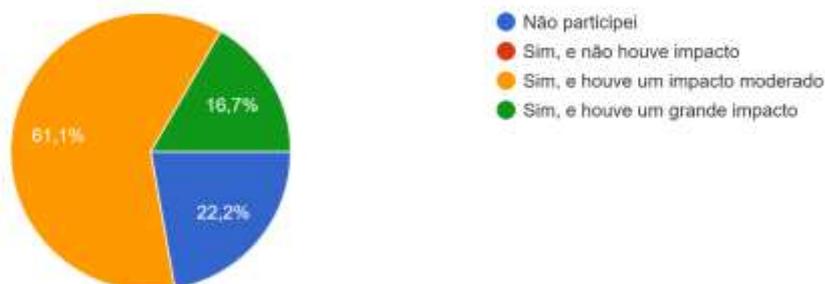
10 - Há quantos anos você ministra aulas para estudantes do ano escolar em que você se encontra nesse momento?

14 respostas



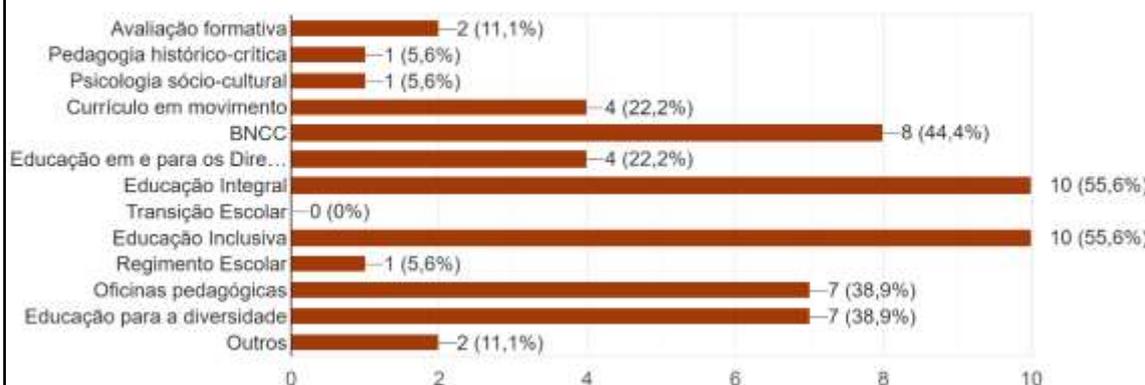
11 - Durante os últimos 3 anos, você participou de alguma formação continuada na EAPE ou em outra instituição parceira?

18 respostas



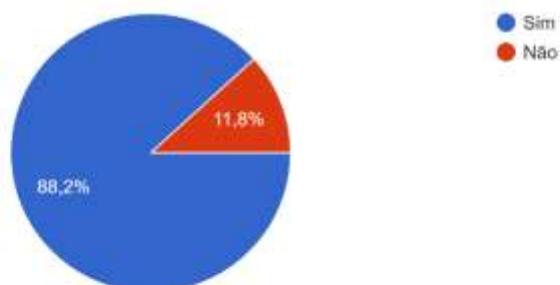
12 - Quais desses temas você acha que precisam ser aprofundados nas formações coletivas?

18 respostas



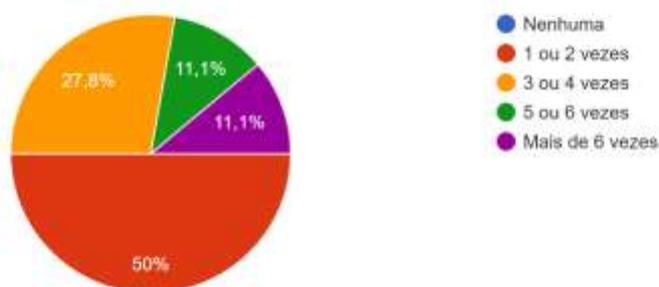
13 - Você costuma assistir à palestras, "lives" e vídeos relacionados à sua área de atuação?

17 respostas



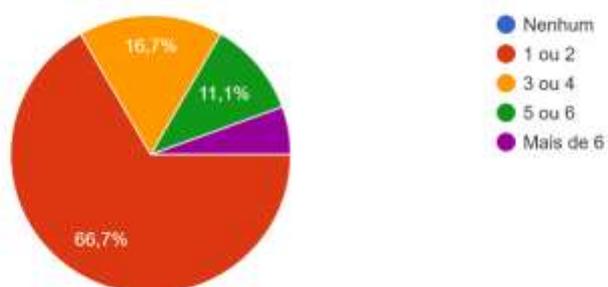
14 - Quantas vezes por semestre você vai ao cinema, museu, teatro ou feiras culturais?

18 respostas



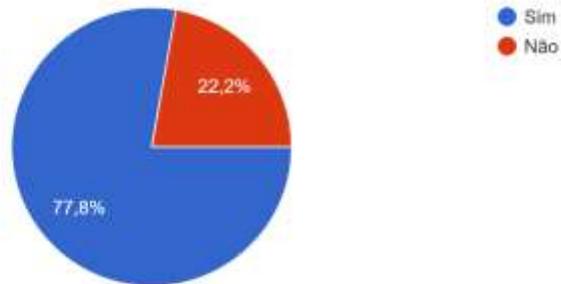
15 - Quantos livros você costuma ler por semestre?

18 respostas



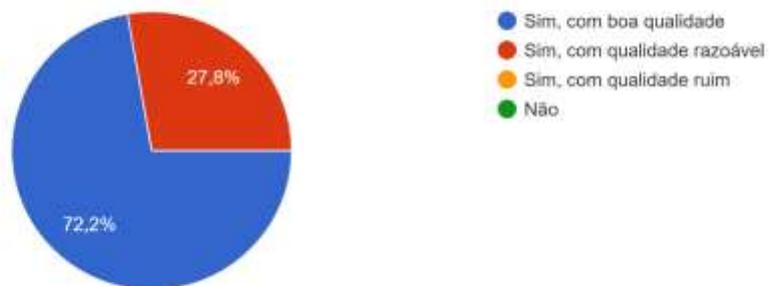
16 - Você costuma ler artigos, reportagens, cadernos orientadores e/ou revistas relacionadas à sua área de atuação na SEEDF?

18 respostas



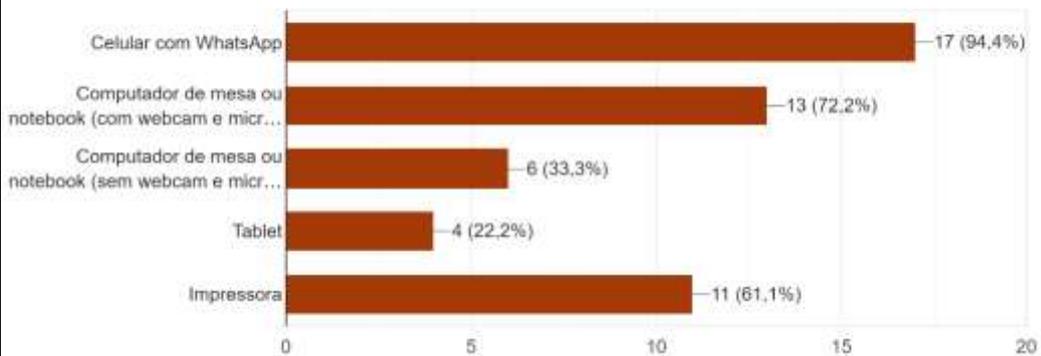
17 - Você possui acesso à internet?

18 respostas



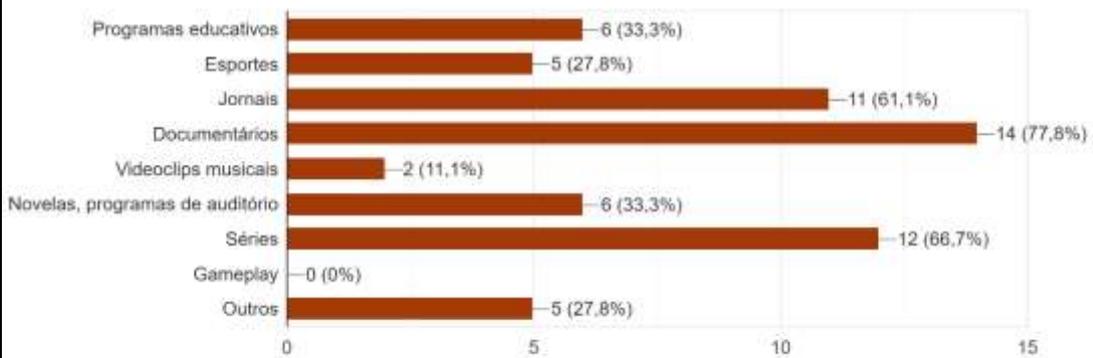
18 - Quais desses recursos tecnológicos você possui:

18 respostas



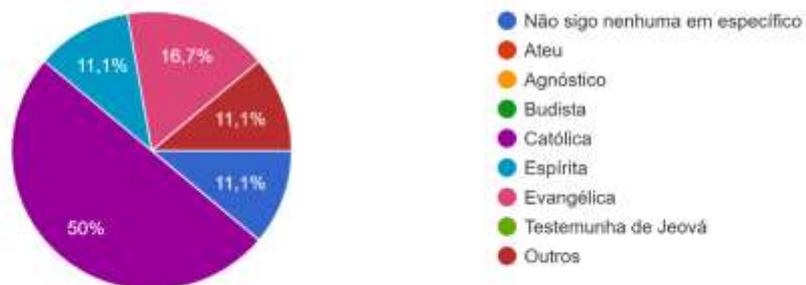
19 - Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet:

18 respostas



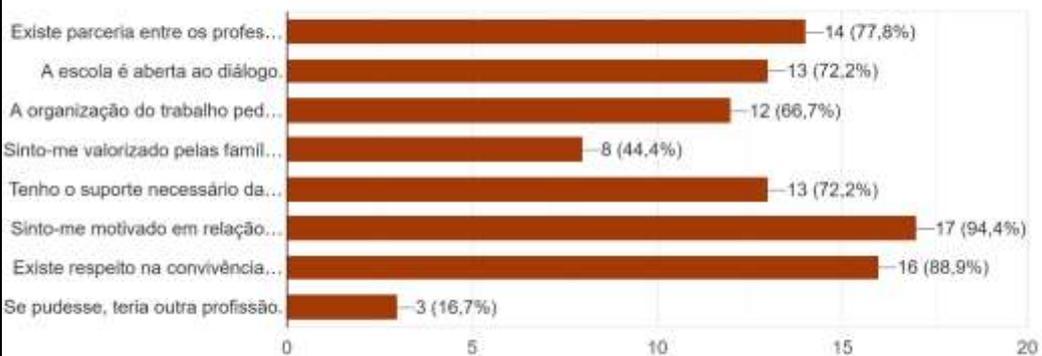
20 - Qual é a sua religião?

18 respostas



21 - Marque a(s) alternativa(s) que você concorda:

18 respostas



Respostas:

Existe parceria entre os professores para o planejamento das aulas.

A escola é aberta ao diálogo.

A organização do trabalho pedagógico permite um planejamento coletivo das atividades propostas.

Sinto-me valorizado pelas famílias dos meus alunos.

Tenho o suporte necessário da equipe pedagógica.

Sinto-me motivado em relação a vir trabalhar nessa escola.

Existe respeito na convivência entre os pares na escola.

Se pudesse, teria outra profissão.



Respostas:

Existe protagonismo estudantil.

O ensino é contextualizado.

São utilizados diversos recursos para o ensino e aprendizagem.

O ritmo de aprendizagem individual é respeitado.

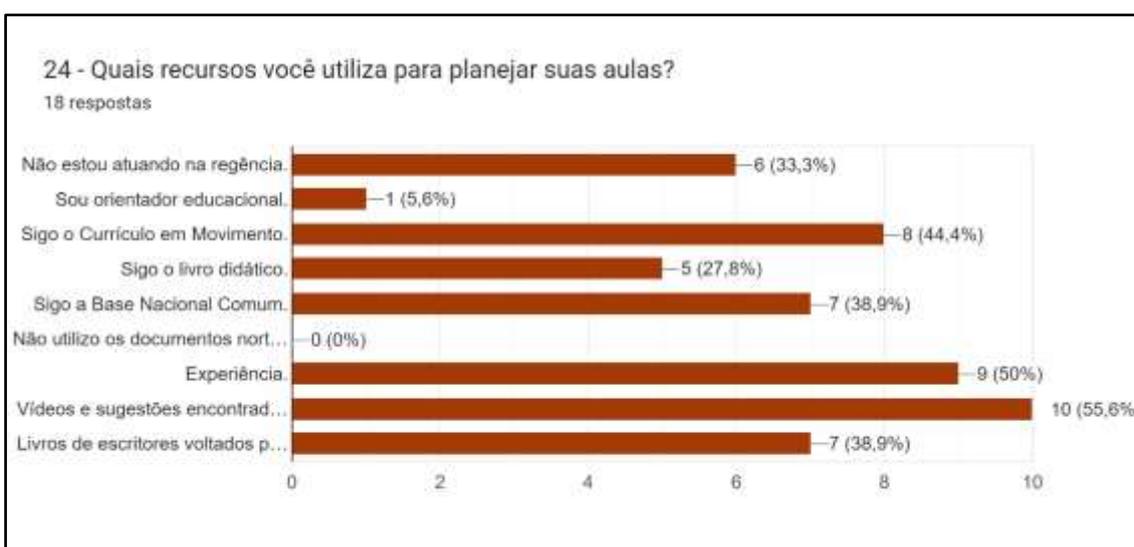
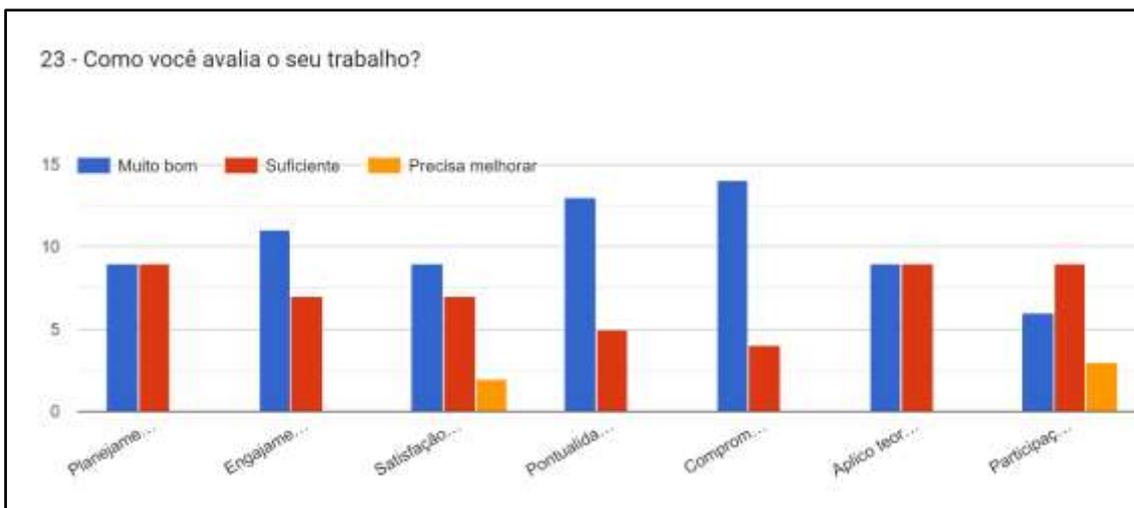
Ações interventivas para a aprendizagem são realizadas.

Há bom desempenho dos estudantes nas avaliações.

Existe apoio para a Educação Inclusiva.

Aulas interativas são planejadas.

O livro didático é utilizado.



Respostas:

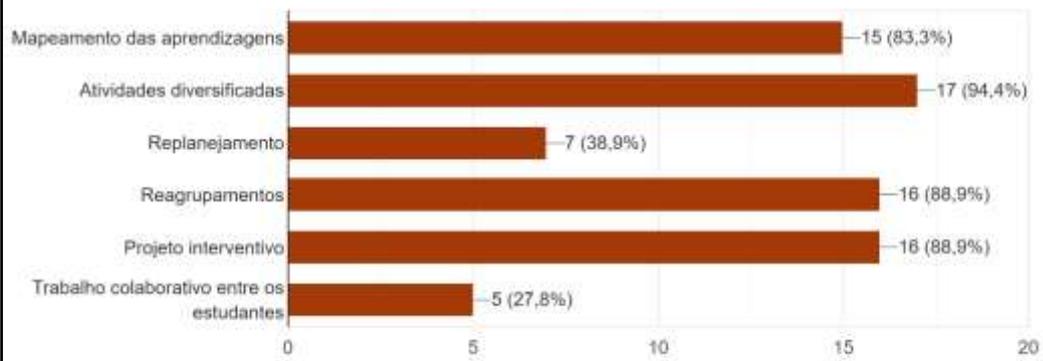
Não utilizo os documentos norteadores oferecidos pela SEEDF.

Vídeos e sugestões encontradas nas redes sociais.

Livros de escritores voltados para o ano em que estou lecionando.

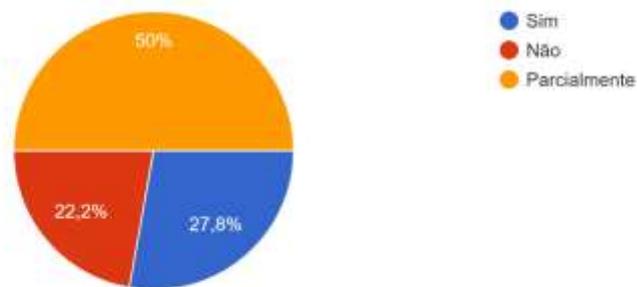
25 - Marque as ações interventivas promovidas na escola:

18 respostas



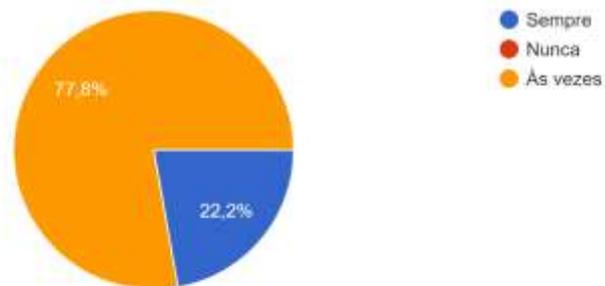
26 - Você tem facilidade com o uso das ferramentas tecnológicas?

18 respostas



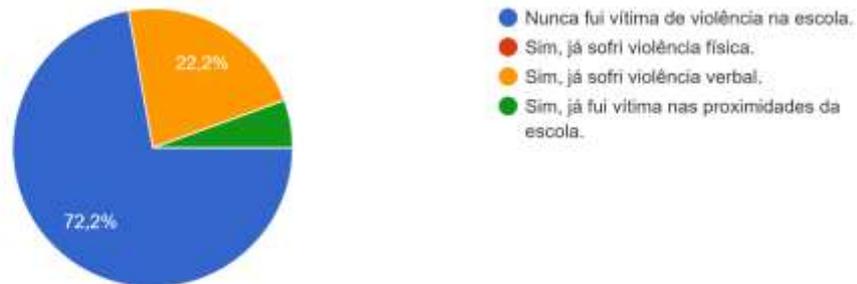
27 - Você necessita de suporte de terceiros para a utilização das ferramentas tecnológicas?

18 respostas



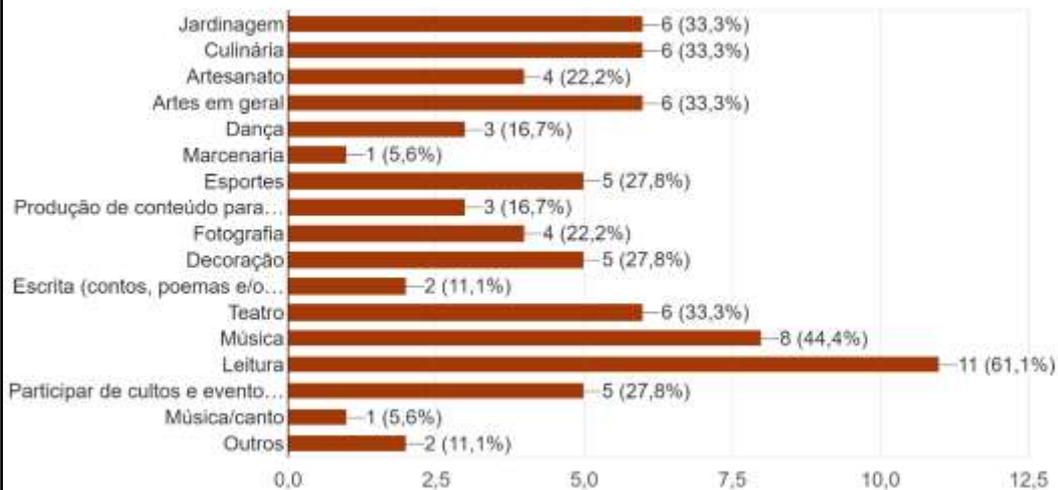
28 - Você já foi vítima de algum tipo de violência nessa escola?

18 respostas



29 - Marque as atividades que te proporcionam satisfação pessoal:

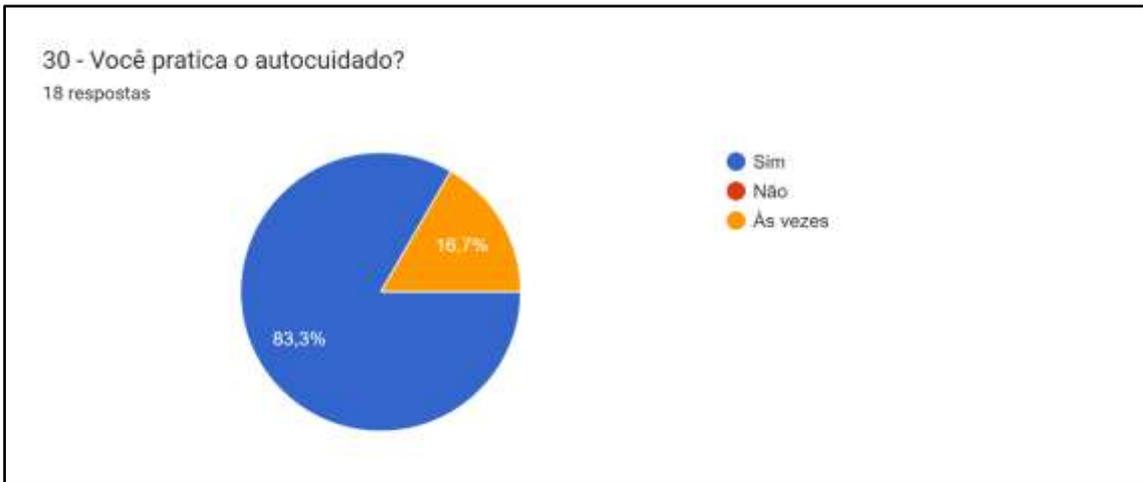
18 respostas



Respostas:

Produção de conteúdo para as redes sociais.

Participar de cultos e eventos religiosos.



32 - Você tem alguma sugestão ou comentário adicional que gostaria de compartilhar conosco?

7 respostas

Inserção de projetos práticos, contínuos com equipe definida que toque o projeto.

Sinto-me muito realizada, acolhida e valorizada na escola que estou hoje, porém, infelizmente, essa não é a realidade da grande parte das escolas públicas do DF. Além disso, na escola q estou hoje temos acesso a computadores, impressoras e internet com qualidade razoável, essa a ÚNICA escola que conheço com tais recursos, as demais acabamos levando muito serviço pra casa porque não dispomos dessas ferramentas.

A escola precisa de um auditório.

Veja bons avanços na organização escolar, a estrutura física está excelente. A escola cresceu em vários aspectos. Sempre há o que melhorar, como comunicação, educação inclusiva na prática e demandas apresentadas, mas é isso que torna a jornada interessante ter sempre o que aprender e desenvolver. 😊😊

Nada a acrescentar

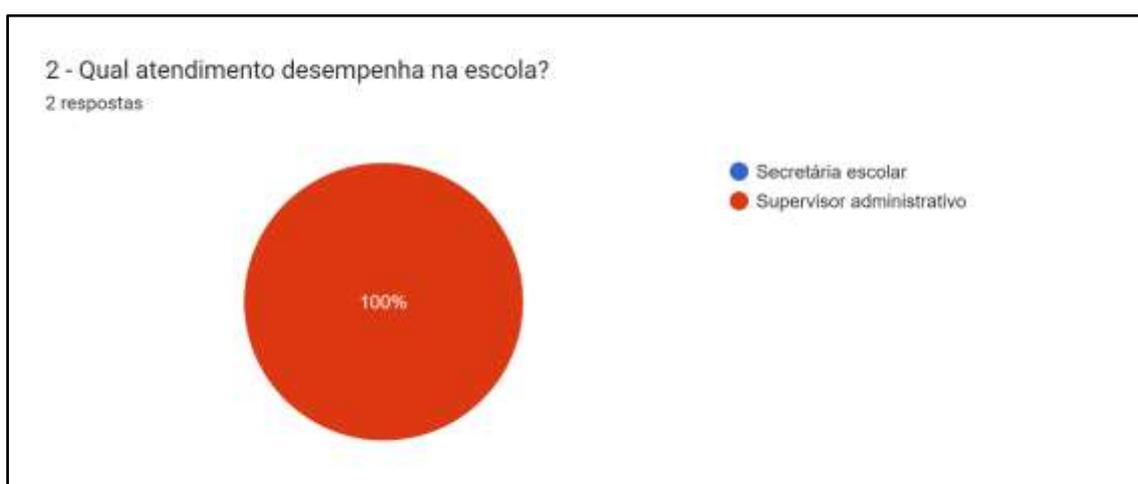
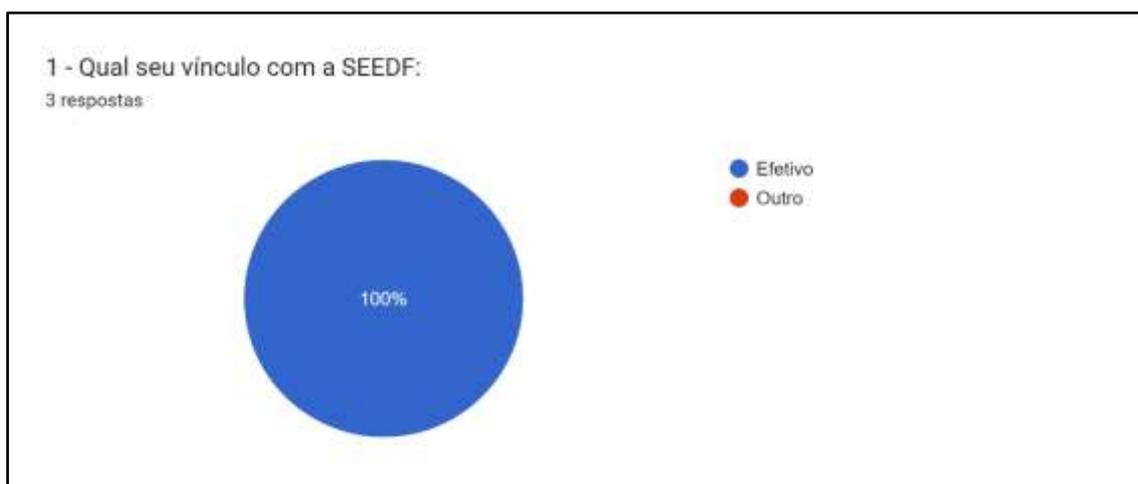
Sugiro que a SEDF proporcione aos professores um projeto que assista, na escola, nos

momentos de trabalho coletivo, assistência vocal com exercícios, avaliações fonoaudiológicas, apoio. Muitos professores doentes!!

No momento não.

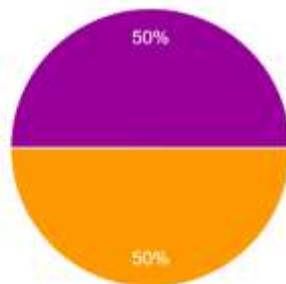
SEGMENTO: CARREIRA ASSISTÊNCIA

O diagnóstico da realidade escolar da carreira assistência foi elaborado por meio do Google Formulários e postado via whatsapp para todos os profissionais da carreira assistência. Do quantitativo de 04, foram devolvidos 03 formulários.



3 - Há quantos anos você exerce o cargo atual?

2 respostas:



- Menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 3 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- De 21 a 25 anos
- Mais de 26 anos

4 - Há quantos anos você exerce esse cargo na Escola Classe Kanegae?

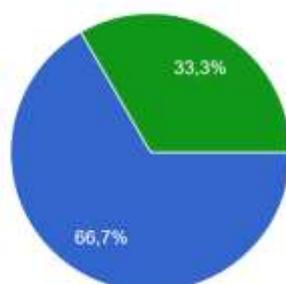
2 respostas:



- Menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 3 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- De 21 a 25 anos
- Mais de 25 anos

5 - Onde você mora?

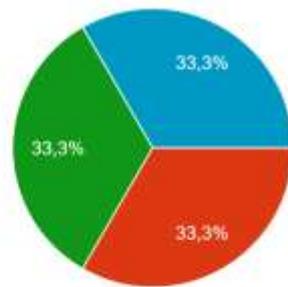
3 respostas:



- Riacho Fundo I
- Riacho Fundo II
- Taguatinga
- Águas Claras
- Arnieira
- Núcleo Bandeirante
- Outro

6 - Qual a sua faixa etária?

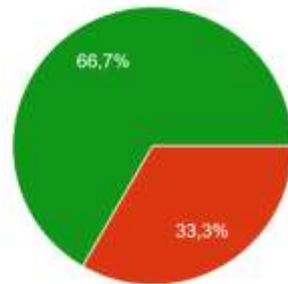
3 respostas:



- Até 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais

7 - Como você se autodeclara:

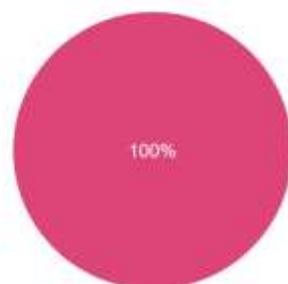
3 respostas:



- Amarelo (a)
- Branco (a)
- Indígena
- Pardo (a)
- Preto (a)
- Não declarado

8 - Qual é a sua religião?

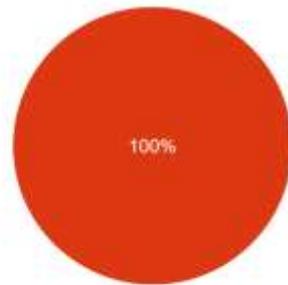
3 respostas:



- Não sigo nenhuma religião específica
- Ateu
- Agnóstico
- Budista
- Católico
- Espírita
- Evangélica
- Testemunha de Jeová
- Outra

9 - Qual o seu nível de escolaridade?

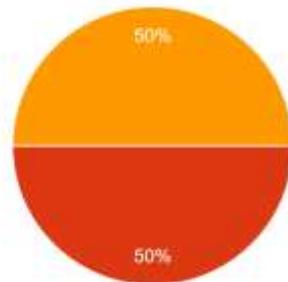
3 respostas:



- Ensino Médio completo
- Ensino Superior
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

10 - Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?

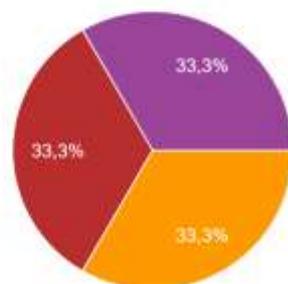
2 respostas:



- Há menos de 2 anos
- De 2 a 7 anos
- De 8 a 14 anos
- De 15 a 20 anos
- Há mais de 20 anos

11 - Qual é a faixa de renda mensal da SUA família?

3 respostas:



- Até um salário mínimo (R\$ 1.412 ou menos)
- Até dois salários mínimos (R\$ 1.412 a R\$ 2.824)
- Até três salários mínimos (R\$ 2.824 a R\$ 4.236)
- Até quatro salários mínimos (R\$ 4.236 a R\$ 5.648)
- Até cinco salários mínimos (R\$ 5.648 a R\$ 7.060)
- Até seis salários mínimos (R\$ 7.060 a R\$ 8.472)
- Até sete salários mínimos (R\$ 8.472 a R\$ 9.884)
- Até oito salários mínimos (R\$ 9.884 a R\$ 11.296)
- Até nove salários mínimos (R\$ 11.296 a R\$ 12.708)

▲ 1/2 ▼

- Até nove salários mínimos (R\$ 11.296 a R\$ 12.708).

12 - Durante os últimos 3 anos, você participou de alguma formação continuada na EAPE ou em outra instituição parceira?

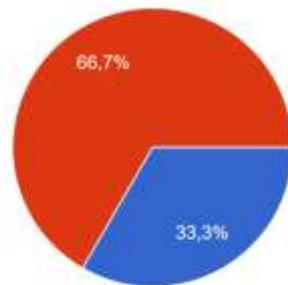
3 respostas



- Não participei
- Sim, e não houve impacto
- Sim e houve um impacto moderado
- Sim, e houve um grande impacto

13 - Você costuma assistir à palestras, "lives" e vídeos relacionados à sua área de atuação?

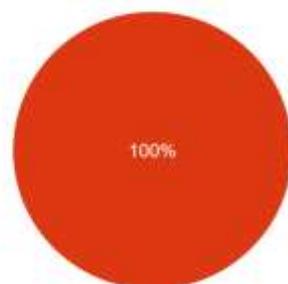
3 respostas



- Sim
- Não

14 - Quantas vezes por semestre você vai ao cinema, museu, teatro ou feiras culturais?

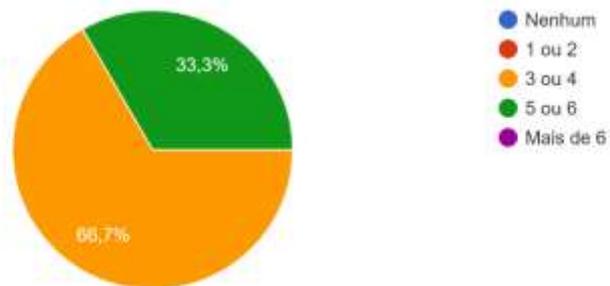
3 respostas



- Nenhuma
- 1 ou 2 vezes
- 3 ou 4 vezes
- 5 ou 6 vezes
- Mais de 6 vezes

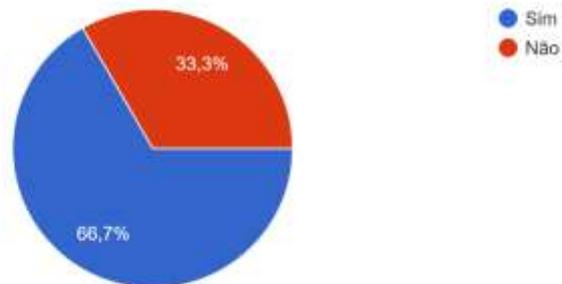
15 - Quantos livros você costuma ler por semestre?

3 respostas



16 - Você costuma ler artigos, reportagens, cadernos orientadores e/ou revistas relacionadas à sua área de atuação na SEEDF?

3 respostas



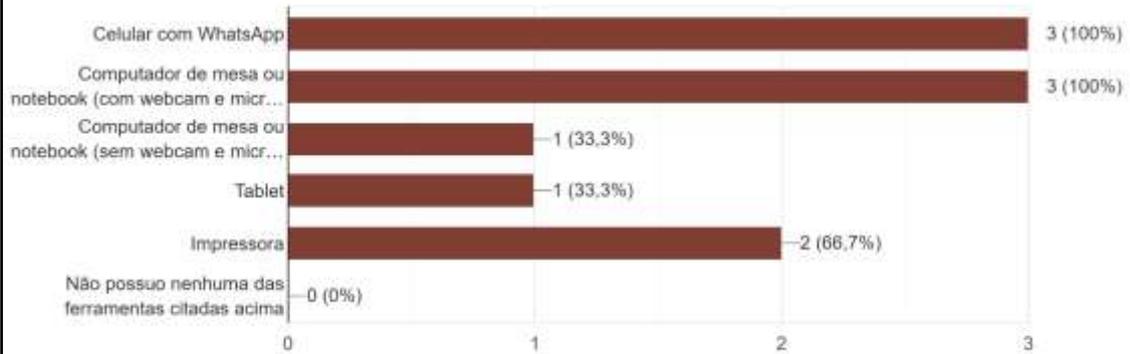
17 - Você possui acesso à internet?

3 respostas



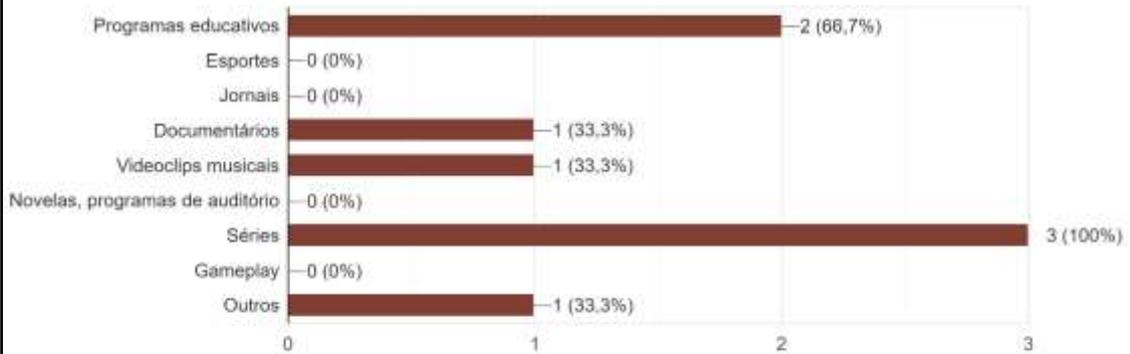
18 - Quais desses recursos tecnológicos você possui:

3 respostas:



19 - Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet:

3 respostas:



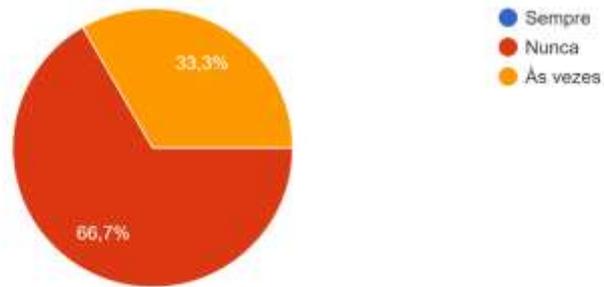
20 - Você tem facilidade com o uso das ferramentas tecnológicas?

3 respostas:



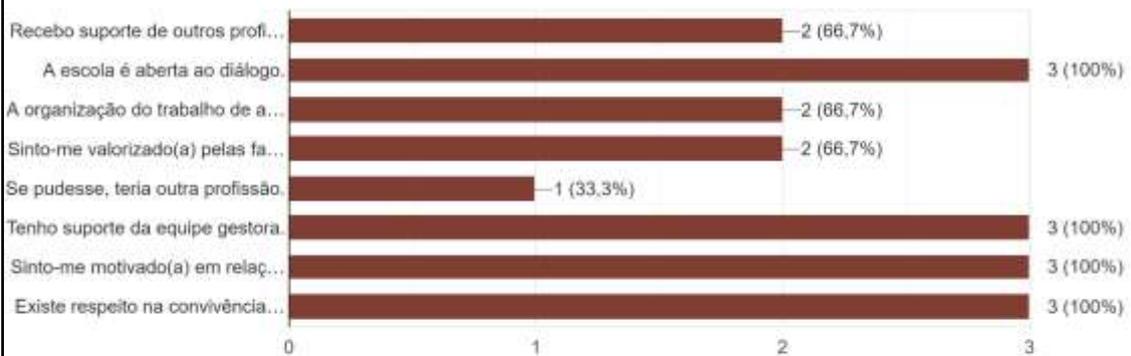
21 - Você necessita de suporte de terceiros para a utilização das ferramentas tecnológicas?

3 respostas:



22 - Marque as afirmações que você concorda:

3 respostas:



Respostas:

Recebo suporte de outros profissionais na escola.

A escola é aberta ao diálogo.

A organização do trabalho de assistência é eficiente.

Sinto-me valorizado(a) pelas famílias da escola.

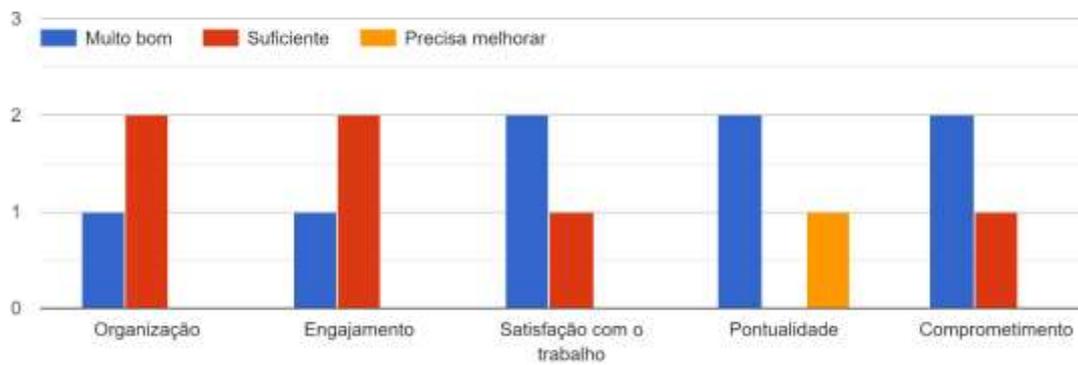
Se pudesse, teria outra profissão.

Tenho suporte da equipe gestora.

Sinto-me motivado(a) em relação a realização do meu trabalho na escola.

Existe respeito na convivência entre os pares da escola.

23 - Como você avalia o seu trabalho?



24 - Você já foi vítima de algum tipo de violência nessa escola?

3 respostas:



- Nunca fui vítima de violência na escola.
- Sim, já sofri violência física.
- Sim, já sofri violência verbal.
- Sim, já fui vítima nas proximidades da escola.

25 - Você pratica o autocuidado?

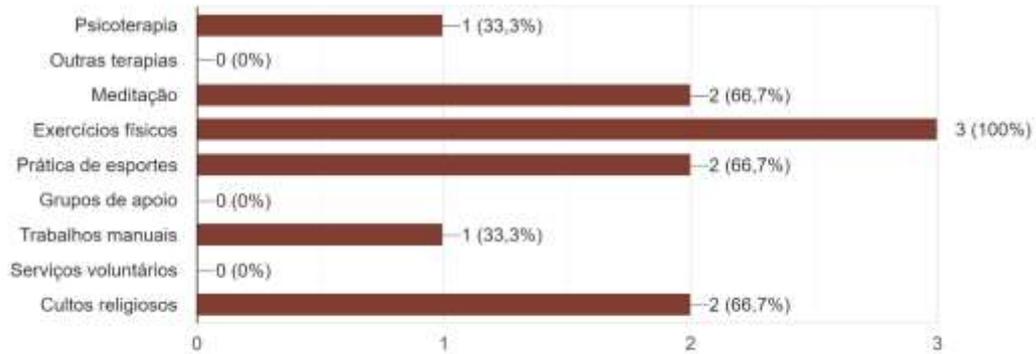
3 respostas:



- Sim
- Não
- Às vezes

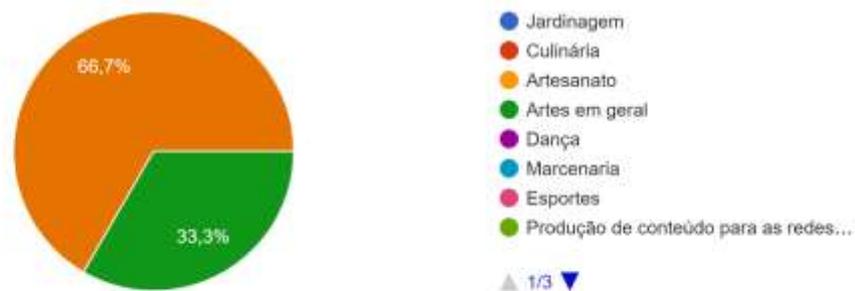
26 - Quais práticas de cuidado com a sua saúde mental você utiliza?

3 respostas:



27 - Marque as atividades que te proporcionam satisfação pessoal:

3 respostas:



28 - Você tem alguma sugestão ou comentário adicional que gostaria de compartilhar conosco?

2 respostas

Não

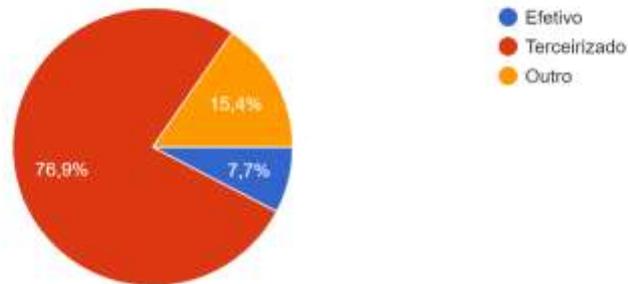
Não.

SEGMENTO: AGENTES EDUCACIONAIS

O diagnóstico da realidade escolar dos agentes educacionais foi elaborado por meio do Google Formulários e postado via whatsapp para todos os profissionais do segmento. Do quantitativo de 19 , foram devolvidos 13 formulários.

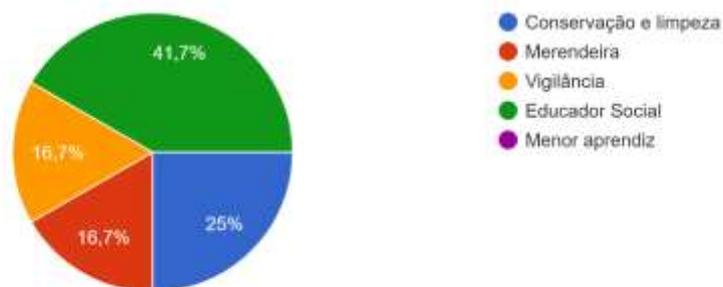
1 - Qual seu vínculo com a SEEDF:

13 respostas



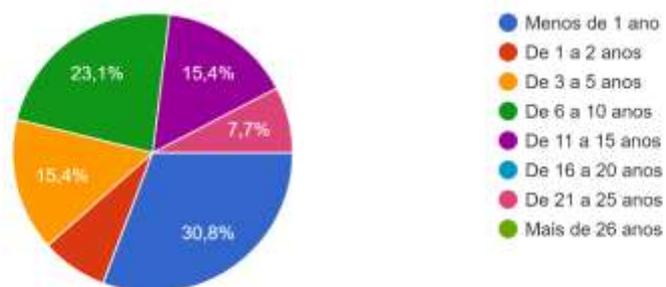
2 - Qual atendimento desempenha na escola?

12 respostas



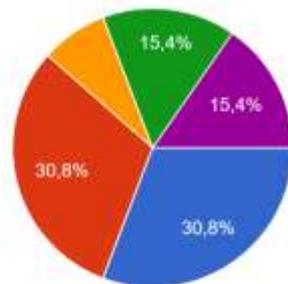
3 - Há quantos anos você exerce o cargo atual?

13 respostas



4 - Há quantos anos você exerce esse cargo na Escola Classe Kanegae?

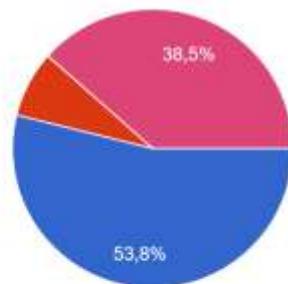
13 respostas



- Menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 3 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos
- De 21 a 25 anos
- Mais de 25 anos

5 - Onde você mora?

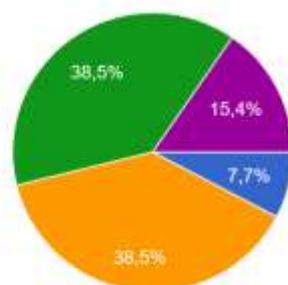
13 respostas



- Riacho Fundo I
- Riacho Fundo II
- Taguatinga
- Águas Claras
- Arniqueira
- Núcleo Bandeirante
- Outro

6 - Qual a sua faixa etária?

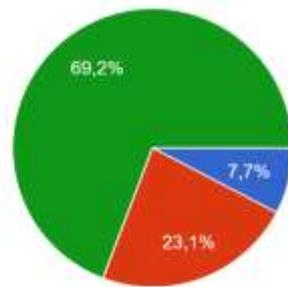
13 respostas



- Até 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais

7 - Como você se autodeclara:

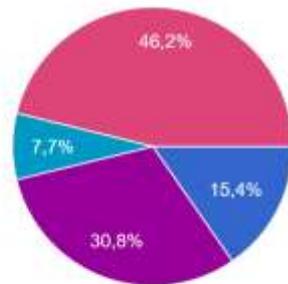
13 respostas



- Amarelo (a)
- Branco (a)
- Indígena
- Pardo (a)
- Preto (a)
- Não declarado

8 - Qual é a sua religião?

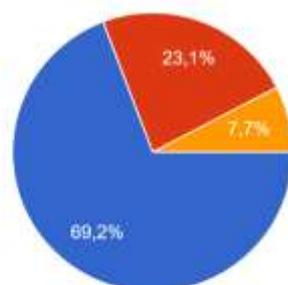
13 respostas



- Não sigo nenhuma religião específica
- Ateu
- Agnóstico
- Budista
- Católico
- Espírita
- Evangélica
- Testemunha de Jeová
- Outra

9 - Qual o seu nível de escolaridade?

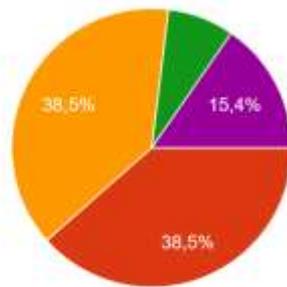
13 respostas



- Ensino Médio completo
- Ensino Superior
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

10 - Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?

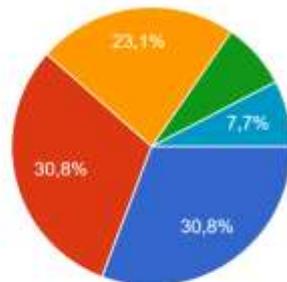
13 respostas



- Há menos de 2 anos
- De 2 a 7 anos
- De 8 a 14 anos
- De 15 a 20 anos
- Há mais de 20 anos

11 - Qual é a faixa de renda mensal de sua família?

13 respostas

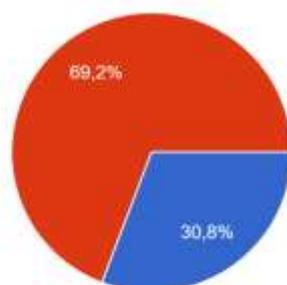


- Até um salário mínimo (R\$ 1.412 ou...)
- Até dois salários mínimos (R\$1.412 a...)
- Até três salários mínimos (R\$ 2.824 a...)
- Até quatro salários mínimos (R\$ 4.23...)
- Até cinco salários mínimos (R\$ 5.648...)
- Até seis salários mínimos (R\$ 7.060 a...)
- Até sete salários mínimos (R\$ 8.472 a...)
- Até oito salários mínimos (R\$ 9.884 a...)

▲ 1/2 ▼

12 - Quantas vezes por semestre você vai ao cinema, museu, teatro ou feiras culturais?

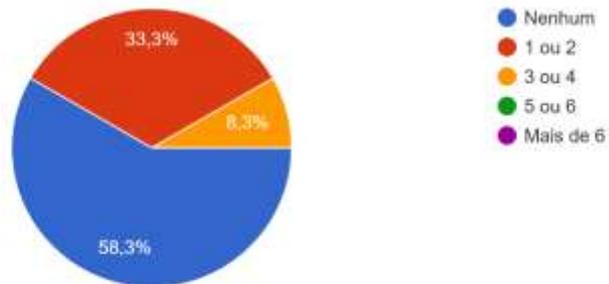
13 respostas



- Nenhuma
- 1 ou 2 vezes
- 3 ou 4 vezes
- 5 ou 6 vezes
- Mais de 6 vezes

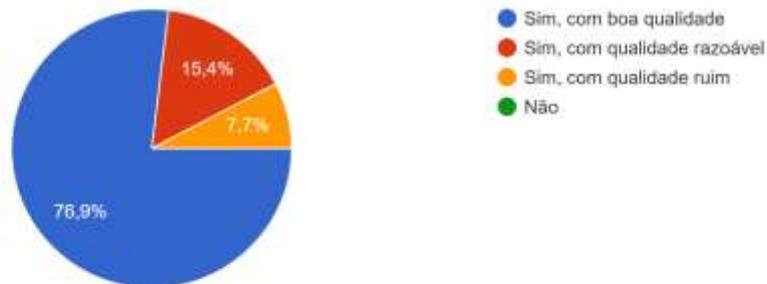
13 - Quantos livros você costuma ler por semestre?

12 respostas



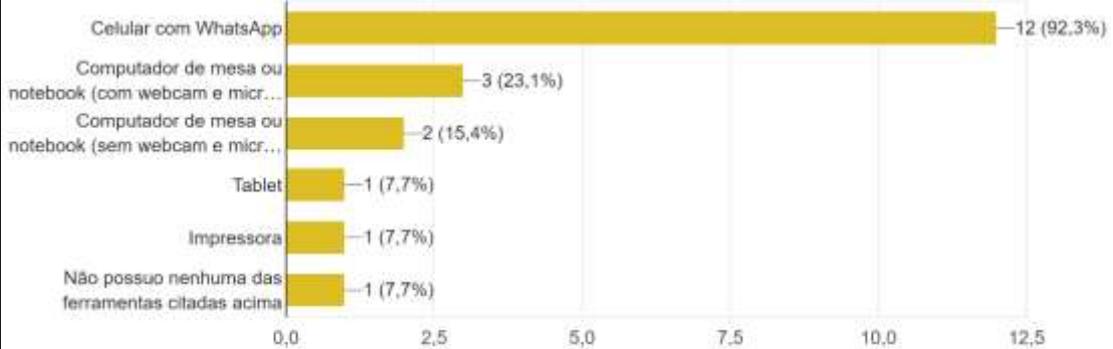
14 - Você possui acesso à internet?

13 respostas



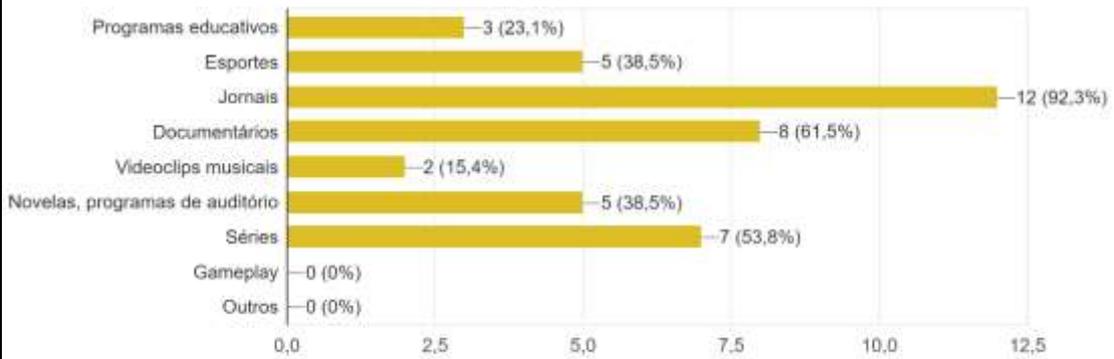
15 - Quais desses recursos tecnológicos você possui:

13 respostas



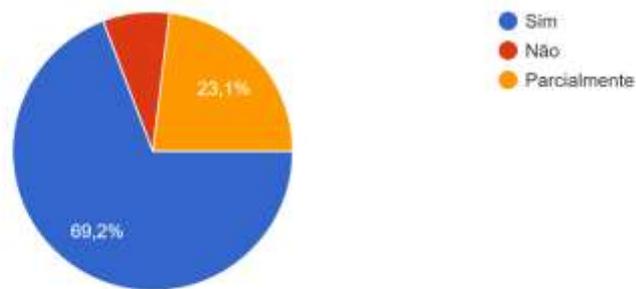
16 - Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet:

13 respostas



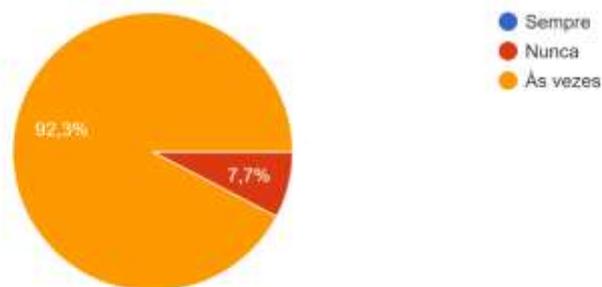
17 - Você tem facilidade com o uso das ferramentas tecnológicas?

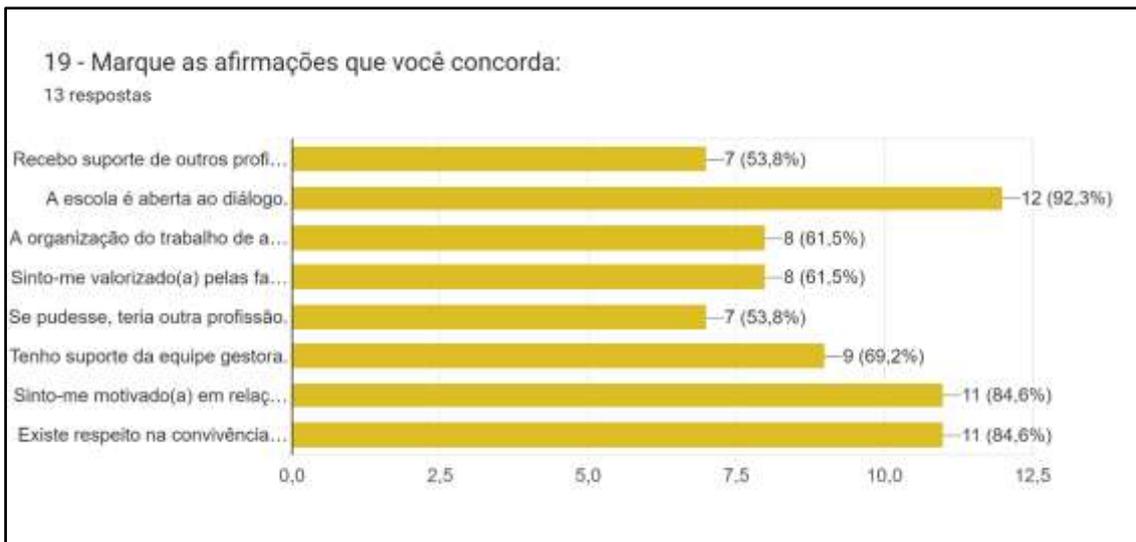
13 respostas



18 - Você necessita de suporte de terceiros para a utilização das ferramentas tecnológicas?

13 respostas





Recebo suporte de outros profissionais na escola.

A escola é aberta ao diálogo.

A organização do trabalho de assistência é eficiente.

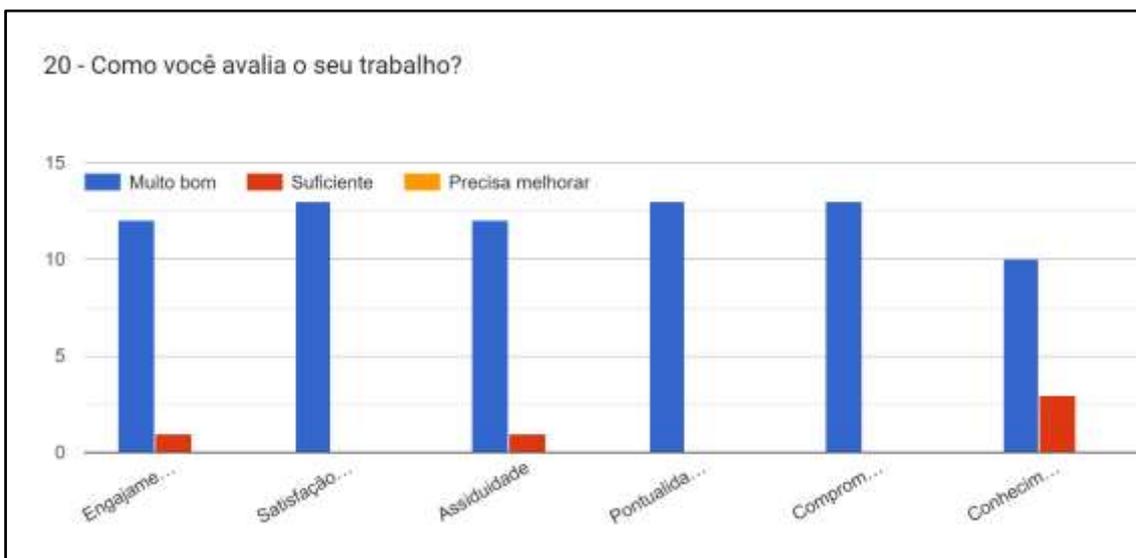
Sinto-me valorizado(a) pelas famílias da escola.

Se pudesse, teria outra profissão.

Tenho suporte da equipe gestora.

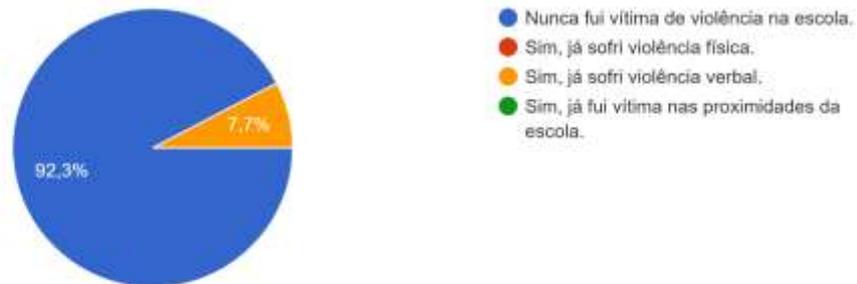
Sinto-me motivado(a) em relação a realização do meu trabalho na escola.

Existe respeito na convivência entre os pares da escola.



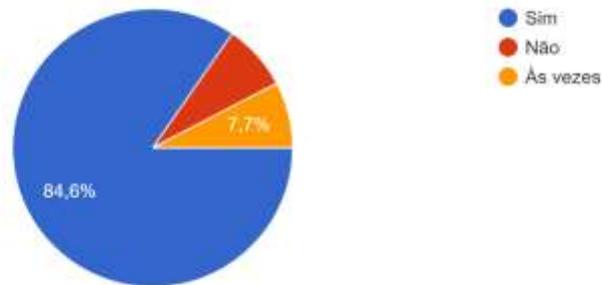
21 - Você já foi vítima de algum tipo de violência nessa escola?

13 respostas



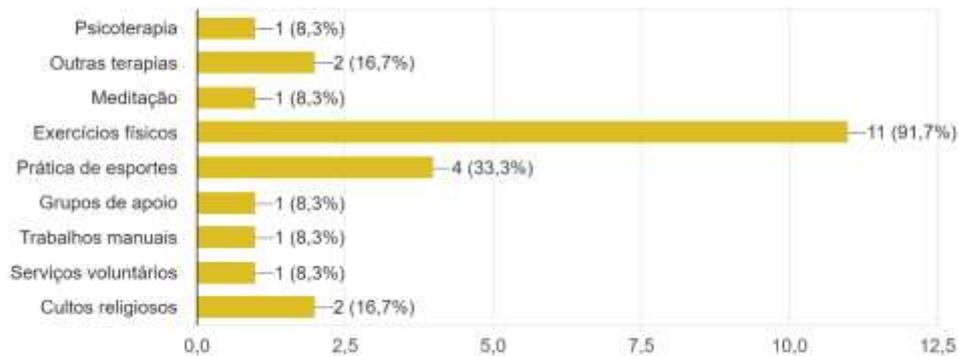
22 - Você pratica o autocuidado?

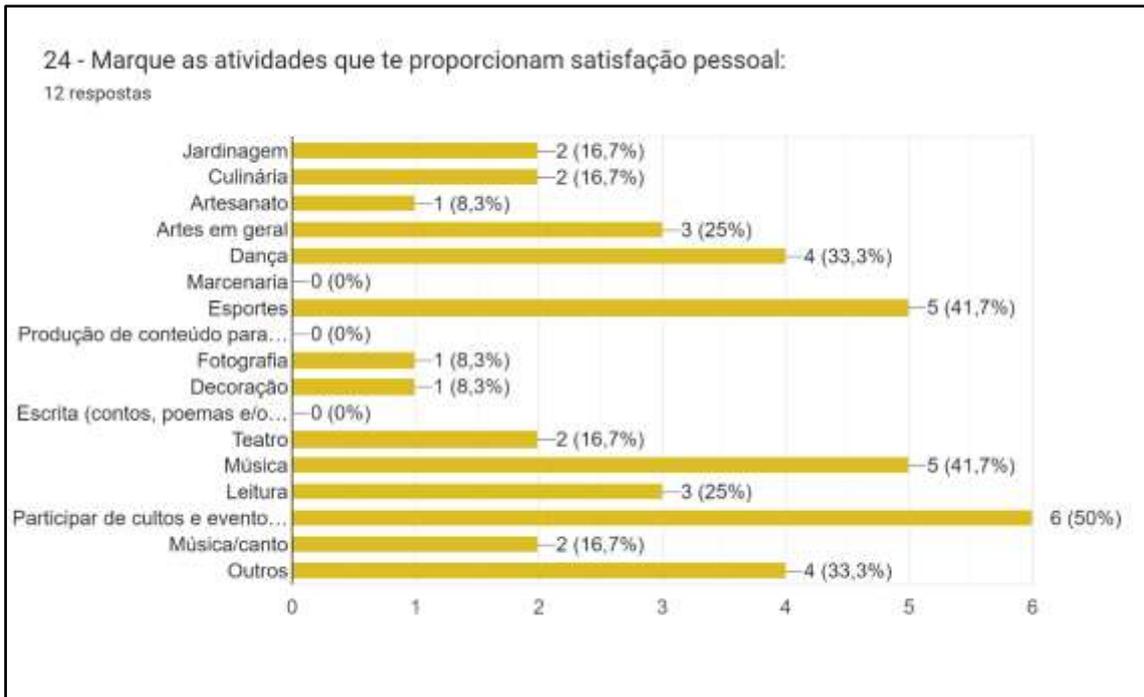
13 respostas



23 - Quais práticas de cuidado com a sua saúde mental você utiliza?

12 respostas





Respostas:

Produção de conteúdo para as redes sociais.

Participar de cultos e eventos religiosos.

25 - Você tem alguma sugestão ou comentário adicional que gostaria de compartilhar conosco?

4 respostas

Não

Mais responsabilidade dos servidores, individualmente.

Não

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade. Valorizar o processo educativo que influencia a aprendizagem da criança do campo, enquanto ser único, através da interação de seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais tornando-os independentes e autônomos e trabalhando seus aspectos motores nas ações cotidianas.

Educar no sentido mais amplo da palavra, formando cidadãos conscientes de seu poder transformador na sua própria história e na sociedade. Educar para a cidadania, para a sustentabilidade, para o respeito às diferenças, para o antirracismo, para o respeito à opinião do outro. Educar para a sensibilidade, para a cooperação, para a empatia e para a solidariedade.

Em conformidade com a LDB, que em seu artigo 22 preconiza ao Ensino Fundamental assegurar a todos “a formação comum individual para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, esta Instituição Educacional tem a preocupação de proporcionar ao educando condições favoráveis que possibilitem a ampliação da capacidade de aprender, tendo como base o total domínio da língua falada e escrita, dos princípios de reflexão matemática e da experimentação científica.

A qualidade do ensino para crianças de toda a comunidade escolar, independentemente se residem no campo ou na cidade, buscando diminuir os impactos em virtude da pandemia nos últimos dois anos e suas consequências no campo educacional, com a finalidade em 2023 a recuperação das aprendizagens quanto às adaptações necessárias para minimizar os impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional dos alunos, respeitando a tríade da alfabetização.

Deve garantir e estimular a participação de toda a comunidade escolar deve formar alunos que pensem na sua realidade e possam contribuir para essa mudança. E no contexto de uma escola de campo, a escola deve pautar suas ações nas preocupações que envolvem o uso da terra (produção, subsistência, luta de classes, ocupação desordenada

dosolo, desmatamento, etc).

Acolhimento é a palavra-chave. Também é essencial manter, criar e fortalecer vínculos entre educadores e estudantes. “Ninguém ensina ou aprende bem quando não se sente visto, acolhido e ouvido”, temos também uma grande missão de levar protocolos de segurança. Levar todas as informações para nossa comunidade se proteger e cuidar dos seus. Também conhecer e interagir diante das dificuldades da comunidade. Valorizar a identidade do homem do campo, adequando a realidade e necessidades dos alunos do campo perante o retorno presencial na escola depois da pandemia.

Assim, pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático, na construção de um processo de gestão democrática. (SILVA, 2012)

A missão é para além da educação e conteúdo, nesse momento é importante trabalhar a construção das competências, acreditando que cada aluno será capaz, ao longo de 2024 iremos resgatar a partir da ação coletiva, contextualizada, integrada Proposta Política Pedagógica – PPP desta unidade escolar, a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo e com responsabilidade. Não deixar nenhum aluno para trás. Portanto, a escola não é a única, mas uma das mais importantes experiências no desenvolvimento do ser humano. Pelo fato de o acesso ao conhecimento exercer esse nível de intervenção na vida humana, é necessário valorizar a experiência que o educando tem acumulada em sua história e dela partir para uma sistematização mais rigorosa desse conhecimento. A função social da escola consiste em promover mudanças nos sujeitos e na realidade. A instituição escolar servirá tanto para manter relações sociais justas quanto para a transformação destas relações. De acordo com Freire:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, interferida na objetividade com que dialeticamente me relaciono. Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. (FREIRE, p. 7677, 2008).

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA DO CAMPO E INTEGRAL

A função social de uma Escola pública de Ensino Fundamental séries iniciais do Campo em Período Integral é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças que vivem nessas áreas. Aqui estão algumas das principais maneiras pelas quais nossa escola desempenha seu papel na sociedade:

Educação integral: Uma escola em período integral oferece às crianças a oportunidade de receber uma educação mais completa e abrangente. Isso inclui não apenas as disciplinas acadêmicas tradicionais, como matemática e língua portuguesa, mas também atividades extracurriculares, esportivas, artísticas e culturais, que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

Atendimento às necessidades das famílias: Em áreas rurais, muitas famílias dependem do trabalho agrícola ou têm horários de trabalho que dificultam o cuidado e a supervisão dos filhos durante o dia. Uma escola em período integral oferece suporte às famílias, fornecendo um ambiente seguro e educativo para as crianças durante todo o dia, permitindo que os pais trabalhem com mais tranquilidade.

Inclusão social e combate à desigualdade: Ao proporcionar educação em período integral, a escola ajuda a combater a desigualdade social, oferecendo oportunidades iguais de aprendizado para todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica ou local de residência. Isso contribui para promover a inclusão social e reduzir as disparidades educacionais.

Estímulo ao desenvolvimento rural: Uma escola localizada em uma área rural desempenha um papel importante no estímulo ao desenvolvimento sustentável dessas comunidades. Ela pode oferecer programas educacionais que valorizem e promovam práticas agrícolas sustentáveis, preservação ambiental, uso responsável dos recursos naturais e valorização da cultura local.

Fortalecimento da comunidade: Uma escola em período integral não é apenas um espaço educativo, mas também um centro comunitário que promove o envolvimento dos moradores locais. Ela pode sediar eventos culturais, reuniões de pais e mestres, atividades esportivas e culturais, criando laços mais fortes entre a escola, as famílias e a comunidade.

em geral.

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais: Além do aspecto acadêmico, uma escola em período integral dedica tempo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe, resolução de conflitos e autoconhecimento. Essas habilidades são essenciais para o sucesso pessoal e profissional das crianças no futuro.

Prevenção ao abandono escolar: Oferecer um ambiente escolar acolhedor e estimulante durante todo o dia pode ajudar a prevenir o abandono escolar. As crianças se sentem mais motivadas a frequentar a escola quando sabem que terão acesso a uma educação de qualidade e a atividades interessantes e divertidas ao longo do dia.

Em resumo, a Escola Classe Kanegae, por ser uma escola pública de Ensino Fundamental, séries iniciais do campo em período integral, desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento das crianças, no fortalecimento das comunidades rurais e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



(Christina, 2023)

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

E com base na LDB, nossa escola possui como missão oferecer uma educação de qualidade formando cidadãos críticos, capazes de agir na transformação da sociedade. Ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e consequentemente da sociedade. E, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários conforme os eixos de interesses apresentados.

Por sermos uma escola do campo e de período integral nossa missão é proporcionar uma educação de qualidade e integral para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental que residem em áreas rurais, em um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor. Reconhecemos e valorizamos as especificidades do contexto rural, buscando integrar os saberes locais com os conteúdos curriculares, promovendo assim uma educação contextualizada e significativa. Nosso compromisso é garantir que cada aluno desenvolva plenamente seu potencial acadêmico, cognitivo, social e emocional, preparando-os para enfrentar os desafios do campo e da vida em geral. Trabalhamos em estreita colaboração com a comunidade local, agricultores, associações rurais e outros parceiros para enriquecer a experiência educacional dos alunos e promover o desenvolvimento sustentável das áreas rurais. Buscamos cultivar nos nossos alunos valores de responsabilidade ambiental, respeito pela natureza e pela diversidade cultural, visando formar cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com o bem-estar da comunidade e do meio ambiente.

Não é meramente através do conhecimento pedagógico que podemos conceber as mudanças na sociedade, mas, através da transformação do conhecimento filosófico e científico, poderemos encontrar mecanismos para que a práxis possa acontecer de fato. A educação, dessa forma, é a responsável em educar para a razão e não a responsável pela transformação da humanidade.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.



(Christina, 2023)

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe Kanegae compromete oferecer ao educando uma formação integral para o desenvolvimento e aprimoramento de suas capacidades, preparando-o para o exercício da cidadania. Também incorporar os saberes e fazeres do Campo a Proposta pedagógica da escola, garantido a conquista dos alunos que vivem em nossa área rural ao ensino, percebendo sua importância no espaço histórico social e cultural da nossa escola. Fortalecer a identidade cultural local, contribuir com sua preservação e integrá-la como potencial educativo para a comunidade é o principal desafio.

Nosso compromisso é promover uma educação baseada nos direitos fundamentais, que são previstos tanto na Constituição Federal quanto na LDB:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Valorização do profissional da educação escolar;
- VI. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- VII. Garantia de padrão de qualidade;
- VIII. Valorização da experiência extraescolar;
- IX. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- X. Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XI. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida de qualidade formativa, proporcionando o desenvolvimento humano nos

aspectos: cognitivo, físico, social e afetivo.

A Escola Classe Kanegae busca a qualidade do ensino através da inserção e acompanhamento do desenvolvimento do educando, utilizando diversas estratégias visando integrar cada vez mais ESCOLA /FAMÍLIA/ COMUNIDADE ESCOLAR, para melhorar o atendimento escolar, social e cultural.

Em seu Art. 2º, a LDB diz que:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Acreditamos na promoção de atividades que tornem a convivência entre todos harmoniosa, respeitosa, com responsabilidade, cultivando o amor ao próximo e a fraternidade, o perdão, valorizando a escola e sua comunidade. Partindo deste pensamento, eles poderão devolver na sociedade ações que evidenciem a humildade, a tolerância, a cooperação, a solidariedade, a honestidade, o respeito à diversidade, tornando-se cidadãos dignos e sensatos. Dentre as ações que a escola promove junto aos alunos para o desenvolvimento destes princípios destacamos:

- Dialogar em rodas de conversa com toda a comunidade escolar;
- Aproveitar todas as oportunidades do dia a dia da escola para desenvolver hábitos e atitudes saudáveis e responsáveis;
- Estimular o sentimento de pertencimento à escola, valorizando e destacando a iniciativa de ações positivas;
- Planejar ações coletivas para despertá-los para estes princípios;
- Articular os projetos da escola ou criar novos que incentivem a prática constante destes princípios.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação Integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo. O trabalho pedagógico realizado pela escola visa estar em consonância com os princípios propostos pelo currículo em movimento da educação básica, buscando atender todas as dimensões formadoras do educando nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Intersetorialização: A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade: Vinculação da aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Alinhados ao Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF que propõe como eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. A abordagem dos temas transversais deve orientar-se pelos processos de vivência da sociedade, da comunidade, dos estudantes e educadores em seu cotidiano. Assim sendo, a Unidade Escolar deve conhecer a comunidade na qual se insere, tornando-se imprescindível diagnosticá-la.

Diálogo Escola e Comunidade: Transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. vinculação da aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade: O ensino aprendizagem envolve múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Possibilita e promove parcerias que possam adentrar a escola, rompe com os muros escolares entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem.

Trabalho em rede: Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagens para todos. Integrar os projetos escolares ofertados a ideia de articulação, conexão, ações complementares.

Figura - Capa do Caderno de Planejamento dos professores e funcionários da Escola Classe Kanegae 2024



(Christina, 2024)

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Respeito à dignidade humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Direito a ser diferente.

A instituição educacional é, por excelência, um espaço real de diversidade, no qual a inclusão educacional materializa-se a partir das experiências cotidianas vivenciadas e compartilhadas pela comunidade escolar. Na sala de aula, as demandas do processo educativo concretizam-se e as relações estabelecidas entre professor e estudante, e entre estes e seus pares, favorecem e potencializam o desenvolvimento de competências e de habilidades curriculares dos estudantes que requerem um atendimento pedagógico adequado às suas diferentes necessidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Capítulo 5, consolida a Educação Especial como sendo a modalidade de educação escolar oferecida ao estudante com necessidades educacionais especiais, propondo o recurso da Adequação Curricular.

A Resolução nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação, no item III do Art. 8º, descreve, por sua vez, que as escolas da rede regular de ensino devem organizar suas classes comuns a fim de dar suporte para: flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao

desenvolvimento dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. Nessa perspectiva, as adequações curriculares são compreendidas como medidas pedagógicas que se destinam ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais de modo a favorecer a sua escolarização.

Reitera-se que o currículo regular é tomado como referência básica e, a partir dele, são adotadas formas progressivas para adequá-lo, a fim de nortear a organização do trabalho de acordo com as necessidades do estudante. Essas adequações são definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação voltados a facilitar a aplicação do currículo escolar de forma mais compatível com as características específicas do estudante.



(Juliana, 2024)

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A apropriação do conhecimento se dará de forma sistemática e contínua, por meio de atividades que favorecerão a interdisciplinaridade e a contextualização, ampliando assim a possibilidade da aprendizagem significativa pelo aluno e o desenvolvimento das habilidades e competências previstas.

Unicidade entre teoria e prática: Articulando teoria e prática, professor e aluno assumem postura de conscientização, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as atividades. Assim, o professor deve estar aberto ao diálogo e à disposição para repensar a organização pedagógica em sala de aula.

Interdisciplinaridade e contextualização. O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização permite o diálogo entre diversos conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Flexibilização. O princípio da flexibilização permite, à escola, a seleção e organização dos conteúdos conforme a realidade e especificidade da escola e de cada sala de aula. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. É possível reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.



(Christina, 2023)

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Quando uma Escola Classe de Ensino Fundamental séries iniciais está localizada em zona rural busca qualidade em turno integral, suas metas podem se tornar ainda mais amplas e inclusivas, visando proporcionar uma experiência educacional completa e enriquecedora para os alunos. Aqui estão algumas metas que nossa escola considera importantes a serem exequíveis durante todo o ano letivo:

- **Desenvolvimento acadêmico sólido:** Garantir que todos os alunos alcancem níveis adequados de alfabetização, letramento e proficiência matemática, bem como habilidades em outras áreas curriculares importantes, como ciências, estudos sociais e artes.
- **Enriquecimento curricular:** Oferecer uma variedade de disciplinas e atividades extracurriculares que explorem diferentes áreas de interesse, como música, arte, educação física, ciências agrícolas, entre outros, para promover um desenvolvimento holístico dos alunos.
- **Desenvolvimento socioemocional:** Implementar programas e estratégias para promover o bem-estar emocional e o desenvolvimento socioemocional dos alunos, incluindo aulas de educação socioemocional, orientação individualizada e oportunidades para construir habilidades de resolução de conflitos e trabalho em equipe.
- **Apoio individualizado:** Oferecer suporte individualizado para alunos que precisam de ajuda adicional, seja acadêmica, emocional ou comportamental, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de sucesso.
- **Integração de tecnologia:** Integrar a tecnologia de forma eficaz no currículo e na instrução para enriquecer o aprendizado dos alunos, promover habilidades digitais essenciais e expandir as oportunidades de aprendizado além dos limites físicos da escola.
- **Promoção da saúde e bem-estar:** Priorizar a saúde física e mental dos alunos, oferecendo refeições nutritivas, programas de atividade física e acesso a serviços

de apoio psicológico e médico, conforme necessário.

- **Fortalecimento da parceria com a comunidade:** Envolver ativamente os pais, membros da comunidade e organizações locais no processo educacional, aproveitando os recursos e conhecimentos da comunidade para enriquecer o ambiente de aprendizado.
- **Desenvolvimento de habilidades práticas e vocacionais:** Oferecer oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades práticas relevantes para a vida na zona rural, como agricultura, jardinagem, artesanato local e empreendedorismo, preparando-os para futuras carreiras ou estudos.
- **Avaliação e melhoria contínua:** Implementar sistemas de avaliação eficazes para monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas de melhoria no currículo, instrução e suporte aos alunos, garantindo uma abordagem baseada em dados para o aprimoramento contínuo.
- **Fomento da autonomia e responsabilidade:** Promover a autonomia e a responsabilidade dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem, incentivando a autodireção, a iniciativa e a capacidade de tomar decisões informadas.

Essas metas são apenas um ponto de partida e devem ser adaptadas às necessidades específicas da escola e da comunidade rural que ela serve. O importante é que essas metas sejam realistas, mensuráveis e alinhadas com a visão de uma educação de qualidade em turno integral.



(Christina, 2023)

9. OBJETIVOS

9.1. OBJETIVO GERAL

- Promover ensino de qualidade, garantir a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis por seus direitos e deveres, capazes de atuar como sujeitos transformadores da realidade onde estão inseridos.
- Identificar e incorporar os saberes e os fazeres do campo ao Projeto Político Pedagógico da escola, garantindo a conquista do direito dos cidadãos de todas as idades que vivem e trabalham no campo, percebendo sua importância no espaço, tempo histórico, social, cultural e desenvolvimento sustentável.

9.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver objetivos de aprendizagens conforme replanejamento curricular 2023 e currículo da rede;
- Acessar novas ferramentas de comunicação e informação por meio da tecnologia usando o laboratório de informática;
- Utilizar meios de comunicação virtuais (redes sociais, e-mail, telefonia celular) para manter canal aberto com a comunidade escolar;
- Estimular a curiosidade, investigação despertando o conhecimento científico;
- Despertar ações para valorização dos fazeres e saberes do campo, valorizando nossa história;
- Proporcionar o desenvolvimento da autonomia, levando o educando a pensar e agir por si mesmo, com responsabilidade e compromisso;

- Propiciar momentos de discussões coletivas e estudo visando buscar propostas e soluções que viabilizem as ações da escola e comunidade;
- Propiciar coordenações coletivas, momentos de estudos sistematizados com o corpo docente, garantindo a formação continuada e o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos;
- Valorizar a cultura da comunidade;
- Incentivar a reflexão da comunidade escolar a respeito dos processos de ensino e aprendizagem;
- Valorizar a leitura e escrita como elementos de inclusão;
- Motivar a prática da leitura pelo prazer de ler;
- Fortalecer a participação dos pais na escola através de parcerias, eventos e oficinas;
- Estimular a socialização e interação dos estudantes por meio de atividades lúdicas com vínculo pedagógico e cultural;
- Envolver todos os profissionais nos eventos pedagógicos e culturais;
- Efetivar o estudo e aplicação do currículo da Secretaria com vistas ao Projeto Político da Escola;
- Promover parceria nas atividades do SOE e SEAA junto ao trabalho e projetos pedagógicos da escola;
- Fortalecer a proposta do currículo em movimento e ciclos de aprendizagem e educação para o campo;
- Aperfeiçoar o Conselho de Classe Participativo bimestral através da participação nas decisões pedagógicas da escola;
- Como Escola do Campo, realizar um conjunto de inventários sobre a realidade atual, sobre a comunidade, suas histórias, memórias, saberes, suas formas de se organizar.

- Reduzir a retenção escolar e prevenir situações de defasagem de idade/ano por meio do acompanhamento permanente e individualizado de cada estudante e de intervenções pedagógicas para cada caso;
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil;
- Desenvolver as competências socioemocionais relacionadas à autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável;
- Definir e compartilhar as atribuições dos professores e demais servidores readaptados, respeitando o laudo de capacidade laborativa, de forma a assegurar a preservação da identidade profissional do servidor diante de toda a comunidade escolar;
- Continuar disponibilizando recursos materiais que facilitem o trabalho dos docentes na regência e nas coordenações e dos técnicos e agentes de gestão educacionais;
- Fomentar a formação continuada dos técnicos e agentes de gestão educacionais;
- Dar celeridade e prioridade ao fluxo documental e ao processo organizacional conforme legislação vigente, assegurando a entrega, no prazo, dos documentos das

prestações de contas dos programas federal e estadual;

- Realizar manutenções nas dependências e na estrutura da escola, proporcionando uma melhor conservação do espaço escolar e solucionando problemas detectados, utilizando os recursos provenientes do PDAF;
- Empregar os recursos oriundos do Governo Federal (PDDE), Governo Estadual (PDAF) e contribuições dos associados da APM em conformidade com as prioridades e necessidades da escola.



(Christina, 2023)

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade da educação.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB no 9394/96, os sistemas de ensino definem as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB no 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a

implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de Ensino, é importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, é necessário considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática no 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamenta na organização do trabalho

pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. O Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nesta perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural que estão redigidos nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica e foram reproduzidos a seguir:

Pedagogia Histórico-Crítica

A escola é um importante agente social, promotor da construção do saber e do desenvolvimento humano. O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que essa seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra à escola pública do DF.

Considerada um marco na educação brasileira, a teoria criada pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista, prezando pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja capaz de transformar a

sociedade. Trata-se de uma pedagogia contra-hegemônica, inspirada no marxismo, portanto, de orientação socialista, organizada no Brasil a partir da década de 1980. Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos estudantes compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum, socializando o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem.

A Escola procura propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber, favorecendo a prática social inicial (o que o estudante já sabe), a problematização (por que é importante aprender sobre isso?), a instrumentalização e a síntese, que é a prática social final, transformada, para que o estudante seja capaz de promover mudanças na sociedade.

Psicologia Histórico-Cultural

É função primeira da escola, garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano escolar. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito. Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino/aprendizagem, tendo o professor como mediador

do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o Projeto Político Pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos. Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem, indicando procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social é desenvolvida na Escola Classe Kanegae para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam os dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da Escola como um todo, possibilita o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas. O delineamento dos processos intencionais de comunicação e produção dos conhecimentos é acrescido da compreensão das diversas relações que se estabelecem com ela Escola, não se excluindo nenhum daqueles que interagem dentro ou com essa instituição: pais, mães, profissionais da educação, estudantes e membros da comunidade escolar como um todo.

Teoria Críticas e Pós-Crítica

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) tem se esforçado em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano, propondo o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. A elaboração do Currículo envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir. As teorias de currículo definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola. Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica.

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. Descartando qualquer pretensão desta Secretaria em apresentar um currículo ideal, enquadrado perfeitamente numa única teoria e implementado rigorosamente numa perspectiva científico-racional, considerando a necessidade pedagógica e política de definir referenciais curriculares comuns, diretrizes gerais para a Rede e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento do Currículo. Assim como no espaço concreto da sala de aula e da escola, no currículo formal os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis, favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos projetos político-

pedagógicos e construídos coletivamente.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Kanegae, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos.

O referencial teórico, para a elaboração e execução do projeto pedagógico, baseia-se numa concepção Psicologia Histórico-Cultural, que concebe a aprendizagem como fenômeno que se realiza na interação com o outro. O processo de desenvolvimento cognitivo está centrado na possibilidade de o sujeito ser, constantemente, colocado em situações problema que provoquem a construção do conhecimento, a partir de seus conhecimentos prévios, já consolidados.

O docente apresenta situações claras sobre o quê, quando, como ensinará e avaliará, com o intuito de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem, de forma adequada e coerente aos objetivos institucionais, além de permitir aos discentes a compreensão e acompanhamento de seu processo de desenvolvimento. Nessa concepção o erro também pode ser visto pelo professor como um fenômeno natural de quem está construindo conhecimento, e deve ser corrigido para que o aluno perceba a necessidade de melhorar sua construção.

Cabe à Escola tornar-se um dos agentes de mudança, constituir-se de espaço democrático, garantindo ao educando o direito de usufruir da construção do seu conhecimento, exercendo o direito à informação e participação na sociedade em que estão inseridos. E aos professores espaço de discussão, planejamento e estudo nas coordenações coletivas e individuais no sentido de se sentirem comprometidos com a qualidade da educação, viabilizando uma gestão mais democrática e atuante, criando propostas alternativas para a superação de problemas escolares.

Nesse sentido Moura Castro assinala:

Todos os países que estão se dando bem fizeram um grande esforço para aperfeiçoar em educação em todos os níveis e, em particular, resolveram o desafio de oferecer uma Educação Básica de qualidade a, praticamente todos os seus cidadãos. (Moura e Castro, 1992, p.21).

A educação orientada pelas diferentes visões de ser humano ao longo dos

tempos também serviu ao desequilíbrio entre os indivíduos fomentando alienação, exclusão e exploração. A história revelou e ainda revela que apesar de vigorar em muitos momentos, lógicas unilaterais na educação, tornando-a munição para um desenvolvimento individualista, é também na educação que podemos alçar o livre desenvolvimento de todos (MANACORDA, 1991).

Enquanto seres inacabados e em constante busca de atender nossas necessidades, vivemos em processos de transformação para estar no e com o mundo. Esses processos se valem da educação postulada como atividade inerentemente humana. Ocorre que ela nem sempre foi vista como direito essencialmente humano, reduzindo o direito de aprender a apenas estar no mundo e não, a saber, como ele funciona e assim transformá-lo. Quando Andrade (2013) aborda essas questões, procura enfatizar que tão importante quanto nos educarmos para adaptarmos ao mundo, é igualmente ou mais importante usar essa educação para atuar sobre ele.

Nessa seara, considera que somos seres sociais, diferentes, mas dependentes uns dos outros para aprendermos e sobrevivermos. Assim, seguindo na lógica de seres inacabados, tornar-se humano não se refere a um aspecto de ordem biológica apenas; tornar-se humano, segundo Pulino (2008), perpassa por um conceber simbólico de identidade. O sujeito humano constrói tal identidade a partir de termos históricos, culturais, sociais.

Para tanto, situar o indivíduo na sua historicidade, validando seus sentidos e valores, é oportunizar que esse ser se constitua não somente com base nos moldes de uma sociedade, mas também que ao longo de sua caminhada inserido numa cultura, num mundo social e físico, tanto se forme como o transforme, constitua a sua história integrada à história de outros sujeitos. Situar-mos num processo histórico coletivo e individual possibilitaria a melhor compreensão de conflitos e contradições próprios desse processo, em que naturais seriam as diferentes formas de ver e estar no mundo, numa construção do mundo pelo ser humano para o ser humano. A centralidade residiria no tornar-se e não no absolutismo imposto pela ideia de naturalização do que é humano (MACIEL; PULINO, 2008).

O movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas... O movimento é vida, é verdade preche de realidade, é senso comum e ciência,

é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder, como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social". (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.79)

Como base teórico-metodológica o mesmo currículo fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.



(Christina, 2024)

APRENDIZAGENS

Rubem Alves (2001) traz em sua fala uma reflexão que compara a escola a linhas de montagem:

Nossas escolas são construídas segundo o modelo das linhas de montagem. Escolas são fábricas organizadas para a produção de unidades biopsicológicas móveis portadores de conhecimentos e habilidades. Esses conhecimentos e habilidades são definidos exteriormente por agências governamentais a que se conferiu autoridade para isso. Os modelos estabelecidos por tais agências são obrigatórios, e têm a força de leis. Unidades biopsicológicas móveis que, ao final do processo, não estejam de acordo com tais modelos são descartadas. É a sua igualdade que atesta a qualidade do processo. Não havendo passado o teste de qualidade e igualdade, elas não recebem os certificados de excelência ISO-12.000, vulgarmente denominados diplomas. As unidades biopsicológicas móveis são aquilo que vulgarmente recebem o nome de "alunos". (ALVES, 2001, p. 38)

Nossa escola busca um novo fazer. Queremos quebrar o paradigma tradicional que é modelo de ensino e que muito deixa nossos alunos a margem de exclusão e marginalidade. Ao longo dos tempos a escola procurou se estruturar de acordo com o conceito de aprendizagem. Tal estruturação, no entanto, foi muito mais teórica do que prática, nossa proposta atual é de novas construções.

“Desaprender” exige quebrar paradigmas, quebrar lógicas, fazer diferente. **Reaprender** é a capacidade de construir conhecimento que permite aprender a lidar com o novo. Sem essa capacidade o indivíduo pode aprender a fazer coisas que já são feitas por outras pessoas, aprendizagem adaptativa, mas não será capaz de criar, antecipar cenários e situações, estar consciente do que ainda não foi percebido, ou seja, não estará apto a inovar. Segundo Alvin Toffler, a necessidade de compreender coisas não conhecidas é o que move as pessoas a construir conhecimento, ou seja, saber aprender. É fundamental a compreensão de que essa construção acontece na experiência e na interação com o meio mundo físico e social.

O analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender (Alvin Toffler).

O que tem valor hoje é a diversidade, não só a cultural, mas a de competências

também, afirma Stoffer, juntar pessoas com conhecimentos e habilidades diversificadas em uma equipe de trabalho é o que possibilita construção coletiva e inovação. A escola pasteuriza as pessoas, fazendo com que todas as crianças, e jovens, aprendam as mesmas coisas, do mesmo jeito e ao mesmo tempo. Isso não pode contribuir para a diversidade necessária para as organizações atuais. Também afirma que o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que um determinado grupo cultural realiza, a partir da interação com outros indivíduos. A aprendizagem possibilita, orienta e estimula o desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadoras.

Assim, o professor deve auxiliar o aluno em seu papel de aprender, desafiando, confirmando, incentivando o movimento de construção e reconstrução do seu conhecimento. Respeitar e valorizar as individualidades e as dificuldades significa dizer que o desafio da escola é ir além das informações e de como são transmitidas. Uma abordagem pedagógica coerente com uma concepção de aprendizagem significativa entende que o ponto inicial da aprendizagem deve ser sempre a concepção prévia dos estudantes, a partir da qual se deve proceder a escolha das técnicas, estratégias e atividades a serem desenvolvidas com vistas à mudança dos conceitos.

Para que possamos programar de fato o 'aprender a aprender' precisamos aprender a 'desaprender' nossos modelos de ensinar. (Furtado, 2001)



(Christina, 2023)

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A origem da palavra currículo vem do latim “currere” que significa rota ou caminho. O currículo dentro do sistema educacional, de forma simplificada, representa a proposta de organização de uma trajetória de escolarização, envolvendo conteúdos estudados, metodologias, atividades realizadas e vivenciadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante. Ele deve contribuir para construção da identidade dos estudantes na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social que estão inseridos. Além de ensinar os conteúdos, deve aguçar as potencialidades e a criticidade dos alunos.

Nessa perspectiva, a função da teoria curricular é compreender e descrever fenômenos da prática curricular. É através da teoria que teremos a compreensão do objeto e intenções de um determinado grupo social. Temos como teorias do currículo: a tradicional, crítica e pós-crítica. A Teoria Tradicional apresenta sua fundamentação em uma perspectiva positivista, com pretensões de neutralidade e com análises descontextualizadas da realidade. Ela tem como principal objetivo preparar o aluno para aquisição de habilidades intelectuais através de práticas de memorização.

A Teoria Crítica surge século XX como uma linha de pensamento que contrapõe à Tradicional. Argumenta que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está baseada nas relações de poder, argumenta que está implícito nas disciplinas e conteúdos a reprodução da desigualdade social que faz com que muitos estudantes saiam da escola antes mesmo de aprender as habilidades das classes dominantes. Essa teoria percebe o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas.

A Teoria Pós-crítica surgiu a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Essa teoria valoriza as classes sociais e o sujeito. Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, é preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como o racial, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, é preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

Diante dessas teorias a Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEEDF decidiu adotar um currículo pautado nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que privilegia a aquisição de aprendizagens significativas, que tem seus princípios estruturantes baseados na diversidade de experiências e vivências pessoais do aluno, na resolução de problemas de diferentes tipos, no domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo, no conhecimento como recurso para tomar decisões de acordo com os eixos transversais.

Nessa perspectiva, o currículo escolar não é um conjunto de conteúdos prontos a serem repassados aos alunos, mas uma construção e uma seleção de conhecimentos, valores, instrumentos da cultura produzidos em contextos e práticas sociais, buscando valorizar a Interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos escolares, que são planejados para atender às necessidades específicas dos estudantes e professores.

Assim, a organização curricular da Escola Classe Kanegae está centrada em um currículo dinâmico, o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

Embasada nessa orientação, a escola se organiza de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo articulação entre os eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade) e transversais (Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade), sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

Desse modo, o nosso Projeto Político-Pedagógico visa atender as matrizes curriculares de Português, Matemática, Ciências, História, Artes, Educação Física, Ensino Religioso e Geografia, seguindo os eixos integradores, objetivando atender a aprendizagem como um todo, respeitando a individualidade e o tempo de construção de conhecimento de cada educando.

Diante disso e objetivando uma proposta curricular voltada para aprendizagem significativa, avaliação formativa, em um Currículo Integrado, bem como pautada nos eixos transversais, dentro da realidade na qual a escola está inserida, propusemo-nos trabalhar projetos diversificados, interdisciplinares e contextualizados a partir da proposta transversal, a partir do tema gerador: “Sustentabilidade”.

Baseados no tema gerador desse ano serão desenvolvidos projetos que serão

trabalhados durante o ano com o objetivo de proporcionar momentos de uma aprendizagem significativa e lúdica que contribua para o desenvolvimento de suas capacidades e aquisição de potencialidades intelectuais e emocionais, zelando pela construção da autonomia e uma formação integral do educando, tendo como base o pleno domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático, tais quais: Educação em Tempo Integral, Saberes e Viveres do Campo/ Quem planta colhe, Interventivo/ Reagrupamento, Reforço Escolar, Vamos Ler, Cultura de Paz, Plantando presentes, Singularidade na Educação: Um olhar para a aprendizagem, Boa Semente e Terra Fértil, entre outros projetos que se encontram no capítulo Projetos Específicos do PPP.

BNCC CURRÍCULO EM MOVIMENTO

EIXOS INTEGRADORES

LUDICIDADE

Ao longo da história da humanidade, o conhecimento e o lúdico têm uma relação afinada ao trazerem o tom da informalidade, da diversão, do espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971). Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver aventura do aprender com sabor, intensidade e entusiasmo. Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o

desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens. É necessário que esses aspectos sejam considerados nos processos de aprendizagem e letramentos no Ensino Fundamental, compreendendo que os estudantes são atores sociais ativos, inseridos em diferentes contextos culturais, e por isso, trazem em uma diversidade de saberes para o cotidiano escolar.” Dessa forma, a escola busca envolver os estudantes em jogos, brincadeiras e brinquedos nos processos de alfabetização e letramento, de forma a possibilitar momentos de prazer, entrega e integração.

ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO

O Bloco Inicial de Alfabetização apresenta uma proposta pedagógica pautada na tríade alfabetização, letramentos e ludicidade. Esses eixos procuram estabelecer uma coerência entre os aspectos fundamentais do processo de alfabetização, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos sem perder de vista a ludicidade. A intenção é a de que o eixo integrador possa facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetiva, social e motora dos estudantes nos diferentes anos do Bloco, até a presente data composto pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental e que deverá ser alterado, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), para os dois primeiros anos, favorecendo a alfabetização e os letramentos nos seus diversos sentidos.

De acordo com a BNCC, a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nessa perspectiva baseamos nosso fazer pedagógico identificando e explicando o processo por meio do qual a criança constrói o conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos, isto é, o processo por meio do qual o estudante, partindo do desenho (fase pré-silábica) para expressar seu pensamento de forma gráfica, passa pela fase silábica e se torna alfabética, reconstruindo a trajetória pela qual passou a humanidade, desde o homem primitivo. Nesse contexto, o Bloco Inicial de Alfabetização tem como eixo orientador a lógica do processo de aprendizagem do estudante e não a lógica dos conteúdos a ensinar (superação do modelo tradicional, baseado na cartilha). Cabe salientar, que ter se apropriado da escrita é diferente de ter

aprendido a ler e a escrever. Aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, isto é, a de codificar e de decodificar a língua escrita. Apropriar-se da escrita é tornar a escrita "própria", ou seja, é assumi-la como sua propriedade. A Sociolinguística, no estudo dos diferentes falares, tem trazido contribuições singulares para o ensino da língua, pois a partir do momento em que o estudante vê sua forma de falar respeitada e valorizada na unidade escolar - agência primeira do letramento - sente-se acolhido e incluído na cultura escolar, melhorando sua autoestima, entre outros aspectos que possam interferir no seu desenvolvimento e aprendizagem. Emília Ferreiro (2001) afirma que a língua é um instrumento identitário, portanto é preciso respeitar os diferentes modos de falar dos alunos, sob pena de se estar negando sua identidade linguístico-cultural.

A ação pedagógica no BIA contempla, simultaneamente, a alfabetização e o letramento, nos seus mais diversos campos de conhecimentos e assegura ao estudante a apropriação do sistema alfabético de escrita que envolve, especificamente, a dimensão linguística do código com seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintéticos, à medida que ele se apropria do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. É necessário, portanto, que o professor, leve para a sala de aula, a língua portuguesa com toda a sua complexidade e riqueza (leitura de imagens, leitura corporal, leitura de gráficos, música, poesias, parlendas etc.), e proponha a todos os estudantes um ambiente em que palavras não apareçam descontextualizadas e isoladas, sem a preocupação com a construção de sentidos, mas sim inseridas em um contexto significativo.

Alfabetizar letrando: considerando a ludicidade como eixo que deve perpassar todo o trabalho desenvolvido e contribuir para o exercício da cidadania, ou seja, a criança deve ter o direito de brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. A construção lúdica se dá como convivência, que torna fundamental a presença efetiva e afetiva do outro, sendo este o processo co-educativo do lúdico apresentado como eixo integrador no trabalho pedagógico, e por isso, necessita estar em toda sala de aula que se almeja promotora das aprendizagens significativas.

Assim, a escola realiza no início do ano letivo o teste da psicogênese para verificar em que etapa de desenvolvimento o estudante está em relação às hipóteses de escrita. E a partir desse diagnóstico os professores organizam suas atividades de alfabetização e letramento, que é a aprendizagem da leitura e da escrita por meio dos gêneros textuais, que são os textos encontrados na vida diária do estudante.

TEMAS TRANSVERSAIS

Um aspecto fundamental para alcançar o sucesso na implementação do Projeto é, sem sombra de dúvidas, a Organização da Proposta Curricular, apresentada no Currículo em Movimento da SEEDF. Promovemos a integração entre os princípios éticos, direitos de aprendizagem, no campo de experiências e eixos integradores do Currículo. Tais eixos são trabalhados, na Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, através da interdisciplinaridade, que permeia os projetos desenvolvidos na escola, não como superação do ensino organizado em disciplinas, mas como possibilidade de ensinar partindo das variadas relações dinâmicas entre as diversas disciplinas.

Esta integração curricular não ocorre espontaneamente, ela é intencional e planejada nos horários pedagógicos internos e em cursos de formação da rede pública do DF, oferecido pela EAPE. Priorizamos o espaço das reuniões coletivas que ocorrem semanalmente (quarta-feira) onde os professores, a coordenação pedagógica e a direção planejam as ações educativas a serem desenvolvidas em consonância com o Currículo em Movimento, tais como:

- Escolha coletiva dos temas e conteúdos a serem trabalhados com os estudantes, garantindo maior adesão e compromisso;
- Oferta de atividades aos estudantes, a partir das necessidades e interesses existentes, buscando a interdisciplinaridade;
- Promoção de momentos de formação conjunta envolvendo toda a equipe: oficinas, grupo de estudo, avaliação, etc;
- Planejamento conjunto de atividades que prevejam saídas da escola com os alunos, com intenção pedagógica;
- Reorganização do espaço/tempo promovendo atividades realizadas por professores (reagrupamentos, projeto interventivo, projetos específicos das turmas, etc.);

- Reorganização dos espaços da escola percebendo todos os ambientes como espaços de aprendizagem;
- Encontros com a comunidade escolar: Festas, Reuniões de Pais, Dias Temáticos, Conselho de Classe, previstos em calendário, palestras e/ ou oficinas ministradas pelo SOE, pelo SEAA e parceiros da escola.

De acordo com o Currículo em Movimento, os eixos transversais que permeiam todo o trabalho pedagógico são:

Educação em e para os direitos humanos:

Os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Dentro dessa concepção, a educação escolar ocupa lugar privilegiado por constituir-se uma das mediações fundamentais, tanto para o acesso ao legado dos direitos humanos, quanto para a transformação social, em particular na sociedade brasileira. E a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade. Para tanto, a escola trabalha a sensibilização sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos, sobre como os problemas sociais, comunitários e familiares ferem os direitos humanos, promove reflexão crítica sobre esses problemas e estimula a ação dos estudantes para a superação dessas problemáticas, por meio de aulas expositivas, trabalhos de pesquisa, contação de histórias, vídeos e rodas de conversa e também através de projeto. Em situações de violações de direitos, a escola conta com a parceria da família e do Conselho Tutelar.

Educação para a diversidade:

A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes

e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica, o que tem gerado relações de exclusão em virtude dessas diferenças de padrões preestabelecidos. Tal exclusão se reflete nos indicadores de escolaridade, demonstrando um desenvolvimento desigual. A educação para a diversidade é construída por meio dos componentes curriculares obrigatórios como o ensino de história e cultura afro-brasileira, indígena e do homem do campo, bem como o dos direitos da mulher e de outras questões de gênero. Busca-se no cotidiano escolar uma permanente reflexão a respeito dessa exclusão, bem como a valorização da diversidade presente na escola, por meio de aulas expositivas, palestras, leitura de livros sobre os temas, vídeos, rodas de conversa e trabalhos de pesquisa, mediação de conflitos e promoção da convivência saudável.

Educação para sustentabilidade:

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. Assim, além de trabalhar esse eixo dentro das disciplinas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, ele também é trabalhado no Projeto Quem planta colhe, constantemente em nosso dia a dia por sermos uma Escola do Campo e acreditarmos na real necessidade de um ideal futuro sustentável para um planeta saudável.

Consideramos importante a articulação dos Princípios de unicidade entre teoria e prática; da interdisciplinaridade, contextualização; e da flexibilização para que esse currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, permitindo a organização do trabalho pedagógico com estratégias que devem ser desafiadoras e provocadoras na construção das hipóteses e estratégias usadas pelos estudantes para resolução de problemas.

O trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes. Nesse contexto, abre-se espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos. Também dentro

dessa perspectiva, os estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013). O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre. Diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. Então, os professores em sala de aula buscam estratégias que promovem reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, tendo como ponto de partida a problematização, o questionamento, a dúvida. A articulação entre teoria e prática requer uma revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. E um dos momentos reservados na escola, para pensar essa articulação, acontece nas coordenações coletivas dos professores. Nesse espaço o grupo docente reflete sobre Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

Desses momentos, surgem as ideias para os projetos, considerando os interesses dos estudantes, da comunidade escolar e das necessidades levantadas durante o ano letivo. Os projetos abordam temáticas de forma interdisciplinar e envolvendo a equipe escolar e todas as turmas. De modo que o conhecimento construído retorna para melhorar e transformar a realidade dos estudantes e da escola.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

"Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra." (Anísio Teixeira)

O Currículo da Educação Básica da SEEDF contempla a concepção de Educação Integral como aquela que visa a garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros. Tal concepção permite que grupos e segmentos sociais, historicamente excluídos, tornem-se agentes do processo educativo. De acordo com o Currículo, trata-se de fomentar uma prática educativa que promova a mobilidade social e a garantia de direitos

[...] contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso, da permanência dos estudantes com sucesso (DISTRITO FEDERAL (2014, p. 11).

A Educação Integral respalda-se na ideia de ampliação dos tempos escolares, haja vista possibilitar a crianças, adolescentes e jovens envolver-se em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, a fim de reduzir a evasão, a reprovação e a defasagem idade-ano, bem como promover uma prática pedagógica que otimize a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos socioemocionais.

Os estudantes que estão matriculados nas Escolas da Rede Integradora, além das atividades na Escola Classe de origem, desenvolvem atividades das quatro linguagens de artes e atividades esportivas na Escola da Natureza, situada no Núcleo Bandeirante.

No Ensino Fundamental, é imprescindível ampliar as oportunidades educacionais, seja nas artes, cultura, esportes ou na vivência das demais experiências. Para isso, os momentos de formação configuraram-se como circunstâncias para compartilhar aprendizagens e experiências, favorecendo, assim, a formação integral do estudante. As Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de nove anos, da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC, 2004, p. 15-16), apontam que as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil fornecem elementos importantes para a revisão da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental, que recebeu as crianças de seis anos até então pertencentes ao segmento da Educação Infantil. Entre eles, destacam-se: As propostas pedagógicas [...] devem promover, em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/ linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.

Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo [...]; Ao reconhecer as crianças como seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as propostas pedagógicas [...] devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Dessa maneira, o conhecimento sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia. Tudo isso deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso e lúdico. Nessa perspectiva, as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e os cantos, as comidas e as roupas, as múltiplas formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento, o exercício de tarefas do cotidiano e as experiências dirigidas exigem que o conhecimento dos limites e alcances das ações das crianças e dos adultos estejam contemplados.

Entre estes elementos destaca-se que “as estratégias pedagógicas devem evitar a monotonia, o exagero de atividades ‘acadêmicas’ ou de disciplinamento estéril”(Parecer CNE/CEB nº 22/98. p. 16). Ressalta-se que todas essas orientações vêm ao encontro das propostas previstas na Educação em Tempo Integral, a fim de tornar a aprendizagem significativa e transformadora. Na proposta de Educação em Tempo Integral, não existem modelos predefinidos. No entanto, é fundamental organizar um currículo capaz de integrar os diferentes campos do conhecimento, bem como as várias dimensões formadoras dos estudantes, demandadas pela contemporaneidade. A ampliação do direito à educação, favorecida pela política de Educação em Tempo Integral da SEEDF, não deve ser executada apenas quantitativamente, mas, sobretudo, qualitativamente, buscando uma escola de qualidade, a qual respeite o estudante e os seus direitos.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1. ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

Nosso trabalho pedagógico busca contemplar todos os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento, e no desenvolvimento dos Projetos que podemos ter uma visão mais clara da aplicabilidade da relação teoria e prática.

Começamos a semana com o acolhimento dos estudantes sempre no pátio ou quadra da escola. Esse momento é realizado diariamente, de forma lúdica através de música, contação de histórias, brincadeiras, que levarão ao estudante temas que subsidiarão o desenvolvimento de habilidades e objetivos de aprendizagem de forma interdisciplinar e participativa. A cada semana ou quinzena, uma música ou história é meticulosamente escolhida pela equipe de professores. Privilegia-se a escolha de canções ou histórias que estejam relacionadas às temáticas abordadas coletivamente, obras de qualidade melódica e poética, preferencialmente elaboradas para o universo infantil pelos grandes nomes da cultura musical do país.



(Christina, 2024)

Nas segundas-feiras realizamos o reagrupamento extraclasse, atividade prescrita pela SEDF para as escolas organizadas em ciclos, que visa ajudar os alunos a alcançarem os objetivos de aprendizagem respeitando seu desenvolvimento. Todos os estudantes são mapeados e divididos pelos níveis de aprendizagem mais próximos, considerando os níveis da Psicogênese da Língua Escrita. Os temas e conteúdos que serão trabalhados são escolhidos nas coletivas e a partir desta seleção elencamos a história, o vídeo ou peça teatral que será apresentada no momento de leitura coletiva. A partir daí, as professoras elaboram as atividades voltadas para estimular aquisição das habilidades na leitura e na escrita ainda não desenvolvidas. O reagrupamento ocorre considerando os níveis da Psicogênese na Leitura e na Escrita nos blocos (BLOCO I do 1º ao 3ºano) e (BLOCOII 4º e 5º ano).

Figura 12 - Quadro de análise de níveis de escrita das crianças fixado na sala de professores



(Christina, 2024)

É um momento privilegiado de aprendizagem, onde crianças de salas diferentes podem interagir e avançar na hipótese de leitura e escrita através da mediação de um outro professor. Os reagrupamentos são avaliados pelo grupo docente e as decisões sobre a enturmação dos alunos são tomadas coletivamente, considerando sempre os avanços de cada aluno e observando se ao fim de cada reagrupamento ele permanece no nível de leitura e escrita, ou se já reúne as habilidades características do próximo nível. Esta avaliação se dá de forma processual e em geral conta com a visão de mais de um professor, além do regente.

Em continuidade a esse trabalho as professoras realizam nas salas de aula semanalmente o **reagrupamento interclasse**, com o auxílio das Educadoras Sociais Voluntárias para atender de forma mais individualizada os estudantes, são feitas atividades de intervenção para que os alunos, agrupados por nível da psicogênese, avancem na aquisição de leitura e da escrita.

As atividades da Educação Integral desenvolvidas na Escola Classe Kanegae, o qual atende 158 alunos matriculados no matutino e vespertino, são oferecidas para os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, proporcionando-lhes atividades de formação de hábitos individual e social, atividades lúdicas, culturais, artísticas de formação pessoal e social, e com salas ambientes como as Oficinas de Leitura, de Jogos e Sabores e Saberes do campo.



(Christina, 2024)

Desse modo este projeto almeja fornecer meios para que o aluno aprenda e desenvolva suas habilidades integralmente, dando suporte e auxiliando nas ações realizadas em sala de aula. Ressalta-se que este projeto busca melhorar a ação do aluno como ser ativo e, portanto, crítico dentro de sua realidade e na perspectiva de sua formação como ser social.

Atualmente, nossa escola conta com a parceria com a Escola Parque da Natureza e Esporte, onde os estudantes são atendidos por turma, duas vezes por semana, na segunda e quarta-feira. São desenvolvidas atividades que visam trabalhar os eixos transversais bem como os eixos integradores do nosso currículo em movimento.



(Christina, 2024)

CRONOGRAMA INTEGRAL MATUTINO/TURMAS 4º E 5º ANOS

ANO	HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
4º ANO PROFª: DÉBORA E TAMARA	7h30 11h30	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE	OFICINA DE JOGOS PROFª: TAMARA MONITORA JOUSE	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE	OFICINA DE LEITURA PROFª: TAMARA MONITORA JOUSE	OFICINA SABORES E SABERES DO CAMPO PROFª: TAMARA MONITORA JOUSE
5º ANO A PROFª: SARA E RENATA	7h30 11h30	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE	OFICINA SABORES E SABERES DO CAMPO PROFª: RENATA MONITORA CLÉIA	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE	OFICINA DE JOGOS PROF: RENATA MONITORA CLÉIA	OFICINA DE LEITURA PROF: RENATA MONITORA CLÉIA
5º ANO B PROFª: Lígia MARUSKA	7h30 11h30	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE	OFICINA DE LEITURA PROFª: MARUSKA MONITORA THÁIS	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE	OFICINA SABORES E SABERES DO CAMPO PROFª: MARUSKA MONITORA THÁIS	OFICINA DE JOGOS PROFª: MARUSKA MONITORA THÁIS

CAPOEIRA: TERÇA - FEIRA PARA TODAS AS TURMAS DE 9H ÀS 10H

CRONOGRAMA INTEGRAL VESPERTINO/ TURMAS 1º, 2º, 3º

ANO	HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º ANO PROFª: KÁSSIA E NOÊMIA	13:20 17:20	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE 13:20 MONITORA JOICE	OFICINA SABORES E SABERES DO CAMPO PROFª: NOÊMIA MONITORA JOICE	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE 13:20 MONITORA JOICE	OFICINA DE LEITURA PROFª: NOÊMIA MONITORA JOICE	OFICINA DE JOGOS PROFª: NOÊMIA MONITORA JOICE
2º ANO PROFª: SIBONEY E ANNA LUÍZA	13:20 17:20	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE 13:20 MONITORA CLÉIA	OFICINA DE LEITURA PROFª: ANNA LUÍZA MONITORA CLÉIA	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE 13:20 MONITORA CLEIA	OFICINA DE JOGOS PROFª: ANNA LUÍZA MONITORA CLÉIA	OFICINA SABORES E SABERES DO CAMPO PROFª: ANNA LUÍZA MONITORA CLÉIA
3º ANO PROFª: BIANCA E RENATA	13:20 17:20	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE 13:20 MONITORA JOUSE	OFICINA DE JOGOS PROFª: RENATA MONITORA JOUSE	INTEGRAL ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE 13:20 MONITORA JOUSE	OFICINA SABORES E SABERES DO CAMPO PROFª: RENATA MONITORA JOUSE	OFICINA DE LEITURA PROFª: RENATA MONITORA JOUSE

CAPOEIRA: TERÇA - FEIRA PARA TODAS AS TURMAS DE 16H ÀS 17H

A escola oferece 05 refeições diariamente, café da manhã, colação e almoço no turno matutino, colação e jantar para no turno vespertino para todas as crianças. Procuramos incentivar o consumo de frutas e verduras. Nem sempre os estudantes estão acostumados a uma alimentação mais saudável e querem os salgadinhos, sucos prontos, refrigerantes. Faz-se necessária todos os dias a conscientização nesse processo.

O recreio é de 30 minutos para todos os estudantes. Temos o parque infantil como espaço para brincadeira, o espaço da quadra e podem fazer uso de bolas e cordas para que esse momento transcorra com mais tranquilidade. Nas quadras brincam de futsal, basquete e queimada. Temos o cantinho da leitura. Essa estratégia é utilizada para evitar tumulto durante o recreio. Os estudantes são acompanhados pelo Jovem Aprendiz e pelas Educadoras Sociais Voluntárias durante o momento do recreio.

Na escola, consideramos os momentos lúdicos essenciais para o desenvolvimento saudável da criança. Privilegiamos as atividades livres, com recreio estendido (uma conquista das crianças na Roda de Conversa), atividades de corpo e movimento dirigidas, que buscam oferecer atividades de livre expressão de dança, teatro, música, equilíbrio, velocidade, destreza, e outros desafios de movimentos com o corpo. Privilegiamos, também, brincadeiras populares, como Corre Cotia, pular corda, peteca, bambolê, bolinha de gude, elástico, queimada, pique bandeira, amarelinha, cama de gato etc.

A escola atende aos princípios da Educação Inclusiva e organiza seu espaço e tempo para uma inclusão que realmente traduza as condições de igualdade para todos os estudantes. Para atender aos estudantes com deficiência/transtorno a escola conta com Monitores e Educadores Sociais Voluntários. São funções desses profissionais: Oferecer apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas escolas dos estudantes matriculados nas unidades da rede pública de ensino do DF; Ajudar nas atividades escolares de maneira geral.

Privilegiamos, com esta organização curricular, o aproveitamento qualitativo do tempo educativo, proporcionando ao nosso estudante aprendizagens significativas. Reorganizamos tempo, espaços e conteúdo para trabalhar o desenvolvimento dos alunos

em sua totalidade.

Na nossa escola o foco na relação é o que mais nos importa. Relação com o outro, relação consigo mesmo, relação com o conhecimento, relação com o planeta Terra. Escola é espaço de aprender a lidar com seus próprios pensamentos, sentimentos, seu corpo, suas dores, conquistas, desafios, dificuldades, alegrias. É espaço público para aprender a se relacionar como diferente: aprender a negociar, dialogar, argumentar, trocar, ceder, cuidar, impor limites. É espaço para aprender sobre tudo o que há no mundo: tudo o que faz brotar a curiosidade é currículo na escola. Sobretudo, é espaço para aprender e se deliciar com a leitura, escrita, matemática, as ciências, a história, geografia... desenvolver senso estético, artístico. Lugar de mexer o corpo, investigar suas possibilidades. Espaço de aprender a amar a natureza, seja ela na forma mineral, vegetal, animal, fungi... espaço para descolonizar as formas de ser, sentir, pensar e agir, de forma a cada vez mais nos humanizarmos e humanizarmos o outro ! Por isso, aqui, todos(as) são responsáveis por todos (as)!

Um momento privilegiado de investigação do território para vivenciar, descobrir, sentir, despertar novos interesses e curiosidades nas crianças é a aula-passeio. Para Freinet (1973), a aula-passeio proporciona sentir com todo o nosso ser, não só objetivamente, mas, também com nossa sensibilidade. As aulas-passeio são experiências humanizadoras que ressignificam a posição do(a) professor(a) e das crianças no mundo está incluída em uma das nossas práticas pedagógicas e contamos com a parceria da Coordenação Regional de Ensino quanto à disponibilização de **Transporte Escolar**, tendo em vista que nossos estudantes necessitam desse meio inclusive para a locomoção diária para a escola.

PEDAGOGIA POR PROJETOS

Em conformidade às Diretrizes Pedagógicas para organização escolar da SEEDF (2014), a Escola Classe Kanegae faz uso da pedagogia por projetos, criada por Kilpatrick com o objetivo de desenvolver o espírito de pesquisa e integrar conhecimentos de várias disciplinas ao mesmo tempo.

(...) os projetos didáticos organizam-se ao redor de um problema com vistas a um produto e precisam ter objetivos claros, planejamento do tempo, organização das atividades e avaliação em relação aos objetivos propostos, proporcionando o trabalho articulado com as diferentes áreas do conhecimento (SEEDF, 2014, p. 45).

Essa pedagogia requer um trabalho pedagógico que rompa com ações conteudistas e atividades estanques, possibilitando processos que permitam a reflexão crítica e a investigação de cada estudante. Sua construção se dá a partir de vivências proporcionadas pela equipe docente às suas turmas e conforme os interesses e experiências das crianças, que à medida que vai vivenciando esse caminho tende a conquistar maior autonomia. Dessa forma, cabe ao corpo docente captar temas geradores, das mais diversas formas, e realizara observação das turmas a fim de perceber potenciais coletivos e individuais que surgem a partir dos interesses manifestos das crianças (BRASIL, 2010).

Esse interesse é articulado dentro dos eixos curriculares do currículo em movimento, a partir dos Desafios de Aprendizagens, trilhas investigativas, de forma que o foco dos projetos não seja apenas a curiosidade, mas a contextualização do tema no tempo e espaço e todas as possibilidades de aprendizagens que se abrem a partir dele, levando a novos conhecimentos e habilidades, inserindo as crianças nos saberes sistematizados. Assim, ao longo do processo, a criança “busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida” (BORDENAVE; PEREIRA, 1982, p. 233).

Em outras palavras, a criança aprende a aprender e constrói o conhecimento por meio das mais diversas atividades e vivências, que devem ser enriquecidas e ampliadas pela atuação provocativa de equipes educadoras e de tutoria, em *feedbacks* e encaminhamentos. Com o tempo, as percepções vivenciadas pelas crianças transformam-se em produções que têm agregadas a si o conhecimento curricular e, ao final, há socialização desse produto, material ou imaterial.

A pedagogia por projetos se apresenta como aliada do processo de reorganização dos tempos e espaços escolares (SEEDF, 2014) e implica as crianças nos seus processos de aprendizagem e socialização de forma que o conteúdo curricular não é o fim do trabalho pedagógico, mas meios para a resolução de um problema da vida ou de

um projeto (BORDENAVE; PEREIRA, 1982).

Dentro dos momentos de culminância dos nossos projetos poderá surgir a necessidade de reorganização dos nossos horários, unindo os dois turnos no turno matutino, para melhor aproveitamento pedagógico, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

12.2. RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

A relação entre a escola e a comunidade contribui positivamente para o desenvolvimento educacional. A participação ativa da família na vida escolar promove a valorização e prioriza assim o processo educativo, gerando a autonomia e a responsabilidade do educando. Além disso, o engajamento da comunidade na participação dos processos decisórios da escola é um dos principais objetivos para a efetivação de uma gestão democrática. A aproximação da Escola com a comunidade é favorecida por meio do acolhimento, de diversos canais de comunicação efetivos e de estratégias diversas, por meio de:

- Reuniões bimestrais, além de ser um instrumento de aproximação entre a família e a escola, é um espaço para o acompanhamento do desempenho do estudante, permitindo o compartilhamento das fragilidades, potencialidades, desafios e estratégias, visando o sucesso escolar do educando;
- Agenda: um meio de comunicação essencial na rotina escolar;
- Eventos e festividades, ao longo do ano, as famílias são convidadas para participarem dos eventos que constam no calendário da Escola, sendo eles, Festa Junina, Feira Cultural, Festa de Encerramento e Despedida dos 5^{os} anos;
- Participação no questionário do diagnóstico da realidade escolar e avaliação institucional;
- Reunião do Conselho Escolar bimestralmente, visando o acompanhamento e execução das ações pedagógicas administrativas e financeiras da escola.

Entendendo que no processo de escolarização dos estudantes há a necessidade da implicação tanto da escola quanto das famílias, e quando há diálogo e parceria é possível contribuir para o sucesso escolar, há uma busca contínua por uma frutífera e harmoniosa relação entre escola e comunidade por parte da Escola Classe Kanegae.

A Escola tem um grupo de whatsapp, que favorece a comunicação rápida com os pais para informes, apresentação/solução de problemas e tomada de decisões. Observamos que o uso desse recurso facilitou a participação ativa e diária das famílias.

Nossa Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e o Serviço de Orientação Educacional (SOE), trabalham em parceria com os pais em ações individuais que promovem espaços de escuta, de apoio e de reflexão sobre o processo e concepções da aprendizagem, permitindo assim a construção histórica de cada sujeito.



(Christina, 2024)

12.3. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, conforme o Currículo da SEEDF requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados, e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Cabe ressaltar a importância dos eixos integradores uma vez que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma *práxis* direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam. Portanto, a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização,

vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, também é o documento norteador da organização curricular da escola, pois, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo." (BNCC, 2018, p. 58)

A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Além do currículo em movimento, no ano de 2023, o documento: “Reorganização Curricular 2023” foi utilizado na proposta pedagógica da escola, com o objetivo de revisar os conteúdos e habilidades que não foram trabalhados e desenvolvidos plenamente no ano de 2022.

12.4. METODOLOGIAS DE ENSINO

A nossa prática pedagógica se fundamenta no princípio da interdisciplinaridade, para tanto, nos norteamos nas orientações dos documentos: Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEDF, Caderno de Pressupostos Teóricos do Ensino Fundamental, bem como Currículo em Movimento. Assim como os princípios da Educação Integral que são: Integralidade, Transversalidade, Territorialidade, Intersetorialização, o Diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar, e os Pressupostos Teóricos do Currículo, Teoria e Pós-Crítica, Pedagogia Histórico- Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. Dessa forma, constituem fundamentos na organização do trabalho pedagógico deste estabelecimento de ensino.

Em face dos princípios interdisciplinares e de contextualização que permeiam todo o currículo de Educação Básica, bem como da forma de habilitação dos professores para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático Pedagógico dos componentes curriculares será de atividades adequadas à realidade e interesse do aluno, incluindo neste repertório assuntos referentes aos Temas Transversais que também fazem parte de nosso Currículo.

A escola trabalha com metodologia baseada nos projetos e programas, porém é livre ao docente assumir metodologias ativas e inovadoras que estejam de acordo com a legislação orientadora da SEEDF. Os professores fazem uso de aulas expositivas, trabalhos em grupo, estudo do meio, uso de tecnologias educacionais, uso de outros espaços escolares, exposições pelos estudantes, pesquisas, estudos dirigidos, jogos, etc.

12.5. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e a atuação

consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. Vale destacar que o respeito aos tempos de desenvolvimento dos estudantes, implícito na proposta de ciclos, não se dissocia da organização de um trabalho que possibilite esses sujeitos de aprender.

Ao propor a organização escolar em ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. Trata-se de uma iniciativa respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 em seu artigo 24 e aprovada pelo Parecer 225/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

O ponto de partida é a construção de um projeto de educação para os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, etapa importante para o desenvolvimento da criança, em especial para a apropriação da leitura e da escrita na perspectiva dos letramentos linguístico, matemático e científico. O ponto de chegada é uma educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais.

A organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

Vale destacar o trabalho coletivo efetivo nessa unidade de ensino onde desde a equipe gestora, a coordenação pedagógica, equipe de apoio e professores buscam por meio do diálogo e compartilhamento de experiências e conhecimentos, o planejamento, a execução e a avaliação de estratégias pedagógicas previstas para nossas turmas.

INCLUSÃO

O acesso de estudantes com deficiência está previsto nas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). O objetivo é garantir que essas pessoas tenham as mesmas condições de socialização e desenvolvimento de habilidades cognitivas e competências socioemocionais. A inclusão escolar de estudantes com deficiência na rede regular de ensino reforça o amplo debate sobre os direitos de integração à sociedade como cidadãos de fato. Ao construir estratégias pedagógicas para a inclusão escolar, a Escola Classe Kanegae, também está fomentando uma reflexão quanto à necessidade do respeito à diversidade, algo que vai se refletir na construção de uma sociedade mais justa e emocionalmente saudável. Por isso, considera as necessidades individuais, de acordo com as limitações motoras ou mentais de cada indivíduo, respeitando seu ritmo de aprendizado, estado emocional e condições gerais para o aprendizado. A escola inclusiva e integral reconhece que o conflito é parte inerente à convivência, promovendo espaços democráticos onde as divergências possam ser trabalhadas para criar um ambiente de aceitação que faça sentido para todos. Dessa forma, o respeito não é resultado de uma norma, mas de uma construção coletiva de um ambiente plural, democrático e solidário.

A inclusão na vida escolar de pessoas com deficiência é fundamental para que potencialize seu desenvolvimento e a torne uma pessoa digna de todos os direitos de qualquer cidadão comum. Destacamos ainda o princípio da igualdade e a igual consideração de interesses. Levar em conta as possibilidades e potencialidades de todos os alunos é condição essencial para o trabalho da nossa instituição. Garantimos adequação curricular para os estudantes que possuem qualquer deficiência bem como adaptação de atividades que busque a ludicidade e com o objetivo de oferecer a condições de aprendizagem dentro da sua capacidade, turmas reduzidas, constante diálogo com as famílias, estimulando o estudante a participar de todas as atividades desenvolvidas na escola participam ativamente das apresentações, de jograis, trabalhos em grupo, etc.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

CIRCUITO DE CIÊNCIAS

O circuito de ciências para a Escola Classe Kanegae é um evento ou atividade organizada que visa proporcionar aos alunos uma experiência prática e interativa com conceitos científicos. Em vez de apenas aprender sobre ciência por meio de palestras ou leituras, os alunos têm a oportunidade de participar de uma série de estações ou atividades em que podem experimentar, explorar e descobrir conceitos científicos de forma prática.

Essas atividades podem incluir experimentos simples, demonstrações, jogos educativos, observação de amostras, construção de modelos, entre outros. Cada estação do circuito geralmente se concentra em um tema específico da ciência, como biologia, física, química, meio ambiente, entre outros, e é projetada para envolver os alunos em uma aprendizagem prática e significativa.

A organização de um circuito de ciências pode ser adaptada de acordo com o currículo escolar, os interesses dos alunos e os recursos disponíveis. É uma excelente maneira de tornar a aprendizagem da ciência mais dinâmica, interessante e relevante para os alunos, incentivando-os a desenvolver habilidades de investigação, pensamento crítico e resolução de problemas.

Além disso, os circuitos de ciências podem ser uma oportunidade para envolver a comunidade escolar, como pais, voluntários e profissionais da área científica local, criando uma atmosfera de aprendizagem colaborativa e enriquecedora para todos os envolvidos.

Desenvolver um plano de ação para um circuito de ciências para alunos do ensino fundamental séries iniciais requer uma abordagem prática, interativa e adaptada à idade e ao nível de compreensão dos alunos.

O **Plano de Ação do Circuito de Ciências** qual foi citado constará em sua integralidade no capítulo 22.

PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA CLASSE KANEGAE NO CIRCUITO DE CIÊNCIAS DA SEDF EM 2023

FIGURA 13 - BANNER DO PROJETO



12º CIRCUITO DE CIÊNCIAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL



Borboletário: Promover a Educação Ambiental despertando habilidades, competências, atitudes e responsabilidades para conservar e preservar a natureza.

Nomes dos autores: alunos do 1º ao 5º ano
 Nome do (a) professor (a) orientador: **Silvia Cristina Pereira da Silva**
 Escola Classe Kanegae, CRE Núcleo Bandeirante, Categoria B

INTRODUÇÃO

O Projeto BORBOLETÁRIO surgiu a partir da curiosidade dos alunos. A Escola Classe Kanegae é uma escola do Campo, a agricultura, hortas, flores está no cotidiano e na vida da comunidade escolar, visando isso, iniciamos o projeto trabalhando a mariposa *BOM PERSICORIN* e em um dos jardins da escola faz-se da metamorfose da borboleta, aguçando a curiosidade das crianças. Em seguida a escola foi levada ao Pista do Dia do Campo da CRENB, como temática foi definido "Os quatro elementos e a vida no campo", dessa forma escolheu-se as borboletas e os piléolos para representar a vida no elemento AR. O projeto tem o intuito de despertar nos crianças o interesse pela preservação da natureza, motivando-as a encontrar respostas para suas indagações, uma vez que se interessaram em conhecer o ciclo de vida das lagartas que habitam a nossa escola. Com isso trabalhamos a metamorfose, observando e atendendo o desenvolvimento passo a passo das etapas da transformação de lagarta em borboleta, suas características físicas, sua estrutura, seus hábitos alimentares, sua atividade e sua relação com o homem.

Imagem 3



Fonte: Coordenadora Juliana (2023).

Imagem 4



Fonte: Coordenadora Juliana (2023).

Imagem 5



Fonte: Coordenadora Juliana (2023).

METODOLOGIA

- Levantamento de hipóteses: O que fazem as lagartas? Como vivem? O que comem? Elas se transformam em qual bichinho?
- Pesquisa sobre a metamorfose: através de livros, na biblioteca da escola, pelo internet, na sala de computadores da escola;
- Experimentar o contato com as lagartas, borboletas e outros insetos vivos de jardim, levando a classe para observação em locais apropriados. Conversaram durante o passeio enfatizando a preservação da Natureza;
- Usarem e observarem as características de cada um desses animais/insetos;
- Perceberem e relatarem os hábitos necessários à preservação da vida desses animais e do ambiente que eles vivem;
- Expor/relatar:
1. Observação das lagartas;
2. Construção da estrutura borboletária;
3. Recolhimento das lagartas;
4. Análise, acompanhamento a observação do ciclo de vida das lagartas/borboletas;
5. Pesquisa sobre as fases e registros da evolução e metamorfose;
6. Divulgação das borboletas na natureza.

Imagem 6



Fonte: Professora Silvia (2023).

Imagem 7



Fonte: Professora Silvia (2023).

Imagem 8



Fonte: Professora Silvia (2023).

Imagem 9



Fonte: Professora Silvia (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questões indutoras: O que fazem as lagartas? Como vivem? O que comem? Elas se transformam em quais bichinhos? Qual a importância das lagartas para o meio ambiente?

Objetivo geral: Oportunizar às crianças conhecer as etapas da metamorfose que fazem parte do ciclo de vida das borboletas e a conscientizá-las sobre a importância dos seres vivos para o Meio Ambiente, incentivando-as ao cuidado e ao respeito com os animais.

Objetivos específicos:

- Reconhecer a importância das borboletas para o ecossistema;
- Integrar a curiosidade sobre a metamorfose;
- Conhecer as etapas da transformação da lagarta em borboleta;
- Desenvolver a capacidade de fazer textos informativos e poéticos;
- Calcular e imaginar o e a fantasia, fazendo relação do que vivem (lagartas e casulos) no jardim da escola;
- Dar oportunidade de usar em a criatividade no momento das artes;
- Criar um espaço na escola onde as lagartas poderão fazer seus casulos e que sirva para facilitar a observação dos alunos.

O Borboletário traz uma experiência inovadora aproximando o contato direto das pessoas com as borboletas captando sua atenção e incentivando-as a entender o ciclo de vida destes insetos e sua importância para a natureza e em particular para a agricultura. Tarefas como cuidar, criar e conservação de espécies, propagação e cultivo de plantas e necessidade de entender o sistema e planejamento de um ecossistema, e cultivar espécies vegetais que são servidas de alimento.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descobrimos que as borboletas são grandes polinizadoras das plantas e colaboram com os ciclos de vida presentes no ambiente. Refletimos também sobre as fases da metamorfose do borboleta. Concluímos que por meio da pesquisa, das experiências e observações podemos desenvolver o conhecimento. O borboletário se tornou um ambiente de conhecimento e aprendizagem desenvolvendo os mistérios da natureza, despertando o interesse de nossas crianças pela ciência.

Imagem 1



Fonte: Coordenadora Juliana (2023).

Imagem 2



Fonte: Coordenadora Juliana (2023).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, MARCO DOMINGOS MARQUES. Seleção de planta hospedeira, performance larval e descrição de estágio imaturo na borboleta *Mechanitis polymnia* (Hansard, 1905) (Symptetrinae, Danaeidae). 2019.

PROJETO BORBOLETÁRIO COMO MEIO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE CRIANÇAS I. Ecossistemas Instituto da UFG acessado em 15/09/2023.

(Christina, 2024)

FIGURA 14 - BANNER DO PROJETO



12ª CIRCUITO DE CIÊNCIAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL



Aprendizagem divertida: promover a educação em tempo integral visando contribuir na aprendizagem através de jogos e brincadeiras e interação entre os pares.

Nomes dos autores: alunos do 1º ao 5º ano
Nome da professora orientadora: Ana Cláudia Alves Bezerra
Escola Classe Kanegae, CRE Núcleo Bandeirante, Categoria B

INTRODUÇÃO

O Projeto surgiu dentro da proposta do ensino em tempo integral, onde as crianças têm oportunidade de ampliar e reforçar as aprendizagens nas áreas de linguagem e matemática de forma lúdica e interativa. Nesse sentido, a Aprendizagem Divertida no ambiente escolar com a intencionalidade pedagógica vem contribuir para o melhor desempenho, o melhor de estruturação, o valor da relação, a valor lúdico. Com diferentes brincadeiras, as crianças experimentarão novas maneiras de ver o mundo, solucionar problemas, usar a imaginação, colocar em prática o que aprendem, interagir com outros colegas, expressar seus sentimentos, o que ajuda em sua inteligência emocional.

METODOLOGIA

1. Levantamento de dados sobre as brincadeiras preferidas;
2. Rodas de conversa sobre ensinar e brincadeiras;
3. Organização de materiais diversos;
4. Planejamento junto aos professores do turno regular;
5. Regras de boa convivência;
6. Experimentação:
 - 6.1. Condições que possibilitam brincar de forma intencional e planejada;
 - 6.2. Construção de jogos diversos;
 - 6.3. Curiosidade para aprender e ao apropriar das regras que envolvem os jogos;
 - 6.4. Brincadeiras musicais;
 - 6.5. Linguagem oral para expressar opiniões e ideias, interagindo com o grupo;
 - 6.6. Brincadeira e o brinquedo como metodologia inovadora para melhor aproveitamento das crianças em atividades;
 - 6.7. Incentivo à criatividade;
 - 6.8. Incentivo à colaboração;
 - 6.9. Contação de histórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto tem como objetivo criar um ambiente de aprendizagem divertido e estimulante para crianças, visando promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional por meio de atividades lúdicas e interativas.

Tem como objetivo geral fomentar a paixão pelo aprendizado, tornando-o divertido e envolvente e proporcionar ensino, escrita e matemática através da ludicidade.

Também como objetivos específicos:

- Promover o interesse das crianças pelo aprendizado;
- Estimular habilidades cognitivas, como resolução de problemas, criatividade e pensamento crítico;
- Fortalecer as habilidades sociais, como trabalho em equipe e comunicação;
- Fomentar um ambiente de aprendizagem inclusivo e diversificado;
- Proporcionar um espaço onde crianças possam expressar suas emoções de forma saudável;
- Desenvolver expressão corporal mediante as brincadeiras com músicas;
- Despertar a curiosidade, no momento das brincadeiras;
- Incentivar o lado artístico das crianças, por meio de apresentações;
- Oferecer um ambiente em que as crianças se sintam à vontade para explorar e brincar;
- Possibilitar novas descobertas.

Questões norteadoras:

De ensino com jogos lúdicos a aprendizagem? Como a brincadeira fortalece a aprendizagem? Como garantir aprendizagem prazerosa dentro do ensino em tempo integral? É possível aprender brincando?

Resultado esperado: Contribuir para aprendizagem significativa, ajudando na formação do aluno de forma integral.

Imagem 3



Fonte: Ana Cláudia (2023).
Trabalhando a curiosidade, percepção e imaginação das crianças. 4º ano.

Imagem 4



Fonte: Ana Cláudia (2023).
Desenvolvendo a ação. 2º Ano.

Imagem 5



Fonte: Ana Cláudia (2023).
Realizar contagens para desenvolver a capacidade, raciocínio e sequência oral numérica. 1º Ano.

Imagem 6



Fonte: Ana Cláudia (2023).
Relação entre quantidade e quantidade, agrupamento utilizando material concreto. Adição juntando e acrescentando quantidades. 2º Ano.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa missão de transformar o processo de ensino/aprendizagem, fazer com que as crianças tenham experiências agradáveis com os estudos, o brincar neste processo é de extrema importância, assim significava o aprendizado das crianças. O brincar auxilia no trabalho do professor, pois mostra que se pode ensinar com criatividade e responsabilidade. É preciso encontrar as maneiras de transmitir os conteúdos escolares, utilizar exemplos simples que fazem parte das vivências das crianças, para despertar o interesse e a curiosidade em querer saber mais.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NEUROSCIEBI
KISHIMOTO, Toshiro. O brincar e suas teorias. São Paulo: Contexto, 2008.
KISHIMOTO, T. (org.) - Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
Planeta Educação
SANTOS, Santa Mari Pinx dos (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.
SMOLE, K. G. S. Múltiplas inteligências na prática escolar. Brasília: MEC, 1999.
VAN KOLJEK, O. L. Interpretação psicológica de desenhos: três estudos. São Paulo: Perspectiva, 1968. Publicado em 19 de fevereiro de 2012.

Imagem 1



Fonte: Ana Cláudia (2023).
Sociação de cores. 1º ano.

Imagem 2



Fonte: Ana Cláudia (2023).
Desenvolvendo a coordenação motora, habilidades, conversação e a percepção. 5º Ano.

(Christina, 2024)



(Christina, 2024)

Durante o ano de 2023 a Escola Classe Kanegae teve uma expressante participação no Circuito da Ciências tanto Regional como Distrital, brilhando em 1º Lugar na Etapa Regional com o Projeto “Metamorfose da Borboleta”.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

► **PROJETO:** SABERES E VIVÊNCIAS DO CAMPO - QUEM PLANTA COLHE

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

AUTORA E MATRÍCULA: Professora readaptada Eliane Ferreira Soares Dalescio, matrícula 32765-4.

OBJETIVO: O projeto tem por objetivo implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para um olhar sensível ao meio da escola e desenvolver práticas de sustentabilidade, além de trazer melhor qualidade à alimentação servida na escola, oferecer um laboratório natural aos alunos. Promovendo uma mobilização social com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade ea importância de plantar e cuidar, para disponibilizar uma melhoria na alimentação.

Observação: Projeto completo apresentado no capítulo 22.

► **PROJETO:** LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

AUTORES E MATRÍCULAS: Professora readaptada Ana Lúcia Oliveira de Carvalho, matrícula 31925-2 e Álvaro Vitorino Guimarães de Castro, matrícula 39431-9.

OBJETIVO: Oportunizar o letramento tecnológico e o pensamento computacional a fim de promover a formação de um educando capaz de armazenar e organizar as informações produzidas por meio dos recursos digitais, aperfeiçoar a capacidade de se expressar por meio da escrita, apresentar de forma interativa os seus conhecimentos e resolver situações problemas em diferentes áreas.

Observação: Projeto completo apresentado no capítulo 22.

➡ **PROJETO:** EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

AUTORES E MATRÍCULAS: Professora readaptada Ana Lúcia Oliveira de Carvalho, matrícula 31925-2

OBJETIVO: Promover a conscientização e o fortalecimento dos valores e da cidadania na comunidade escolar da Escola Classe Kanegae, visando à construção de uma sociedade mais justa, solidária e responsável, na qual os indivíduos sejam agentes ativos de mudança, compreendendo seus direitos, deveres, as garantias individuais e coletivas.

Observação: Projeto completo apresentado no capítulo 22.

➡ **PROJETO:** SEGUNDA DO APRENDER JUNTOS

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais – 1º ao 5º ano

OBJETIVO: Promover a alfabetização dos alunos do 1º ciclo, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que se encontra com dificuldades de aprendizagem e promover avanços na aprendizagem dos alunos do 4º e 5º anos através de intervenção pedagógica levando-os à apropriação da leitura e da escrita de forma significativa.

Observação: Projeto completo apresentado no capítulo 22.

➡ **PROJETO:** REAPRENDER

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

AUTORA E MATRÍCULA: Professora readaptada Hoselite Maria dos Reis Costa de Almeida

OBJETIVO: Construir parceria com o estudante nas dificuldades significativas, ficar atento à maneira como os mesmos aprendem, preocupando-se com a forma de corrigir

e lidar com o erro. O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem.

Observação: Projeto completo apresentado no capítulo 22.

➡ **PROJETO: CULTURA DE PAZ**

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 5º ano

OBJETIVO: Proporcionar às crianças do ensino fundamental uma formação humanística que estimule a prática da pacificação e convivência pacífica.

Observação: Projeto completo apresentado no capítulo 22.

➡ **PROJETO: PLANTANDO PRESENTES**

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 5º ano

OBJETIVO: Produzir suculentas em quantidade suficiente para presentear nossa comunidade escolar na festa da família.

Observação: Projeto completo apresentado no capítulo 22.

➡ **PROJETO: INVENTÁRIO**

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 5º ano

ORGANIZAÇÃO: Professora Readaptada Christina Vieira de Oliveira, matrícula: 39514-5.

OBJETIVO: Reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político - Pedagógico da unidade escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as. O principal elemento educativo e norteador dos estudos da comunidade escolar camponesa, na construção desse Inventário, é a terra.

Observação: Projeto completo apresentado no capítulo 22.

► **PROJETO:** SINGULARIDADE NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA A APRENDIZAGEM

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

AUTORA E MATRÍCULA: Orientadora Readaptada Luciana Resende Martins Sodre, matrícula: 200973-0.

OBJETIVO: Promover meios que visem desenvolver uma estreita relação entre escola, alunos e família, a fim de compreender a historicidade, a emocionalidade, a singularidade de cada criança viabilizando estratégias pedagógicas que favoreçam o sucesso na aprendizagem.

Observação: Projeto completo apresentado no capítulo 22.

► **PROJETO:** TRANSIÇÃO - SEGUINDO O FLUXO PARA A ESCOLA SEQUENCIAL

PÚBLICO-ALVO: 5º para o 6º ano

AUTORA E MATRÍCULA: SEAA / EEAA - Sandra Maria Bastos Menezes / Pedagoga

OBJETIVO: Os alunos que estão prestes a finalizar um ciclo escolar, costumam imaginar o que os espera, muitos demonstram curiosidade pela escola, sentem insegurança, euforia e criam expectativas tanto pela nova escola, quanto pelos professores, pelos novos componentes curriculares e novos amigos que estão por vir, e esses sentimentos nos levou a instituir o “Projeto Transição – seguindo o fluxo para a escola sequencial” com o intuito de compreender esse momento de mudanças e poder trazer mais leveza, organização e serenidade ao processo de mudança.

Observação: Projeto completo apresentado no capítulo 22.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Atualmente, nossa escola conta com a parceria com a Escola Parque da Natureza e Esporte, onde os estudantes são atendidos por turma, duas vezes por semana, na segunda e quarta-feira. São desenvolvidas atividades que visam trabalhar os eixos transversais bem como os eixos integradores do nosso currículo em movimento.

A Escola Parque da Natureza e Esportes se difere por suas especificidades peculiares e propõe uma proposta curricular, baseada no Currículo em movimento da SEEDF, destacando uma visão global e formativa, tanto nos cuidados com a natureza, com a saúde e qualidade de vida do indivíduo integral, por meio da prática esportiva, **da vivência estética, da prática artística e da confluência respeitosa e salutar consigo e com meio ambiente que nos rodeia.**

A Escola Parque do Núcleo Bandeirante se enquadra neste momento no atendimento complementar, conforme regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal PORTARIA Nº 180, DE 30 DE MAIO DE 2019, TÍTULO VIII DA INTERCOMPLEMENTARIDADE E DA COMPLEMENTARIDADE CAPÍTULO I Das Escolas de Natureza Especial, Seção II Da ESCOLA PARQUE, Subseção II Do Atendimento Complementar.

De acordo com o atendimento complementar, a oferta de cursos/oficinas aos estudantes matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal ocorrerá em turno diferente ao de sua matrícula, em regime semestral, facultada a escolha do estudante o dia e turno de frequência. Para a manutenção da vaga e renovação de matrícula na escola Parque a frequência é obrigatória, devendo ser registrada em diário de classe, exigindo-se o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença, conforme Legislação vigente.



➡ **PROJETO:** Parque Educador

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 5º ano

OBJETIVO: Proporcionar experiências eco pedagógicas para os estudantes da Rede Pública de Ensino do DF nas Unidades de Conservação sob gestão do Brasília Ambiental, realizadas no Parque Ecológico do Riacho Fundo.

São realizadas aulas planejadas e encadeadas, onde se privilegia os aspectos lúdicos do aprendizado. Como exemplo temos: trilhas guiadas; teatro; oficinas; plantio; contação de histórias e práticas integrativas de saúde.

Observação: Parceria com o Brasília Ambiental - Parque Educador.



(Christina, 2024)

► **TÍTULO:** Boa semente, terra fértil

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

AUTOR: Professor de Educação Física Ricardo José dos Reis.

OBJETIVO: Utilizar a Capoeira como instrumento de evangelismo, formando cidadãos responsáveis com dignidade e incentivando crianças, jovens e adultos a praticar esportes.

Observação: Parceria com Professor de Educação Física Ricardo José dos Reis. Projeto completo apresentado no capítulo 22.



(Christina, 2024)

16.DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A Avaliação, na condição de um dos aspectos mais importantes da organização do trabalho pedagógico na escola e da escola, não deve ser apenas contemplada no PPP, mas discutida, repensada e transformada por todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

A Escola Classe Kanegae promove a reflexão contínua desse importante aspecto do processo educativo, nas coordenações pedagógicas que acontecem semanalmente às quartas-feiras, nas reuniões de pais, Conselhos de classe, além dos fóruns de debate que fortalecem a formação continuada do docente.

A avaliação deve ser o centro da organização do trabalho pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. Nessa mesma perspectiva a avaliação formativa é imprescindível para o redirecionamento da ação didática do professor, tornando-a reflexiva e sustentada em situações contextualizadas, lúdicas, num diálogo profundo e dinâmico, que contemple a lógica do processo de aprendizagem.

Os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados como avaliação do trabalho da escola, realizados por todos os sujeitos nela envolvidos (alunos, famílias, coordenação, direção etc.) e com os dados dos exames em larga escala, tornando-se base para o diálogo que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam efetivamente. Desse modo, temos:

Avaliação diagnóstica e para as aprendizagens: identifica o que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem;

Avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola): é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o PPP, podendo acontecer no Conselho de Classe, coordenação pedagógica dentre outros...

Avaliação em larga escala: avalia o desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e em nível nacional.

Portanto, é importante destacar que dentro desses níveis de avaliação existem várias formas de se avaliar, uma vez que cada um cumpre propósitos diferentes. A avaliação institucional, por exemplo, contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados provenientes da avaliação realizada pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos.

É de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor e coordenador pedagógico, como sujeitos imprescindíveis desse processo. Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, de cada turma e da escola como um todo, com o intuito de planejar ações que possibilitem a resolução dos problemas de ensino e de aprendizagem evidenciados por meio do uso de procedimentos e instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, entrevistas e etc. Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se quatro etapas: diagnóstico, registros, análise e planejamento.

Esse acompanhamento pedagógico sistemático com a participação efetiva dos profissionais envolvidos é entendido como oportunidade de planejamento de ações contínuas e permanentes que permeiam toda a organização do trabalho pedagógico. Nesse contexto, o Conselho de Classe torna-se uma ferramenta indispensável desse acompanhamento pedagógico.

Para avaliar os resultados das estratégias definidas no Projeto Político Pedagógico da nossa escola e conforme o cronograma preestabelecido são realizadas reuniões bimestralmente. Neste dia, toda a comunidade escolar faz sua análise sobre estes

resultados, para ratificar ou não estas estratégias, reelaborando-as, se for o caso, por meio de sugestões e ideias que direcionem novos passos para um ensino de qualidade.

Diversas estratégias presentes neste Projeto estão distribuídas nos momentos oportunos descritos no cronograma anual (elaborado no início do ano letivo, durante a semana pedagógica e ajustado conforme a demanda ao longo do ano), para atender às necessidades de mudança pertinentes a um processo educacional dinâmico e continuamente inovador.

Entretanto, partindo do calendário escolar para o ano de 2024, as reuniões bimestrais, direcionadas para as avaliações dos resultados estratégicos, poderão também, propiciar um momento para a reelaboração do cronograma, quando tal ação for necessária para os respectivos ajustes estratégicos.

Nesse sentido, avaliar não se resume apenas a aplicação de provas; também não se confunde com medida, extrapolando a ideia de medir ou comparar. É através da observação e da análise das informações obtidas e registradas por meio das múltiplas ferramentas de avaliação para o planejamento e promoção das intervenções constantes, processo esse que compõe o ato avaliativo.

Nesse sentido, são destaques nas reuniões e fóruns promovidos por essa unidade de ensino, alguns questionamentos: quem avalia, quem é avaliado? O que, como, para quê e de que forma se avalia, o que fazer após a avaliação? Avaliar para medir, punir, comparar, excluir, segregar ou engavetar resultados? Avaliar para analisar, refletir, planejar, reorganizar e se auto avaliar? Avaliar a avaliação e/ou avaliador? São questões consideradas e de destaque nas reuniões e momentos de formação continuada.

É importante que a avaliação do trabalho da escola não seja voltada para a avaliação de pessoas, com ênfase à exclusão, punição ou premiação. Uma avaliação eficiente pode representar uma maneira ética de convidar todos os envolvidos a um diálogo entre si e com a comunidade.

A Escola Classe Kanegae busca priorizar a avaliação de todas as instâncias que compõe a organização escolar, sendo pauta constante desse nível da avaliação como intuito de colocar qualquer ação a serviço das aprendizagens. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola os serviços de limpeza e alimentação, no atendimento ao público.

Partindo da premissa de que os princípios defendidos pela Escola Kanegae nesse documento, em defesa do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes em todo o seu percurso formativo, fazem parte desse contexto, a avaliação poderá revelar o que está sendo ensinado e aprendido. “Assim, as dimensões da avaliação se dão no contexto da escola a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e da avaliação externa para justamente assegurar a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa.” (BRASIL, 2010a, p. 47).

A avaliação apresenta-se como o mais abrangente e importante fator de aperfeiçoamento do processo educativo. Ultrapassa a simples aferição do conhecimento adquirido pelos alunos, apontando também e principalmente, para o sucesso ou os desafios do ensino oferecido, apontando para o replanejamento de estratégias didáticas. É fundamental, portanto, que ocorra de forma permanente, como indicador seguro dos caminhos a seguir, correções a fazer, aprimoramentos a buscar e do crescimento já alcançado.

Avaliar é também, buscar subsídios para a prática docente e administrativa, indicando a importância da manutenção ou mudança de estratégias, redefinição de metas e objetivos, possibilitando corrigir no processo, falhas ou disfunções que comprometam o sucesso escolar.

Não podemos esquecer que é papel da escola garantir a formação humana na sua totalidade, propiciando a convivência cultural, a troca e produção coletiva, respeitando a vivência de todos os indivíduos garantindo a socialização do aluno na construção do conhecimento, possibilitando, assim, o desenvolvimento do seu potencial criativo.

Ressaltamos a importância da avaliação e a sua valorização como política de educação pública, uma vez que a correlação entre a avaliação do educando a avaliação do educador e do sistema educacional, podem contribuir para a desmistificação de que a origem da classe social do educando determina o seu desempenho escolar.

Segundo Gadotti, a avaliação constitui-se num recurso subsidiário da construção de um processo de ação, pois avaliar é buscar garantir a meta qualitativa do desempenho para todos, que significa qualidade formal, no sentido de aquisição de habilidades de manejar meios, instrumentos, formas técnicas e procedimentos diante dos desafios do

desenvolvimento e qualidade política, no sentido de forjar a competência democrática e ética frente ao desafio dos fins e valores sociais.

Oferecemos aos nossos alunos um ensino produtivo, com uma avaliação diagnóstica, permanente, interdisciplinar, feita processualmente, não permitindo que o aluno acumule dúvidas que possam vir prejudicá-lo ao longo do seu processo de aprendizagem. Nossa meta é fornecer o suporte permanente à aprendizagem para que o aluno progrida no ensino conforme idade série alcançando a base adequada para o ano seguinte.

ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Avaliar para as aprendizagens não é o ato de atribuir pontos, notas ou conceitos para comportamentos, hábitos, cadernos e atitudes dos estudantes ou àqueles que estão sendo avaliados. Ela requer a observação de elementos estruturantes e fundamentais que vão ao encontro dos objetivos de aprendizagem que constam no Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. O estudante a ser avaliado, precisa compreender o percurso, nem sempre linear, que envolve o ato de avaliar. Cabendo aos docentes e demais profissionais, que realizam a avaliação, a compreensão que os itens a seguir são imprescindíveis para que ocorra a avaliação formativa, como constam nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF e foram transcritos a seguir:

- a. planejar estratégias de ensino e de avaliação articulada e com vistas ao desenvolvimentodas aprendizagens de todos os estudantes;
- b. tornar público os indicadores e critérios de avaliação com os estudantes e demais sujeitos partícipes do processo avaliativo;
- c. possibilitar e fortalecer os momentos do feedback com a oportunidade de o estudante ou o profissional realizar sua autoavaliação, refletindo sobre as próprias aprendizagens diante dos objetivos e critérios anteriormente discutidos e comum estabelecidos;

- d. o trato ético e respeitoso entre os sujeitos da avaliação, avaliadores e avaliados, cumpre importante papel na avaliação formativa, especificamente com a maneira como se desenvolve a avaliação na escola e na sala de aula; observando, por exemplo, como são comunicados os resultados, relatórios e ou quaisquer níveis da avaliação praticados na unidade escolar.

Deve-se evitar exposições, constrangimentos e punições por meio da avaliação. Cuidar, inclusive, da guarda de sigilo nos casos de estudantes atendidos por meio da Educação Especial cujos dados são oriundos das entrevistas com as famílias ou fornecidos por profissionais da área da saúde.

Avaliação das aprendizagens formativa (ação/ reflexão, ação)

A Escola Classe Kanegae entende que a avaliação formativa é um trabalho coletivo, articulado e que demanda o uso coerente e produtivo dos espaços e tempos da coordenação pedagógica na escola, seja individual, por área ou coletiva. As estratégias que serão utilizadas para desenvolver a aprendizagem, assim como, as formas ou maneiras de conduzir ou reconduzir o processo por meio de um diálogo franco e encorajador, indicam uma avaliação a serviço das aprendizagens e em favor de quem precisa e tem o direito de aprender. A avaliação que favorece a organização curricular é aquela que permite a toda escola visualizar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e as intervenções pedagógicas para que os direitos de aprendizagem sejam garantidos para todos.

As modalidades de ensino apresentam especificidades. Nos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, a avaliação formativa é caracterizada como diagnóstica e contínua e permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re)planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. Nesse sentido, o registro constitui-se elemento essencial do processo avaliativo. A recuperação de objetivos não alcançados, individualmente ou em grupo, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outros procedimentos oportunos em cada caso. Para os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino

Fundamental (BIA), utilizam-se também projetos interventivos e reagrupamentos. Nas etapas I e II do BIA, a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção nessas etapas dar-se-á apenas para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo. Fora essa especificidade, a retenção poderá ocorrer apenas na etapa III do bloco. O processo avaliativo deve, dessa forma, fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdos, contribuindo para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico.

Nada mais democrático que ensinar com o compromisso de ensinar a todos os alunos respeitando as diferenças individuais em relação à forma e o tempo para que a aprendizagem seja concretizada. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, em consonância com o conceito de Educação Integral, concebido pelas Diretrizes de Avaliação da SEEDF, que provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação, a avaliação formativa deve considerar os alunos com necessidades apresentadas por estudantes com deficiências. Reconhecemos que as especificidades e os níveis de desenvolvimento e aprendizagem são amplamente diversos e associados à deficiência sensorial, intelectual e física. Assim, os critérios e estratégias que caracterizam o processo de avaliação utilizado para subsidiar o trabalho pedagógico e as decisões sobre a trajetória escolar do estudante com deficiência devem ser minuciosamente planejados para assegurar o currículo adaptado, o currículo funcional e a avaliação condizente. Os aspectos dos estudantes considerados com deficiência são bastante variados, uma vez que são avaliados os conteúdos escolares ou saberes acumulados, os aspectos pessoais, as necessidades educacionais específicas relacionadas à deficiência, os aspectos socioemocionais, afetivos, a preparação para o mundo do trabalho e a competência curricular. As alternativas para avaliar as condições de desenvolvimento dos estudantes com deficiência, demonstrando a importância e a possibilidade de um processo avaliativo que forneça elementos para um planejamento pedagógico diretivo que responda às necessidades e possibilidades de cada aluno são várias.

Avaliação diagnóstica

O caráter preventivo é uma das mais importantes características da avaliação diagnóstica, que tem por objetivo identificar as aprendizagens consolidadas e/ou fragilidades/necessidades que precisam ser sanadas ou supridas. Por meio da utilização de diversos instrumentos, a aprendizagem da turma e dos estudantes, especificamente, é mapeada, permitindo o planejamento de intervenções que promovam a aprendizagem e a progressão continuada. Ocorre antes e durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, não sendo reduzida a momentos isolados no início de períodos letivos. Sendo alguns desses instrumentos utilizados na Escola:

Mapeamento das aprendizagens para o planejamento das intervenções pedagógicas:

- Estabelecimento das metas que devem ser alcançadas ao final de cada ano letivo, de acordo com os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Distrito Federal;
- Mapeamento das aprendizagens e fragilidades evidenciadas por meio do diagnóstico inicial;
- Conselhos de Classe bimestrais;
- Acompanhamento, em sala de aula, da prática desenvolvida pelo professor, realizado pela Equipe Pedagógica;
- Análise dos relatórios gerados pelas avaliações de larga escala;
- Análise dos dados do resultado do teste da psicogênese da escrita (bimestral);
- Observação dos estudantes em sala, realizado pelo SOE e EEAA.

Provas Bimestrais

A Semana de Provas Bimestrais está prevista no calendário anual da Escola,

sendo o docente responsável pela elaboração, aplicação e correção das provas, tendo autonomia para organizar o cronograma de acordo com a data prevista no calendário escolar e o seu planejamento individual. O olhar atento do profissional para as possíveis lacunas evidenciadas durante e após a realização da prova norteia o exercício formativo da avaliação.

Outros instrumentos avaliativos

As demais produções realizadas pelos estudantes compõe o conjunto de instrumentos utilizados pelo professor como avaliação diagnóstica das aprendizagens:

- Desenvolvimento de projetos;
- Seminários;
- Produções textuais de diversos gêneros;
- Construção de portfólios;
- Trabalhos em grupos;
- Organização de murais e painéis;
- Pesquisas;
- Testes da Psicogênese da Escrita;
- Diário de Bordo do professor;
- Autoavaliação;
- Reuniões de pais bimestrais.

Avaliação de larga escala, de rede e institucional

É o terceiro nível da avaliação, desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP) e o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF), da SEEDF. Quando os dados fornecidos pelos sistemas são enviados à escola, a equipe gestora e pedagógica fazem a análise dos dados, compartilhando-os com os professores por meio de recursos digitais e todo o grupo analisa as informações destacando as potencialidades e fragilidades da turma, do ano e da escola, e promovem as ações que fortaleçam o trabalho da escola, reconhecendo as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora. Os professores, as famílias e os estudantes recebem as orientações adequadas para cada segmento para garantir a ampla participação de todos os envolvidos.

A partir da análise dos dados coletados, o planejamento das intervenções é elaborado com a participação dos envolvidos no trabalho escolar para a manutenção das experiências exitosas e melhoria das fragilidades evidenciadas e para que as habilidades essenciais requeridas nas avaliações de larga escala sejam plenamente desenvolvidas.



(Juliana, 2023)

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é planejado e executado com a intencionalidade de acompanhar para intervir, didaticamente, a fim de garantir as aprendizagens de todos. É, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação e reflexão sobre os índices, o espaço da coordenação pedagógica, os projetos e demais interações no interior da escola, potencializando sua caminhada na direção da avaliação formativa. É conduzido com a intenção de identificar, analisar e propor elementos e ações articuladas que são acompanhadas no cotidiano da escola, identificando o que os estudantes aprenderam, o que eles não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam.

Procurando ser coerente com o processo de avaliação, lembramos que o Conselho de Classe se apresenta como parte importante, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes.

Ressaltamos também que os profissionais envolvidos com a aprendizagem uma determinada turma ou série, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

O Conselho de Classe é realizado bimestralmente com toda a Equipe Pedagógica e o docente da turma, de acordo com o art. 29 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e de acordo com o documento o mesmo tem autonomia de deliberar, em seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da Escola. Deve também ser constituído pelos professores da turma e de área, pela Coordenação, pela Direção, equipe de apoio à aprendizagem e serviço de orientação educacional. Neste ano consolidamos o Conselho Participativo, buscando uma avaliação coletiva de todos os

membros da comunidade escolar participam e colaboram com este momento de reflexão e novas estratégias para a escola.

A cada conselho reunimos todo corpo docente, representantes de alunos e comunidade, através de estratégias diferenciadas de participação conforme planejamento para o encontro. Para todos os alunos são propostas atividades pedagógicas para que o dia letivo seja contemplado dentro da proposta coletiva e temática.



(Christina, 2024)

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1. EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

O trabalho da Equipe de Apoio à Aprendizagem tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos oferecidos com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. O assessoramento, por parte da pedagoga, está pautado na intervenção e acompanhamento ao trabalho coletivo e principalmente ao acolhimento dos estudantes e docentes com o objetivo de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, com intuito de promover o sucesso escolar. No momento não contamos com psicólogo para compor a equipe. A atuação está norteada pela Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do Serviço de Apoio Especializado (OP).

17.2. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

A Orientação Educacional da Unidade Escolar; realiza ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo. Promove parceria com EEAA, professores, junto à comunidade escolar, que interferem no processo de ensino e de aprendizagem. Participa da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Articula ações junto à EEAA e à AEE na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades/transtornos de aprendizagem. Desenvolvendo ações em parceria direta com a Equipe Gestora.

17.3. PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

MONITOR

A escola possui duas monitoras que atuam de acordo com a orientação do professor e a equipe gestora e pedagógica com o intuito de amparar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades de vida diária, autônoma e social, no contexto escolar e nas atividades extraclasse; apoiando no controle comportamental; participando das atividades de formação e orientação pedagógica, sendo suas atribuições:

- Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas;
- Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;
- Auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso;
- Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis;
- Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;
- Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária;
- Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros;
- Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes;
- Verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos;
- Organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso;

- Auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros;
- Acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios;
- Acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas;
- Realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete;
- Conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;
- Transportar o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido;
- Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor;
- Auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar;
- Auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos;
- Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

EDUCADOR SOCIAL

Os Educadores Sociais Voluntários auxiliam as professoras sob orientação e supervisão da equipe gestora e pedagógica da unidade escolar, em atividades de acompanhamento pedagógico, tecnológicas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, atendendo à proposta pedagógica da unidade escolar.

Temos cinco Educadoras Sociais Voluntárias. Suas atividades são:

- Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários dos lanches, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais, e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
- Auxiliar a orientação e acompanhamento dos estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, de saúde e de lazer, na realização de oficinas e atividades em grupos;
- Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades pedagógicas, com vistas à melhoria/avanço das aprendizagens escolares;
- Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral, desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
- Auxiliar os estudantes com Deficiência nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: Refeições; uso do banheiro, escovação dentária, locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse; para se vestirem e se calçarem; atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

JOVEM CANDANGO

O Programa Jovem Candango é uma iniciativa do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa promover a formação técnico-profissional dos aprendizes. Por meio de

atividades práticas e teóricas, o programa busca compatibilizar o desenvolvimento físico, moral e psicológico dos jovens com a aprendizagem incorporada à Administração Pública. Além disso, o Jovem Candango promove a convivência, fortalece vínculos e garante a integração desses jovens ao mercado de trabalho.

17.4. CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e as diretrizes educacionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Projeto Político Pedagógico da escola o Regimento Escolar.

No Conselho Escolar são tratados assuntos referentes a todos os segmentos da escola, onde, por meio de seus representantes, toda a comunidade escolar pode colocar seus interesses e reivindicações.

17.5. PROFISSIONAIS READAPTADOS

Professores readaptados desempenham um papel importante na nossa escola, contribuindo para o ambiente educacional de várias maneiras. Professores podem ser readaptados por uma série de razões, incluindo problemas de saúde, mudanças nas suas capacidades físicas ou cognitivas, ou mesmo para atender a necessidades específicas da instituição educacional. Aqui estão algumas funções que os professores readaptados podem desempenhar na nossa escola, de acordo com o projeto que ele apresentar:

Apoio Pedagógico Especializado: Professores readaptados podem oferecer apoio pedagógico em tecnologia educacional.

Mentoria e Tutoria: Professores readaptados podem atuar como mentores ou tutores para outros educadores, compartilhando suas experiências, conhecimentos e habilidades

adquiridas ao longo de suas carreiras. Eles podem oferecer orientação valiosa para professores iniciantes ou aqueles que buscam aprimorar suas práticas pedagógicas.

Desenvolvimento Curricular: Professores readaptados podem colaborar no desenvolvimento e revisão de currículos escolares, contribuindo com sua experiência e expertise em áreas específicas do conhecimento. Eles podem ajudar a garantir que os currículos estejam alinhados com as diretrizes educacionais e atendam às necessidades dos alunos.

Suporte Individualizado aos Alunos: Professores readaptados podem oferecer suporte individualizado aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais. Eles podem adaptar as estratégias de ensino e desenvolver planos de aprendizagem personalizados para ajudar esses alunos a alcançarem seu potencial máximo.

Administração Escolar: Professores readaptados também podem desempenhar funções administrativas dentro da escola, como coordenação de eventos, supervisão de alunos durante intervalos ou organização de recursos educacionais.

É importante reconhecer e valorizar as habilidades e contribuições dos professores readaptados, garantindo que eles tenham oportunidades significativas de participar ativamente da comunidade escolar e de continuar contribuindo para o sucesso educacional dos alunos.

17.6. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.6.1. PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O trabalho da coordenação pedagógica na escola está de acordo com o Regimento Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que em seu artigo 119, regula o trabalho de Coordenação Pedagógica, definindo que constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e

formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

O papel do coordenador pedagógico é o de articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica. Para tanto, suas atribuições estão descritas no artigo 120:

- I. Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III. Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI. Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII. Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII. Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em

colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

Dentro da perspectiva da coordenação pedagógica como espaço e tempo privilegiado de formação continuada em serviço, a Coordenação Pedagógica da Escola Classe Kanegae atua no desenvolvimento da *práxis* pedagógica.

A coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental no contexto educacional, atuando como uma ponte entre a gestão escolar e os professores, com o objetivo de promover a melhoria contínua da qualidade do ensino. Aqui estão algumas características e responsabilidades importantes desse papel:

- **Planejamento e Desenvolvimento Curricular:** A coordenação pedagógica colabora no desenvolvimento e implementação de currículos escolares alinhados com as diretrizes educacionais. Isso envolve a concepção de planos de aula, a seleção de recursos didáticos e a adaptação do ensino às necessidades dos alunos.
- **Formação Continuada:** Promover o desenvolvimento profissional dos professores é uma das responsabilidades centrais da coordenação pedagógica. Isso pode incluir a organização de workshops, cursos de atualização, grupos de estudo e outras atividades para fortalecer as habilidades pedagógicas e manter os educadores atualizados sobre as melhores práticas de ensino.
- **Apoio e Aconselhamento:** A coordenação pedagógica oferece suporte individualizado aos professores, auxiliando-os na resolução de problemas pedagógicos, na identificação de estratégias de ensino eficazes e na implementação de práticas inclusivas para atender às necessidades de todos os alunos.
- **Avaliação e Monitoramento:** Acompanhar o progresso dos alunos e a eficácia do ensino é outra função importante da coordenação pedagógica. Isso pode envolver a análise de resultados de avaliações, a observação das aulas e a coleta de feedback dos alunos para identificar áreas de melhoria e ajustar as práticas de ensino conforme necessário.
- **Mediação e Coordenação:** A coordenação pedagógica facilita a comunicação e a colaboração entre os professores, incentivando o trabalho em equipe e a troca de

ideias para promover um ambiente escolar colaborativo e produtivo.

- **Inovação e Pesquisa:** Estar atualizado com as tendências educacionais e as novas abordagens de ensino é crucial para a coordenação pedagógica. Isso inclui a pesquisa de novas metodologias, tecnologias educacionais e abordagens de aprendizado para enriquecer a prática pedagógica e promover a inovação na sala de aula.

Em resumo, a coordenação pedagógica desempenha um papel multifacetado e essencial no apoio ao crescimento profissional dos professores, na promoção da excelência acadêmica e no alcance dos objetivos educacionais da escola.

17.6.2. DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de auto formação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e auto avaliação e a articulação do coletivo para a viabilização da nossa Proposta Pedagógica. A garantia da coordenação pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina (SILVA, 2007) e alienação dos trabalhadores em educação. Potencializar esse espaço-tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados nesta Proposta, favorecendo a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros. A integração entre coordenadores pedagógicos, gestores, profissionais do SOE, EEAA e da sala de recursos é fundamental para dinamizar o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica e, conseqüentemente, para a qualidade do trabalho coletivo.

A Coordenação Pedagógica é parte fundamental no trabalho docente e está organizada na jornada de trabalho e se dará no turno contrário ao de regência, totalizando 15 (quinze) horas semanais de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 1 - Horário Semanal de Coordenação Pedagógica

Matutino: 8h às 11h				
Vespertino: 14h às 17h				
SEG	TER	QUA	QUI	SEX
CPIP	<u>Coordenação Pedagógica Individual</u> e com o grupo de professores atuantes no mesmo ano.	<u>Coordenação Coletiva</u> com toda equipe pedagógica: Equipe Gestora, SOE, EEAA, professores regentes e readaptados.	<u>Coordenação Pedagógica Individual</u> e com o grupo de professores atuantes no mesmo ano.	CPIP

A Escola Classe Kanegae conta com dois coordenadores pedagógicos, sendo um coordenador para o regular e outro para o integral, que cumprem o determinado na portaria de distribuição de carga horária, de acordo com suas atribuições em documentos norteadores.

Os coordenadores orientam os professores nas fases de elaboração, execução, implementação e de avaliação de acordo com o currículo. São realizados encontros pedagógicos semanais com os blocos BIA e 4º e 5º ANOS nas terças-feiras para planejamento coletivo.

Às quartas-feiras são realizadas reuniões coletivas com Projeto de Coordenações Propositivas, com propostas de palestras, oficinas, estudos dirigidos, trocas de experiências entre os colegas, organização de momentos coletivos, conselhos de classes, entre outras necessidades conforme surgirem no decorrer do ano letivo.

Nas demais coordenações da semana, os professores planejam aulas, se reúnem com pais, realizam correções de trabalhos, pesquisas etc., para desenvolver aulas atrativas.

17.6.3. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A valorização e respeito com todos os funcionários desta Unidade Escolar é tida como condição fundamental para melhoria de nosso ambiente de trabalho.

O incentivo à formação continuada dos profissionais da educação é fundamental para a construção de uma educação de qualidade. Tendo em vista a importância da valorização do trabalho e o estímulo à formação continuada dos profissionais da educação, em nossa escola são adotadas estratégias como:

- Comemorar datas de aniversários por meio de mensagens personalizadas;
- Parabenizar a equipe pelo trabalho desenvolvido em sala de aula, em comemorações e em reuniões com as famílias;
- Disponibilizar recursos materiais e didáticos para atuação do docente;
- Oferecer espaços adequados e higienizados para os profissionais da educação desta escola;
- Motivando o compartilhamento de propostas para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na instituição de ensino e na elaboração do PPP;
- Homenagear todos os funcionários da escola em datas comemorativas com lembranças e mensagens;
- Incentivar e divulgar cursos de formação continuada disponibilizados pela EAPE;
- Dar suporte e apoio aos professores com dificuldades em relação ao uso de estratégias, metodologias e outros;
- Promover coordenações que proporcionem momentos de interação e trocas de experiências;

A formação continuada dos profissionais da educação é um processo contínuo

de desenvolvimento pessoal, profissional, técnico, social e político que se constrói durante toda a carreira profissional e não se resume ao acúmulo de cursos, mas, sobretudo, compreende a constante reflexão crítica de práticas profissionais e sociais. As Diretrizes de Formação Continuada da SEDF assumem a formação continuada como uma ação ininterrupta promovida pelas escolas, pelas Coordenações Regionais de Ensino ou por subsecretarias da SEDF, o que não enseja, necessariamente, a emissão de certificados. Considera-se, além disso, a centralidade que a educação a distância desempenha nesse processo, dadas as múltiplas possibilidades de interação nos espaços que prescindem da presença física.

As práticas pedagógicas exercidas pelos profissionais da educação refletem suas concepções construídas ao longo da formação inicial, da formação continuada, das práticas profissionais nas ações cotidianas, das relações com seus pares nas escolas e em outros setores da SEDF e da sua experiência de vida. Nesse contexto, o exercício da formação continuada pode modificar e completar determinados aspectos relacionados à história de cada um, às ações e às percepções do profissional da educação em busca de novos desafios e do repensar de suas práticas. Assim, as ações de formação continuada devem ser constantes e, para tanto, devem ser pensadas, necessariamente, a partir da reflexão, da crítica, da pesquisa e de um desejo de mudança. Com isso, as práticas formativas para os profissionais da educação devem articular-se com o currículo da SEDF, considerando as inúmeras transformações e o desenvolvimento da sociedade.

Em relação específica aos professores da Carreira Magistério Público do DF em regência de classe nas unidades escolares, a Lei nº 5.105, de maio de 2013, assegura o espaço-tempo de coordenação pedagógica e estabelece seus percentuais mínimos. Assim, conforme Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, a coordenação pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção da Proposta Pedagógica da escola (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 31).

A Lei nº 5.105/2013, que reestrutura a Carreira Magistério Público do DF,

considera a coordenação pedagógica como o “conjunto de atividades destinadas à qualificação, à formação continuada e ao planejamento pedagógico que, desenvolvidas pelo docente, dão suporte à atividade de regência de classe”. Além disso, esta lei e a Lei nº 5.106/2013 (que dispõe sobre a Carreira Assistência à Educação) asseguram a formação continuada como elemento de estímulo à progressão funcional do profissional da educação.

A formação continuada inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece uma atitude crítica do educador e é um elemento constitutivo da organização escolar em ciclos tendo em vista contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Desta forma buscamos incentivar a realização de cursos ofertados pela EAPE, proporcionar momentos de estudos de documentos da SEDF e atualizações necessárias durante as coordenações pedagógicas e coletivas realizadas na Unidade Escolar.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1. REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Atualmente a escola atende uma comunidade em sua grande maioria pertencente às redondezas da escola. Por ser uma escola com atendimento integral, gera uma satisfação junto às famílias, todos os estudantes matriculados participam efetivamente das aulas, não existindo no presente momento, evasão escolar. Periodicamente refletem sobre a importância da frequência e assiduidade, para a construção do conhecimento.

É solicitado às famílias, comunicar via agenda ou telefone, faltas programadas ou eventuais, sendo essa solicitação bem atendida pelos responsáveis. Os professores, ao observarem três faltas consecutivas ou cinco alternadas, comunicam a secretaria escolar que fazem contato telefônico para identificar o motivo. Persistindo, são feitos novos contatos telefônicos e bilhetes informando do risco de retenção, bem como os prejuízos pedagógicos.

Os responsáveis dos estudantes que acumulam 20 faltas são convocados a comparecerem à escola para refletirem sobre as faltas e prejuízos decorrentes das mesmas, e, ao completar 26 é feita a formalização ao Conselho Tutelar.

Acreditamos que esse modelo de atendimento, acaba com a evasão e tem possibilitado aos estudantes vivenciar variados tipos de aprendizagem o que atende ao princípio da integralidade.

A equipe pedagógica, juntamente com a equipe gestora e com outros profissionais da escola, desenvolvem e ou organizam intervenções para garantir o êxito escolar de todos os estudantes, sendo essas ações:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e dos Reagrupamentos;

- Planejar momentos de formação relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores;
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis, da aprendizagem, institucional e larga escala, promovendo a avaliação formativa, para as aprendizagens.

18.2. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Os reagrupamentos são estratégias de intervenções previstas nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo.

O reagrupamento é um princípio que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma técnica pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorecendo a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo. Ao estudante possibilita ser atendido nas suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento.

O espaço e tempo para o reagrupamento está contemplado no cronograma anual da Escola, com datas preestabelecidas, e na grade horária, às segundas-feiras, no primeiro horário, de forma alternada entre o intraclasse e o interclasse, podendo, o intraclasse ser realizado mais vezes de acordo com a necessidade da turma. Uma etapa importante dos reagrupamentos é o registro das atividades desenvolvidas, de acordo com as orientações da SEDF, no Diário de Classe e em formulário próprio da unidade escolar.

Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe gestora, se envolvem nesse trabalho. A participação do coletivo de professores permite outros olhares sobre os estudantes, contribuindo para a avaliação e o planejamento

de estratégias adequadas ao reagrupamento.

Reagrupamento Intraclasse

É uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma, agrupados, de acordo com suas potencialidades ou fragilidades de aprendizagem, podendo ser utilizadas metodologias variadas. As atividades devem ser planejadas de forma a permitir aos estudantes a construção da autonomia, o gerenciamento do tempo e a tomada de decisões de acordo com seus interesses e habilidades, garantindo o atendimento aos diversos grupos da sala e não apenas aos estudantes que tenham necessidades específicas pelo professor.

- O diagnóstico das aprendizagens traz visibilidade às diversas necessidades, possibilidades e potencialidades dos estudantes;
- A seleção e organização dos objetivos de aprendizagem devem atender às necessidades específicas de aprendizagens, com o objetivo de enriquecer e aprofundar os conhecimentos;
- A mediação do professor e a interação com os colegas são essenciais para que a aprendizagem aconteça;
- A Equipe Pedagógica deve atuar em todo o processo dessa estratégia pedagógica: elaborando o cronograma,acompanhando o planejamento, sugerindo atividades, colaborando na avaliação e, sempre que possível, presenciando esse trabalho na sala de aula.

Reagrupamento interclasse

A diferença básica, neste reagrupamento, é a participação dos estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos dos blocos, permitindo o intercâmbio entre as turmas. Acontece ao mesmo tempo, com todos os estudantes das turmas envolvidas e no próprio turno de estudo.

O planejamento ocorre nos momentos de coordenação pedagógica, a partir de objetivos definidos pelos professores envolvidos, que estabelecem critérios intencionais de reagrupamento interclasse. Durante o planejamento desta estratégia são consideradas as afinidades dos professores com os objetivos de aprendizagem que serão trabalhados em cada grupo.

No 2º bimestre, após o diagnóstico inicial do Conselho de Classe do 1º bimestre os estudantes são agrupados de acordo com o nível da alfabetização, um tema gerador é escolhido, as turmas são divididas entre os professores e membros da Equipe Pedagógica, acontecendo, preferencialmente, quinzenalmente. Ao final do bimestre, um novo teste é aplicado e novos grupos são formados.

Nos bimestres seguintes o planejamento segue os critérios descritos anteriormente. O objetivo dessa intervenção é ter todos os estudantes plenamente alfabetizados na perspectiva do letramento, antes do término do ano letivo.

Projeto Interventivo

O projeto interventivo é uma das estratégias de intervenção prevista nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo.

O Projeto Interventivo (PI) constitui-se em um princípio do ciclo, destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontram matriculados, independentemente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades, assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

É uma ação permanente na sua oferta, flexível, dinâmica e temporária no atendimento aos estudantes; é diversificada e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades, considerando o processo de desenvolvimento dos estudantes.

Os professores regentes, readaptados à regência de classe, a equipe diretiva e a equipe pedagógica, são sujeitos partícipes e corresponsáveis no processo de elaboração,

realização e avaliação do PI. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades, além da adequação do tempo e dos espaços para o seu desenvolvimento. Por isso, é preciso entender que o Projeto Interventivo é integrador e pertence ao grupo de educadores que compartilham os mesmos objetivos e interesses.

O Projeto Interventivo é organizado pela equipe pedagógica, planejado e executado pelo professor regente e/ ou professora readaptada. Os estudantes são selecionados no Conselho de Classe.

Enquanto as ações são realizadas, registra-se todas as informações referentes ao alcance dos objetivos, à pertinência das atividades pedagógicas e dos recursos utilizados, ao tempo destinado às atividades e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante, promovendo a avaliação formativa. O registro é realizado pelos profissionais que atuam em cada momento do projeto.

O **Projeto Reagrupamento** no qual foi citado constará em sua integralidade no capítulo 22.

18.3. DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

O projeto Cultura de Paz surgiu por iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal, mediante o contexto de violência percebido no retorno dos estudantes às aulas presenciais. A Escola Classe Kanegae, preocupada com essas questões e compreendendo a necessidade de promover momentos de reflexão, de escuta sensível, de troca e fala, vem buscando estabelecer uma rotina escolar acolhedora, com abertura para evidenciar as emoções e respeitar as situações adversas compartilhadas pelos estudantes, direcionando a prática pedagógica através de um viés afetivo, procurando estabelecer vínculo de amor, respeito e segurança, valorizando todas as conquistas diárias, ampliando o diálogo e o protagonismo dos estudantes no processo educacional. Neste projeto estão inseridos os momentos de acolhida, que acontecem nas aberturas dos turnos. Nesses momentos os professores e alunos socializam saberes e compartilham aprendizagens significativas. Por meio do convívio, eles trocam conhecimentos, aprendem a se relacionar com o outro e constroem valores como cooperação, solidariedade e respeito. Ainda dentro

deste Projeto insere-se a participação da comunidade, em eventos como a Festa Junina, Festa de Encerramento que são eventos tradicionais, que fazem parte da identidade da escola.

Para que a proposta de Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz seja efetiva, é preciso que toda a comunidade escolar esteja envolvida e trabalhe em conjunto, em uma abordagem colaborativa. Envolvendo toda a comunidade escolar, desenvolvemos um trabalho articulado, com vistas a Integrar os conteúdos curriculares aos conteúdos da área de Direitos Humanos por meio das diferentes linguagens, como a musical, corporal, teatral, literária, plástica e poética, utilizando diversas metodologias.

Por exemplo, nós temos dentro do projeto Acolhida momentos musicais, onde, semanalmente são escolhidas histórias, músicas pertinentes de acordo com os temas planejados coletivamente. Trabalhamos de acordo com o calendário da rede, as datas e semanas que abordam esses temas de forma coletiva, onde o trabalho inicia-se nos momentos de acolhida, utilizando como suporte as orientações das circulares da Rede e como preconiza o Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de paz.

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as metodologias de ensino, na educação básica devem:

- construir normas de disciplinas e de organização da escola, com a participação direta dos/as estudantes;
- discutir questões relacionadas à vida da comunidade, tais como problemas de saúde, saneamento básico, educação, moradia, poluição dos rios e defesa do meio ambiente, transporte, entre outros;
- trazer para a sala de aula exemplos de discriminações e preconceitos comuns na sociedade, a partir de situação-problema e discutir formas de resolvê-las;
- tratar as datas comemorativas que permeiam o calendário escolar de forma articulada com os conteúdos dos Direitos Humanos de forma transversal, interdisciplinar e disciplinar;
- trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos conteúdos da área de Direitos Humanos, por meio das diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias ativa, participativa e problematizadora. (BRASIL, 2013, p. 47 *apud* Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de paz).

Procuramos incluir no planejamento, seja ele diário, sequências didáticas ou projetos, diálogo e ações de fortalecimento de vínculos entre pares e na coletividade,

promovendo espaços de reflexão crítica sobre a realidade e de participação social, para que os sujeitos tenham recursos para se posicionar frente a qualquer situação de violência e exclusão, buscando a transformação da realidade sem recorrer à agressão.

O ensino em valores humanos deve ser perene, contínuo e abrangente, sensível às transformações culturais, à multidisciplinaridade, com suporte nos temas transversais do currículo, deve ocorrer com a participação conjunta de professores, alunos e toda a comunidade escolar envolvida.

O projeto Cultura de Paz visa contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz no âmbito da escola. Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades.

O **Projeto Cultura de Paz**, qual foi citado constará em sua integralidade no capítulo 22.

18.4. QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

O Projeto de Transição entre etapas partiu da análise crítica e contextualizada dos indicadores de evasão e repetência nas escolas.

Surgiu da necessidade de planejamento de estratégias pontuais que favorecessem a progressão continuada dos estudantes, obtendo como consequência a diminuição dos índices de evasão e repetência e a melhoria qualitativa do processo de ensino e aprendizagem, além de uma vivência mais leve e harmônica na mudança de etapas.

O Projeto vem para possibilitar aprendizagens significativas, sendo que suas estratégias são pontuais e necessárias para combater o fracasso escolar e contemplando a dimensão articulada, orgânica e sequencial da Educação Básica (Brasil, 2013, p.20).

Os objetivos são: diminuir o número de evasão e repetências; favorecer a

progressão continuada; implementar estratégias que possibilitem a progressão Curricular; articular escolas entre si, garantir a continuidade do protocolo pedagógico para estudantes com dificuldades. Favorecer a adequação curricular em prol do alunado com diferentes metodologias e tempos de aprendizagem.

Por fim, com o Projeto de Transição esperamos alcançar no processo ensino aprendizagem: melhorar o fluxo escolar, fortalecer a progressão continuada, realizar a progressão curricular, preservar especificidades da etapa anterior na articulação da etapa seguinte, garantir aprendizagens de conteúdos significativos na transição entre etapas.

Nesse sentido, desenvolvemos as seguintes dinâmicas tanto na modalidade de Educação Infantil para o Ensino Fundamental, como do Ensino Fundamental anos iniciais para o Ensino Fundamental anos finais. (Circular nº 081/ 2016 CRE-UNIEB - 11 de julho de 2016.)

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE

ESCOLA CLASSE KANEGAE

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
GESTÃO PEDAGÓGICA	Propiciar revisão da Proposta Pedagógica.	Reformular o PPP de forma coletiva e participativa.	Aplicar instrumentos de coleta de dados.	Equipe Gestora Professores Coordenadores Equipes Alunos Familiars
	Estudos e formação para estudos Escola do Campo. Identificar e reconhecer as características de nossa Unidade Escolar e da comunidade que está inserida	Inserir na proposta mais ações voltadas para valorização da Escola do Campo. Coletar dados através de ferramentas: formulários	Análise de resultado de anos anteriores para elaboração das ações. Realização de diagnóstico socioeconômico da comunidade;	Gestores Coordenação Equipes Professores Comunidade escolar

GESTÃO PEDAGÓGICA				
	Avaliação diagnóstica	Promover avaliação diagnóstica de todos os alunos da escola.	Realização de testes da psicogênese, avaliações, seminários, testes, produções diversas para verificar o nível em que o aluno se encontra.	Professores Equipe Gestora
	Intensificar a participação da família no cotidiano da escola em tempos de ensino mediado	Ampliar a parceria Família-Escola; Escuta sensível	Reuniões Comunicados Reuniões de pais; Realização de eventos culturais e pedagógicos; Acompanhamento sistematizado SOE	Professores Coordenadores Equipes Rede de apoio Gestores Professores Coordenação Equipes

	<p>Proporcionar momentos e espaços para participação das famílias no cotidiano escolar</p>	<p>Aumentar gradativamente a participação e o comprometimento da família nas ações desenvolvidas pela UE.</p> <p>Participação nos eventos divulgados pela escola.</p>	<p>Comunicação às famílias das ações da escola a serem realizadas por meio do quadro de aviso, Reuniões, circulares e agenda da criança;</p>	<p>Equipe Gestora</p>
	<p>Avaliar as aprendizagens dos estudantes com base no Currículo e atividades ofertadas.</p>	<p>Promover diversas atividades que possibilitem à equipe pedagógica observações e avaliações das ações a serem trabalhadas com as crianças.</p>	<p>Realizar discussões em grupo nas coordenações individuais e coletivas considerando os diversos meios de avaliação promovidos</p>	<p>Gestores, Equipe Pedagógica, Docentes e família</p>

**GESTÃO DE
RESULTADOS
EDUCACIONAIS:**

Realizar o Conselho de Classe periodicamente

Estudar o replanejamento do currículo em Movimento no intuito de melhorar estratégias pedagógicas.

Ofertar atividades diversificadas e diferentes experiências de aprendizagens;

Realizar reuniões e discussões com a comunidade escolar.

Diminuir o índice de faltas injustificadas e acesso diário às ferramentas.

Possibilitar maior acesso possível às aulas diariamente.

Identificação das causas da infrequência.

Sensibilização e orientação.

Orientação às famílias quanto às consequências da infrequência não justificada.

Equipe Gestora, Professores,

SOE e EEAA

Conselho Tutelar
Ministério Público

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	Promover a formação continuada dos servidores da Unidade Escolar.	Promover formações. Divulgar formações promovidas pela Regional de ensino e EAPE.	Reuniões de estudo em coordenação coletiva. Oficinas temáticas; Realização de palestras; Catalogo de formações atualizadas.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e SOE/EEAA e outros parceiros.
	Propiciar um ambiente de trabalho acolhedor, comprometido e agradável; Valorizar e motivar os membros da Comunidade Escolar;	Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo.	Reuniões individuais (escuta sensível e resolução de conflitos); Conversa com pais e servidores; Dinâmicas de reflexão e sensibilização; Oficinas de troca de experiências;	Todos os servidores da Unidade Escolar

Promover momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão.

Palestras para as famílias sobre desenvolvimento infantil, afetividade, limites, diversidade;

Produção de clipe com as atividades desenvolvidas na escola;

Divulgação nos grupos de relacionamentos notas sobre as atividades exitosas realizadas;

Orientar pessoas que necessitam de algum auxílio realizando os devidos encaminhamentos;

Emitir cartas, notas, comunicados de agradecimentos;

GESTÃO FINANCEIRA	Gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos	Otimizar os gastos dos recursos materiais e financeiros.	Prestar contas dos gastos periodicamente;	Equipe Gestora, corpo docente e servidores.
	<p>Garantir o funcionamento da escola;</p> <p>Adquirir recursos materiais;</p> <p>Promover a contratação e o acompanhamento da prestação de</p>	Gestão eficiente dos recursos financeiros (Caixa Escolar, PDAF e PDDE) de modo a atender as demandas da escola e garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar.	<p>Elaboração de lista de prioridades;</p> <p>Organização dos documentos solicitados para recebimento das verbas;</p> <p>Compra de materiais;</p> <p>Contratação de</p> <p>prestadores de serviço para pequenos reparos e reformas.</p> <p>Caixa Escolar: -organizar as</p>	Direção, APM e Conselho Escolar.

GESTÃO FINANCEIRA	serviços;		contribuições dos associados, gerindo recursos financeiros captados;	
	Estabelecer parcerias com a comunidade;		Gerir recursos financeiros oriundos dos programas do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal.	
GESTÃO ADMINISTRATIVA	Realizar melhorias no ambiente escolar.			
	Manter a Escrituração Escolar	Acompanhar as atividades da Secretaria Escolar.	Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretariaescolar, arquivo, expediente, processos, atendimento à criança, professores e pais.	Equipe Gestora e Chefe de Secretaria.

	<p>Garantir o funcionamento da escola;</p> <p>Suprir as necessidades de recursos humanos.</p>	<p>Organização e controle da execução das atividades administrativas da escola;</p> <p>Acompanhar a pontualidade e a assiduidade.</p>	<p>Controle de folha de ponto e atestados;</p> <p>Elaboração das escalas de trabalhos (terceirizados e vigias);</p> <p>Registro em livro de ocorrência;</p> <p>Supervisão da execução das tarefas dos servidores;</p> <p>Atualização do cadastro funcional;</p> <p>Supervisão e cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários da escola.</p>	<p>Equipe gestora e Apoio Administrativo</p>
--	---	---	--	--

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>*Fortalecer a integração escola – comunidade e a Gestão Democrática.</p>	<p>*Atingir 100% de participação da comunidade.</p> <p>*100% do desenvolvimento do aluno, colocando em prática as diretrizes da gestão democrática.</p>	<p>*Promover reuniões regulares com a Comunidade.</p> <p>*Organização de palestras, atividades lúdicas e culturais, visando a integração e troca de experiências entre a comunidade escolar.</p> <p>*Reuniões de pais para prestação de contas das verbas e deliberações.</p> <p>*Aplicação de questionário junto à comunidade escolar com o objetivo de verificar seu grau de satisfação com relação aos serviços prestados pela escola para os aprimorar.</p>	<p>*Através de questionários, debates, reuniões e dias temáticos com a Comunidade Escolar.</p>	<p>*Equipe Gestora, SOE, professores e comunidade escolar.</p> <p>*Equipe Gestora.</p>	<p>* Durante o ano letivo, nas convocações.</p>

UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe Kanegae

PERÍODO: Ano de 2024

DIMENSÃO 1 – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Ações voltadas à mobilização dos diferentes seguimentos da comunidade escolar.

(Gestão, serviços de apoio, professores, profissionais colaboradores, pais, responsáveis, comunidade escolar)

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
Mapeamento Institucional: Professores	<p>-Mapear, colaborando com a Equipe Gestora e demais serviços de apoio, entre os profissionais da U.E.</p> <p>-Acompanhar as turmas para montar o perfil e mapear, colaborando com a equipe gestora de demais Serviços de Apoio.</p>	Durante todo o ano letivo.	EEAA - Pedagoga Direção da Escola Orientadora Educacional Professores Administrativo Limpeza e Conservação Comunidade.

	<p>-Auxiliar as famílias no mapeamento das redes de apoio da comunidade (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, ONGs, organizações parceiras)</p>		
<p>Mapeamento Institucional: Estudantes</p>	<p>- Comunicação com a família/comunidade, estabelecendo diálogo aberto e auxílio com aeventuais dificuldades de compreensão e/ou de resolução das atividades propostas pelos professores, colaborando com a Equipe gestora, demais serviços de apoio e professores regentes.</p>		

<p>Assistir</p> <p>Refletir e Planejar</p>	<p>trabalho pedagógico com os estudantes, à luz do Currículo Adaptado/SEE, levando em consideração tempos e espaços escolares</p> <p>-Procurar estimular a escola a planejar ações pedagógicas voltadas às relações interpessoais e saúde mental, contemplando os diferentes seguimentos.</p>		
---	---	--	--

DIMENSÃO 3 – ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ações voltadas à garantia das aprendizagens

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
Garantia das Aprendizagens	<p>-Mediar os possíveis conflitos na relação entre o ambiente escolar e a família;</p> <p>-Orientar os estudantes quanto a importância da participação na educação, para a redução dos prejuízos causados pelo distanciamento temporário da escola.</p> <p>-Divulgar as próximas ações, mantendo o vínculo afetivo. Encaminhar a rede externa sempre que for percebida uma necessidade que vá além do domínio da escola / educação.</p> <p>-Trabalhar hábitos de estudo diante da nova rotina e contexto geral,</p>	-Durante todo o ano letivo.	<p>EEAA - Pedagoga</p> <p>Direção da escola</p> <p>Orientadora Educacional</p> <p>Professores</p> <p>Família</p> <p>Estudantes</p>

	<p>orientando para que consigam organizar o tempo para estudos, atividades familiares, realização e entrega das atividades escolares, não esquecendo a importância do tempo para suas atividades pessoais de lazer e bem estar.</p> <p>-Criar materiais educativos e compartilhar com os professores, estudantes e responsáveis com o objetivo de incentivar de maneira simples, direta e indiretamente o desenvolvimento de novas habilidades e competências.</p> <p>-Incentivar avaliações que oportunizem conhecer o percurso cognitivo de cada estudante por meio de suas respostas. Tirar atenção das notas (proficiência) e centralizar na promoção das aprendizagens significativas para o</p>		
--	---	--	--

	<p>contexto atual, promoção de resiliência, altruísmo, solidariedade.</p> <p>-Tomada de frente na discussão e criação de temáticas para os sábados letivos que trabalhem as reflexões sociais, de minorias e inclusão. Proporcionando aos estudantes um conhecimento crítico frente a temas importantes.</p>		
--	--	--	--

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

“... na avaliação, (...) é inclusiva e, por isso mesmo, democrática e amorosa. Por ela, onde quer que se passe, não há exclusão, mas sim, liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor. Sempre. (LUCKESI)

A OP: projeto Proposta Pedagógica e coordenação pedagógica nas escolas (2020/2022) orienta-nos para o acompanhamento e a avaliação da Proposta Pedagógica, sugerindo uma periodicidade para as avaliações sistemáticas, bem como o procedimentos/instrumentos que podem ser utilizados para avaliar (fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões, etc.).

Nessa orientação, somos lembrados de que há dias para a avaliação do trabalho da escola com a comunidade, já previstos no Calendário Escolar da SEEDF, a cada ano letivo. Também se esclarece que o acompanhamento e a avaliação da implementação da PP indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados.

As etapas desse processo avaliativo são duas: o ACOMPANHAMENTO, que consiste na observação das ações propostas no Projeto e para o qual é fundamental registrar aspectos observados no desenvolvimento das ações e projetos para serem discutidos coletivamente em momentos como os destinados à avaliação institucional; a AVALIAÇÃO, que é a apreciação dos resultados parciais e finais do PPP confrontados com os objetivos e as ações definidas. Esta avaliação implica a análise das causas do sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico para a sua reorganização e exige uma periodicidade definida pelo grupo e registrada no PPP.

Em observância a essas orientações, a Escola Classe Kanegae avaliará a implementação do projeto no início e término de cada semestre letivo. Ressaltamos, porém, que a avaliação será constante nas Coordenações Pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e na avaliação institucional dos dias letivos temáticos, que se constituem momentos privilegiados para essa atividade.

No decorrer do ano letivo, à medida que os projetos são realizados ou ocorrem demandas, serão feitas reuniões para validar se as práticas estão alinhadas com o Projeto Político Pedagógico elaborado, podendo haver adaptações de acordo com as necessidades e decisões colegiadas. Entendemos a dinamicidade desse documento, sendo um material em permanente (re)construção.

Entende-se que a avaliação é parte integrante do processo de planejamento, pois é por meio desta ferramenta que se torna possível descobrir se os objetivos traçados anteriormente pelo grupo estão apresentando os resultados esperados.

Para se buscar uma escola de excelência, oferecendo um ensino de qualidade, é de suma importância uma ação conjunta e participativa, analisando a realidade educacional, implicando em atitudes que promovam mudanças rumo ao desenvolvimento da escola como um todo.

Segundo Feuerstein (1990), “A avaliação é uma maneira de tentar conhecer, com mais clareza, o que estamos fazendo, o que mais precisamos fazer e qual é a melhor forma de fazê-lo para atingir nossos objetivos, (p. 42)”.

Sabe-se que o ensino está em constante movimento, desta forma será possível que se faça o aperfeiçoamento contínuo das estratégias utilizadas para alcançar os objetivos propostos, criando uma cultura de auto avaliação permanentes, evidentemente, buscando a participação e envolvimento das pessoas, não apenas na forma de pensar, mas também no modo de agir.

A avaliação coletiva também se dá por meio de auto avaliações, avaliações institucionais dentre outras.

Para DEMO (1987, p. 47), “A avaliação qualitativa supõe, em seu mais elevado e em si correto, um profundo processo participativo, que realiza não somente a necessária envolvimento política, mas o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas da prática, da experiência, da sabedoria, sem, com isto, desprezar, em momento algum, a boa teoria”.

Sendo assim, buscar-se-á avaliar qualitativamente de forma permanente, onde a participação dos membros envolvidos traga elementos que venham somar na resolução de possíveis crises e dificuldades encontradas ao longo do processo, assim, ao término de

cada etapa concluída far-se-á uma reflexão com o objetivo de:

- Situar o grupo no caminho almejado;
- Verificar se os resultados estão sendo alcançados de acordo com os objetivos traçados;
- Estabelecer novas perspectivas com relação ao restante do processo;
- Analisar quais aspectos positivos, negativos e omissos, com vistas à melhoria do que fora planejado.
- Encontrar alternativas que orientem ações futuras;

Sendo assim a avaliação se dará de forma periódica, processual e sistemática. Com o objetivo de acompanhar, avaliar e corrigir a execução deste plano, realizadas em reuniões quinzenais para discussão e análise de resultados. Para coleta de dados e informações serão elaborados e promovidos de forma democrática questionários e entrevistas, envolvendo toda a comunidade escolar.

E conseqüentemente, aproximar o máximo possível do ideal traçado, sabendo que a avaliação é o elemento essencial para a continuidade dessa caminhada, sem avaliação não existe processo de planejamento, pois:

Sem avaliação, a ação deixa de ser transformadora. Sem avaliação, a ação não estimula novas ações. Sem avaliação, a ação morre e o grupo para. Sem avaliação, não se valorizam os sucessos. Não tiram as lições dos fracassos. (BORAN,1983)

CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe deve ser espaço de discussão e avaliação do aproveitamento dos estudantes e da turma, no Distrito Federal a Lei no 4751/2012, reserva ao conselho de classe o status de colegiado. O artigo 35 desta legislação diz:

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de

aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem às turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I. Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II. representante dos especialistas em educação;

III. representante da carreira Assistência à Educação;

IV. representantes dos pais ou responsáveis;

V. representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A Escola Classe Kanegae realiza o Conselho de Classe das classes de anos iniciais ao final de cada bimestre e a representatividade ocorre conforme orientação prevista na lei no 4751/2012 citada. Nele é discutido o rendimento de cada aluno em cada disciplina e estratégias adotadas para sanar as dificuldades detectadas.

Ressaltamos o caráter formador do Conselho de Classe como espaço de avaliação para as aprendizagens, mas também institucional, identificando as necessidades de nossos estudantes, assim como as ações preventivas e as intervenções a serem feitas por parte dos professores e equipe pedagógica. É um espaço onde a comunidade escolar, inclusive os responsáveis pelos estudantes, discutem e deliberam sobre o processo ensino-aprendizagem.

REUNIÕES DE RESPONSÁVEIS

O caráter público e democrático da escola exige a participação efetiva das famílias inseridas no contexto escolar e a concepção de avaliação formativa da SEEDF, pressupõe processos dialógicos entre todos os sujeitos envolvidos.

A participação dos pais/responsáveis na Escola Classe Kanegae é de certa forma efetiva, temos a preocupação de envolvê-los nas atividades e decisões gerais por meio de convocações bimestrais, extraordinárias e eventos.

A reunião de responsáveis tem como objetivos:

- Assegurar a participação das famílias na vida escolar dos filhos e o acompanhamento dos pais no que se refere ao desempenho do aluno;
- Promover a participação dos pais nas deliberações escolares;
- Manter uma comunicação periódica com as famílias, referentes a eventos cívicos, culturais, etc...

A primeira reunião de responsáveis acontece no início do ano letivo, oportunidade em que a direção da escola se apresenta e também explica as normas de funcionamento do estabelecimento de ensino. Os professores se apresentam à comunidade escolar, informando suas respectivas turmas. Durante o ano as reuniões são realizadas todo final de bimestre. Neste dia as famílias ficam a par da situação escolar de cada aluno através do professor regente dos anos iniciais onde assinam e recebem o RAV – Formulário do Processo de Aprendizagem do Estudante.

A concepção fundamental da escola é possibilitar aos educandos o acesso ao conhecimento cultural, histórico e social, por meio do processo de ensino e aprendizagem, intrinsecamente ligados. Considerando o exposto, todos os profissionais da educação participam da elaboração de estratégias curriculares que contemplem os estudantes ANEES e/ou, estudantes que evidenciem necessidades não apontadas por avaliações clínicas, mas que demonstram a necessidade de um olhar diferenciado para o trabalho pedagógico.

O trabalho de inclusão desenvolvido na escola a fim de sensibilizar e envolver professores e profissionais da educação, orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Em atendimento aos discentes, deve-se propiciar recursos e meios capazes de atender às suas necessidades educacionais, de modo a oportunizar condições de desenvolvimento e de aprendizagem, direito à liberdade de aprender e de expressar-se e direito de ser diferente.

A Coordenação Regional de Ensino promove encontros semanais de formação docente em serviço para os professores que atuam no Atendimento Especializado Educacional, oportunizando aos profissionais a troca de saberes e experiências. Em coordenações, todo o grupo delibera sobre as habilidades de objetivos pautados para o início do ano, partindo dos dados e informações compartilhadas, cada professor ou grupo, elabora estratégias e ações que contemplem as observações. Os resultados das avaliações são, novamente, tabulados e discutidos em coordenações individuais e coletivas, com caráter diagnóstico. A partir dos resultados, estabelecem-se estratégias de trabalho que envolvem os reagrupamentos e projeto interventivo.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação institucional envolve avaliações regulares do desenvolvimento dos projetos propostos no Projeto Político-Pedagógico e avaliação anual de todos os aspectos desempenhados no decorrer do ano letivo. As avaliações podem ser realizadas oralmente em grupos de professores, grupos de alunos, grupos de pais e/ou por questionários/formulários destinados a toda comunidade escolar.

É emergente que a escola proporcione mecanismos técnicos para estímulo à melhoria da ação pedagógica do educador e do aprendizado do aluno, como o desenvolvimento de atividades pedagógicas, por meio de processos de discussão e decisões colegiadas e dialógicas, relacionadas aos aspectos curriculares e às questões pedagógicas sobre os procedimentos didáticos.

Para tanto, este Plano de Trabalho propõe a análise sistemática das dificuldades evidenciadas no decorrer do ano letivo, por meio da avaliação institucional, participativa, para apontamento de ações que visem resgatar as aprendizagens para contribuição para um ensino de qualidade.

Diante do levantamento da visão que a comunidade escolar constrói sobre os procedimentos e rotinas da administração escolar e dos servidores, são traçadas hipóteses de ação para intervenção em busca da melhoria efetiva dos processos de rotina.

21. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394/96, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do Campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998

DISTRITO FEDERAL. Orientações pedagógicas. Secretaria de Educação Distrito Federal, Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Lei 4.751. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília/DF, fevereiro de 2012.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento do ensino na perspectiva da diversidade: educação do campo. Unidade 02

DUBAR, Claude. A socialização-construção das identidades sociais e profissionais. Portugal: Porto Editora, 2005.

FERNANDEZ, A. A Inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREIRE, P. A mensagem de Paulo Freire: teoria e prática da libertação. Porto – Editora Nova Crítica, 1971.

BARRETTO, E. S. de S.; SÁ, K. R. de. Educação em tempo integral: contribuições oriundas das pesquisas de pós-graduação. *Cadernos CENPEC*, São Paulo, v.6, n.1, p.23-46, jan./jun. 2016.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB nº 7*, de 14/12/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília-DF, 2010.

_____. *Decreto Presidencial nº 7.083*, de 27/01/ 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília – DF, 2010.

_____. *LEI n.9.394/1996 de 20/12/1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. *Lei n. 10.172, de 9/01/ 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília- DF: Presidência da República, Casa Civil, 2001.

_____. *Lei nº13.005, de 25/06/2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília – DF: Presidência da República, Casa Civil, 2014.

_____. Ministério da Educação. *Educação integral /educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira*. Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. Brasília, DF, 2009/2011. (Estudo quantitativo, 2009; Estudo qualitativo, 2011).

_____. Ministério da Educação. *Educação integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília: Secad, 2009 a. (Série Mais Educação).

_____. Ministério da Educação. Inep. *Censo Escolar da Educação Básica*,2016.

_____. Ministério da Educação. Inep. *Censo Escolar da Educação Básica*, 2016. Notas Estatísticas. Brasília-DF: Inep, 2017.

_____. Ministério da Educação. *Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral*. Cadernos para professores e diretores de escolas. Brasília: Secad, 2009b. (Série Mais Educação).

_____. Ministério da Educação, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério do Esporte, Ministério da Cultura. *Portaria Normativa Interministerial, nº 17, de 14/04/2007*. Institui o *Programa Mais Educação* que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. Brasília-DF, 2007.

_____. Em busca do tempo de aprender. *Cadernos Cenpec*, São Paulo, v.1, n.2, p.91-101, 2006.

SEEDF, Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Fundamental Anos Iniciais - Anos Finais, 2014.

CENPEC. *Tecendo redes para educação integral*. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social/ Unicef, 2006. (Seminário Nacional)

_____. *Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade*. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social/ Unicef, 2013.

_____. (org.). *Educação integral em tempo integral. Estudos e experiências em curso*. RJ: DP et Alii/FAPERJ, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLIAN, C.V.; SAMPAIO, M. M. F. *Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica*. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.2, p. 403-442, maio/ago. 2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Observatório do PNE. Metas do PNE*. Indicadores da Educação. Meta 1. Infraestrutura e condições de ensino. Disponível em: www.todospelaeducação.org.br. Acesso em 16/10/2016.

TORRES, Rosa Maria. *A educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem*. In: Muitos Lugares para aprender. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC. São Paulo: CENPEC/Fundação Itaú Social/UNICEF, 2003.

DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador. Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília-DF, 2020

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral da Secretaria de Estado de Educação. DF, 2018.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

22. APÊNDICES

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS



(Christina, 2024)

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE KANEGAE

PLANO DE AÇÃO
COORDENAÇÃO

AUTORAS E MATRÍCULAS:

- Professora Juliana de Fátima Araújo, matrícula nº 229.088-X;
- Professora Giuliana Tássia Osako, matrícula nº 0175.224-3.

INTRODUÇÃO

A ação do coordenador pedagógico predomina-se em um trabalho onde a participação e integração entre **aluno => professor => coordenador pedagógico**, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo o processo pedagógico da escola.

JUSTIFICATIVA

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na escola, exige que o coordenador pedagógico incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão”

do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático.

Propiciando o desenvolvimento do currículo, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da supervisão pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

Sendo a escola um espaço dinâmico e passível e mudanças de acordo com a necessidade da escola, este plano também é flexível para que possa ajustar-se às necessidades do cotidiano escolar.

OBJETIVO GERAL

Traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promovendo as necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade escolar uma educação com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de pais e professores;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de

experiências entre professores;

- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes suporte adequado;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem afim de juntamente com toda a equipe pedagógica da escola procurar soluções viáveis;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar;
- Avaliar a execução dos planos;
- Promover o aumento do rendimento escolar qualitativamente a partir do suporte dado aos professores.

AÇÕES

- Elaboração do planejamento anual;
- Reuniões para elaboração das atividades e sequências didáticas;
- Orientação coletiva e individual aos professores;
- Auxílio nas avaliações;
- Acompanhamento e avaliação dos planos;
- Participação nas reuniões de Pais e Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Promoção de coordenações coletivas com estudos de temas relevantes para a melhoria no processo de ensino aprendizagem;

- Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;



(Christina, 2024)

METODOLOGIA

O método de trabalho é dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e desenvolvimento das potencialidades dos alunos buscando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante todo ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de:

- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas;
- Reflexão e registro das observações realizadas ao longo do ano letivo.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE

ESCOLA CLASSE KANEGAE

PLANO DE AÇÃO

CONSELHO ESCOLAR

MEMBROS:

- Luciana Resende Martins Sodré – Carreira Magistério;
- Lilian Alves Freitas da silva – Carreira Assistência a Educa o;
- Edna das Chagas Farias – Segmento pais, mães ou responsáveis;
- Laís Fernanda Pereira Silva - Segmento pais, mães ou responsáveis;
- Patrícia Gonalves Caetano Farias – Segmento pais, mães ou responsáveis.

INTRODUO

O Conselho Escolar é um  rgo colegiado de natureza consultiva, deliberativa, avaliativa e fiscalizadora sobre a organizao do trabalho pedagógico e administrativo da instituio escolar em conformidade com as políticas e as diretrizes educacionais da Secretaria de Estado de Educao do Distrito Federal, o Projeto Político Pedagógico da escola o Regimento Escolar.

No Conselho Escolar são tratados assuntos referentes a todos os segmentos da escola, onde, por meio de seus representantes, toda a comunidade escolar pode colocar seus interesses e reivindicaoes.

JUSTIFICATIVA

O Conselho Escolar possibilita a delegação de responsabilidade e a participação de todos os segmentos da escola. É um gerador de descentralização e como órgão máximo de decisão no interior da escola, procura tornar o trabalho desenvolvido na escola mais eficiente e dinâmico.

O Conselho Escolar deve ser um órgão atuante, com reuniões periódicas e caso necessário, extraordinárias.

Nesse contexto, o Conselho Escolar destaca-se como um importante mecanismo na gestão democrática da escola, constituindo-se como um órgão colegiado, que representa a comunidade escolar, atuando em sintonia com a direção da escola e definindo caminhos para tomar decisões condizentes com as necessidades e potencialidades da escola.

OBJETIVO GERAL

Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola, avaliando-o constantemente e, se necessário, realizando as mudanças pertinentes para elevar a qualidade do ensino ofertado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de pais e professores;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;

- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes suporte adequado;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem afim de juntamente com toda a equipe pedagógica da escola procurar soluções viáveis;
 - Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar
- Avaliar a execução dos planos;
- Promover o aumento do rendimento escolar qualitativamente a partir do suporte dado aos professores.

AÇÕES

- Reuniões para estudo acerca das atribuições do Conselho Escolar;
- Reuniões com a APAM para discutir e priorizar os gastos com as verbas recebidas pela escola, bem como analisar e ratificar prestações de contas;
- Participação nas reuniões pedagógicas a fim de inteirar-se dos procedimentos pedagógicos;
- Participação nos conselhos de classe (caso haja algum caso emergencial em discussão);
- Participação na elaboração do calendário escolar.

METODOLOGIA

O método de trabalho é dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades da escola colaborando para que o Projeto Político Pedagógico seja aplicado e obtenha o sucesso esperado.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante todo o mandato da gestão em vigor, eleita democraticamente pela comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

Esta avaliação é contínua e progressiva sendo feita por meio de:

- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas;
- Reflexão e registro das observações realizadas.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Andréia Xavier Rangel

Matrícula: 212830-6

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

- Estruturação do espaço físico
- Organização dos instrumentos de registros
- Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional
- Análise da realidade
- Planejamento coletivo
- Intervenção e acompanhamento
- Apoio pedagógico individual
- Ação pedagógica no coletivo
- Ações Educativas individuais e coletivas
- Integração família – escola
- Atenção Pedagógica individualizada
- Rede de proteção individual e interna
- Trabalhar projetos que envolvam identidade, bullying, emoções entre outros.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Organização do trabalho pedagógico	X	X		Organizar o espaço físico	Implantação da OE	Fevereiro e Março
				Elaboração de formulários de registros.		
				Estudar e consultar documentos.		
				Apresentação da Orientação Educacional a comunidade escolar		
Conhecendo a comunidade escolar	X	X		Mapeamento institucional	Ação institucional	Fevereiro a Abril
				Participar da construção do Projeto Pedagógico		
				Interagir, participar e articular com profissionais de educação nas atividades pedagógicas.		
				Mediar as situações de conflito		
Contribuindo com	X	X		Atendimento individual ao professor	Ações junto aos professores	Ano letivo

a ação do professor				Contribuição nas coordenações coletivas		
				Realização de ações integradas com os professores		
Auxílio ao estudante	X	X		Acompanhamento individual do estudante	Ações junto aos estudantes	Ano letivo
				Realização de ações preventivas contra discriminações <ul style="list-style-type: none"> Projeto Bullying to fora - trabalhar com os alunos os conceitos e a prática do respeito mútuo, diálogo, solidariedade, empatia, ou seja, que a criança aprenda a se colocar no lugar do outro, conquistando um ambiente seguro, favorável ao aprendizado e convívio social. 		
				Promover análise reflexiva e o diálogo da convivência escolar <ul style="list-style-type: none"> Projeto Qual a emoção da vez – Objetivo é de desenvolver e/ou potencializar o autocontrole emocional por meio de um processo de psicoeducação, intervenções, dinâmicas, discussões e atividades lúdicas. 		
				Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças e adolescentes. <ul style="list-style-type: none"> Projeto Identidade – Objetivo trabalhar o respeito e valorização das características físicas e culturais existentes entre colegas de classe e os adultos de sua convivência. Projeto Se liga no toque - Objetivo é que a criança aprenda sobre o corpo e o que é preciso saber para cuidá-lo e protegê-lo. 		
Família - Escola	X	X		Contribuir no fortalecimento da parceria família - escola	Ações junto a família	Ano letivo
				Acolher as famílias mediando as situações problemas/desafios		
				Informar e orientar sobre garantia de direitos da criança e de serviços de apoio social		
Rede de apoio	X	X		Mapear as instituições e os parceiros da rede de promoção, garantia e defesa dos direitos da Criança e Adolescente.	Ações em rede	Ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Realização da coleta de dados
- Contribuição ao trabalho do grupo
- Participação ativa nas discussões
- Sondagem e observação do desenvolvimento a ser trabalhado
- Acompanhamento dos alunos e demais segmentos escolares
- Discussões sobre o aproveitamento do aluno individualmente e de toda a turma
- Avaliação de resultados através da avaliação institucional e devolutiva da comunidade escolar, entre outros.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Escola Classe Kanegae



PLANO DE AÇÃO 2024

Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante	
Unidade Escolar: Escola Classe Kanegae	TELEFONE: 3318 2383
Diretora: Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha	
Vice diretora: Mônica Azevedo de Souza	
Pedagoga da EEAA: Sandra Maria Bastos Menezes	Matrícula da SEEDF: 38.469-0
Etapas da Educação Básica: () Educação Infantil - I CICLO; (X) Anos Iniciais - II CICLO; () Anos finais - III CICLO;	
Turnos de funcionamento da Unidade Escolar – INTEGRAL (X) Matutino - Quantitativo: 03 turmas (X) Vespertino - Quantitativo: 03 turmas	
Serviços de Apoio: () Sala de recursos () Sala de Apoio à Aprendizagem (X) Orientação Educacional (X) Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem / Pedagoga	

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

Instituição Educacional: **Escola Classe Kanegae**

Nível de Ensino Ofertado: **Ensino Fundamental de 9 Anos -2º Ciclo Blocos 1 e 2 (1º ao 5º Anos)**

Documentos norteadores para atuação do SEAA : O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do Distrito Federal, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC. Os documentos norteadores para atuação do SEAA continuam sendo a OP – Orientação Pedagógica (2010) e o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino (2015). No Distrito Federal, o sistema público de ensino conta com o assessoramento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), composta por profissionais da Pedagogia e da Psicologia. Na Escola Classe Kanegae a EEAA é composta pela Pedagoga Sandra Maria Bastos Menezes, matrícula 38. 469-0, nesse momento ainda não temos o acompanhamento do Psicólogo. A EEAA atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos profissionais da escola, principalmente, professores e gestores bem como no apoio à equipe escolar; favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que permitam a oxigenação das práticas educativas. (Araújo, 2003; Marinho- Araújo e Almeida, 2005). Diante disso, este Plano de Ação replaneja suas metas, com o objetivo de subsidiar a organização do trabalho pedagógico nesta Unidade de Ensino. Assim a proposta de atuação da EEAA observando a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (2010), está pautada em três grandes dimensões de trabalho, que não devem acontecer de forma estanque, mas devem ser desenvolvidas concomitantemente, articuladas dialeticamente ao longo da atuação do SEAA. Essas três grandes dimensões são: Mapeamento Institucional; Assessoramento ao trabalho coletivo dos professores; Acompanhamento do processo de ensino –aprendizagem. Essas

três dimensões de atuação têm caráter avaliativo ancorado na perspectiva da avaliação mediada. Essa avaliação deve ser feita numa abordagem contextualizada, dinâmica, processual e interativa. Os princípios dessa avaliação combinam, avaliar e intervir, ou seja, ao mesmo tempo em que se investiga o objeto, ações interventivas são desencadeadas para trabalhar as dificuldades de aprendizagem.

EIXO: EDUCAÇÃO EM / E PARA OS DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> • Ação junto as redes de apoio; • Acolhimento aos estudantes PcD; • Atendimento aos estudantes do ensino regular e encaminhamentos necessários; • Reflexões sobre cultura e lazer; • Conscientização do sujeito por 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o acesso aos serviços públicos voltados à área de saúde; • Acompanhar ações e projetos da Unidade de Ensino relacionados aos Direitos Humanos. • Conscientizar sobre o tema durante Semana distrital da conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos com necessidades especiais; • Conscientizar sobre combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes; • Conscientizar sobre as temáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar ações de formação: palestra para os pais de estudantes PcD; controle do cartão de vacina; saúde bucal; acompanhar o desenvolvimento e as situações pedagógicas relacionadas as temáticas; • Reflexão das ações pedagógicas e assessoramento com intervenções que valorizem todos os saberes; • Oficina: Dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes; • Contação de histórias; Teatro; Dança; Cinema; Jogos relacionados aos temas. 	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do ano letivo de 2024. • No decorrer do ano letivo de 2024. 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais dos SEAA, OE, Gestores, Assistente social da UBS. • Profissionais dos SEAA, OE, Gestores e professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação será constante após a finalização de cada bimestre, afim de que seja possível rever e redirecionar a intervenção; • Por meio de controle de presença nas ações, verificando o envolvimento e participação dos responsáveis; • Através do controle de vacinas previstas no calendário do estudante, versos a quantidade de vacina aplicada após cada ação para verificar a eficácia da ação junto a rede apoio; • Avaliação será por meio de atividades de compreensão em sala de aula

<p>meio da participação na semana de educação para vida;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Junto ao CRAS e Conselho Tutelar; 	<p>relacionadas às Campanhas: Abril Azul; Maio Laranja; Junho Verde; Setembro Amarelo; Outubro Rosa e Novembro Azul;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ofertar momentos de lazer e esporte, trabalhando a unidade na diversidade de forma plena e ampla; • Promover o acesso aos serviços públicos voltados à área de Direito Humanos. 			<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais dos SEAA, OE, Gestores e professores. 	<p>(desenhos, frases, textos, encenações);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação será constante após a finalização de cada bimestre, afim de que seja possível rever e redirecionar a intervenção; • A avaliação será por meio de controle de presença nas ações, verificando o envolvimento e participação dos responsáveis.
--	---	--	--	---	--

Assim, segue o planejamento do SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem para o ano letivo 2024.

EIXO: MEDICALIZAÇÃO DA ESCOLA E DA SOCIEDADE

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Orientação das famílias acerca da relevância do ajuste na rotina para o bom rendimento escolar; • Assessorar os docentes: escuta ativa e sensível; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de reflexão para orientar as famílias; • Ofertar suporte a comunidade escolar – segmento família, por meio de orientações específicas para os aspectos promotores ou contribuintes das dificuldades escolares dos estudantes; • Realizar momentos de formação coletiva: que surgem a partir de diálogo com o corpo docente. • Tematizar situações e sensibilizar o corpo docente com vistas a refletir sobre o processo de medicalização na educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa com a família de estudantes; • Roda de conversa com docentes; • Assessoramento ao trabalho Coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do ano letivo de 2024. 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais dos SEAA, famílias e corpo docente. 	<p>Avaliação será constante após a finalização de cada bimestre, afim de que seja possível rever e redirecionar a intervenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A avaliação será por meio de controle de presença nas ações, visando o engajamento dos responsáveis.

EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADA

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Encontros Articulados Pedagógicos do SEAA; Cursos e formações da EAPE e SEEDF; Oficinas e formações continuadas que atendam as demandas e necessidades pedagógicas da U.E. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar das EAP's do SEAA para manter a articulação com os demais colegas e aprimoramento do trabalho desenvolvido; Fortalecer a organização do trabalho pedagógico e do replanejamento curricular e propor reflexões que levem a resignificação das práticas; 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de momentos de coordenação coletiva do SEAA; Participar das formações on-line e presenciais oferecidas Propor formações sobre temas diversos; Propor Oficinas para os professores e alunos com temas pertinentes ao trabalho pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> No decorrer do ano letivo de 2024. 	<ul style="list-style-type: none"> Profissionais dos SEAA; 	<ul style="list-style-type: none"> Por meio de relatórios de atividades desenvolvidas; Por meio de atividades de formação; Por meio de avaliações dos encontros de formações. Por meio de controle de presença

EIXO: ASSESSORAMENTO AO TRABALHO COLETIVO

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento e assessoramento junto aos docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Assessorar o processo de ensino e aprendizagem, visando a melhoria do desempenho escolar; Acompanhar as situações de queixas escolares, relacionadas ao acompanhamento especializado junto aos estudantes que se encontram nesta situação. 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta aos professores acerca de suas práticas de ensino e suas dificuldades junto aos alunos; Orientar os profissionais da Unidade Escolar quanto as estratégias e metodologias específicas para atender aos 	<ul style="list-style-type: none"> No decorrer do ano letivo de 2024. 	<ul style="list-style-type: none"> Profissionais dos SEAA, famílias e corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> A avaliação ocorrerá bimestralmente através dos registros de atendimento aos docentes, estudantes e responsáveis no serviço de apoio à aprendizagem; Por meio da escuta e participação nas

	<ul style="list-style-type: none"> • Renovar e inovar as mediações dos docentes para proporcionar situações de aprendizagens viáveis, conforme os eixos transversais; • Promover e motivar de forma dinâmica ações que contribuam para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais, levando o aprendiz ao sucesso na vida como um todo. 	<p>estudantes PcD e com TFE;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as queixas junto ao professor, à família, e ao estudante com o objetivo de conhecer para sugerir estratégias de ação; • Ler os relatórios e/ou laudos médicos; entrevistas com professores, pais e com o estudante; avaliar a situação pedagógica; 			<p>coordenações coletivas, nos conselhos de classe e reuniões de pais.</p>
--	--	--	--	--	--



SEAA/ EC KANEGAE - DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES - 18/05/2023.



SEAA/ EC KANEGAE - DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES - 18/05/2023.



SEAA/EC KANEGAE - AÇÃO DA ESCOLA E CRAS RFI JUNTO AS FAMILIAS DOS ALUNOS : PROMOVENDO O ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS VOLTADOS À ÁREA DE DIREITOS HUMANOS.



RECEPÇÃO AOS ALUNOS DA ESCOLA CLASSE KANEGAE EM 2024.



EQUIPE DE APOIO DA ESCOLA CLASSE KANEGAE EM 2024.

SEAA - SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE KANEGAE**

PLANO DE AÇÃO

TÍTULO: Singularidade na Educação: Um olhar para a aprendizagem

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

AUTORA E MATRÍCULA: Orientadora Readaptada Luciana Resende Martins Sodré,
matrícula: 200973-0

**SINGULARIDADE NA EDUCAÇÃO:
UM OLHAR PARA A APRENDIZAGEM**

“O encontro da criança com o mundo, desde seu nascimento, já implica em aprendizagem”.

Vygotsky



(Sandra, 2022)

**BRASÍLIA, 2024.
MAPEAMENTO INSTITUCIONAL**

A Escola Classe Kanegae está situada no campo e organizada para atender o Ensino Fundamental de nove anos de forma integral. Com adesão dos ciclos de aprendizagem em todas as turmas. Está localizada na Colônia Agrícola Fazenda Sucupira, EPNB, DF 075 Riacho Fundo I – Zona rural. CEP: 71.700.970 TELEFONE: 3901 7666. Órgão Mantenedor: Secretaria de Estado de Educação. Criada com a denominação de Escola Rural Kanegae, decreto número 896- GDF de 10 de dezembro de 1968 (Leg. Do-DF- vol. VI). Sua denominação foi alterada conforme o documento: Res. Número 95-CD (DODF número 30 de 11 de fevereiro de 1977- suplemento e A.N. da FEDF vol. II) para Escola Classe Kanegae.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

SERVIDORES: 49

- Servidores da Carreira Magistério Público: 27.
- Servidores da Carreira Assistência ao Magistério Público 05.
- Servidores das firmas terceirizadas: 16.
- Jovem Aprendiz: 01.

TURMAS:

- 01 turma de 1º Ano.
- 01 turma de 2º Ano.
- 01 turma de 3º ano.
- 01 turma 4º ano.
- 02 turmas de 5º Ano.

ORGANIZAÇÃO FÍSICA

- 01 Sala para a Gestão.
- 01 Secretaria.
- 03 Salas de aula
- 1 Sala para os professores.
- 01 Sala para os Serviços de Apoio: Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.
- 01 Sala de leitura /vídeo.
- 01 Sala de Jogos.
- 01 Sala de cozinha experimental
- 01 Laboratório de informática.
- 01 Sala para os vigilantes e servidores da limpeza.
- 01 Cantina com depósito para mantimentos.
- 04 Banheiros para alunos
- 02 Banheiros Femininos.
- 02 Banheiros Masculinos.
- 01 Banheiro para os profissionais da cozinha.
- 01 depósito.



(Mônica, 2023)

APRESENTAÇÃO

Dentro do contexto atual a educação vem atravessando muitas mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem. Acreditando no valor da educação, percebe-se a necessidade de dar atenção as singularidades dos alunos no contexto pedagógico., levando em conta as competências cognitivas e socioemocionais das crianças.

Sabemos que a escola não pode ser encarada como uma cura milagrosa ou como uma fórmula mágica capaz de solucionar todos os enigmas e problemas sociais, mas, certamente não restam dúvidas quanto ao papel que cabe a escola no desenvolvimento individual e social do estudante.

O projeto tem por finalidade apresentar as estratégias desenvolvidas pela Pedagoga-Orientadora Educacional para auxiliar e apoiar a nova organização do trabalho pedagógico.

As ações realizadas durante o ano letivo estão previamente estabelecidas dentro do Plano Político Pedagógico - PPP que cumpre a função de dar um rumo, uma direção à instituição. Tema: Unidade na Diversidade.

O projeto será desenvolvido com todas as turmas, famílias e professores.

Vale ressaltar que a Pedagoga – Orientadora Educacional Readaptada, oferece atendimento à todos os funcionários e alunos da escola, participa efetivamente do PP e participa de outras ações nesta Unidade de Ensino.

OBJETIVO

Promover meios que visem desenvolver uma estreita relação entre escola, alunos e família, a fim de compreender a historicidade, a emocionalidade, a singularidade de cada criança viabilizando estratégias pedagógicas que favoreçam o sucesso na aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Consolidar práticas pedagógicas contextualizadas e inovadoras partindo de uma realidade na qual esta Unidade Escolar do Campo está inserida;
- Planejar e promover o acolhimento e a parceria junto às famílias;
- Viabilizar e estimular a participação da família na escola;
- Investigar a singularidade dos alunos e as suas expressões no processo de aprender;
- Organizar dados referentes aos alunos;
- Promover a autonomia da criança;
- Acompanhar a evolução acadêmica do aluno;
- Assessorar o processo de ensino aprendizagem;
- Ampliar o acesso a informações sobre diversidade, combatendo as discriminações;
- Observar os alunos nos diversos momentos escolares;
- Colaborar com o trabalho pedagógico.

JUSTIFICATIVA

A Educação faz parte do grupo das Ciências Humanas. Uma ciência que não alcança resultados objetivos, exatos, conclusivos, previsíveis. Por ser humana, lida com pessoas, que igualmente são imprecisas, diversas, singulares.

A Base Nacional Comum Curricular define dez competências gerais, que deverão ser desenvolvidas. Entre essas competências está a necessidade da escola de ser capaz de fazer o estudante se conhecer, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e mental, reconhecendo suas emoções e dos outros, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais. O objetivo é atingir a chamada formação humana integral.

Bernard Charlot escreveu que um aluno é também, e primeiramente, “ uma criança ou um adolescente, isto é, um sujeito, que é um ser humano, social e singular’ (Da relação com o saber,2000).

A Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, no Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais reafirma o compromisso com uma educação de Qualidade (CMDf,2018).

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de Art. 38. A Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, promover e assegurar formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 41. O Ensino Fundamental, em regime anual, tem por objetivo a formação integral do estudante, mediante: I - a garantia das aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão educacional e social; II - a promoção de experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens; III - o desenvolvimento da relações socioculturais, possibilitando a estruturação de seu modo de pensar e agir e, portanto, a construção de sua autonomia e identidade.

O primeiro passo sempre é mediar os conflitos. O acolhimento educacional e pedagógico é primordial.

O Serviço de Orientação Educacional, buscando novas maneiras de mediar a aprendizagem, compreende a importância de conhecer a realidade dos alunos e da escola, bem como, seu entorno escolar. É através da investigação dos aspectos subjetivos implicados no processo de aprendizagem que o orientador reflete suas ações de forma a colaborar no desenvolvimento integral do aluno.

O orientador educacional além de conhecer o contexto socioeconômico e cultural da comunidade, bem como a realidade social mais ampla, pode ser um profissional da educação encarregado de desvelar as forças e contradições presentes no cotidiano escolar e que podem interferir na aprendizagem. "A prática dos orientadores deve estar vinculada às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir na construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã". (BALESTRO, 2005. p. 21).

"A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida". (Sêneca).

A nossa capacidade de aprendizagem ao longo da vida é o que nos diferencia de outros seres vivos. O sucesso dos aprendizados (comer, caminhar, vestir, andar de bicicleta, ler, calcular, esperar a nossa vez...), varia entre as pessoas e por isso é de fundamental importância conhecer a individualidades de cada aluno, seu histórico, seu tempo.

As pessoas não se desenvolvem igualmente, cada uma possui uma singularidade e especificidade constituída ao longo de anos que permeará o seu processo vivencial.

A subjetividade em seu caráter histórico abrange a história das diferentes relações do sujeito nos contextos da vida cotidiana, trânsito de contínuas e mutáveis condições sociais, culturais e históricas.

As diferenças percebidas nos processos de desenvolvimento estão relacionadas à mediação do contexto social em que a criança está inserida, à especificidade, da estrutura orgânica e psicológica e ao tipo de desenvolvimento da personalidade.

Cada ser é dotado de particularidades que somente a ele pertencem. Segundo a "lei dinâmica do desenvolvimento" postulada por Vygotsky (1997) o sujeito, enquanto participante ativo do seu desenvolvimento, atribui um selo particular e irrepetível ao seu

processo.

Entende-se que a subjetividade individual é marcada pela expressão do sujeito concreta que integra o seu psicológico e estende-se para a amplitude social que é marcada pelas configurações subjetivas das pessoas em grupos que se juntam em diversos espaços, momentos e níveis da vida social.

(González Rey, 1997). O autor define:

A relação entre subjetividade social e individual é bem mais complexa e contraditória, por meio da qual o comportamento do indivíduo se expressa com diversas contradições entre suas necessidades individuais e sociais, nas quais deve atribuir sentido para manter seu desenvolvimento pessoal no meio de sua expressão social. Entre o social e o individual, não há uma relação linear nem homogênea.

Através dos vários processos pedagógicos, busca-se conduzir a criança ao conhecimento do mundo pessoal, familiar e social, sendo assim, a união família e escola é fundamental. A escola apresenta uma relação inseparável com a sociedade como um todo e com as histórias singulares de seus protagonistas. Além disso, entre os contextos sociais de aprendizagem, a Educação Básica pode ser considerada uma situação especial, tendo-se em vista o tempo de permanência nela de alunos e professores e o valor cognitivo/afetivo das relações que ali se estabelecem.

A singularidade é o que distingue um homem de outros, é o que o torna único na ontogênese humana. A singularidade é produto da história das condições sociais e materiais do homem, a forma como ele se relaciona com a natureza e com outros homens

Ao olharmos o espaço da aprendizagem entrelaçado na singularidade nos remete às categorias de configuração subjetiva, subjetividade social e individual e produção de sentido subjetivo, desenvolvidas nos estudos da subjetividade humana (González Rey, 1997, 2000, 2002, 2003, 2004, 2006) e que precisam ser explicitadas de forma a esclarecer a sua abrangência. Quando González Rey (2006) trata da aprendizagem como função do sujeito, propõe:

“Recuperar o sujeito que aprende implica integrar a subjetividade como aspecto importante desse processo, pois o sujeito aprende como sistema, e não só como intelecto. O sentido subjetivo, na forma como temos desenvolvido essa categoria, representa um sistema simbólico-emocional em constante desenvolvimento, no qual cada um desses aspectos

se evoca de forma recíproca, sem que um seja a causa do outro, provocando constantes e imprevisíveis desdobramentos que levam a novas configurações de sentido subjetivo ” (GONZÁLEZ,2006, pp. 33-34).

Neste sentido, pode-se dizer que o bom educador valoriza a cultura do aluno, um princípio fundamental para Freire (2011).

“... de que o aluno, alfabetizado ou não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do professor. Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, uns com o outro – e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar”. (FREIRE, 2011).

Assim, podemos dizer que a diversidade está intimamente ligada ao caráter singular do processo de aprender. O educador tem uma ampla gama de culturas que podem ser exploradas durante o aprendizado, e para que esse aprendizado seja verdadeiramente qualitativo é preciso um olhar atento a essas diferenças, investigar, dialogar, conhecer, observar as singularidades.

Gonzalez Rey (2006) defende que o singular implica o rompimento com a perspectiva reprodutiva e passiva da aprendizagem, que deve ser substituída por práticas pedagógicas que promovam a tomada de decisão do aluno enquanto sujeito de sua aprendizagem, com suas experiências, ideias e reflexões sobre aquilo que está sendo produzido.

Conforme identifica Grinspun, (2003, p. 93), numa reflexão ainda sobre o contexto educativo, “[...] são muitos os papéis da Orientação Educacional diante das perspectivas dessa nova escola: papel investigador, mediador e principalmente um papel de interdisciplinaridade entre o saber e o fazer, entre o ter e o ser, entre o querer e o poder”.

O Serviço de Orientação Educacional, buscando novas maneiras de mediar a aprendizagem, compreende a importância de investigar e conhecer a realidade dos alunos. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade (BRASIL,2002, p. 13).

É através da investigação dos aspectos subjetivos implicados no processo de aprendizagem que o orientador reflete suas ações de forma a colaborar no desenvolvimento integral do aluno.

Freire afirmou: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Com isso, reforçou que, antes que uma pessoa fosse alfabetizada, ela já detinha conhecimento, sabia ler sinais e gestos ao seu redor, mesmo sem conhecer a palavra escrita.

Como Fernández (2001) diz, o ensinante deve participar do processo de aprendizagem do aluno, acolhendo-o em suas dificuldades. Fernández (2001) sugere a responsabilidade compartilhada entre professores e alunos.

Enfim, constata-se que o caráter subjetivo da aprendizagem não pode ser esquecido, muito menos ignorado. As pessoas não se desenvolvem igualmente, cada uma tem sua singularidade, especificidade. O processo de ensino-aprendizagem requer compreensão em suas diferentes dimensões e uma prática diária. Enquanto mediadores do processo de construção do conhecimento devemos acompanhar e conhecer nossos alunos.



(Luciana, 2023)

PROCEDIMENTOS

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS

Estratégias:

1. Acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas;
2. Registro de acolhimento;
3. Realização de diálogo com os responsáveis;
4. Utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: escuta ativa, mediação, diálogo problematizador, observação, pesquisa-ação, entrevistas, histórias de vida, questionários, participação em estudos de caso, entre outros;
5. Apoio à tomada de decisão e realização de encaminhamentos;
6. Realização de intervenções individuais e ou em pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, vivências, jogos, dinâmicas de grupo;
7. Participação em oficinas e palestras com os alunos:

ATIVIDADES REALIZADAS PARA CONTRIBUIR NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA-COMUNIDADE:

1. Acolhimento às famílias e/ou responsáveis por solicitação própria ou por convocação;
2. Realização de intervenções individuais e ou em pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo;
3. Entrevista com as famílias e/ou responsáveis;

4. Participação em palestras
5. Elaboração de materiais informativos e explicativos.

AÇÕES JUNTO AOS PROFESSORES E GESTÃO

1. Acolhimento nas situações de busca espontânea;
2. Escuta sensível e ativa;
3. Apoio para tomada de decisão;
4. Coordenação de ações conjuntas;
5. Encaminhamento e articulação em rede;
6. Sondagem das demandas ou das necessidades indicadas pelo corpo docente;
7. Devolutiva das ações desenvolvidas;
8. Participação na promoção de palestras e eventos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma contínua durante todo o ano letivo.

Principais instrumentos: Questionários, autoavaliação, estudo de caso, produções orais, observação de desempenho e relatórios.

REFERÊNCIAS

GRINSPUM, Miriam P. S. A prática dos Orientadores. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GONZALEZ, Rey, F. L. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In M. C. V. R. Tacca, Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Ed. Átomo e Alínea,

CHALITA, Gabriel. Lugar de família é na escola. Revista Aprende Brasil - A revista da sua Escola. Ano 2. nº 3. Fevereiro de 2005.

FERNANDEZ, A. A Inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GRINSPUM, Miriam P. S. A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 5 ed. São Paulo, 2011.

DISTRITO FEDERAL SEEDF – Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental anos iniciais, Brasília, DF.

DISTRITO FEDERAL SEEDF – Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília: Secretaria do estado de Educação do Distrito Federal, 2019.

Estatuto da criança e do Adolescente – Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental, 2017. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na SEEDF, 2019.

Diretrizes Curriculares Nacionais BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, SEB, 2013.

GRINSPUN, M.P.S. (org.) A Prática Dos Orientadores Educacionais. São Paulo: Cortez, 1994.

BALESTRO, M. A trajetória e a prática da orientação educacional. *Revista Prospectiva*

n. 28,2004/2005.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Em três artigos que se completam. 49ª ed. São Paulo:Cortez, 2008.

CHARIOT, B. (2000). Da relação com o saber - Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE KANEGAE**

PLANO DE AÇÃO

TÍTULO: Trabalho e produção em conexão com a comunicação

PÚBLICO-ALVO: Equipe gestora, professores, alunos e demais segmentos da Unidade Escolar.

AUTORA E MATRÍCULA: Professora Readaptada Christina Vieira de Oliveira, matrícula: 39514-5.

*A comunicação afetiva é muito mais que um diálogo, é uma **conexão**.*

Mamaiê

JUSTIFICATIVA

Possibilitar a todo discente uma educação de qualidade deve ser o objetivo maior de todas as instituições de ensino. Para que isso não se torne apenas falácia, são necessárias ações abalizadas que promovam harmonia, democracia e trabalho em equipe. Nesse sentido Naura S. C. Ferreira (2006) ressalta a necessidade de todos os participantes da comunidade escolar atuarem de forma competente para que, efetivamente, o ensino e a aprendizagem se realizem, as convicções sejam construídas com base no respeito e no diálogo e as práticas sejam realizadas coletivamente ancoradas na solidariedade e no companheirismo.

Diante do exposto, a ação da Coordenação Pedagógica torna-se extremamente relevante uma vez que possibilitam essa integração da comunidade escolar, identificando suas necessidades e encontrando soluções cabíveis que priorizem um trabalho

educacional de qualidade. E o *professor readaptado*, atuando junto ao coordenador pedagógico, é de grande valia e só virá a somar uma vez que, em uníssono, ambos poderão auxiliar, motivar, criar e até revolucionar o grupo, fazendo com que haja a participação e colaboração de todos. O professor readaptado, procurando manter um estado de clareza e elaboração em relação às questões relevantes de interesse da comunidade escolar, deve procurar fazer o seu trabalho de forma consciente, focada, reflexiva e democrática, sempre com vistas ao enriquecimento, desenvolvimento, aperfeiçoamento e superação de obstáculos na prática pedagógica.

É importante a compreensão no sentido de que o apoio à Coordenação Pedagógica vai muito além de um simples plano de ensino e de atividades diversas, *trata-se de um projeto construído e vivenciado em todos os momentos.*

A esperança em uma educação de excelência não pode ser abandonada. O sentimento dominante em cada profissional, que com ela lida diariamente, ano após ano, deve ser o de recomeçar sempre que se fizer necessário, pois como bela e sabiamente ressaltou Neidson Rodrigues, “A educação é do tamanho da vida. Não há começo. Não há fim. Só há travessia” (1992, p. 39).

OBJETIVO GERAL

Promover uma educação de qualidade por meio de uma relação de parceria entre o professor readaptado e a Coordenação Pedagógica na Unidade Escolar, alicerçada no respeito às limitações laborativas e restrição de função do mesmo.

OBJETIVOS

Descrição das atividades em consonância com Readaptação Funcional com Restrição Laborativa Definitiva a Regência de Classe:

- Participação na viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico junto à equipe gestora e os diversos segmentos da Unidade Escolar;
- Participação na pesquisa, escolha, elaboração, confecção e utilização de materiais, bem como de tecnologias educacionais;
- Participação na pesquisa de assuntos e temas que possam atender aos interesses e necessidades do corpo docente e discente;
- Participação no suporte em relação ao acompanhamento do processo ensino-aprendizagem;
- Participação no trabalho coletivo e atuação como conector entre os indivíduos, os projetos e os conteúdos educativos da Unidade Escolar;
- Participação no incentivo à troca de informações entre o corpo docente e demais membros da equipe;
- Participação na elaboração, revisão e confecção de material didático-pedagógico (apostilas, planos de aula, avaliações, etc.) voltado ao ensino-aprendizagem (do 1º ao 5º ano), bem como projeto interventivo, reagrupamento e reforço escolar.
- Participação nos eventos escolares desta Unidade de Ensino como Reunião de Pais e Mestres, Reuniões pedagógicas, Conselho de Classe, Semana da Criança, Cantata de Natal, entre outros.
- Participação na confecção e elaboração de material relacionado ao Plano de Ação Anual, Projeto Político Pedagógico, Inventário, Regimento Interno, entre outros, desta Instituição de Ensino, bem como suporte à equipe para implementação dos mesmos;
- Participação nas ações de articulação, formação e transformação ocorridas no ambiente escolar, bem como na valorização das mesmas, possibilitando um trabalho que seja integrador e produtivo;

- Participação na confecção e elaboração de murais, lembranças comemorativas, material para reforço escolar, apoio à aprendizagem, entre outros.

TRABALHOS REALIZADOS



Apresentando nosso Inventário à Escola em 2023.



Participação em Formação sobre Inventário realizada na EAPE em 2023.



Participação em Festa do Campo da Escola Classe Kanegae em 2023.



Participação em Festa do Junina da Escola Classe Kanegae em 2023.

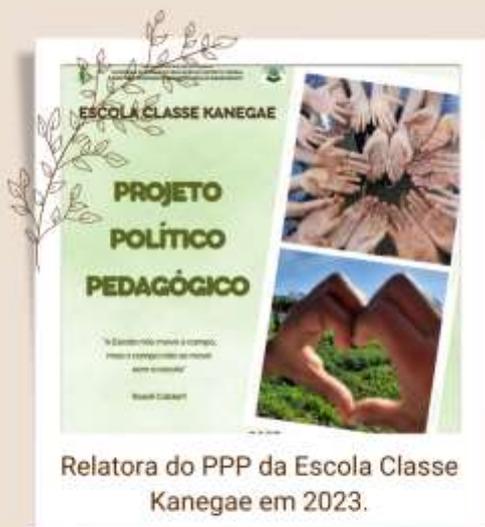


Recepção aos alunos da Escola Classe Kanegae em 2024.

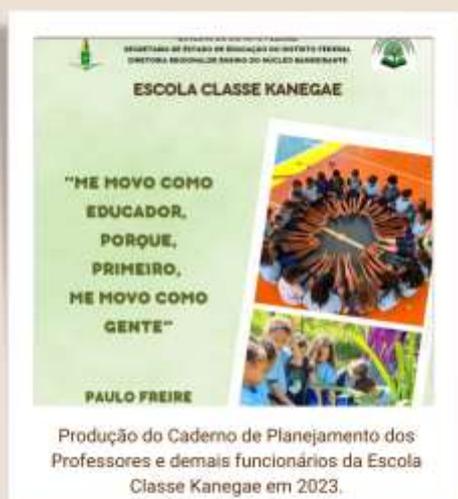
Christina Vieira

(Christina, 2024)

TRABALHOS REALIZADOS



Relatora do PPP da Escola Classe Kanegae em 2023.



Produção do Caderno de Planejamento dos Professores e demais funcionários da Escola Classe Kanegae em 2023.

Christina Vieira



Relatora do Inventário da Escola Classe Kanegae em 2023.



Organização da agenda escolar da Escola Classe Kanegae em 2023.



Produção de Banner para Circuito de Ciências da Escola Classe Kanegae em 2023.

(Christina, 2024)

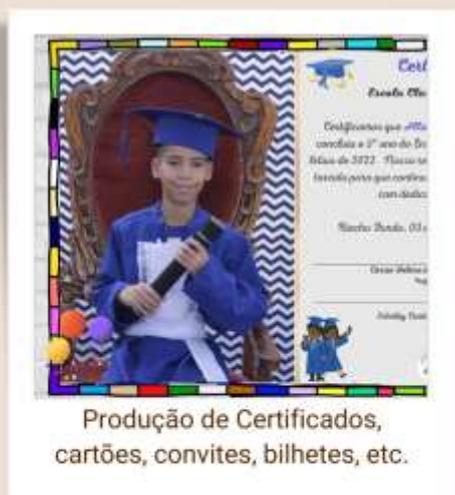
TRABALHOS REALIZADOS



Produção de Fotos em ímãs de todas as crianças para quadro de análise de níveis de escrita das crianças fixado na sala de professores.



Produção de Carômetro de todas as turmas da Escola Classe Kanegae



Produção de Certificados, cartões, convites, bilhetes, etc.



Produção de folder para participação da Escola Classe Kanegae no Dia do Campo em 2022.



Produção de Cartazes para Conselho de Classe da Escola Classe Kanegae relacionado a avaliação da comunidade escolar em 2023.

Christina Vieira

(Christina, 2024)

CONEXÃO E COMUNICAÇÃO

Equipe gestora, professores, alunos e demais segmentos da Unidade Escolar.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante o ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto é de caráter formativo, contínuo e sistêmico e será realizada pelos integrantes da comunidade escolar envolvidos no processo (equipe gestora, professores, alunos e demais segmentos). Critérios relevantes como eficácia, efetividade, eficiência, equidade, sustentabilidade e satisfação dos beneficiários, entre outros, serão avaliados no decorrer e ao término do projeto, permitindo assim que o mesmo passe por mudanças e ajustes necessários para que as chances de se aproximar do resultado esperado, sejam maiores.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação**: Atuais Tendências, Novos Desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, N. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez,

1992.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE KANEGAE

PLANO DE AÇÃO

AUTORA E MATRÍCULA: Professora Readaptada Alessandra Ferreira Guerra, matrícula 24428-7.

Visando agilizar/ viabilizar os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nesta Unidade de Ensino, contemplados no Projeto Político Pedagógico, dentro da minha área de atuação/atividade como Apoio Pedagógico e, levando em consideração os fatores pelos quais se deram minha Readaptação Funcional, proponho-me a desempenhar as seguintes atividades:

- Pesquisar e elaborar atividades relacionadas a Projetos presentes no PPP, como forma de apoio/suporte para professores regentes;
- Pesquisar e catalogar atividades desenvolvidas nos Reagrupamentos do Bia e do 2º Bloco (4º e 5º anos);
- Atender alunos no Projeto Interventivo com objetivo de sanar as dificuldades apresentadas em Língua Portuguesa e Matemática, após observação dos alunos encaminhados pelos professores regentes;
- Pesquisar, elaborar e desenvolver jogos e materiais pedagógicos como apoio ao desenvolvimento escolar dos alunos atendidos pelo Projeto Interventivo;
- Orientar e encaminhar estagiários de Anos Iniciais até os professores regentes, de acordo com as demandas, bem como, arquivar a documentação referente ao Estágio e/ ou estagiários;
- Disponibilizar e organizar o empréstimo de jogos/recursos pedagógicos e, quando necessário, orientar na utilização dos mesmos;

- Auxiliar no preparo e montagem das turmas de Reagrupamento, de acordo com os testes da Psicogênese aplicados em sala pelos professores regentes;
- Oferecer suporte na atuação dos professores regentes durante o Projeto Interventivo;
- Ordenar as informações, tabular e construir gráficos, referentes ao desenvolvimento da aprendizagem, segundo a Psicogênese da Escrita, dos alunos de Anos Iniciais da Unidade de Ensino;
- Agendar, quando solicitado e previsto em planejamento, atividades culturais extraclasse sugeridas nas Coordenações Coletivas;
- Participar dos Conselhos de Classe, anotando e sugerindo ações/práticas que favoreçam o bom andamento do trabalho do professor em sala de aula.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE KANEGAE**

PLANO DE AÇÃO

PROJETO REAPRENDER

TÍTULO: Projeto Reaprender

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

AUTORA E MATRÍCULA: Professora Readaptada Hoselite Maria dos Reis Costa de Almeida, matrícula 34740-x

JUSTIFICATIVA

Construir parceria com o estudante nas dificuldades significativas, ficar atento à maneira como os mesmos aprendem, preocupando-se com a forma decorrer e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem.

OBJETIVOS

- Estimular o estudante a localizar erros;
- Permitir ao estudante que compreenda o seu real potencial;

- Criar condições favoráveis que levem o estudante a aproximar-se mais do conhecimento;
- Estimular o estudante a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre os assuntos estudados.

CRONOGRAMA

O atendimento ocorrerá de terça e quinta em sala específica parao Reforço Escolar, no decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO

Mudar a prática de ensinar não significa mudar o funcionamento das atividades escolares.

Nesse processo contínuo, é necessário partilhar as ideias e desenvolver o pensamento crítico.

Sabemos que o estudante motivado, aprende com mais facilidade.

Os estudantes serão avaliados por meio de seu interesse e realização das atividades propostas.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE KANEGAE

PLANO DE AÇÃO

TÍTULO: SABERES E VIVÊNCIAS DO CAMPO - QUEM PLANTA COLHE

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

AUTORA E MATRÍCULA: Professora readaptada Eliane Ferreira Soares Dalescio,
matrícula 32765-4.

PROJETOS SABERES E VIVÊNCIAS DO CAMPO

QUEM PLANTA COLHE!



(Christina, 2024)

PERGUNTA PROBLEMA

- Os alunos da escola estariam dispostos a conhecer os saberes e vivências do campo?
- É possível desenvolver aprendizagem significativa com saberes e vivências do campo?

RESUMO DO PROJETO

Este trabalho propõe aplicação de hortas e jardins suspenso no ambiente da Escola Classe Kanegae, sendo utilizado como instrumento para despertar saberes e vivências do campo, Alimentação Saudável.

JUSTIFICATIVA

O Projeto saberes e vivências do campo foi pensado com objetivo de desenvolver na escola um olhar sensível as práticas do campo. Sendo a escola situada em meio a várias plantações de horta. Também motivar os alunos a gostarem de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher, passar a valorizar as práticas do campo venham a apreciar a alimentação saudável.

Alimentação equilibrada contribui para saúde atuando como meio preventivo de diversas doenças. Uma vez que o mesmo implantado dentro das diretrizes da escola do campo terá como serventia a economia e aumento na qualidade alimentar do educando, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de que os alunos terão mais convívio com a natureza.

Envolvendo a clientela escolar a fim de dinamizar aulas, uma vez que será de

fundamental importância ao conhecimento prático dos alunos.

OBJETIVOS

O projeto tem por objetivo implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para um olhar sensível ao meio da escola e desenvolver práticas de sustentabilidade, além de trazer melhor qualidade à alimentação servida na escola, oferecer um laboratório natural aos alunos. Promovendo uma mobilização social com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade e a importância de plantar e cuidar, para disponibilizar uma melhoria na alimentação.

METODOLOGIA

O projeto será realizado na Escola Classe Kanegae:

- Demarcação das áreas de plantio;
- Preparo do solo;
- Fertilizantes e Produtos Naturais (orgânicos), com sobras de alimentos do lanche;
- Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros;
- Viveiros suspensos para flores e chás;

MATERIAL A SER UTILIZADO

- Pá larga;
- Enxada;
- Carrinho de mão;
- Pá de mão;
- Mangueira para irrigação e conexões;
- Regadores;
- Telas;
- Facão de corte;
- Enxadão;
- Sementes e mudas.

CUIDADOS:

Alunos juntamente com professores e demais funcionários da escola e familiares ficarão responsáveis pelo manejo das plantações, levando a efeito:

- Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;
- Retirada de plantas invasoras;
- Observação do aparecimento de pragas;
- Afofar a terra próxima às mudas;

- Completar nível de terra em plantas descobertas.



(Christina, 2024)



(Eliane, 2023)

COLHEITA

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores e funcionários, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem a trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Assim estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.



(Christina, 2023)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIENTE BRASIL. Recuperação de áreas degradadas: Obras de engenharia na recuperação.

ÁRVORES DO BRASIL. Informações e estudos sobre árvores nativas brasileiras: Árvores nativas frutíferas.

CHALFUN, N.N.J. & PIO, R.; Aquisição e plantio de mudas frutíferas. Editora UFLA.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. de A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. Revista Nutrição, Campinas, v.17, n.2.

EMBRAPA. Caracterização Edafoclimática do Assentamento Itamarati, MS, e Análise Socioeconômica Regional.

EMBRAPA. Ministério da agricultura: Práticas de conservação do solo e recuperação de áreas degradadas. 1ª ed. Rio Branco: 2003. 32p.

GEÓFAGOS. Degradação química do solo.

GOUVEIA, M. S. F. Atividades de Ciências: a relação teoria-prática no Ensino. Ensino em Revista, v.3, n.1, p.9.

MOURÃO, M. J. Importância da Educação Nutricional na Escola. [2010]. Disponível em: < http://www.avanti.com.br/nutricao_artigo1.htm>; Acesso em: 13 de abril de 2011.

OLIVEIRA, J.P.; Recuperação de áreas degradadas. Jornal Impacto. Rio de Janeiro, jan./2006. Disponível em: <http://www.jornalimpacto.inf.br>.

PORTAL ECODEBATE.



(Christina, 2024)

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE KANEGAE**

PLANO DE AÇÃO

TÍTULO: Laboratório de Informática Educativa e Aprendizagem Criativa

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

AUTORES E MATRÍCULAS : Professores readaptados Ana Lúcia Oliveira de Carvalho, matrícula 31925-2 e Álvaro Vitorino Guimarães de Castro, matrícula 39431-9.

**LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
EDUCATIVA E APRENDIZAGEM CRIATIVA**



*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
Paulo Freire*

INTRODUÇÃO

.Analisando o cenário atual da educação brasileira e em especial da Escola Classe Kanegae percebe-se que as TICs (tecnologias da informação e comunicação) são uma possibilidade de intervenção no processo de ensino e aprendizagem, permitindo a exploração e vivência de experiências, sempre movidas pela ludicidade e criatividade, combinando o pensamento crítico com os fundamentos da computação definindo uma metodologia que visa resolver problemas, denominada pensamento computacional.

Entre as dez competências gerais apresentadas pela BNCC, temos uma que destaca a tecnologia como habilidade para ser apresentada, estudada e aprendida em sala de aula, buscando-a como ferramenta para um bom desenvolvimento pedagógico.

A competência geral de número cinco reconhece que as TICs têm papel fundamental na formação dos alunos, segundo a BNCC os alunos devem “compreender, utilizar, criar tecnologias digitais de informação e conhecimento de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (inclusive escolar) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo e autonomia na vida pessoal e coletiva.”.

Faz-se necessária uma formação contínua e específica para os docentes da unidade escolar para que aproveitem e utilizem esses recursos e ferramentas multimídias para uma aprendizagem significativa e ativa dos alunos. Devemos reconhecer as TICs não só como um meio isolado de aprendizagem e sim como uma forma de inserção ao mundo real e virtual promovendo a democratização ao acesso e o pertencimento ao mundo digital consciente.

Ter um laboratório de informática ativo na escola é tratar com significância e entender que este espaço é mais que uma sala com computadores e internet, e sim um ambiente de possibilidades de criação de várias formas de comunicação (entendendo que os alunos não aprendem por uma única via) possibilitando novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e de produzi-lo.

JUSTIFICATIVA

Considerando a velocidade em que as tecnologias vêm entrando na vida das pessoas, na escola não seria diferente. Estar na era digital, isso já não é mais novidade, saber utilizar alguns aparelhos tecnológicos, não quer dizer que domina e utiliza a tecnologia na vida como produção de conhecimento no universo digital. Faz-se necessário um direcionamento desses conhecimentos, onde as TICs devem ir além do senso comum, ir além das redes sociais e sites de compra online. É preciso qualificar e diversificar o uso das TICs para que esses recursos fomentem e despertem o desejo de criar, produzir, acessar e disseminar o que foi aprendido.

A utilização das TICs não só perpassam nas práticas educativas aos educandos como também no processo formativo dos docentes podendo ser promovida a reflexão e também a troca de experiências.

A informática é uma grande aliada e contribui com a formação dos educandos, capazes de lidar com facilidade com as novas tecnologias (geração alpha), então, utilizar e aproveitar os benefícios com o uso desses aparatos (computador, tablets, multimídias) como recurso pedagógico é imprescindível, despertando a curiosidade e a vontade de aprender.

A informática educativa faz com que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais dinâmico, com o foco de não só ensinar “informática” aos alunos, mas também perpassar pelos conteúdos interdisciplinares, claro, não deixando de lado a importância do despertar nos próprios alunos as vantagens e de que quando as TICs bem utilizadas podem ser grandes aliadas em sua própria aprendizagem.

Dos documentos que normatizam o trabalho com o pensamento computacional temos as Resoluções CNE/CP 02/2017 e CNE/CP 04/2018 em todas as etapas de ensino. Em 17 de fevereiro de 2022, o parecer da Norma sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Tabelas de Habilidades e Competências foram aprovados com louvor e unanimidade pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A norma foi homologada no dia 30 de setembro de 2022 pelo Ministério da Educação (MEC) e no Diário Oficial da União no dia 03 de outubro do mesmo

ano.

A Resolução CEB 01/2022 define uma norma como complemento à BNCC e dá outros encaminhamentos, tais como: o desenvolvimento de currículos pelas redes, formação inicial e continuada de professores, prazo de implementação e estabelecimento de políticas públicas.

Em paralelo, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) tramitou no Congresso e foi sancionada pelo presidente no dia 11 de janeiro de 2023. A Lei nº 14.533/23 tem o intuito de facilitar o financiamento e a formação adequada de professores, a evolução das notas curriculares de cursos de licenciatura, oferta de cursos de Licenciatura em Computação, desenvolvimento de material didático, entrega de equipamentos adequados às escolas, entre outros.

A Computação na Educação Básica é dividida em três eixos:

Cultura Digital: Diz respeito à compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Também quanto aos usos das diferentes tecnologias digitais e aos conteúdos veiculados. Refere-se, ainda, à fluência no uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e crítica.

Mundo Digital: Compreende superfícies digitais – físicas (computadores, celulares, tabletes) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados). Mundo digital diz respeito à informação, armazenamento, proteção e uso de códigos para representar diferentes tipos de informação, formas de processar, transmitir e distribuir de maneira segura e confiável.

Pensamento Computacional: Conjunto de habilidades necessárias para compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos. Utiliza-se de fundamentos da computação para alavancar e aprimorar a aprendizagem e o pensamento criativo e crítico em diversas áreas do conhecimento.

Frente às necessidades educativas presentes, a escola precisa se adequar a necessidade de utilizar ferramentas, métodos ou modelos para que o aluno seja

protagonista de sua aprendizagem. Libâneo defende com muita convicção esta necessidade: “Os estudos sobre os processos do aprender destaca o papel ativo dos sujeitos na aprendizagem, e especialmente, a necessidade dos sujeitos desenvolverem habilidades de pensamento e competências cognitivas. A forma como se aprende está mudando, sendo assim, os professores precisam mudar a forma como se ensina.” (2001, p.6).

Uma abordagem também muito utilizada chama-se STEAM, trata-se de uma abordagem educacional para a aprendizagem que usa Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática como pontos de acesso para orientar a investigação, o diálogo e o pensamento crítico dos alunos. Os resultados finais são alunos que assumem riscos pensativos, se envolvem em aprendizagem experiencial, persistem na resolução de problemas.

Deste modo, o laboratório educacional de informática da Escola Classe Kanegae do Riacho Fundo I apresenta-se como um recurso valioso, uma vez que seu uso irá contribuir para a formação dos alunos, favorecer o aprendizado, dinamizar as aulas e permitir uma inclusão sócio digital.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar o letramento tecnológico, o pensamento computacional numa abordagem educacional para a aprendizagem que usa Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática como pontos de acesso para orientar a investigação, o diálogo e o pensamento crítico dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e disseminar as TICs como aliada no processo ensino aprendizagem;

- Criar projetos para solução de problemas envolvendo a realidade local;
- Oportunizar o conhecimento aos softwares livres tais como Libre Office, Gcompris, Tuxmath, Tuxpaint, entre outros;
- Propor atividades lúdicas e gamificadas de acordo com as habilidades dos anos de escolaridade específicos;
- Ampliar a expressão oral e escrita;
- Sensibilizar para a existência de novas tecnologias no cotidiano escolar;
- Despertar para a importância da verificação das fontes de informação para evitar as fakenews;
- Integrar a Informática educativa aos conteúdos interdisciplinares
- Oportunizar a gamificação no processo de ensino aprendizagem;
- Promover avanços nos índices de aprendizagem dos alunos;
- Utilizar a abordagem STEAM: Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática como pontos de acesso para orientar a investigação, o diálogo e o pensamento crítico dos alunos;
- Oportunizar a inclusão digital;
- Contribuir para a formação cidadã.

UM POUCO DA HISTÓRIA DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

No ano de 2020 o laboratório de informática da Escola Classe Kanegae dispunha de 18 computadores da marca POSITIVO, antigos, muitos sucateados, sem funcionar. Foi aberto um chamado junto à SINOVA para o conserto desses computadores, foi realizada abertura de processo via SEI solicitando a substituição dos mesmos uma vez que estavam antigos e desatualizados, porém, não recebemos uma resposta positiva.



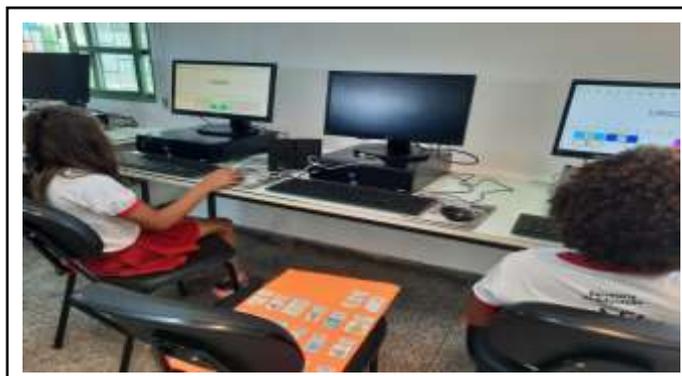
Em março de 2020, por conta da pandemia nossa escola teve que adotar o ensino remoto, o laboratório de informática da Escola Classe Kanegae na pessoa da professora de apoio readaptada Ana Lúcia Oliveira de Carvalho, buscou: auxiliar os gestores, professores, pais e alunos com ferramentas e fontes de consulta para enfrentarmos o novo modelo de ensino; Auxiliar o professor na busca por conteúdos que pudessem ser aproveitados no planejamento do atendimento aos estudantes no ensino remoto; Elaborar tutoriais explicativos sobre acesso a tecnologia aos professores, alunos, pais e/ou responsáveis; Produzir conteúdo áudio visual, vídeos dentro de temáticas trabalhadas pela escola; Atualizar as redes sociais da escola; Promover jogos e gincanas entre os estudantes para dinamizar os encontros; Criar uma sala na plataforma Google Classroom com uma gama de sugestões, tutoriais, recursos e ferramentas que puderam auxiliar esses atores a buscar elementos para traçar o caminho para se alcançar a aprendizagem dos estudantes. Novos tempos puderam representar grandes desafios, mas também novas oportunidades e aprendizagens.

No início do ano de 2021 a escola recebeu computadores novos.



Em agosto de 2021 retornamos as atividades com o ensino híbrido e posteriormente com 100% dos alunos presencialmente. Devido a questões relacionadas a

acesso a internet e aos déficits de aprendizagem de vários alunos, foi proposto ao grupo de professores o desenvolvimento de um projeto interventivo no laboratório de informática educativa. Foram atendidos 2 alunos de cada turma que apresentavam dificuldades de aprendizagem e concomitantemente foi desenvolvido um projeto de Educação Fiscal junto à turma do 5º ano.



No ano letivo de 2022 o laboratório iniciou o atendimento às turmas semanalmente. Seguem os registros de algumas atividades desenvolvidas:

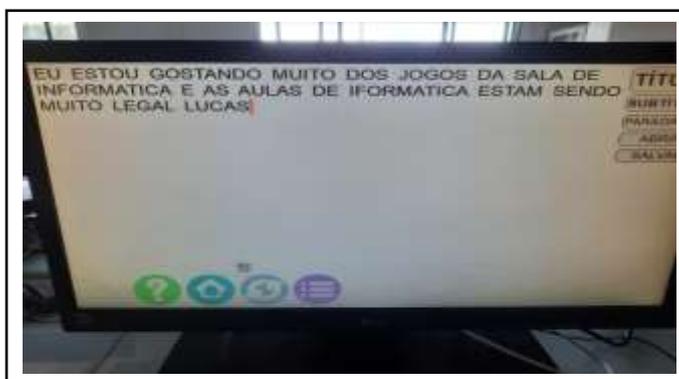
- Visita ao laboratório para receber o “tesouro” de um caça tesouro proposto pelos professores regentes a fim de que os alunos conhecessem as instalações da escola. Foi realizada uma dinâmica para o levantamento dos sentimentos e sensações daquele momento a partir da interpretação de emojis;



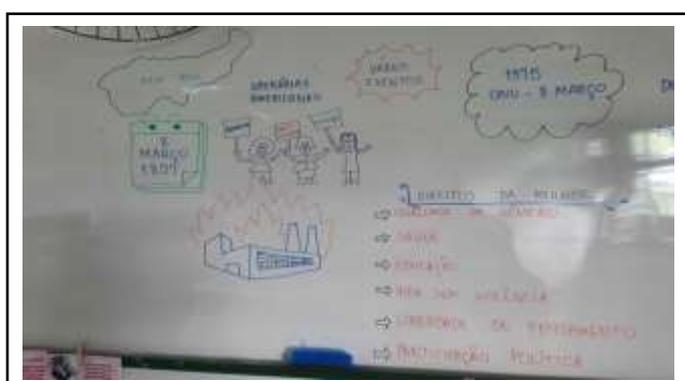
- Apresentação de vídeo com os combinados do laboratório; Instruções de como ligar e desligar o computador; Música: Conhecendo o mouse – Kriedu; Jogos educativos no Gcompris desenvolvendo habilidades de uso do mouse. Para os alunos do 1º ao 3º ano foram sugeridas as seguintes atividades: apagar as barras de sabão movendo o mouse; Apagar as barras de sabão clicando 1 vez no mouse; Cobrar os pênaltis clicando 2 vezes no mouse; Ligue os pontos e complete o nome da palavra mouse. Para os alunos dos 4º e 5º anos foram sugeridas as seguintes atividades: Identificação de letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto no jogo da memória e mina de ouro utilizando o scroll; Foi sugerido que realizassem uma pesquisa no Google sobre curiosidades a cerca do mouse e proposta uma atividade de ligue os pontos.



- Retomar as funções do mouse; Ouvir novamente a música: Conhecendo o mouse – Kriedu; Conhecer o teclado numérico e a tecla num lock; No aplicativo Gcompris: realizar jogo de quebra-cabeça e de contar quantas bolinhas tem no dado. Digitar um texto espontâneo.

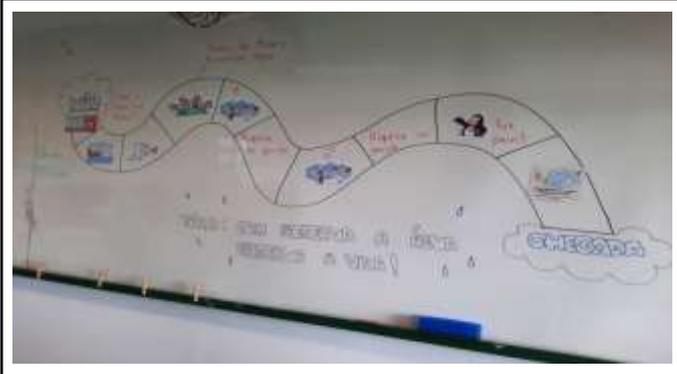


- Confecção de um PAINEL INTERATIVO TEMA - Mulheres fantásticas. Mostrar imagens de mulheres que se destacaram, construir um gráfico onde elegeram 2 mulheres que gostariam de conhecer melhor sobre sua biografia, Assistir aos vídeos da série – Mulheres fantásticas; Mulheres das imagens: Amélia Earth, Dandara, Carolina de Jesus, June Almeida, Ada Lovelace, Malala, Frida Kahlo e Maria Quitéria. Gcompris: sequência numérica, contar bolinhas do dominó e realizar o traçado das letras do alfabeto.



- PAINEL INTERATIVO TEMA: Quem preserva a água preserva a vida! Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF

(Lei Distrital nº 5.243/2013). Breve conversa sobre o elemento natural água; Pesquisar no Youtube músicas com a temática da água: De onde vem a chuva – Luna e Economizar água – Turma da Mônica; Gcompris: Ciclo da água; Experiências envolvendo a água: imagem invertida e pressão atmosférica.

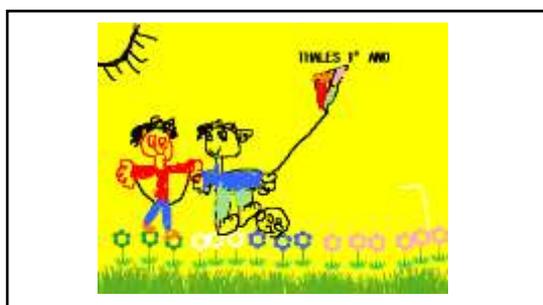


- Conhecer o aplicativo Tux Paint, explorar livremente e divulgação do concurso de desenho: Quem preserva a água preserva a vida!
- Realização do desenho e frase do concurso de desenho.

As próximas semanas continuaram sendo planejadas em conjunto com os professores durante as coordenações pedagógicas conforme os conteúdos trabalhados em sala referentes ao Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sempre visando favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas, promovendo o aprendizado através de projetos interdisciplinares e permitindo a inclusão digital. Serão propostas discussões com temas que promovam a criação de valores e estimule a prática da cidadania.

Painéis externos foram montados semanalmente e/ou mensalmente de acordo com as temáticas trabalhadas. Foi sugerido que os professores regentes explorassem antes das atividades do laboratório de informática.

Foram propostos durante o ano concursos de desenho e/ou frases dentro das temáticas que seriam trabalhadas em sala de aula e confeccionados painéis expondo os melhores desenhos e/ou frases produzidos.

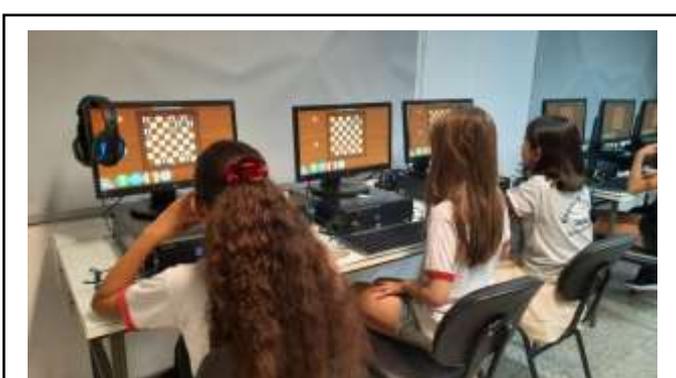


Alguns campeonatos de adição e subtração entre os alunos dos 1º, 2º e 3º anos e de multiplicação e divisão entre os do 4º e 5º anos foram propostos utilizando o aplicativo Tux Math.

Os alunos desenvolveram inúmeras atividades maker (faça você mesmo), a fim de explorar a criatividade e conceitos de sustentabilidade, uma delas foi à construção do “Meu amigo robô” utilizando material de sucata.



Com o intuito de desenvolver o raciocínio lógico e o nível de concentração dos estudantes, contribuindo para o aprendizado em sala de aula, foi desenvolvido ao final do ano um projeto de xadrez, os alunos conheceram a história desse jogo milenar, foram apresentadas as peças, seus movimentos, trata-se de um esporte saudável, que despertou a simpatia dos alunos e auxiliou em vários aspectos do cotidiano. Foram apresentados vários aplicativos online para que pudessem realizar partidas.



Um relevante fato ocorreu ao final do ano letivo de 2022, a Escola Classe Kanegae, recebeu o prêmio nacional de 1º lugar no concurso de Educação Fiscal, categoria escolas, bienal 2020/2021. Foi um momento de muito orgulho para toda comunidade escolar.



No ano de 2023, a Escola Classe Kanegae embarcou em uma jornada incrível no laboratório de informática, repleta de aprendizado e descobertas. Os alunos exploraram o mundo digital de forma criativa e engajada, foram incentivados a experimentação e a colaboração.

No início do ano foi apresentada uma animação que retratou não apenas a evolução na aquisição das máquinas, mas também os momentos marcantes vivenciados pelos estudantes ao longo do ano de 2022.



Conhecemos a emocionante história da "Árvore Generosa", que nos ensinou valiosas lições sobre generosidade. Utilizamos o Scratch Júnior que é uma linguagem de programação visual projetada para introduzir habilidades de programação a fim de desenvolver o pensamento computacional para registrar as partes da história que mais nos tocaram, despertando nossa criatividade.



Para ampliar o repertório criativo e cultural de nossos alunos o laboratório de informática educativa propôs uma aula passeio ao SESI lab, um museu interativo que envolve tecnologia, arte e ciências, foi um momento significativo e de grandes aprendizagens.



Com o intuito de trabalhar a identidade, o protagonismo juvenil e a importância da participação social das crianças, discutimos que toda pessoa tem o direito a ter um nome, de ser reconhecida por ele e de não ser privada arbitrariamente, as crianças construíram lindas pulseiras de miçangas com seus nomes e desenvolveram projetos no aplicativo Scratch Jr., onde cada letra do seu nome se apresentava.



Definimos os combinados para uma boa convivência, comportamentos aceitáveis, ajudando a criar um ambiente previsível e seguro. Discutimos temas como cooperação e respeito mútuo, onde quando as pessoas concordam com certos combinados, elas se comprometem a respeitar as regras acordadas, promovendo o respeito, a empatia e a consideração pelas necessidades dos outros.



Definimos em grupo o tema a ser desenvolvido no bimestre e que seria apresentado na festa do campo, dia que consta no calendário escolar da SEEDF. O tema proposto seria “Os quatro elementos e a vida no campo”. A ideia foi abordar o quanto a água, o fogo, a terra e o ar são relevantes nesse contexto do campo e, conseqüentemente, para toda a vida em sociedade.

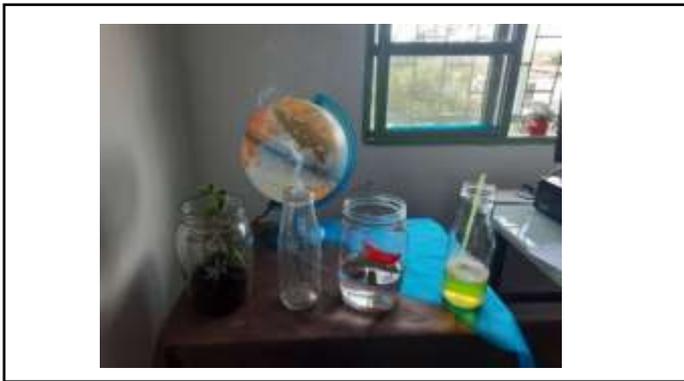
Foram dias de muito engajamento, toda comunidade escolar muito envolvida com as temáticas, buscamos ressaltar que a preservação do meio ambiente e a cidadania estão intrinsecamente ligadas. A cidadania responsável envolve o respeito pelos direitos e deveres dos cidadãos em relação ao meio ambiente e a participação ativa na proteção e na sustentabilidade do mesmo.

Trabalhamos temas como responsabilidade individual e coletiva, onde cidadãos conscientes têm a responsabilidade individual de minimizar seu impacto no meio ambiente, como reduzir o desperdício, economizar energia e água, reciclar e usar o transporte público. Ao mesmo tempo, eles reconhecem a responsabilidade coletiva de promover políticas e práticas sustentáveis. Participamos de um evento cívico em homenagem ao aniversário do Riacho Fundo, onde pudemos perceber que cidadãos podem se envolver em ações cívicas

para influenciar políticas ambientais, como votar em candidatos que defendem a preservação ambiental, participar de protestos e campanhas, ou trabalhar com organizações locais de preservação.

Estimulamos o voluntariado ambiental: cidadãos engajados participam ativamente na educação ambiental, aprendendo sobre questões e soluções ambientais, alguns alunos se envolveram em atividades de voluntariado relacionadas à preservação do meio ambiente, como a limpeza do riacho Riacho Fundo, muitos realizaram o plantio de árvores, restauração de ecossistemas locais e monitoramento da qualidade da água. Refletimos sobre o consumo consciente onde a cidadania responsável envolve boas e conscientes escolhas, optando por produtos sustentáveis, orgânicos e ecologicamente corretos. Isso pode ter um impacto significativo na demanda por práticas sustentáveis de produção.

Conversamos sobre o respeito pelos direitos das gerações futuras, ser cidadão envolve a consideração das necessidades e direitos das gerações futuras, incentivando práticas sustentáveis para garantir que o meio ambiente seja preservado para as próximas gerações.





Após avaliações coletivas, no início do segundo bimestre, durante as coordenações coletivas e conselho de classe participativo, foram observados e relatados comportamentos desrespeitosos por parte de alguns alunos de nossa escola, isso estava ocorrendo em vários ambientes e situações da escola.

Com o intuito de desenvolver habilidades relacionadas à promoção de uma cultura de respeito, empatia, cooperação e valorização das diferenças, que são fundamentais para combater o bullying e incentivar atitudes de gentileza foi pensado o trabalho: “Cultivando Ondas de Gentileza na escola”.

O laboratório de informática buscou desenvolver semanalmente com cada turma atividades pedagógicas que abordassem essas habilidades, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. O importante era criar um ambiente de respeito, empatia e gentileza, que contribuísse para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Para introduzir a temática os alunos assistiram ao vídeo educativo: <https://www.youtube.com/watch?v=IZnntNhlAYM> que apresentava exemplos de atos gentis e seus impactos positivos na sociedade.

Promovemos uma discussão sobre: O que é gentileza? Por que é importante? Na escola com podemos agir com gentileza? Com os alunos maiores, do 5º ano, foi trabalhado também o termo bullying, seu significado e efeitos causados na vida do indivíduo.

Foi proposto aos alunos que criassem projetos dentro da temática da gentileza no aplicativo Scratch Jr. Foram criadas várias histórias com personagens, cenários e um

diálogo que abordasse experiências gentis.

As crianças ficaram encantadas com a presença da robô – Gentilex 23, uma robô que ficava com o coração iluminado (acendia os leds) quando percebia atitudes gentis a sua volta.

As crianças foram convidadas a pesquisar sobre a vida de José Dadrino, mais conhecido como Profeta Gentileza, descobriram que ele foi uma figura marcante no Brasil, reconhecida por suas mensagens de amor, gentileza e respeito pelo meio ambiente. A turma do 5º ano produziu cartazes inspirados no profeta Gentileza. Esses cartazes ficaram expostos nas pilastras de nossa escola, embelezando-as e transmitindo mensagens de gentileza.

Foram propostas atividades maker de confecção de robôs Gentilex com dobraduras e cabelos diferentes ressaltando a importância e riqueza da diversidade.

Os alunos do 4º ano foram estimulados a realizar uma atividade digital de produção de cartaz sobre gentileza no aplicativo Publisher.

Um lindo painel com o título “Correio da Gentileza” foi disponibilizado para que toda comunidade escolar pudesse enviar mensagens de gentileza uns para os outros.

As turmas foram desafiadas a participar da gincana da Gentileza, onde foram estimulados a produzir frases gentis, realizar caça-palavras e formar uma frase gentil, ler QR codes e descobrir atitudes gentis e montar um quebra-cabeça coletivamente.

O trabalho com a temática foi tão relevante que inspirou o nome da nossa festa junina desse ano “Arraiá da Gentileza”.







Na primeira reunião coletiva, após o retorno do recesso, aos profissionais da escola foi proposta uma dinâmica de grupo em que cada um deveria escrever uma palavra que expressasse o significado da palavra cidadania. Essas foram as palavras citadas: respeito, empatia, compromisso, deveres, direitos, pertencimento, sociedade e solidariedade. O tema gerador do 3º bimestre foi definido: Cidadania.

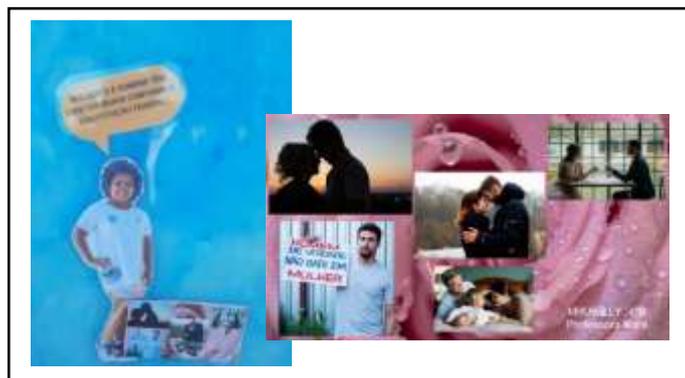
Aos alunos foi sugerida uma pesquisa online no Google, incentivando-os a procurar informações sobre o que viria a ser cidadania, um dos sites sugeridos para a pesquisa foi o <https://plenarinho.leg.br/index.php/descubra/cidadania/>. Coletivamente chegamos ao seguinte conceito:

A palavra cidadania vem do latim civitas, que quer dizer cidade.

Ser cidadão é a pessoa que se identifica culturalmente como parte de um território e seus costumes; é aquele que usufrui dos direitos e que cumpre os deveres estabelecidos em lei. Ser cidadão é também entender que cada ação tem um efeito para si e para os outros.

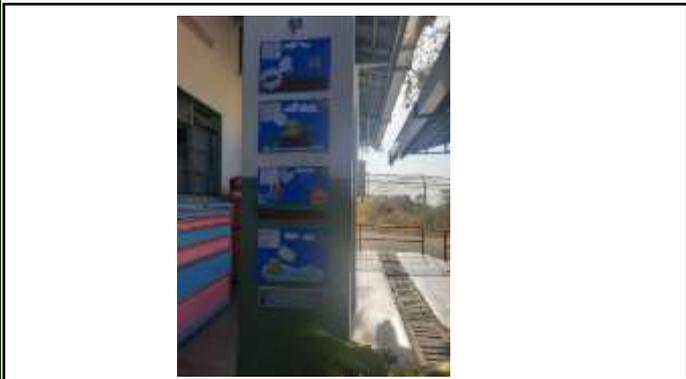


No laboratório de informática, os alunos do 4º ano B foram levados a refletir sobre falas relacionadas à cidadania, educação fiscal, ética e verdade. Realizaram uma atividade digital no aplicativo Jamboard aonde pesquisaram imagens que ilustrassem as falas recebidas.



Foram levantadas questões sobre o folclore brasileiro, onde "Preservando o folclore brasileiro, fortalecemos a identidade, cultivando a cidadania em cada história

compartilhada.”. Cada turma realizou uma atividade maker ou atividade digital relacionada à temática.



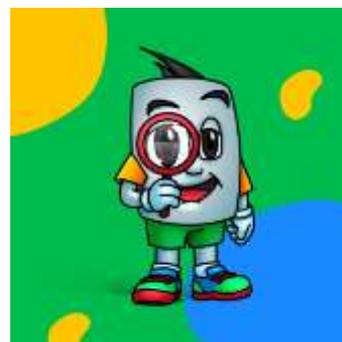


Por a mão no fogo

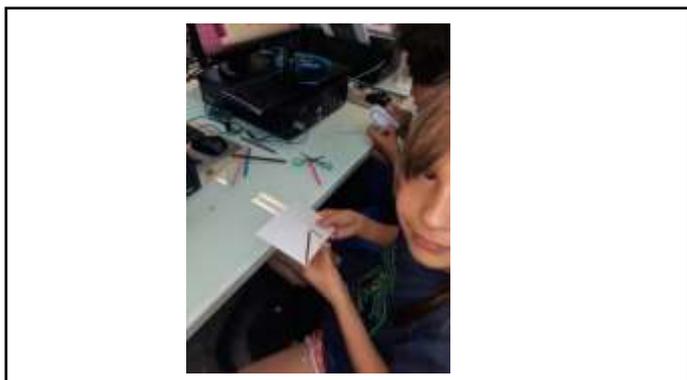
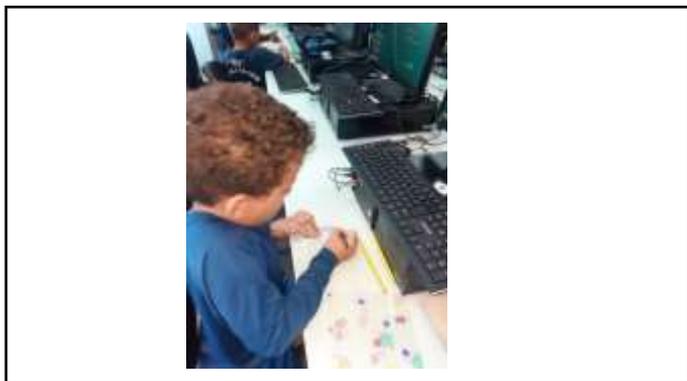
Significa : confiança grande em uma pessoa, se preocupar mais com uma pessoa do que com você .

ALYCE

Foi apresentado as crianças o mascote carismático Cid, Cid nasceu a partir de um concurso entre estudantes da rede de ensino do DF com o intuito de transmitir ideias relacionadas à educação fiscal, Cid é um cidadão atento, que nos leva a pensar sobre o exercício da cidadania, a consciência sobre a importância dos impostos e a fiscalização no dia a dia. Ele incentiva a compreensão do pagamento correto dos tributos e suas aplicações em benfeitorias na sociedade.



Inspiradas no Cid, as crianças foram incentivadas a confeccionar uma “Cidade luz”, com um circuito elétrico simples para criar representações de lâmpadas que simbolizavam a ideia de que a cidadania pode iluminar o caminho para um mundo mais justo e sustentável.



A atividade oportunizou o trabalho com conceito de eletricidade, exploração de materiais como fita de cobre, bateria e led. Discutimos sobre a importância de uma cidade ter infraestrutura, pessoas atuantes, governantes responsáveis, segurança, educação, hospitais capacitados, dentre outros.

Foi proposto as crianças e suas famílias a seguinte atividade: confeccionar um robô utilizando material de sucata que deveria defender um valor importante na sociedade; "Sra. Amor", "Cão guardião do meio ambiente", "Capitão respeito", "Mulher igualdade", "Sra. das águas", "Guardião do trânsito" dentre outros foram criados. Foi um show de criatividade na realização do desafio.



Escola Cidade Amizade
Projeto Robo Cidadão

Finalidade do Projeto:

Este projeto tem como objetivo desenvolver nos alunos a criatividade e a capacidade de trabalhar em grupo, além de promover a interação social e a cidadania. O projeto será desenvolvido durante o mês de outubro, com a participação de todos os alunos da escola.

Objetivos do Projeto:

- Desenvolver a criatividade e a capacidade de trabalhar em grupo.
- Promover a interação social e a cidadania.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo.
- Promover a interação social e a cidadania.

Metodologia:

O projeto será desenvolvido através de oficinas, aulas e atividades práticas. Os alunos serão orientados a construir seus próprios robôs e personagens, utilizando materiais reciclados e descartados.

Recursos Materiais:

Cartão de papelão, cola, tesoura, fita adesiva, tinta, lápis, caneta, materiais reciclados e descartados.

Local de Realização:

Escola Cidade Amizade, sala de aula.

Data de Realização:

Outubro de 2023.

Nas aulas de informática as crianças foram levadas a refletir sobre temas como: corrupção, honestidade, ética e moral, tais reflexões são apresentadas de forma lúdica e dinâmica, através de exemplos claros e reais do dia a dia. As crianças aprofundam seus conhecimentos a partir de histórias curtas da Turma da Mônica e da "Carta da Terra para as Crianças" de Berenice Gehlen.

<https://www.youtube.com/watch?v=KcS2LpgBxSw>

<https://www.youtube.com/watch?v=n-nlBHUPBlq>

<https://www.youtube.com/watch?v=dAuPPKvjql4>

<https://www.youtube.com/watch?v=zFliWx1WVCU&t=63s>

Foi explorada a plataforma Caminhos para a Cidadania e realizados jogos da Cidade do Trânsito I e II. Os alunos foram convidados a responder o questionário chamado "Eu já e eu nunca", onde demonstraram se estão adotando boas atitudes de cidadania, principalmente no trânsito.



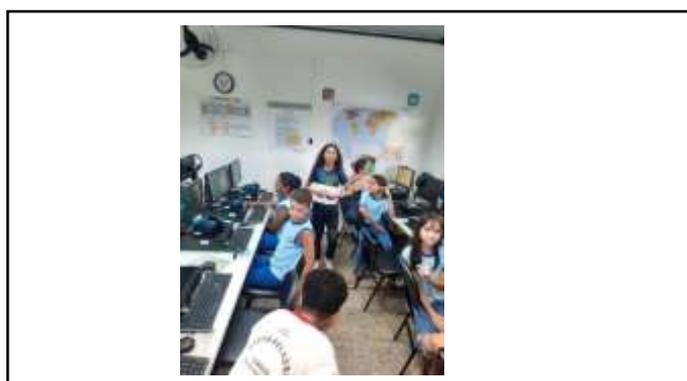


Jogo “Trilha da cidadania” criado pelo Programa de Educação Fiscal do Rio Grande do Sul - Aprendendo a ser cidadão. O jogo ensina a importância da cidadania de maneira lúdica e interativa.





Dinâmica da ilha, uma dinâmica de grupo que visa disseminar a importância social dos tributos e do controle social da aplicação dos recursos públicos a partir da simulação de uma experiência de se encontrar com o grupo numa ilha, sem nenhuma população. O grupo tem que apontar iniciativas para sobreviver e se organizar para as próximas horas, até o anoitecer e para os próximos dias. As crianças citaram a necessidades imediatas como: água, alimento, a construção de um abrigo para se protegerem do sol, chuva e possíveis animais que possam surgir. Ressaltamos o valor da vida em comunidade, o valor que há em ajudar o próximo, o valor que há em pensar no coletivo e não apenas em si mesmo.





Alunos participam da plataforma Educação Encena, plataforma gamificada que faz parte dos conteúdos de Educação Fiscal, direcionada aos estudantes, desenvolvida por meio de trilhas de aprendizagem de forma lúdico-pedagógica, integrando mídias e tecnologias digitais, com intuito de facilitar o ensino e a aprendizagem. Possui o turismo cívico/cultural: tour virtual no trajeto eixo monumental (Brasília) contemplando e conhecendo a parte cultural (monumentos e espaços culturais) e cívica (visitação aos três poderes em nível local e federal). Tem também a Mandala Cidadã: jogo virtual na plataforma gamificada que visa promover o diálogo cooperativo sobre os principais conceitos da Educação Fiscal de forma lúdica.



Foram dadas informações a respeito da produção áudio visual – tarefa que seria apresentada ao final do curso Educação Fiscal Encena: cada escola participante deve produzir uma apresentação estético-artística, com duração de 3 a 5 minutos, sobre os conteúdos assimilados que permeiam a Educação Fiscal. Essa apresentação pode ser: vídeo-clip, vídeo-montagem, documentário, animação ou curta-metragem. Os vídeos devem ter resolução mínima de 720p (formato: 1280x720 ou 720x1280), resolução máxima 1080p (formato: 1920x1080 ou 1080x1920) e tamanho do arquivo em até 300mb.

Definimos a temática do curta-metragem, que seria honestidade x corrupção, dando sequência ao curta-metragem Super Honestino em: corrupção, um mal a ser vencido, que foi produzido no ano de 2021. Essa temática está diretamente relacionada à Educação Fiscal.

Alunos e professores de outras turmas foram convidados a participar da produção, o que proporcionou uma experiência valiosa de aprendizado.

Definimos os personagens, o figurino que seria utilizado, os espaços, os papéis e procedemos à gravação do vídeo/animação e por fim cuidamos da edição, para isso utilizamos o aplicativo Canva.

Na segunda quinzena de novembro fizemos o lançamento do vídeo/animação em nossa escola, simulamos uma ida ao cinema, cada criança comprou seu ingresso na bilheteria com dinheiro simulado, recebendo o troco, sendo incentivado a conferir o troco e a solicitar a nota fiscal e em seguida contemplar o vídeo/animação produzido pelos colegas do 5º ano.



O ano de 2024 será permeado por muitos jogos, pesquisas, experiências mão na massa, desafios e ricas aprendizagens.

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO PARA O ANO LETIVO DE 2024

As atividades do projeto serão desenvolvidas semanalmente com o tempo de duração de aproximadamente 1h por turma. A professora de apoio Ana Lúcia atenderá os alunos do turno matutino e o professor de apoio Álvaro atenderá os alunos do turno vespertino. Segue o horário dos atendimentos do ano letivo de 2024:

Matutino

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00 às 10:00	HIGIENIZAÇÃO DA SALA	3º ano	COORDENAÇÃO COLETIVA	2º ANO	1º ANO

Vespertino

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13:00 às 14:00	-	5º ano A	COORDENAÇÃO COLETIVA	5º ano B	HIGIENIZAÇÃO DA SALA
14:30 às 15:30	4º ano	-		-	

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do laboratório de informática se dará ao longo do ano letivo, por meio de conversas, reuniões e observações por parte dos professores, gestores e alunos, quanto ao andamento das atividades desenvolvidas. Dessa forma, pretende-se traçar continuamente estratégias e soluções a partir da constatação adquirida nesses momentos avaliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do laboratório de informática permite que novas habilidades e potencialidades sejam trabalhadas no ambiente escolar. Quando essa utilização é realizada de forma pensada, avaliada e inovadora, acredita-se que os benefícios sejam ainda mais expressivos. É com essa premissa que este projeto foi elaborado, visando usufruir de maneira grandiosa de todos os recursos presentes no laboratório de informática e deste modo, facilitar o processo de ensino e aprendizagem.



Professores:

Ana Lúcia Oliveira de Carvalho

Matrícula: 31925-2

Álvaro Vitorino Guimarães de Castro

Matrícula: 39431-9

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, J. K.F. Informática aplicada à educação. Universidade de Brasília, 2007.
VIANA, S. R. A. O uso da informática na sala de aula. Disponível em:
<http://atividadeseducativas – trocandoideias.blogspot.com/>.

BNCC: Base Nacional Comum Curricular – Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao> acesso em 18.03.2022.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 4 de outubro de 2022 - Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC

LIBÂNEO. José Carlos. O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos: Disponível em: http://www.ucg.br/site_docente/edu/libâneo;pdf.ensino.pdf acesso em 18.03.2022.



Governo do Distrito Federal
Programa de Educação Fiscal do Distrito Federal
Grupo de Educação Fiscal do Distrito Federal
ESCOLA CLASSE KANEGAE



EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES

Ana Lúcia Oliveira de Carvalho

Brasília, Março/2024

APRESENTAÇÃO

Em 1957, 5 famílias japonesas chegaram ao Distrito Federal a pedido de Israel Pinheiro, Bernardo Sayão e Juscelino Kubitschek. Participaram ativamente da criação da capital do país, Brasília, auxiliaram na instalação da colônia agrícola japonesa e produziam hortaliças para abastecer a Cidade Livre, hoje conhecida como Núcleo Bandeirante.

A Escola Classe Kanegae foi idealizada há 52 anos por um desses japoneses, Yasutaro Kanegae, que inspirou o nome da escola. Yasutaro amava cuidar da terra, da natureza, se preocupou naquele momento com a educação de seus filhos e das crianças da colônia agrícola que viviam na região do Riacho Fundo I. Construiu inicialmente uma sala de aula para as crianças que moravam ali perto, as crianças não precisariam ir longe, a pé para estudar. Havia também brinquedos de parquinho porque ele sabia que as crianças precisavam brincar. ainda hoje dá a honra de sua presença, conversa com os alunos a fim de resgatar e valorizar a história da sua família e da escola. Seu filho, Heitor Kanegae, que estudou na escola e participou de sua fundação.





A primeira diretora que realizava múltiplas funções na escola chamava-se Maria José Roriz da Silva, esse ano a recebemos no evento Dia do Campo, foi um momento de grande alegria e emoção, ela participou da fundação da escola em 1972. A primeira professora chamava-se Luzeli Moura Silva.



Os primeiros alunos cresceram e formaram suas famílias, amaram tanto o contato com a natureza que alguns cultivam a terra até hoje nos arredores da escola e de terra retiram o sustento da família.

A escola também cresceu e mais salas de aula foram construídas até que em 1977 a escola passou a ser chamada de Escola Classe Kanegae. Atualmente são atendidas 144 crianças, em turno integral, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.



Diariamente as crianças são acolhidas com muito respeito, gentileza e amor pelos profissionais que ali trabalham, a Escola Classe Kanegae se preocupa com a aprendizagem das crianças e no desenvolvimento do amor pela natureza, ao cuidado com o meio ambiente e o exercício consciente e pleno da cidadania.



Com o intuito de inserir uma educação do campo e no campo, toda equipe

busca a partir dos preceitos legais a diferenciação e a intersecção entre o meio urbano e o do campo, fazendo com que os estudantes reconheçam o meio em que vivem, bem como os sujeitos que nele estão inseridos. Engajados em projetos direcionados para o desenvolvimento socialmente justo no espaço diverso e multicultural do campo, confirmam a pertinência e apresentam contribuições para a formulação de novos conhecimentos. De acordo com Vendramini Machado (2011, p. 87), o projeto de Educação do Campo tem uma interpretação político e pedagógica diferenciada da educação rural; surge para “estabelecer conexões nas formas de produzir, de se organizar, de lutar e de educar/formar/ensinar a sua base, como forma de se produzir transformações substanciais na própria existência humana desses sujeitos”.

Faz-se necessário, portanto, a inclusão das Matrizes Camponesas, facilmente encontradas na página 547, do dicionário da Educação do Campo:

- História;
- Cultura;
- Terra;
- Trabalho;
- Luta Social;
- Organização Coletiva;
- Vivência de opressão;
- Conhecimento popular.

Diante dessas matrizes o projeto **EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES**, surge como grande aliado, oportunizando um trabalho efetivo na comunidade escolar de forma participativa, resgatando valores fundamentais da sociedade, a preservação do meio ambiente bem como o conhecimento da história dos tributos, sua função socioeconômica e conversão em benefícios para a sociedade. Pode-se melhor entender o papel do Estado e sua capacidade de financiar as atividades essenciais e o funcionamento da administração pública. O valor da união é sempre ressaltado como força motriz para o bom funcionamento das cidades urbanas e

rurais, grande destaque é dado ao conceito de cidadania, evidenciando seu papel cidadão como agente de transformação no meio em que vive, através de uma atuação consciente e eficaz na busca pelos seus direitos e na certeza do cumprimento dos seus deveres.

O projeto trabalha a importância da arrecadação de tributos através da exigência de notas fiscais dos objetos de consumo. Pudemos identificar as implicações culturais que interferem grandemente nas formas de agir da sociedade, no “jeitinho brasileiro”, repreendendo a corrupção, a sonegação e a mentira. O projeto estimulou o desenvolvendo de valores como a ética, cidadania, honestidade, o respeito ao próximo e ao meio ambiente.

O eixo Educação Fiscal, cidadania, arte e tecnologias, na prática educacional, foi vivenciado de forma interdisciplinar oferecendo oportunidade aos alunos de praticarem atitudes cidadãs, tão necessárias nos dias de hoje. As ações educativas foram desenvolvidas na promoção da cidadania e dos interesses coletivos, construindo valores e indivíduos socialmente responsáveis, voltados para a justiça fiscal, com vistas ao bem comum e a melhoria da qualidade de vida.



IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1. EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO FISCAL, CIDADANIA, ARTE E TECNOLOGIA.

2. CIDADE: RIACHO FUNDO I

3. BENEFICIADOS: TODA COMUNIDADE ESCOLAR

1. ESCOLA CLASSE KANEGAE

2. SÉRIE/ANO(S): 1º AO 5º ANO – SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

3. QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA ESCOLA: 144 ALUNOS

4. PERÍODO DE EXECUÇÃO:

A temática da Educação Fiscal vem sendo amplamente discutida e trabalhada na Escola Classe Kanegae desde 2021. Esse ano tivemos como ponto de partida a necessidade do planejamento do evento em homenagem ao Dia do Campo, que envolveu toda comunidade escolar, tivemos a presença e participação de outras cinco escolas do campo do Núcleo Bandeirante, temas como: cidadania, respeito, honestidade, ética, moral, verdade e solidariedade foram bastante explorados. Para culminar os trabalhos dentro do tema transversal Educação Fiscal vamos realizar uma sessão de lançamento do vídeo/animação produzido pelos alunos do 5º ano: Cidadania em ação: Super Honestino contra a corrupção na segunda quinzena de Novembro/23 para toda comunidade escolar.

PROBLEMATIZAÇÃO

Com o intuito de desenvolver ações e atividades de conscientização do cidadão desde a infância, buscando despertar em cada um a responsabilidade fiscal foi proposto aos alunos do 5º ano e demais turmas da Escola Classe Kanegae o projeto **EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES**. Tal projeto vem sendo

desenvolvido desde 2021 permeando várias ações do cotidiano escolar e fora da escola.

Trabalhar o tema Educação Fiscal é um desafio cotidiano, já que se trata de um lento e constante processo de inserção de valores na sociedade, valores éticos, morais, honestos, cidadãos e conscientes como o de mostrar que o tributo é a fonte que assegura o desenvolvimento econômico e social de nossa cidade, e essa percepção somente é possível com o conhecimento, não apenas de conceitos, mas da função real e prática.

Para que todo este trabalho seja possível é preciso a participação e envolvimento de toda comunidade escolar, pois é ela que trabalha diretamente na formação do cidadão e no preparo destes para a efetiva participação na sociedade.

Nesse sentido, a escola oportuniza a toda comunidade atividades significativas para que se sintam membros ativos e participantes da sociedade.

A Educação Fiscal é um tema transversal que vem sendo desenvolvido de forma integrada aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares, afinal, Educação Fiscal é a cidadania colocada em prática, e essa cidadania se expande e se arma na sociedade na medida em que os indivíduos adquirem direitos e ampliam sua participação nos rumos de nossa cidade.

Os conceitos que constituem a cidadania são os mesmo que buscamos compartilhar através da Educação Fiscal, e são sempre conquistas, resultado de um processo histórico no qual os indivíduos lutam para adquiri-lo e fazê-lo valer. A Educação Fiscal é decisiva para a construção da cidadania, na conquista de direitos sociais e por isso é tão importante para nós da Escola Classe Kanegae.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Língua Portuguesa;

Artes;

Matemática;

Ciências Humanas: História e Geografia;

Ciências Naturais e

Tecnologia.

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS DO PROJETO

OBJETIVO GERAL:

Promover a conscientização e o fortalecimento dos valores e da cidadania na comunidade escolar da Escola Classe Kanegae, visando à construção de uma sociedade mais justa, solidária e responsável, na qual os indivíduos sejam agentes ativos de mudança, compreendendo seus direitos, deveres, as garantias individuais e coletivas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

✚ Promover a compreensão dos valores universais, como: generosidade, respeito, gentileza, empatia, responsabilidade, igualdade, honestidade, cidadania, democracia e justiça, em diferentes situações do mundo real;

✚ Incentivar a participação ativa em questões cívicas como influenciar em políticas ambientais, votar em candidatos que defendem a preservação ambiental, participar de protestos e campanhas, ou trabalhar/auxiliar com ações voluntariadas locais de preservação;

✚ Desenvolver habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão textual em situações relacionadas à educação fiscal e cidadania;

- ✚ Explorar valores por meio de atividades artísticas, como música, dança e teatro, destacando mensagens de paz, diversidade e inclusão;
- ✚ Apontar a necessidade de planejar e priorizar gastos a fim de racionalizar o consumo;
- ✚ Conscientizar os futuros cidadãos para a necessidade da emissão de documentos fiscais como forma de arrecadação de tributos necessários para o provimento, conservação e manutenção dos benefícios públicos;
- ✚ Compreender a função social dos tributos bem como acompanhar a aplicação dos recursos públicos na sociedade em que vive;
- ✚ Motivar os alunos para a conservação do bem comum, como forma de exercício da cidadania;
- ✚ Promover a compreensão de conceitos matemáticos relacionados ao orçamento público, impostos e consumo responsável;
- ✚ Desenvolver a autonomia e engajamento dos estudantes como protagonistas do fazer pedagógico;
- ✚ Estimular conceitos básicos de informática, explorando aplicativos, tutoriais, sites, dentre outros.

CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FISCAL

Educação para o trânsito.

Educação ambiental.

Direitos e deveres do cidadão.

Educação financeira.

Ética e cidadania.

CONHECIMENTOS A SEREM CONSTRUÍDOS

Língua portuguesa:

Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois, por meio dela, efetiva-se a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso aos saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua. Nesse sentido, ressalta-se que a finalidade precípua do ensino da Língua Portuguesa é propiciar aos estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente de modo a resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado. Nesse contexto, ampliar a competência comunicativa de estudantes, pensando na participação social, pressupõe o ensino da Língua Portuguesa por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade, cumprindo funções específicas de comunicação. A partir desse ensino que contemple o trabalho didático com gêneros textuais, é possível a articulação entre oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica, pois saberes provenientes de cada uma dessas práticas de linguagem se relacionam na compreensão e utilização de diferentes gêneros textuais, diversificando e ampliando situações de letramento vivenciadas por estudantes. Para tanto durante o trabalho com o

projeto **EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES** iremos abrir mão da exploração de gêneros textuais tais como: anúncios, panfletos, histórias em quadrinhos, textos informativos e cartazes. A oralidade e a leitura/escuta e a escrita/produção textual serão bastante trabalhadas quando os alunos forem solicitados a explicar suas opiniões referentes a vídeos animados, interpretação de imagens, relatos de experiências e resolução de conflitos.

Artes:

A Arte é um componente curricular, dentro da área Linguagens capaz de promover diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita, além de contribuir para a formação integral do indivíduo por meio da dialética existente entre a subjetividade e o repertório cultural, seja individual ou social. No ensino da Arte, o contato do estudante com as diversas linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) propicia a leitura de mundo e de sua realidade, de forma reflexiva e crítica. Nesse contexto, esse componente curricular permite a relação do estudante com o contexto social por meio da experiência e do entendimento estético, articulados à compreensão histórico-cultural, a fim de compreender a arte como fenômeno humano. Pretende-se assim que as diversas manifestações da arte e da cultura formem um indivíduo plural, capaz de conhecer a história construída pela humanidade, o patrimônio do mundo e de se comunicar de forma criativa e sensível a fim de que se fortaleça laços de identidade. Durante o projeto de **EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES** serão propostos desafios maker como a construção do amigo robô cidadão, inspirados no Cid, utilizando material de sucata, que defenda valores importantes para a nossa sociedade. Que abuse da criatividade ao elaborar placas chamativas, interpretando ditados populares, cantigas, falas relacionadas aos direitos e deveres do cidadão, Estimular a participação em dramatizações e a produção áudio visual de um vídeo/animação dentro das temáticas do projeto.

Matemática:

Na vida, uma das funções da matemática é a de tornar o indivíduo capaz de

resolver problemas cada vez mais complexos. Assim, o ensino da Matemática deve reforçar esse propósito. Para ensinar Matemática, o professor precisa favorecer a problematização, trazer situações que provoquem os estudantes, que os façam pensar, buscar soluções próprias e socializá-las. É necessário abrir espaços para que a cultura social invada espaços da sala de aula, a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante. Aprender a pensar matematicamente não pressupõe saber resolver uma lista de exercícios, mas adentrar num conjunto diversificado de situações contextualizadas, provocativas e reflexivas. As formas de resolver situações apresentadas pela escola tornam-se possibilidades, dentre outras possíveis. O importante é que a aprendizagem matemática seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos estudantes como sujeitos de suas próprias aprendizagens. Uma das alternativas metodológicas possíveis para que a aprendizagem matemática se realize de modo lúdico, reflexivo e crítico é a utilização de situações-problema-. A resolução de situações-problema que fazem parte do contexto da vida dos estudantes corrobora sobremaneira para a construção permanente de conceitos e para o desenvolvimento de procedimentos próprios. Na resolução de situações-problemas, deve-se buscar a socialização de diferentes processos utilizados pelos estudantes num contexto de partilha e construção conjunta do saber. O projeto **EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES** irá explorar atividades envolvendo a leitura e interpretação de notas fiscais bem como a resolução de situações problemas envolvendo as mesmas. Será explorado o consumo consciente a partir do uso de quantias em “dinheiro simulado” distribuídas e resolução de situações problemas.

Ciências Humanas – História e Geografia:

Os estudos na Área de Ciências Humanas compreendem que o conhecimento é construído sócio historicamente na relação entre homens e destes, com o contexto social, político, econômico, cultural, natural e tecnológico em constante transformação envolvendo diretamente o cotidiano de professores e estudantes. Ao considerar potencialidades e possibilidades de estudantes, aprender e ensinar Ciências Humanas perpassam pela construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: História e Geografia, ambos com objetivos específicos e distintos, mas, que se articulam rumo à construção de

um pensamento histórico e geográfico. Nessa abordagem, o trabalho com a área de Ciências Humanas compreende sociedade, tempo e espaço, trabalho, diversidades socioculturais e religiosas, (gênero, sexualidade, religiosidade, geracionais e étnico-raciais), democracia, nação, paisagem, espaço geográfico e território, que permitem desenvolver o pensamento histórico e geográfico, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante disso, o projeto **EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES** permitirá a análise da paisagem local a fim de observarmos a interferência do homem nesse meio e como podemos interferir positivamente para alcançarmos melhorias. Resgataremos a origem e a evolução dos tributos e serão propostas atividades de interpretação frente situações reais do dia a dia, seja no trânsito, como no meio aonde vive, com seus pares, envolvendo valores sociais fundamentais.

Ciências naturais:

Atualmente, o novo desafio é usar o ensino das Ciências como fio condutor para a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade com abordagens sobre ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural e consumo. Sendo assim, o trabalho com este componente curricular vai ao encontro de aprendizagens quando voltado para as necessidades do cidadão, ampliação de sua visão de mundo e alcance de melhorias em sua qualidade de vida. O projeto **EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES** possibilita essa organização curricular, onde serão apontados os diversos ambientes em que os seres vivos estão inseridos, para as relações mútuas entre ambiente e sociedade e promovendo a reflexão sobre a interação do homem com a natureza. Tem como finalidade demonstrar a responsabilidade humana quanto ao bem-estar comum e quanto ao uso adequado dos recursos naturais para minimizar problemas ambientais, sociais e econômicos.

Tecnologia:

Explorar a tecnologia com crianças no projeto **EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES** é uma maneira eficaz de envolvê-las e tornar o aprendizado mais interessante. Serão propostos jogos Educativos Online e

interativos que abordam conceitos de educação fiscal e cidadania, como: Plataforma gamificada Encena, Caminhos para a cidadania, Atividade digital, Coquinhos, Escola Games, dentre outros. Jogos que envolvam educação financeira, que ajudem as crianças a entender o valor do dinheiro, como economizar e poder gastar de forma responsável. Vídeos e Animações educacionais que explicam conceitos de forma visual e envolvente. Oportunizar visitas virtuais a órgãos governamentais, como a Receita Federal, onde as crianças podem aprender sobre impostos e o papel do governo na gestão dos recursos públicos. Desafios de Pesquisa Online incentivando-as a procurar informações sobre tópicos de cidadania e educação fiscal. Criação de apresentações digitais ou pequenos projetos baseados em suas descobertas.

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Desde o início do ano letivo/2023 foi possível identificar o trabalho desenvolvido com a temática da Educação Fiscal, tema transversal que resgata valores sociais e cidadãos de nossa sociedade.

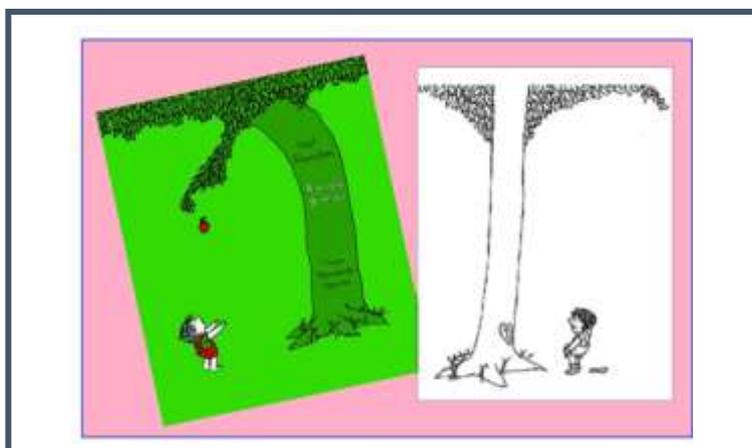
Toda comunidade escolar se envolveu numa mostra rica de educação, força, união, expressão cultural e preservação do meio ambiente chamada Dia do Campo.

O Dia do Campo, celebrado em 17 de abril, foi incluído no calendário escolar da rede pública do DF oficialmente em 2023 e faz parte das atividades nas escolas para valorizar essa temática.

Esse evento aconteceu em nossa escola no dia 19 de abril, teve como representantes e parceiras cinco escolas do campo da rede pública do DF, que se reuniram para mostrar a qualidade da educação na zona rural do Distrito Federal. Foi um momento de celebrar a vida camponesa, a cultura e a expressão da comunidade rural. O encontro teve como sede nossa escola - Escola Classe Kanegae. Foi um momento rico e emocionante, que oportunizou formação continuada, troca de experiências, apresentação dos trabalhos dos estudantes, apresentações culturais e exposição de produtos da comunidade.

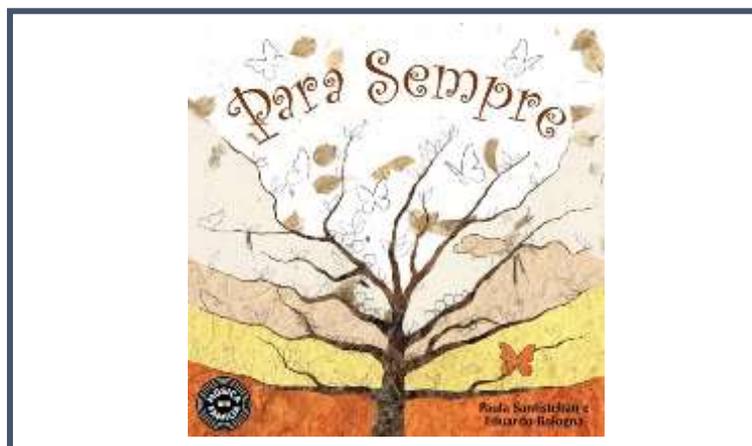
Leitura deleite: A árvore generosa e música: Sem perceber

Para iniciar o trabalho com as crianças foi proposta a leitura deleite “A árvore generosa” de Shel Silverstein, atentos todos ouviram sua linda mensagem em que a árvore ensina, por meio do afeto, uma relação de troca sincera e desinteressada, essa em que o homem parece desaprender com as exigências da vida adulta.

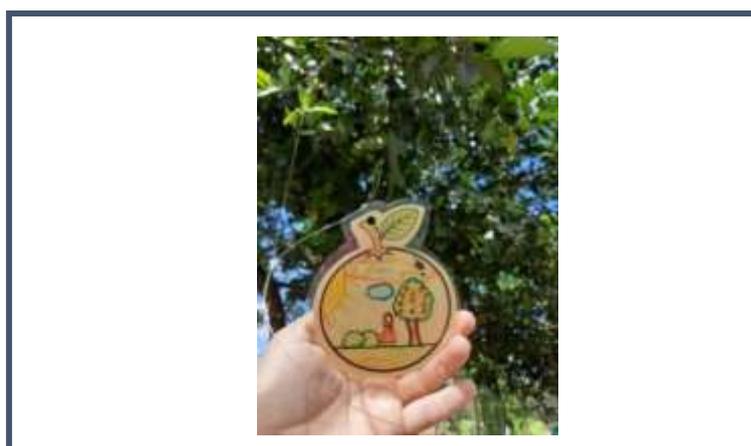


Foi apresentada a música “Sem perceber”, composta por Eduardo Bologna e Paula Santisteban, que trata da origem da vida que é um questionamento que acompanha a história da humanidade. A música convida criança, família e escola a pensar o planeta, a agir sobre a terra, cuidar, interagir, observar e registrar as transformações inerentes ao processo do viver.

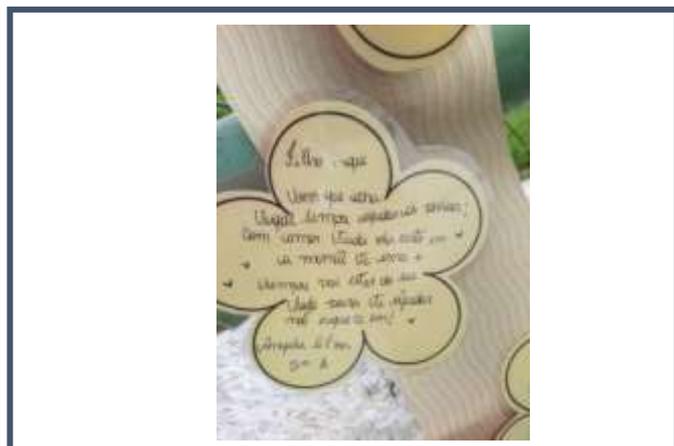
Foi um convite a passarmos por temas como nascimento, crescimento, transformação, infância, juventude, vida adulta e as marcas que deixamos no mundo por meio das relações que estabelecemos nesse ciclo da vida. Relações entre pessoas, seres, coisas e elementos da natureza.



Combinamos que cada turma escolheria uma fruta e cada criança faria registros no centro da fruta sobre os ensinamentos que a história da “Árvore generosa” transmitiu.



Na reunião de pais, que realizamos no início do ano letivo para avaliação institucional e definição de ações para o ano que se inicia os pais foram convidados a deixar mensagens de otimismo, perseverança e esperança para os filhos em flores que foram espalhadas pela escola.



Nas aulas do laboratório de informática os alunos foram levados a desenvolver projetos no aplicativo Scratch Jr. Inspirados na história da Árvore Generosa, projetos lindos foram criados, que ilustravam a importância da generosidade. O *Scratch Jr.* é uma linguagem de programação introdutória que encoraja a criatividade, expressão e a autoria para a criação de projetos interativos.

Identidade

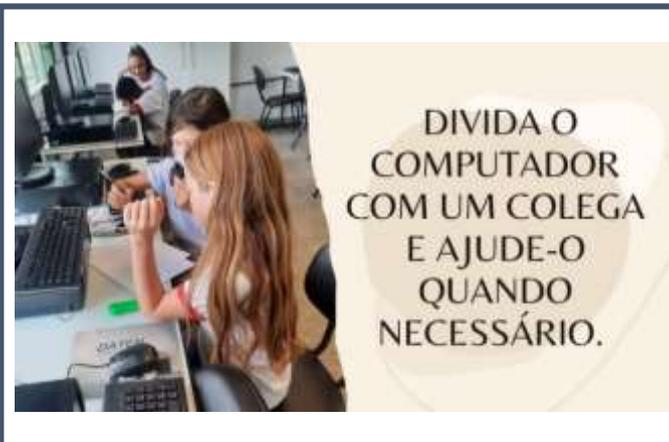
Com o intuito de trabalhar a identidade, o protagonismo juvenil e a importância da participação social das crianças, discutimos que toda pessoa tem o direito a ter um nome, de ser reconhecida por ele e de não ser privada arbitrariamente, as crianças construíram lindas pulseiras de miçangas com seus nomes e desenvolveram projetos no aplicativo Scratch Jr., onde cada letra do seu nome se apresentava.



Definição dos combinados

No laboratório de informática foram definidos combinados para uma boa convivência, comportamentos aceitáveis, ajudando a criar um ambiente previsível e seguro.

Discutimos temas como cooperação e respeito mútuo, onde quando as pessoas concordam com certos combinados, elas se comprometem a respeitar as regras acordadas, promovendo o respeito, a empatia e a consideração pelas necessidades dos outros.



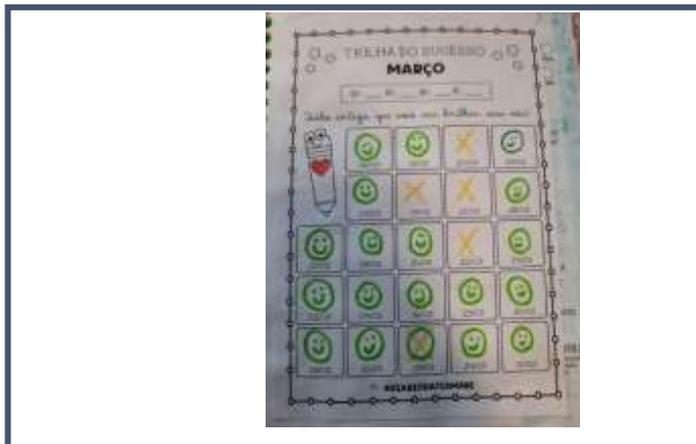
Trilha do Sucesso

A professora Débora Silmara Fortunato da Silva, do 3º ano estimulou os bons comportamentos, o trabalho em equipe, o desempenho escolar e conceitos de educação financeira através da “Trilha do Sucesso”.

As crianças foram levadas a refletir sobre suas atitudes de acordo com os combinados e rotina do espaço escolar, ao final de cada dia de aula colocavam um emoji no calendário correspondente ao seu comportamento durante as atividades da aula (muito bom, mais atenção e posso melhorar).

Cada emoji correspondia a um valor que receberiam em dinheiro simulado.

O dinheiro era colocado em um cofrinho confeccionado pelas próprias crianças. Ao final do mês podiam ir às compras, aqueles que tiveram melhor comportamento estavam com mais dinheiro, e podiam adquirir mais itens no supermercado montado. Foram estimuladas a pensar sobre a importância de economizar, fazer escolhas financeiras com um consumo consciente, ter responsabilidade na gestão do dinheiro e a realizar situações problemas e operações.



Os quatro elementos da Terra e a vida no campo

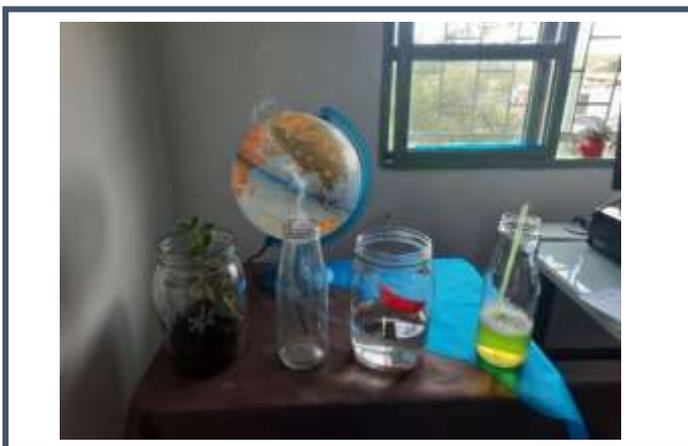
Nos dias seguintes definimos que o tema do encontro do Dia do Campo seria “Os quatro elementos e a vida no campo”. A ideia foi abordar o quanto a água, o fogo, a terra e o ar são relevantes nesse contexto do campo e, conseqüentemente, para toda a vida em sociedade.

Foram dias de muito engajamento, toda comunidade escolar muito envolvida com as temáticas, buscamos ressaltar que a preservação do meio ambiente e a cidadania estão intrinsecamente ligadas. A cidadania responsável envolve o respeito pelos direitos e deveres dos cidadãos em relação ao meio ambiente e a participação ativa na proteção e na sustentabilidade do mesmo.

Trabalhamos temas como responsabilidade individual e coletiva, onde cidadãos conscientes têm a responsabilidade individual de minimizar seu impacto no meio ambiente, como reduzir o desperdício, economizar energia e água, reciclar e usar o transporte público. Ao mesmo tempo, eles reconhecem a responsabilidade coletiva de promover políticas e práticas sustentáveis. Participamos de um evento cívico em homenagem ao aniversário do Riacho Fundo, onde pudemos perceber que cidadãos podem se envolver em ações cívicas para influenciar políticas ambientais, como votar em candidatos que defendem a preservação ambiental, participar de protestos e campanhas, ou trabalhar com organizações locais de preservação.

Estimulamos o voluntariado ambiental: cidadãos engajados participam ativamente na educação ambiental, aprendendo sobre questões e soluções ambientais, alguns alunos se envolveram em atividades de voluntariado relacionadas à preservação do meio ambiente, como a limpeza do riacho Riacho Fundo, muitos realizaram o plantio de árvores, restauração de ecossistemas locais e monitoramento da qualidade da água. Refletimos sobre o consumo consciente onde a cidadania responsável envolve boas e conscientes escolhas, optando por produtos sustentáveis, orgânicos e ecologicamente corretos. Isso pode ter um impacto significativo na demanda por práticas sustentáveis de produção.

Conversamos sobre o respeito pelos direitos das gerações futuras, ser cidadão envolve a consideração das necessidades e direitos das gerações futuras, incentivando práticas sustentáveis para garantir que o meio ambiente seja preservado para as próximas gerações.







**Ação cívica em homenagem ao aniversário do Riacho Fundo I com
temáticas envolvendo consciência ambiental.**



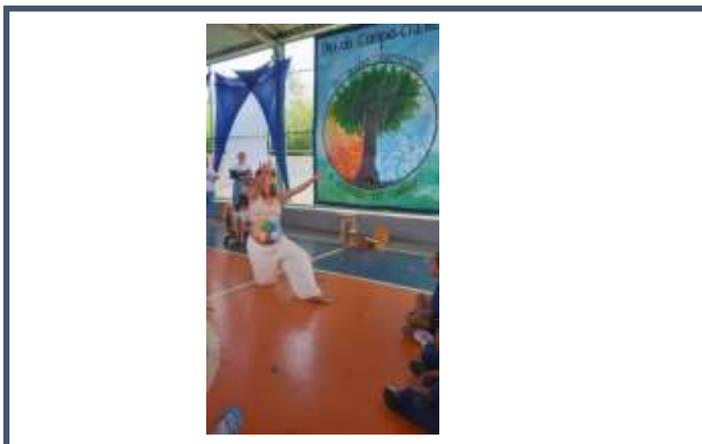
Ação social de voluntariado ambiental, crianças auxiliam na retirada de restos de lixo do rio Riacho Fundo



Participação no passeio cultural: SESI Lab, ciências, artes e tecnologias
voltadas a temáticas do meio ambiente



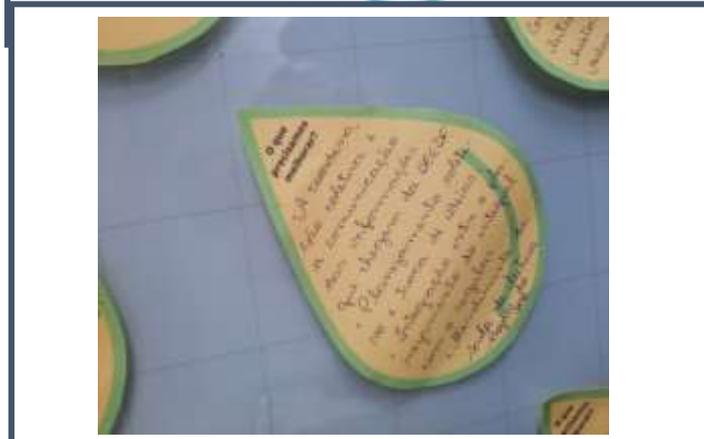
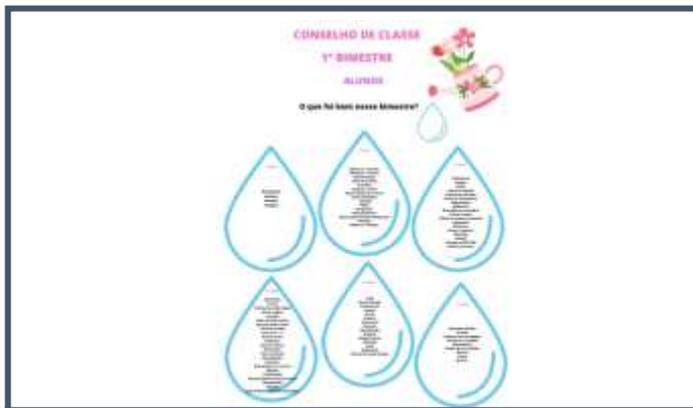
Registros do evento Dia do Campo: mística destacou a importância da preservação da mãe Terra





Conselho de classe participativo e avaliação institucional

Ao final de cada bimestre realizamos em nossa escola uma avaliação institucional, essa avaliação é feita por todos os membros da comunidade escolar. Os dados apresentados são discutidos no conselho de classe participativo. Trata-se de um momento rico de educação fiscal, é o processo de acompanhamento contínuo das atividades e da implementação de mudanças necessárias à retomada da missão proposta pela instituição.





Cultivando Ondas de Gentileza na escola

Após avaliações coletivas, no início do segundo bimestre, durante as coordenações coletivas e conselho de classe participativo, foram observados e relatados comportamentos desrespeitosos por parte de alguns alunos de nossa escola, isso estava ocorrendo em vários ambientes e situações da escola.

Com o intuito de desenvolver habilidades relacionadas à promoção de uma cultura de respeito, empatia, cooperação e valorização das diferenças, que são fundamentais para combater o bullying e incentivar atitudes de gentileza foi pensado o trabalho: “Cultivando Ondas de Gentileza na escola.”

O laboratório de informática buscou desenvolver semanalmente com cada turma atividades pedagógicas que abordassem essas habilidades, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. O importante era criar um ambiente de respeito, empatia e gentileza, que contribuísse para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Para introduzir a temática os alunos assistiram ao vídeo educativo: <https://www.youtube.com/watch?v=IZnntNhlAYM> que apresentava exemplos de atos gentis e seus impactos positivos na sociedade.

Promovemos uma discussão sobre: O que é gentileza? Por que é importante? Na escola com podemos agir com gentileza? Com os alunos maiores, do 5º ano, foi trabalhado

também o termo bullying, seu significado e efeitos causados na vida do indivíduo.

Foi proposto aos alunos que criassem projetos dentro da temática da gentileza no aplicativo Scratch Jr. Foram criadas várias histórias com personagens, cenários e um diálogo que abordasse experiências gentis.

As crianças ficaram encantadas com a presença da robô – Gentilex 23, uma robô que ficava com o coração iluminado (acendia os leds) quando percebia atitudes gentis a sua volta.

As crianças foram convidadas a pesquisar sobre a vida de José Datrino, mais conhecido como Profeta Gentileza, descobriram que ele foi uma figura marcante no Brasil, reconhecida por suas mensagens de amor, gentileza e respeito pelo meio ambiente. A turma do 5º ano produziu cartazes inspirados no profeta Gentileza. Esses cartazes ficaram expostos nas pilastras de nossa escola, embelezando-as e transmitindo mensagens de gentileza.

Foram propostas atividades maker de confecção de robôs Gentilex com dobraduras e cabelos diferentes ressaltando a importância e riqueza da diversidade.

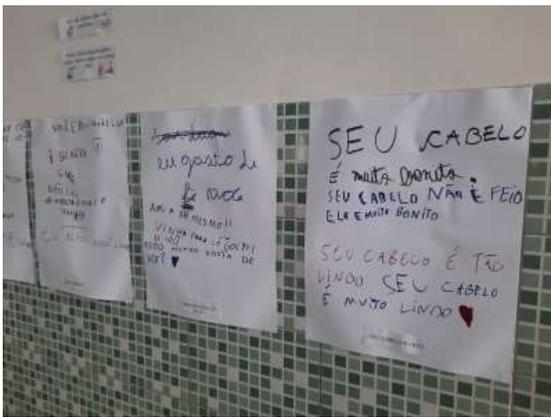
Os alunos do 4º ano foram estimulados a realizar uma atividade digital de produção de cartaz sobre gentileza no aplicativo Publisher.

Um lindo painel com o título “Correio da Gentileza” foi disponibilizado para que toda comunidade escolar pudesse enviar mensagens de gentileza uns para os outros.

As turmas foram desafiadas a participar da gincana da Gentileza, onde foram estimulados a produzir frases gentis, realizar caça-palavras e formar uma frase gentil, ler QR codes e descobrir atitudes gentis e montar um quebra-cabeça coletivamente.

O trabalho com a temática foi tão relevante que inspirou o nome da nossa festa junina desse ano “Arraiá da Gentileza”.







Cidadania e democracia

Na primeira reunião coletiva, após o retorno do recesso, aos profissionais da escola foi proposta uma dinâmica de grupo em que cada um deveria escrever uma palavra que exprimisse o significado da palavra cidadania. Essas foram as palavras citadas: respeito, empatia, compromisso, deveres, direitos, pertencimento, sociedade e solidariedade. O tema gerador do 3º bimestre foi definido: Cidadania.

Aos alunos foi sugerida uma pesquisa online no Google, incentivando-os a procurar informações sobre o que viria a ser cidadania, um dos sites sugeridos para a pesquisa foi o <https://plenarinho.leg.br/index.php/descubra/cidadania/>. Coletivamente chegamos ao seguinte conceito:

A palavra cidadania vem do latim civitas, que quer dizer cidade.

Ser cidadão é a pessoa que se identifica culturalmente como parte de um território e seus costumes; é aquele que usufrui dos direitos e que cumpre os deveres estabelecidos em lei. Ser cidadão é também entender que cada ação tem um efeito para si e para os outros.

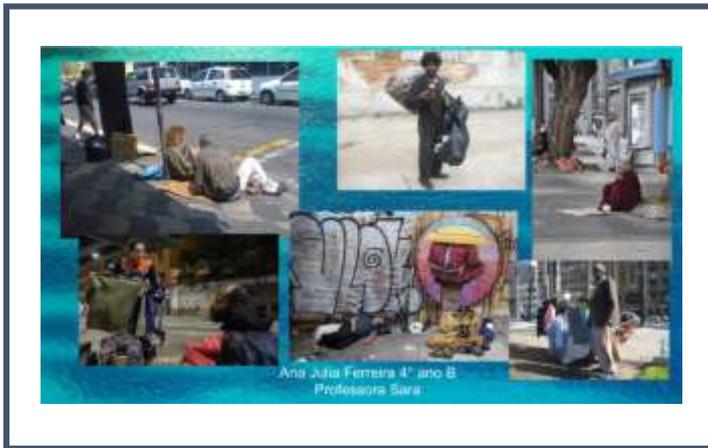
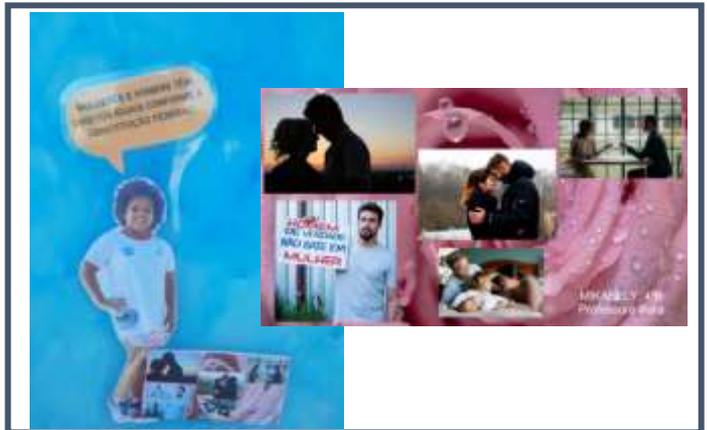


Em sala de aula cada professor regente juntamente com sua turma aprofundou

a discussão sobre o que seria cidadania, foram reforçadas regras de convivência, levantados os direitos e deveres do cidadão e proposta a produção de um painel artístico dentro da temática.



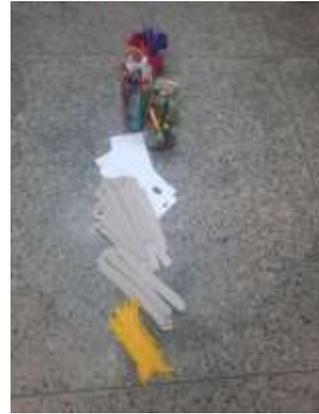
No laboratório de informática, os alunos do 4º ano B foram levados a refletir sobre falas relacionadas à cidadania, educação fiscal, ética e verdade. Realizaram uma atividade digital no aplicativo Jamboard aonde pesquisaram imagens que ilustrassem as falas recebidas.



Folclore e cidadania

Foram levantadas questões sobre o folclore brasileiro, onde "Preservando o folclore brasileiro, fortalecemos a identidade, cultivando a cidadania em cada história compartilhada.". Cada turma realizou uma atividade maker ou atividade digital relacionada a temática.





Por a mão no fogo

Significa : confiança grande em uma pessoa, se preocupar mais com uma pessoa do que com você .







ALYCE

Ana Teplene



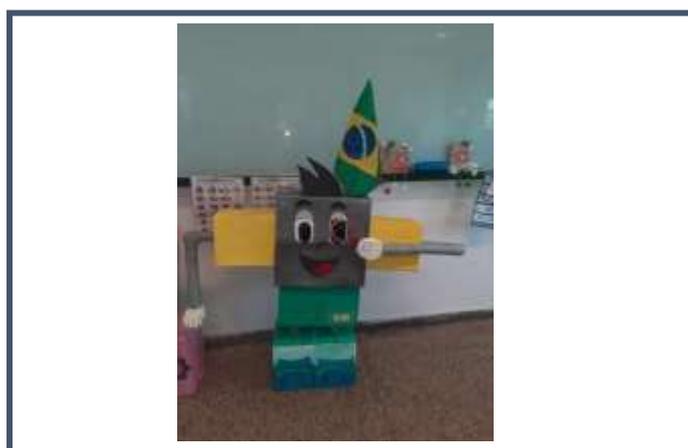
Significado:

O sofrimento alheio não dói na gente, é fácil falar quando o problema é de outra pessoa!



CID – cidade e cidadania

Foi apresentado as crianças o mascote carismático Cid, Cid nasceu a partir de um concurso entre estudantes da rede de ensino do DF com o intuito de transmitir ideias relacionadas à educação fiscal, Cid é um cidadão atento, que nos leva a pensar sobre o exercício da cidadania, a consciência sobre a importância dos impostos e a fiscalização no dia a dia. Ele incentiva a compreensão do pagamento correto dos tributos e suas aplicações em benfeitorias na sociedade.



Cidade luz

Inspiradas no Cid, as crianças foram incentivadas a confeccionar uma “Cidade

luz”, com um circuito elétrico simples para criar representações de lâmpadas que simbolizavam a ideia de que a cidadania pode iluminar o caminho para um mundo mais justo e sustentável.

A atividade oportunizou o trabalho com conceito de eletricidade, exploração de materiais como fita de cobre, bateria e led. Discutimos sobre a importância de uma cidade ter infraestrutura, pessoas atuantes, governantes responsáveis, segurança, educação, hospitais capacitados, dentre outros.



Projeto maker – meu amigo robô cidadão

Foi proposto as crianças e suas famílias a seguinte atividade: confeccionar um robô utilizando material de sucata que deveria defender um valor importante na sociedade; "Sra. Amor", "Cão guardião do meio ambiente", "Capitão respeito", "Mulher igualdade", "Sra. das águas", "Guardião do trânsito" dentre outros foram criados. Foi um show de

criatividade na realização do desafio.



Escola Classe Kanagá

PROJETO ROBO CIDADÃO

OBJETIVO GERAL DO PROJETO

OBJETIVO GERAL DO PROJETO: O PROJETO TEM COMO OBJETIVO GERAL O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLA, COM ÊNFASE NA CRIATIVIDADE E NA EXPRESSÃO DE SI MESMO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: O PROJETO TEM COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLA, COM ÊNFASE NA CRIATIVIDADE E NA EXPRESSÃO DE SI MESMO.

JUSTIFICATIVA: O PROJETO TEM COMO JUSTIFICATIVA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLA, COM ÊNFASE NA CRIATIVIDADE E NA EXPRESSÃO DE SI MESMO.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: O PROJETO TEM COMO DESENVOLVIMENTO O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLA, COM ÊNFASE NA CRIATIVIDADE E NA EXPRESSÃO DE SI MESMO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O PROJETO TEM COMO CONSIDERAÇÕES FINAIS O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLA, COM ÊNFASE NA CRIATIVIDADE E NA EXPRESSÃO DE SI MESMO.

APRESENTAÇÃO

PROFESSORA DE ARTE DO ANO INICIAL DO FUNDAMENTAL

2023

Filmes da turma da Mônica e Carta da Terra para as crianças

Nas aulas de informática as crianças foram levadas a refletir sobre temas como: corrupção, honestidade, ética e moral, tais reflexões são apresentadas de forma lúdica e dinâmica, através de exemplos claros e reais do dia a dia. As crianças aprofundam seus conhecimentos a partir de histórias curtas da Turma da Mônica e da "Carta da Terra para as Crianças" de Berenice Gehlen.

<https://www.youtube.com/watch?v=KcS2LpgBxSw>

<https://www.youtube.com/watch?v=n-nlBHUPBlq>

<https://www.youtube.com/watch?v=dAuPPKvjql4>

<https://www.youtube.com/watch?v=zFliWx1WVCU&t=63>



Exploração da plataforma Caminhos para a cidadania

Foi explorada a plataforma Caminhos para a Cidadania e realizados jogos da Cidade do Trânsito I e II. Os alunos foram convidados a responder o questionário chamado "Eu já e eu nunca", onde demonstraram se estão adotando boas atitudes de cidadania, principalmente no trânsito.



História dos tributos

Discutimos sobre a história dos tributos a partir da leitura de um texto informativo e foram sugiras situações problemas a partir da interpretação de uma nota

fiscal:

História dos tributos

Tributos, o que é isso? É o que toda a sociedade paga para o Estado, e que retorna como benefícios. São três os tipos de tributos: impostos, taxas e contribuições de melhorias. Os impostos são os mais conhecidos. Um dos impostos, o ICMS - Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços, nós pagamos sempre que compramos alguma mercadoria. Do valor da mercadoria, uma parte fica com o vendedor e outra vai para o Estado, para que ele possa prover as nossas necessidades. À primeira vista parece que pagar tributo não é uma coisa legal, mas quando percebemos que é através dele que temos nossas escolas, hospitais, estradas, salários para os nossos professores, merenda na hora do recreio, aí faz sentido, né?

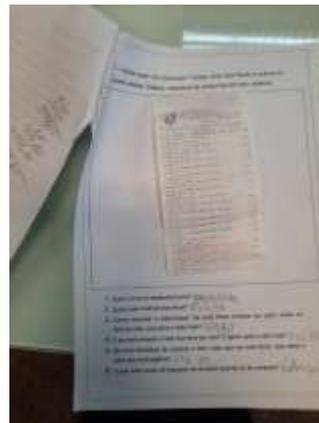
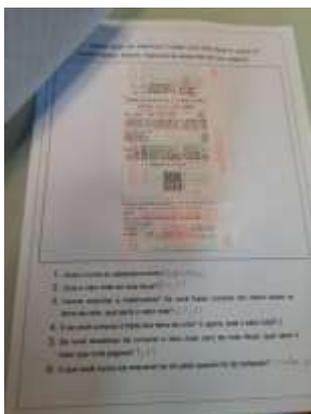
_ Quero minha nota fiscal!

Como vimos, o ICMS é o principal imposto cobrado pelo estado. E do valor arrecadado, 75% fica com o estado e 25% vai para o estado onde ocorreram as operações. E você sabe como o estado sabe o que cada comerciante precisa pagar de ICMS? É através da nota fiscal! Quando o comerciante emite a nota, o estado fica sabendo da operação que foi realizada e quanto deve ser pago de imposto. Então, se ele não emitir a nota, o estado não receberá a sua parte. Parte essa que você, consumidor, pagou. O comerciante estará se apropriando de um valor que não lhe pertence! Por isso, você precisa exigir a nota fiscal sempre que fizer uma compra. Os benefícios retornarão diretamente para o seu estado!

1 - Vamos fazer um exercício? Colete uma nota fiscal e cole-a no quadro abaixo. Depois, responda às perguntas em seu caderno:

Cole a nota fiscal aqui

2. Qual o valor total da nota fiscal?
3. Vamos exercitar a matemática? Se você fosse comprar em dobro todos os itens da nota, qual seria o valor total?
4. E se você comprar o triplo dos itens da nota? E agora, qual o valor total?
5. Se você desistisse de comprar o item mais caro da nota fiscal, qual seria o valor que você pagaria?
6. O que você nunca vai esquecer-se de pedir quando for às compras?



Alunos participam do jogo de tabuleiro Trilha da cidadania

Jogo criado pelo Programa de Educação Fiscal do Rio Grande do Sul - Aprendendo a ser cidadão. O jogo ensina a importância da cidadania de maneira lúdica e

interativa.



Aprendendo sobre Gestão Democrática

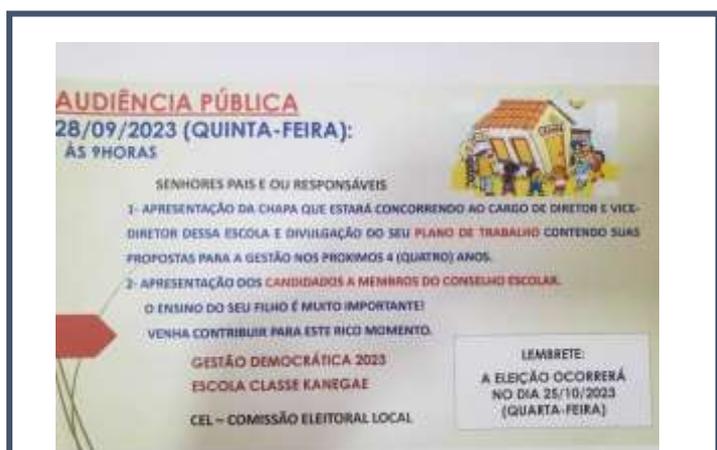
Esse ano tivemos eleições democráticas nas escolas, foi uma ótima oportunidade para discutir conceitos de gestão democrática, cidadania e participação ativa

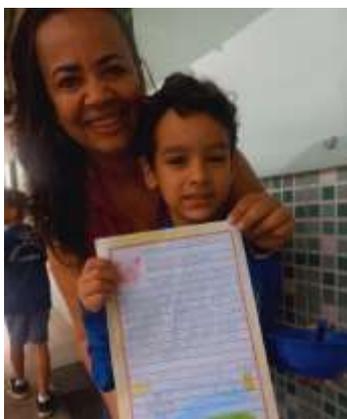
com os alunos, permitindo que eles experimentassem um processo democrático na escola.

Iniciamos com uma discussão sobre o que é a democracia, explicando conceitos simples como igualdade, respeito às opiniões de todos e tomada de decisões coletivas. Foi trabalhado o conceito de gestão democrática, explicando como isso se aplica à escola e por que é importante. Apresentamos a estrutura da escola, incluindo cargos de liderança, como diretor, coordenador, professores, e como as decisões são geralmente tomadas. Discutimos sobre a importância de ouvir a opinião de todos na escola.

A comunidade escolar pode acompanhar todo o processo das eleições democráticas/2023, participaram de audiência pública para apresentação da chapa única que tínhamos em nossa escola, foi divulgado o plano de trabalho contendo as propostas para a gestão nos próximos 4 anos. A comunidade foi convidada a participar desse processo democrático comparecendo no dia 25/10 em nossa escola para votar.

Os alunos do 1º e 2º ano sobre a coordenação da professora regente Kássia Estelita Martins de Souza realizaram entrevistas com as candidatas a diretora e vice-diretora de nossa escola, tiraram suas dúvidas, falaram de seus anseios e necessidades para os próximos anos. Ao final fizeram uma produção de texto coletiva para a diretora Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha e vice-diretora Mônica Azevedo de Souza parabenizando-as pela conquista. Foi um momento rico de muita reflexão sobre democracia, cidadania e participação ativa.





Dinâmica da ilha

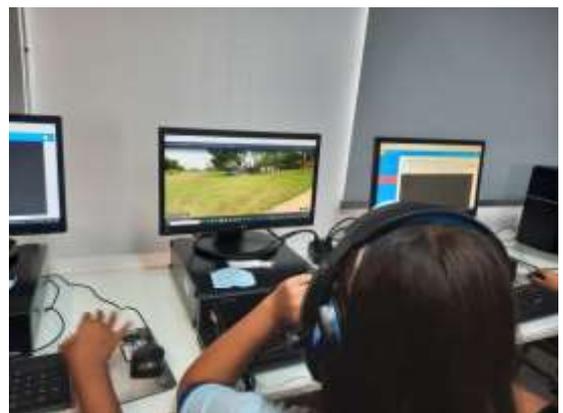
Dinâmica de grupo que visa disseminar a importância social dos tributos e do controle social da aplicação dos recursos públicos a partir da simulação de uma experiência de se encontrar com o grupo numa ilha, sem nenhuma população. O grupo tem que apontar iniciativas para sobreviver e se organizar para as próximas horas, até o anoitecer e para os

próximos dias. As crianças citaram a necessidades imediatas como: água, alimento, a construção de um abrigo para se protegerem do sol, chuva e possíveis animais que possam surgir. Ressaltamos o valor da vida em comunidade, o valor que há em ajudar o próximo, o valor que há em pensar no coletivo e não apenas em si mesmo.



Plataforma gamificada – Encena

Alunos participam da plataforma gamificada que faz parte dos conteúdos de Educação Fiscal, direcionada aos estudantes, desenvolvida por meio de trilhas de aprendizagem de forma lúdico-pedagógica, integrando mídias e tecnologias digitais, com intuito de facilitar o ensino e a aprendizagem. Possui o turismo cívico/cultural: tour virtual no trajeto eixo monumental (Brasília) contemplando e conhecendo a parte cultural (monumentos e espaços culturais) e cívica (visitação aos três poderes em nível local e federal). Tem também a Mandala Cidadã: jogo virtual na plataforma gamificada que visa promover o diálogo cooperativo sobre os principais conceitos da Educação Fiscal de forma lúdica.



Produção audiovisual CIDADANIA EM AÇÃO: Super Honestino contra a corrupção

Foram dadas informações a respeito da produção áudio visual – tarefa que seria apresentada ao final do curso Educação Fiscal Encena: cada escola participante deve produzir uma apresentação estético-artística, com duração de 3 a 5 minutos, sobre os conteúdos assimilados que permeiam a Educação Fiscal. Essa apresentação pode ser: vídeo-clip, vídeo-montagem, documentário, animação ou curta-metragem. Os vídeos devem ter resolução mínima de 720p (formato: 1280x720 ou 720x1280), resolução máxima 1080p (formato: 1920x1080 ou 1080x1920) e tamanho do arquivo em até 300mb.

Definimos a temática do curta-metragem, que seria honestidade x corrupção, dando sequência ao curta-metragem Super Honestino em: corrupção, um mal a ser vencido, que foi produzido no ano de 2021. Essa temática está diretamente relacionada à Educação Fiscal.

Alunos e professores de outras turmas foram convidados a participar da produção, o que proporcionou uma experiência valiosa de aprendizado.

Após definirmos o tema preenchemos coletivamente o mapa5W2H:

Perguntas Norteadoras	
1. O que?	Animação cujo enredo acontece durante o plantão de um tele jornal Cidadania em ação. Uma escola pública do DF percebe que o vilão Corruptor está rondando suas imediações, as crianças começam a apresentar comportamentos inadequados como “furar a fila”, “mentir”, “colar nas avaliações”. Decidem então chamar o super-herói Super Honestino para auxiliá-los a exterminar o vilão. Com gritos de guerra e cartazes toda a comunidade escolar consegue expulsar o malfeitor. Todos seguem felizes na luta constante contra a corrupção.
2. Por quê?	Porque é um tema importante, precisamos resgatar, incentivar e apoiar as pessoas quanto agirem com atitudes honestas.
3. Quem?	Alunos do 5º ano, professora mediadora e regente e comunidade escolar.
4. Quando?	Início do mês de outubro.
5. Onde?	Na escola Classe Kanegae.
6. Como?	Primeiramente faremos o roteiro, providenciaremos o figurino, definiremos as funções, iniciaremos a gravação das cenas e edição do vídeo no aplicativo Canva.
7. Quanto?	Utilizaremos materiais reutilizáveis. Pretendemos não ter gastos.

Roteiro do vídeo/animação

ROTEIRO

CIDADANIA EM AÇÃO: Super Honestino contra a corrupção

PERSONAGENS:

SUPER HONESTINO: GABRIEL

CORRÚPTOR: JONAS

ANCORA 1 – ANA TAYLANE

ANCORA 2 – DANIEL

REPÓRTER – MARIA VALLENTINA

CRIANÇA ENTREVISTADA: EMILLY

CRIANÇA ENTREVISTADA: SARAH

CRIANÇAS COM CARTAZES: DAVI, ARTHUR, BLEND A THAUANY E
OUTROS QUATRO ALUNOS DAS DEMAIS TURMAS, MENORES.

Cena 1 – Abertura – escrito - título do vídeo
Crianças com cartazes (Xô Corruptor! Fora
Corruptor!) e o Super Honestino expulsando o
Corruptor.
Foto retirada no fundo verde.

Cena 2
Vinheta de abertura/plantão do jornal: Cidadania
em ação

Cena 3
Bancada do jornal com 2 âncoras

VINHETA DO JORNAL/PLANTÃO – APARECE A BANCADA COM DOIS ÂNCORAS:

ANCORA 1 – DANIEL – Temos uma notícia urgente e perturbadora para compartilhar neste plantão, uma escola pública da zona rural do Riacho Fundo I chamada Escola Classe Kanegae, identificou um monstrengo rondando suas imediações.

Cena 3 – Na lateral da cena 2 - Corruptor rondando a escola.

ANCORA 2 – ANA TAYLANE- Tal monstrengo é conhecido por Corruptor, sua missão é contaminar crianças e adultos com a terrível droga da corrupção. Funcionários, pais e crianças muito preocupados se reuniram, decidiram embarcar em uma emocionante jornada para exterminar esse monstrengo, para ajudá-los nesse combate chamaram o Super Honestino, super-herói que luta contra as atitudes de má fé, atitudes ruins. Vamos diretamente para a Escola Classe Kanegae ver o que anda acontecendo por lá, é com você, Maria Vallentina.

Cena 4 – crianças com cartazes, na quadra, cantando uma música voltada para a cidadania, ética e moral, com o Super Honestino à frente.

MARIA VALLENTINA/REPÓRTER – Estamos falando diretamente da Escola Classe Kanegae, todas as crianças estão reunidas, com palavras de ordem, cartazes, cantando e discutindo a melhor maneira de exterminar o monstrengo Corruptor, ele que vem semeando a corrupção por onde passa. Super Honestino, o super-herói mais amado das crianças decidiu entrar em ação e proteger o futuro da escola e da comunidade.

Cena 5 -
Repórter entrevistando duas crianças.

MARIA VALLENTINA/REPÓRTER – Chama duas crianças para entrevistar. Pergunta: Crianças, como vocês perceberam que o Corruptor estava se aproximando da escola?

CRIANÇA EMILLY - Meus colegas começaram a ter atitudes estranhas, cortar a fila, não respeitavam os amigos, estavam mentindo uns para os outros.

CRIANÇA SARAH - Não estudavam para as avaliações, diziam para as professoras que haviam feito o trabalho, mas na verdade quem havia feito era outro colega... Estava uma situação horrorosa!

Cena 6 -
Repórter entrevistando Super Honestino

SARAH/REPÓRTER: Super Honestino, você é um Super Herói muito querido nessa comunidade, a quem você deve isso?

SUPER HONESTINO: Sou um defensor das boas atitudes, da ética, da cidadania, da honestidade, sempre digo não a corrupção, hoje combateremos o Corruptor, esse malfeitor precisa ser eliminado do planeta Terra! Acredito que juntos, unindo nossas forças e boas ações, conseguiremos!

Cena 7
Crianças gritando

Cena 8
Corruptor entrando na escola

Cena 9

Crianças e Super Honestino expulsando o Corruptor com cartazes e gritos de guerra!

Cena 10

Repórter dizendo que o Corruptor foi derrotado, graças à união e apoio de todos. É com vocês aí da redação!

MARIA VALLENTINA: Momento de muita tensão aqui na escola, mas graças à união e o apoio de todos, o vilão Corruptor foi derrotado, é com vocês aí da redação!

Cena 11

Bancada do jornal

ANCORA 2 – ANA TAYLANE: Que final feliz heim Daniel?

ANCORA 1 – DANIEL: Que bom, a vida na Escola Classe Kanegae voltará ao normal, crianças honestas, éticas, que lutam pela moral e pelos bons costumes. Graças ao apoio, união e incentivo das crianças, da comunidade e do Super Honestino, Seja você também um defensor das boas atitudes, diga não a corrupção, esse mal precisa ser combatido! Bom dia!

ANCORA 2 – ANA TAYLANE – Bom dia!

Cena 11

Vinheta de término do jornal: Cidadania em ação

Definimos os personagens, o figurino que seria utilizado, os espaços, os papéis

e procedemos à gravação do vídeo/animação e por fim cuidamos da edição, para isso utilizamos o aplicativo Canva.

Na segunda quinzena de novembro realizamos o lançamento do vídeo/animação em nossa escola, simulamos uma ida ao cinema, cada criança “pagou” seu ingresso na bilheteria com dinheiro simulado, recebeu o troco, sendo incentivado a conferi-lo e a solicitar a nota fiscal e em seguida contemplar o vídeo/animação produzido pelos colegas do 5º ano.





AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de produção e socialização dos conhecimentos: apresentação de vídeos, produção de trabalhos maker, artísticos, digitais, produção áudio visual de um vídeo/animação, realização das atividades propostas na plataforma gamificada Encena e através da participação e envolvimento de todos os alunos.

CULMINÂNCIA

Sessão de cinema, onde os alunos das demais turmas serão convidados a comprar o ingresso, solicitar a nota fiscal e assistir ao vídeo/animação produzido pelos alunos do 5º ano. Todos terão uma visão geral do projeto e serão convidados a fazer parte desse movimento pela educação fiscal. Apresentação dos personagens Super Honestino e Corruptor.

RECURSOS

MATERIAIS: Materiais de papelaria diversos, material de sucata, notas fiscais,

computadores, figurinos diversos, suporte para celular, tnt, led, baterias e fita de cobre.

HUMANOS: Comunidade escolar da Escola Classe Kanegae e apoio/cinegrafistas – Eliane Oliveira de Azevedo Estanislau e Pedro Alexandre de M. Sousa.

CRONOGRAMA

NOME DO PROJETO: EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES				
Atividade Geral	Breve Descrição	Local	Data	Responsável
Planejamento e realização do evento Dia do campo	História: A árvore generosa Música: Sem perceber Identidade Combinados da turma Trilha do sucesso Aniversário do Riacho Fundo I Ação social – limpeza do riacho Riacho Fundo Passeio cultural ao SESI Lab Dia do campo Avaliação institucional – conselho de classe participativo	E.C. Kanegae	1º bimestre	Toda comunidade escolar
Ondas de gentileza	Vida de José Dadrino Produções artísticas Atividades maker Correio da gentileza Gincana da gentileza Arraia da gentileza	E.C. Kanegae	2º bimestre	Toda comunidade escolar
Cidadania e democracia	Apresentação do mascote Cid Produção da cidade luz Histórias da Turma da Mônica Vídeo: Carta da Terra para as crianças Trabalho maker – meu amigo robô cidadão História dos tributos Trabalho com notas fiscais Plataforma Caminhos para a Cidadania Dinâmica da ilha	E.C. Kanegae	3º bimestre	Toda comunidade escolar

	Trilha da cidadania Plataforma gamificada Encena Produção áudio/visual			
Lançamento do vídeo/animação: Cidadania em ação – Super Honestino contra a corrupção	Sessão de cinema	E.C. Kanegae	4º bimestre	Toda comunidade escolar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento** da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014. DISTRITO FEDERAL.

VENDRAMINI, Célia Regina; MACHADO, Ilma. Ferreira. Apresentação. In: VENDRAMINI, C. R.; MACHADO, I. F. Escola e movimento social: experiências em curso no campo brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE KANEGAE**

**PLANO DE AÇÃO
CIRCUITO DE CIÊNCIAS**

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

OBJETIVO GERAL

Introduzir conceitos científicos básicos de forma prática e interativa, estimulando o interesse e a curiosidade dos alunos pelas ciências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Familiarizar os alunos com os princípios básicos de diferentes áreas da ciência;
2. Desenvolver habilidades práticas, como observação, experimentação e registro de resultados;
3. Estimular a capacidade de investigação e o pensamento crítico dos alunos;
4. Promover a colaboração e o trabalho em equipe.

ETAPAS DO CIRCUITO DE CIÊNCIAS:

1. Planejamento e Preparação:

- Definir os conceitos científicos que serão abordados, levando em consideração o currículo escolar e o nível de compreensão dos alunos;
- Organizar os materiais e recursos necessários para cada estação do circuito;
- Designar responsabilidades para os professores, voluntários ou pais que ajudarão na execução do circuito.

2. Estações do Circuito:

- Estação 1: Exploração de plantas e suas partes;
- Estação 2: Experimentos simples de física, como magnetismo ou gravidade;
- Estação 3: Observação de micro-organismos através de microscópios simples;
- Estação 4: Demonstração de conceitos básicos de química, como misturas e reações;
- Estação 5: Atividades práticas relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade.

3. Execução do Circuito:

- Dividir os alunos em grupos pequenos e atribuir a cada grupo um horário para começar o circuito;
- Orientar os alunos em cada estação, explicando os conceitos e instruções das atividades.
- Estimular a participação ativa dos alunos, incentivando perguntas e discussões;

- Garantir que cada grupo tenha tempo suficiente em cada estação antes de prosseguir para a próxima.

4. Conclusão e Reflexão:

- Reunir os alunos para uma discussão geral sobre o que aprenderam durante o circuito;
- Incentivar os alunos a compartilharem suas experiências favoritas e descobertas mais interessantes;
- Destacar a importância da ciência em nosso dia a dia e como ela nos ajuda a entender o mundo ao nosso redor.

5. Avaliação:

- Avaliar o entendimento dos alunos através de perguntas dirigidas e observações durante o circuito;
- Coletar feedback dos alunos, professores e outros participantes para identificar pontos fortes e áreas de melhoria para futuros circuitos de ciências.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Materiais de laboratório básicos (microscópios simples, vidrarias, reagentes seguros, etc.);
- Materiais para atividades práticas (plantas, ímãs, materiais de reciclagem, etc.);
- Espaço adequado para configurar as estações do circuito;
- Professores, voluntários ou pais para orientar os alunos em cada estação.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2024 e a participação do Circuito de Ciências, aguardando calendário da rede da Secretaria de Educação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE

PROJETO SEGUNDA DO APRENDER JUNTOS

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

Ministrado para os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos – tem por objetivo sanar possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos, fazendo uso de estratégias pedagógicas diferenciadas. Ministrado pelas professoras regentes juntamente com a parceria das coordenadoras e sob a orientação e organização curricular da Direção. A aprendizagem é um processo dinâmico e flexível. Segundo Piaget (1976) aprendizagem é um processo adaptativo desenvolvido no tempo, em função das respostas dadas pelos sujeitos a um conjunto de estímulos anteriores e atuais. Sendo assim, o sujeito não se limita a registrar as sequências exteriores, mas em reestruturá-las na ordem de significações.

Tendo como base o princípio de que o conhecimento é construído paulatinamente e modificado com a aprendizagem, o sujeito que aprende, encontra-se envolvido por aspectos socioculturais e psicológicos. Esses aspectos reunidos compõem um quadro que se organizado harmoniosamente dentro da realidade do aluno, no qual o desequilíbrio de um desses aspectos poderá explicar as dificuldades de aprendizagem apresentada pela criança.

Partindo do pressuposto de que a escola tem o dever de equacionar esses aspectos na tentativa de promover um ambiente escolar propenso à aprendizagem do aluno, formulamos este trabalho pautado na execução de estratégias interventivas tendo como público alvo alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos que apresentam dificuldades de aprendizagem em seu processo de alfabetização, nos quais serão desenvolvidas as habilidades envolvendo a leitura e a escrita, bem como na construção do Sistema de Numeração Decimal e interpretar e solucionar situações problemas.

JUSTIFICATIVA

O diagnóstico cognitivo, teste da psicogênese, realizado de forma sistematizada nas turmas do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) possibilitou a visão geral dos alunos no que tange a aquisição do conhecimento acerca da escrita. Diante desses dados foi constatado que alguns alunos necessitam de intervenção nas habilidades de leitura e escrita. A implantação do Projeto Interventivo tem como foco os alunos do 1º ano e 5º do Ensino Fundamental de 09 anos que apresentam dificuldade de aprendizagem, no que diz respeito às habilidades referentes à leitura e escrita, levando-os a compreensão dos códigos linguísticos, com isso promovendo a prática da leitura interpretativa, bem como compreender o funcionamento da escrita alfabética em sua sequência e estrutura com vistas a sanar conflitos ortográficos, compreender o Sistema de Numeração Decimal, interpretar e solucionar situações problemas.

O ato de aprender a ler e escrever apoia-se muitas vezes em um exercício de coragem e persistência. Compreender o fenômeno da aprendizagem, integrando diversas áreas do conhecimento, não é tarefa fácil, tanto para quem aprende como para quem ensina, pois geralmente o quadro que se apresenta demonstra alunos com pouco interesse pelas atividades propostas, com baixa concentração e baixa retenção de memória.

Trabalhar com estas crianças é estar constantemente em conflito, é sentir-se desafiado a compreender e identificar os comportamentos presentes no cotidiano da sala de aula e, acima de tudo a identificar os fatores que interferem durante o processo de alfabetização.

Nível pré-silábico: não existe vinculação entre a escrita e a fala. O desenho é a representação mais forte nessa fase. Através de novas experiências, admite-se que a escrita é diferente do desenho. A criança precisa separar a escrita e o desenho, conhecer as letras, fazendo uma análise dos aspectos gráficos, topológicos, de forma, de posição em dois tipos de letras, sendo o objetivo atingir a inovação das suas formas e ainda introduzir o som através das letras iniciais de palavras significativas, bem como vivenciar a mesma palavra em diferentes contextos, diferenciando letras e números. Neste nível, a criança necessita associar palavra x objeto(imagem), fazendo uma memorização global de várias palavras, analisando-as quanto à letra inicial, final, número de letras, ordem e natureza das

letras na palavra. Buscando criar letras novas, as crianças aceitam e adotam para sua escrita a forma convencional das letras. A escrita não apresenta vinculação entre a escrita e a fala, sendo o número de letras sempre maior que o necessário.

Nível silábico: nesta fase a criança considera que cada sílaba oral corresponde a uma letra ou símbolo, utilizando as vogais/consoantes como seu valor sonoro. A partir dessa fase, precisa perceber os vários sons na sílaba representados na escrita. A criança precisa confrontar a palavra memorizada globalmente e a hipótese silábica, fazendo a contagem do número de letras e desmembrar oralmente as sílabas e hipóteses de repartição de palavras escritas.

Nível alfabético: aqui fica claro que cada som oral corresponde uma letra. A criança não utiliza ainda uma ortografia totalmente correta, precisa ser desafiada a avançar na ortografia e convenções específicas da língua escrita e ainda continuar o trabalho de conhecer a letra e seu valor sonoro. Nesse período, a criança necessita fazer uma análise quanto ao número de letras e sílabas nas palavras, bem como desmembrá-las em todas as suas sílabas e refazer a montagem das palavras por meio das sílabas. É importante estudar as sílabas que formam as palavras, ora trabalhando a primeira, ora a última, ora uma sílaba intermediária e classificar as palavras de acordo com o número de sílabas e de acordo com o número de letras. É importantíssima a produção e a leitura de textos individuais e coletivos, o reconhecimento de palavras e frases no texto, bem como a contagem de palavras, frases e espaços no texto.

Nível Alfabetizado: considera-se alfabetizada a criança que lê e compreende um texto lido e que escreve um pequeno texto que possa ser compreendido por qualquer leitor. Quanto à escrita de sílabas, segundo a psicogênese.

Alfabetizado 1: Pensa que as sílabas são escritas com duas letras, na ordem rígida cv: consoante/vogal.

Alfabetizado 2: Admite que a sílaba se inicia por vogal e que a palavra pode ter, na mesma sílaba: duas vogais juntas, duas consoantes juntas ou separadas por vogal.

Alfabetizado 3: Admite que uma sílaba pode ter mais de três letras e que duas letras juntas podem representar um único som.

Alfabetizado 4: Admite que, em algumas palavras, certas consoantes não

necessitam de uma vogal subsequente em que possam se apoiar.

Evidentemente cada indivíduo é único, assim, enquanto alguns apresentam maiores dificuldades em algum nível, outros passam direto do primeiro nível para o último. Tudo é uma questão individual de aprendizagem e de oportunidades de vivências, experiências significativas que auxiliem na evolução da leitura e escrita.

As complexas relações entre som/grafia, na retenção, na integralização dessas experiências, na compreensão e na interpretação da leitura e da escrita precisam ser bem asseguradas, pois, para que o domínio da linguagem pela criança aconteça, o professor precisa intervir no momento certo, fazendo o aluno elaborar suas hipóteses para que mais tarde possa reelaborar sozinhas as suas hipóteses.

OBJETIVO GERAL

Promover a alfabetização dos alunos do 1º ciclo, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que se encontra com dificuldades de aprendizagem e promover avanços na aprendizagem dos alunos do 4º e 5º anos através de intervenção pedagógica levando-os à apropriação da leitura e da escrita de forma significativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender gradativamente o funcionamento da escrita alfabética;
- Interpretar textos que possam provocar diferentes significações e também trabalhar com informações diferenciadas;
- Ler com autonomia demonstrando compreensão do que leu;
- Fazer revisão do próprio texto, trocando ideias com os colegas, com a turma e professor, reescrevendo seu próprio texto;

- Produzir frases criativas e com riqueza de ideias;
- Empregar corretamente as regras ortográficas e de pontuação nas produções escritas, evitando os vícios de linguagem (f/v, m/n, p/b, d/t, entre outros)
- Empregar corretamente aspectos notacionais aos textos produzidos como paragrafação, pontuação, acentuação, separação silábica, etc.;
- Compreender o Sistema de Numeração Decimal, compondo e decompondo em diversas ordens.
- Interpretar e resolver situações problemas envolvendo as 04 operações.

METAS

- Realizar o projeto 01 vez por semana em horário de aula;
- Desenvolver atividades envolvendo habilidades ortográficas com duração de aula de 03 horas;
- Elevar as taxas de aprovação do 3º ano do Ensino Fundamental de 09 anos em 20%;
- Combater a evasão no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos;

ESTRATÉGIAS

- Através de ações e atividades lúdicas levar o aluno a resgatar a autoestima, adquirir confiança percebendo-se como ser atuante na aquisição de seu próprio conhecimento.
- Despertar o interesse relacionado a escola como forma de/ meio de aprendizagem sistematizada.

- Superar dificuldades apresentadas pelos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, relacionadas à escrita e leitura levando-os, no mínimo, ao nível da Psicogênese da língua escrita de acordo do ano/série até o final do ano letivo.
- Elevar as taxas de aprovação no Ensino Fundamental e combater a repetência e a evasão nos anos iniciais.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

➤ Primeiro Momento:

- Realizar a diagnose para identificar o perfil dos alunos por meio do Teste da Psicogênese e simulado de atividades;
- Prova ampla/avaliação diagnóstica;
- Idade;
- Tempo de escolaridade;
- Aproveitamento escolar/dificuldades educativas relativas a escrita, raciocínio lógico-matemático, dificuldades afetivas, emocionais, sociais e hiperatividade;
- Estudo dos níveis psicogenéticos durante as Reuniões Coletivas para sanar dúvidas relativas à avaliação diagnóstica e enquadramento dos alunos dentro do devido nível;
- Formação continuada apresentando jogos diversos para compreensão das diversas estruturas silábicas;
- Observar o aluno em sala de aula enriquece o trabalho, pois se está no ambiente onde ocorre o problema, dentro de um contexto determinado. Neste ambiente, é possível captar as interações e as intervenções na situação de ensino-

aprendizagem, conhecer como o aluno reage frente aos problemas, sua interação com o professor e os colegas e vice-versa, e também, verificar se as atividades são adequadas, bem como a dinâmica, as normas e as regras de funcionamento;

➤ **Segundo Momento:**

- Atividades de alfabetização diferenciadas, de acordo com cada nível da psicogênese, aplicadas pela equipe de coordenação, professores regentes em horário de aula para os alunos em defasagem série / idade e com dificuldades de aprendizagem do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos após diagnose, buscando sempre alcançar, no mínimo, o nível alfabetizado até o 3º ano e concluindo o nível A4 no 4º ano;
- Produzir textos coerentes desde o 1º ano;
- Produzir textos com estrutura adequada.

➤ **Terceiro Momento:**

- Reagrupar as crianças do 1º e 2º bloco de acordo com as necessidades apresentadas: compreensão do Sistema de Numeração Decimal; interpretação de situações problemas.
- Utilizar-se de jogos matemáticos e atividades lúdicas para sanar dificuldades.

REAGRUPAMENTO INTRACLASSE

Os professores do 4º e 5º anos trabalharão em grupo com seus alunos na própria sala de aula e farão reagrupamentos, quando necessário, aplicando atividades adequadas de acordo com os níveis da psicogênese/simulado.

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

Os professores regentes irão trabalhar atividades específicas de acordo com os níveis psicogenéticos, reagrupando os alunos nas turmas de 1º ao 5º anos, após planejamento e direcionamento de ações. Este reagrupamento acontecerá duas vezes por semana, durante três horas no 1º semestre.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADE

As atividades aqui apresentadas serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS UTILIZADOS

Humanos: alunos, professoras regentes, professora de interventivo, coordenador pedagógico, orientador educacional, voluntário, auxiliares de educação, equipe de atendimento psicopedagógico, equipe diretiva.

Materiais: jogos pedagógicos, livros literários, vídeos, DVDs, CDs, revistas, jornais, som, teclado, violã

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE KANEGAE**

PROJETO

CULTURA DE PAZ

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

A violência é um problema social que tem afetado a sociedade como um todo, afetando, em especial, as escolas, lugar onde deveria ser preservado um ambiente seguro e acolhedor para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, é necessário que o ambiente escolar se torne um espaço de construção pacífica, onde os alunos possam aprender a desenvolver competências de convivência social, diálogo e resolução pacífica de conflitos.

Temos como missão e objetivos:

- Proporcionar às crianças do ensino fundamental uma formação humanística que estimule a prática da pacificação e convivência pacífica;
- Desenvolver nos alunos, valores éticos e morais, bem como a capacidade de respeitar as diferenças, aceitar as outras pessoas e cultivar a fraternidade e a cooperação.
- Ajudar os estudantes a compreenderem a importância da paz, do diálogo e da comunicação, e promover sua adoção como prática cotidiana.
- Proporcionar atividades pedagógicas e culturais que contribuam para o desenvolvimento da criatividade, da participação ativa e consciente dos alunos, incentivando a reflexão sobre os problemas sociais e o papel de cada um no processo de construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

E esses objetivos permeiam todo o nosso trabalho pedagógico na Escola Classe Kanegae, por toda equipe e colaboradores.

Contamos com ações que permeiam o ano letivo a serem realizadas pela Equipe de Apoio, **OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre Educação e Direitos Humanos, relações pacíficas, prevenção de conflitos, com as ações que seguem:

- Oficinas com as crianças:
 - * Gestão das Emoções (Oficinas realizadas em sala).
 - * Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)
 - * Unidade na Diversidade: (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido limites e respeitadas as individualidades).
 - * Direito da Criança: ECA.

- Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul).

- Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.

- Escuta ativa: corpo docente e discente.

- Campanha do Agasalho.

- Show de talentos.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE KANEGAE**

PROJETO

PLANTANDO PRESENTES

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano



RESUMO

“O Projeto Plantando Presentes foi realizado com todos os alunos, professores e algumas parcerias da nossa comunidade escolar”. Tudo começou quando alguns vasinhos de Suculentas, cultivados em uma pesquisa do ano 2017, ganhou nosso olhar curioso e cheio de novas possibilidades. Nossas poucas Suculentas que até então enfeitava nosso hall de entrada deixou de ser um ornamento e passou a ser um objeto de pesquisa, explorado e cuidado e cultivado por toda escola. Nosso objetivo foi multiplicar aqueles poucos vasinhos, a ponto de poder presentear toda comunidade escolar na Tradicional **Festa da Família** da escola que acontece no mês de novembro. Também pensamos em sensibilizar as crianças e professores que poderíamos plantar e cultivar seus próprios presentes. Visto que anualmente sempre compramos estes presentes com custo alto, o que gera considerável despesa em nosso Caixa Escolar e nas próprias despesas. Nossa investigação estava lançada, conseguiríamos em oito meses ter nosso cultivo para presentear todas as famílias? Quais cuidados seriam necessários, como manter o interesse dos alunos por um tempo tão prolongado? A medida que o projeto desenvolvia, foi surgindo muitas possibilidades e interesses. Numa pesquisa feita na escola, descobrimos que mais de 70% dos funcionários desenvolveram gosto pelo cultivo e já cultivam suculentas, digo cultivam presentes em casa. Passamos a frequentar exposições da planta, a fim de aumentar a variedade de mudas. O assunto sobre a planta faz parte da rotina da escola, o lugar do viveiro ganhou o cuidado e carinho de todos. No recreio os alunos são os alunos têm sempre um olhar atento para não danificar as plantinhas. Aumentou também o vínculo da comunidade, pois sempre tem uma família mandando uma nova mudinha. As crianças acompanham e registram diariamente seus futuros presentes da família. Uma professora da escola já faz projetos para aposentadoria ganhar um novo emprego com cultivo de suculentas. As suculentas são as queridinhas da nossa escola, o que fortaleceu nossas ações para o cuidado com nosso meio ambiente. O plantio foi feito com ajuda da comunidade, todos enviaram copos de requeijão, xícaras e vasinhos para o plantio. Isso já foi tema de estudo também, a reutilização das embalagens. O projeto também já foi fonte de inspiração para outra pesquisa da escola que está acontecendo paralelo a este. Nossa pesquisa continua em andamento, mas com resultados e expectativas muito animadores. Já temos no dia de hoje presentes para toda comunidade escolar, já podendo também ganhar dinheiro com as mudas.

OBJETIVO GERAL

Produção de suculentas em quantidade suficiente para presentear nossa comunidade escolar na festa da família.

Cada criança e funcionário plantar e cultivar seu presente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Implantar um viveiro de mudas de Suculentas na escola e desenvolver varais de conhecimentos sobre o cultivo da espécie, despertar interesse sobre questões ambientais.

QUESTÕES NORTEADORAS

- É possível projetar ideias novas partindo de recursos antigos?
- Podemos multiplicar nosso pequeno cultivo de Suculentas?
- Essa multiplicação será possível em oito meses?
- Como acontece a reprodução dessas plantinhas?
- Qual tempo leva para muda virar planta vistosa?
- Quais cuidados para conseguirmos esse resultado?
- Seria um presente legal para a nossa família e amigos?
- Nossa escola será capaz de reproduzir essa plantinha para toda família?
- Qual custo deste plantio?

- Qual interesse dos alunos pelo projeto?

RESULTADO ESPERADO

Conseguir cultivar através das mudas que já temos plantas suficientes para nossa comunidade escolar na festa da família.

METODOLOGIA

- 1- Socialização do projeto junto ao grupo de professores, seguido dos alunos e comunidade escolar;
- 2- Coleta junto aos familiares de vasos reutilizados (copos de requeijão, xícaras e vasos e terra junto a área rural;
- 3- Plantio;
- 4- Cuidados diários;
- 5- Observações;
- 6- Motivação dos alunos e funcionários para continuidade da ação;
- 7- Registros;
- 8- Hipótese de levar o projeto a FESTC;
- 9- Organização do projeto.

EXPECTATIVAS DE RESULTADOS OU RESULTADO

Os resultados do projeto nos mostrou que é possível, através do plantio das Suculentas, reproduzir essa espécie em larga escala com custo muito pequeno em tempo programado. Em nosso caso, o tempo previsto da muda tornar uma plantainha foi menos que o esperado. Planejamos para 8 meses os resultados, em 7 meses já temos a safra planejada. Começamos nossa produção em março com uns 10 vasilhames e hoje temos mais de 100 vasos de suculentas. Já temos plantas suficientes para presentear as famílias e começar ganhar um dinheiro com vendas de mudas. Nosso projeto fortaleceu nosso vínculo junto a comunidade, pois através dele começamos a trocar mudas da Suculentas, o que fez nossas suculentas multiplicarem. Estamos aprendendo muito com o projeto, desde como cultivo, fortalecimento da parceria entre toda comunidade e também ganhar dinheiro com plantio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mostra que é possível fabricar nossos próprios presentes através de ideias sustentáveis e de proteção ao meio ambiente. O projeto ampliou nossas práticas bioeconômicas, pois reutilizamos vasilhames, multiplicamos mudas sem custo e desenvolvemos temáticas por longo período na escola.

Hoje o projeto apresenta fonte de renda para escola fortalecendo nosso caixa escolar.

REFERÊNCIAS

Blog: <https://www.suculentas.com.br/angela>

Curiosidades sobre plantas: TUPIASSÚ, A. et al. Jovens falam sobre algumas curiosidades das plantas. Disponível em: . Acesso em: 4 jul. 2018.

TUPIASSÚ, A. et al. Jovens falam sobre algumas curiosidades das plantas. Disponível em. Acesso em: 4 jul. 2018.

Projetos com suculentas: <https://www.mondiniplantas.com.br/artigo/projetos-inteligentes-e-divertidos-com-suculentas>.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE KANEGAE**

PROJETO

TRANSIÇÃO: SEGUINDO O FLUXO PARA A ESCOLA SEQUENCIAL

PÚBLICO-ALVO: 5º para o 6º ano

PROJETO: Transição: **Seguindo o Fluxo para a Escola Sequencial**

AUTORA E MATRÍCULA: SEAA / EEAA - Sandra Maria Bastos Menezes / Pedagoga

matrícula: 38.469-0.

APRESENTAÇÃO

A transição do final das séries iniciais para o início das séries finais do ensino fundamental (5º para o 6º Ano) é marcada por mudanças significativas que envolvem organização escolar, novas metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem. Novas organizações na estrutura das salas de aula, um número maior de professores, conteúdos novos e complexos, que exige mais autonomia e dedicação aos estudos e mais exigência no momento de avaliá-las.

Tantas novidades geram euforia e muita animação, pois evidencia crescimento, aprendizado e desenvolvimento. Com tudo, há também uma enorme carga de insegurança, inquietação e ansiedade. Tais mudanças podem impactar diretamente na aprendizagem dos alunos, nos índices de reprovação e no aumento das distorções idade/série podendo afetar negativamente em todo o ensino fundamental e até mesmo no ensino médio.

JUSTIFICATIVA

Os alunos que estão prestes a finalizar um ciclo escolar, costumam imaginar o que os espera, muitos demonstram curiosidade pela escola, sentem insegurança, euforia e criam expectativas tanto pela nova escola, quanto pelos professores, pelos novos componentes curriculares e novos amigos que estão por vir, e esses sentimentos nos levaram a instituir o “Projeto Transição – seguindo o fluxo para a escola sequencial” com o intuito de compreender esse momento de mudanças e poder trazer mais leveza, organização e serenidade ao processo de mudança.

O Projeto busca proporcionar atividades de adaptação dos estudantes que estão passando por esta fase garantindo avanços na aprendizagem nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal. Pois mudanças sempre vêm acompanhadas de muitas dúvidas.

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar a importância da transição escolar - 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental de maneira mais agradável e viável sob a percepção sensível e atenta às necessidades dos nossos estudantes;
- Perceber como a vivência, imaginação e a construção simbólica contribuem para o enfrentamento da transição pelos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar a aceitação dos estudantes junto a nova escola, durante a visita guiada;
- Orientar os alunos e os responsáveis, quanto à necessidade da preparação destes para o

próximo ano letivo, devido as mudanças.

- Auxiliar os alunos a enfrentarem a transição escolar sem grandes complicações.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo da vida escolar, o estudante precisa lidar com diversas mudanças. Iniciando na educação infantil com a adaptação a um novo espaço e novas interações; passando pelo ensino fundamental, com o aumento gradual do comprometimento com os estudos e chegando no ensino médio, com uma fase de grandes transformações para a vida acadêmica.

Em cada momento, é essencial o apoio da família e da comunidade escolar, para que a transição seja feita de maneira leve e agradável, e para que o aluno compreenda, desde cedo, que as mudanças são comuns e podem ser superadas com tranquilidade.

A transição do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental exige adaptação dos alunos ao novo ano, uma vez que essa organização é bem diferente das anteriores. Além disso, essa transição pode se dar de forma mais ou menos conflitante de acordo com o trabalho pedagógico dos profissionais envolvidos nesse processo.

Sabendo que as habilidades socio emocionais são capazes de ajudar na melhoria do aprendizado, gestão de conflitos e construção de relacionamentos sólidos e saudáveis. Na transição escolar ainda mais! Na verdade, a transição escolar é uma excelente oportunidade para exercitar e aperfeiçoar essas habilidades. Entretanto, a capacidade de planejar, nos permite antever as situações e nos preparar para que situações desconhecidas deixem de ser desconfortáveis, que a sensação de perda se transforme em ganhos extras e que o desenvolvimento de nossos estudantes sejam ainda melhor.

Sendo assim, nossa iniciativa consiste na realização de atividades que apresentadas aos alunos, visem minimizar o impacto emocional gerado pela progressão.

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas de forma coletiva com a interação dos professores, alunos, famílias, comunidade e toda equipe da escola através de ações que funcionam como uma socialização antecipatória e facilitam a passagem de uma etapa de ensino para outra. Durante a execução do Projeto pretendemos utilizar as seguintes sugestões de atividades:

- Conversa informal sobre o tema;
- Visita na escola sequencial;
- Roda de conversas;

CONCLUSÃO

Procuramos transformar a passagem em um momento de alegria, mostrando para os alunos que haverá sim grandes desafios, mas também conquistas e aprendizado. Ressaltamos sempre o quanto cada aluno é capaz, fazendo-o compreender que uma nova etapa é sempre uma oportunidade de evoluir, de seguir mais adiante.



(Christina, 2024)

PROJETO EM PARCERIA

PROJETO



1 – NOME DO PROJETO	
COMUNIDADE BOA SEMENTE TERRA FÉRTIL	
TIPO DE PROJETO: SOCIAL ESPORTIVO	MODALIDADE: CAPOEIRA

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

APRESENTAÇÃO

A comunidade Boa semente Terra Fértil Capoeira, vem por meio do fundador Professor Popeye, formado na área da educação física escolar praticante da arte capoeira e oficinas de confecção de instrumentos musicais da Capoeira.

A sede do trabalho se localiza no Centro de Ensino Médio Urso Branco (CEMNB 01), onde nosso foco é desenvolver um trabalho para os alunos e moradores da

comunidade.

O PROFESSOR

Ricardo José dos Reis, nascido em 24/10/1975 teve seu primeiro contato com a Capoeira aos 14 anos de idade e desde então deu continuidade praticando e se profissionalizando na arte capoeira na qual já ministrou aulas em escolas e academias tais como: Centro de Atividade infantil motivação localizada no núcleo bandeirante, Academia D'stac Asa Norte, condomínio Via Araguaia Riacho fundo I e Residencial Pau Brasil Águas claras. O Professor Popeye (Ricardo), também possui certificado no curso de extensão da UNB (universidade de Brasília) em Histórias da Capoeira, curso de capoeira infantil, dentre outros.

OBJETIVOS GERAIS DA CAPOEIRA

Utilizar a Capoeira como instrumento de evangelismo, formando cidadãos responsáveis com dignidade e incentivando crianças, jovens e adultos a praticar esportes.

- Estimula e desenvolve aptidões físicas naturais, através do movimento espontâneo;
- Desenvolve as aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor;
- Propicia o desenvolvimento das qualidades físicas, objetivando a adaptação orgânica ao esforço físico;
- Estimula a capacidade de expressão individual por meio de movimentos criativos;
- Contribui para a formação e desenvolvimento de hábitos salutareos;
- Favorece a socialização;

- Desenvolve o gosto pela música e a criatividade relacionadas ao meio instrumental e pela própria necessidade para o desenvolvimento dessa qualidade;
- Igualdade de participação entre meninos e meninas sem faixa etária específica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA CAPOEIRA

- Aprimorar diversas condutas psicomotoras, destacando-se dentre elas a coordenação motora geral, a lateralidade, e a organização espaço-temporal; assim como valências físicas (resistência, flexibilidade, agilidade, destreza, expressão corporal);
- Fomentar o sentido de comunidade, estimulando o convívio com outras pessoas, praticando a cooperação, a lealdade, a cortesia, e o respeito mútuo, além de requerer constantemente a disciplina;
- Desenvolver a prática da Capoeira Jogo, estimulando a criatividade de movimentos;
- Propiciar e estimular a confecção de seus próprios instrumentos musicais, como o berimbau, pandeiro, caxixi, e atabaque;
- Fomentar a interdisciplinaridade, tendo em vista ser a Capoeira um esporte genuinamente Brasileiro, e que requer para seu aprendizado um estudo profundo de demais disciplinas do currículo escolar básico, como História e Geografia;
- Favorecer e enriquecer a cultura popular Brasileira;
- Propiciar um intercâmbio entre capoeiristas de outras cidades;
- Preparar seus praticantes para a participação em campeonatos individuais, em duplas, grupos, musicais, dentre outros.

O QUE ESPERAMOS

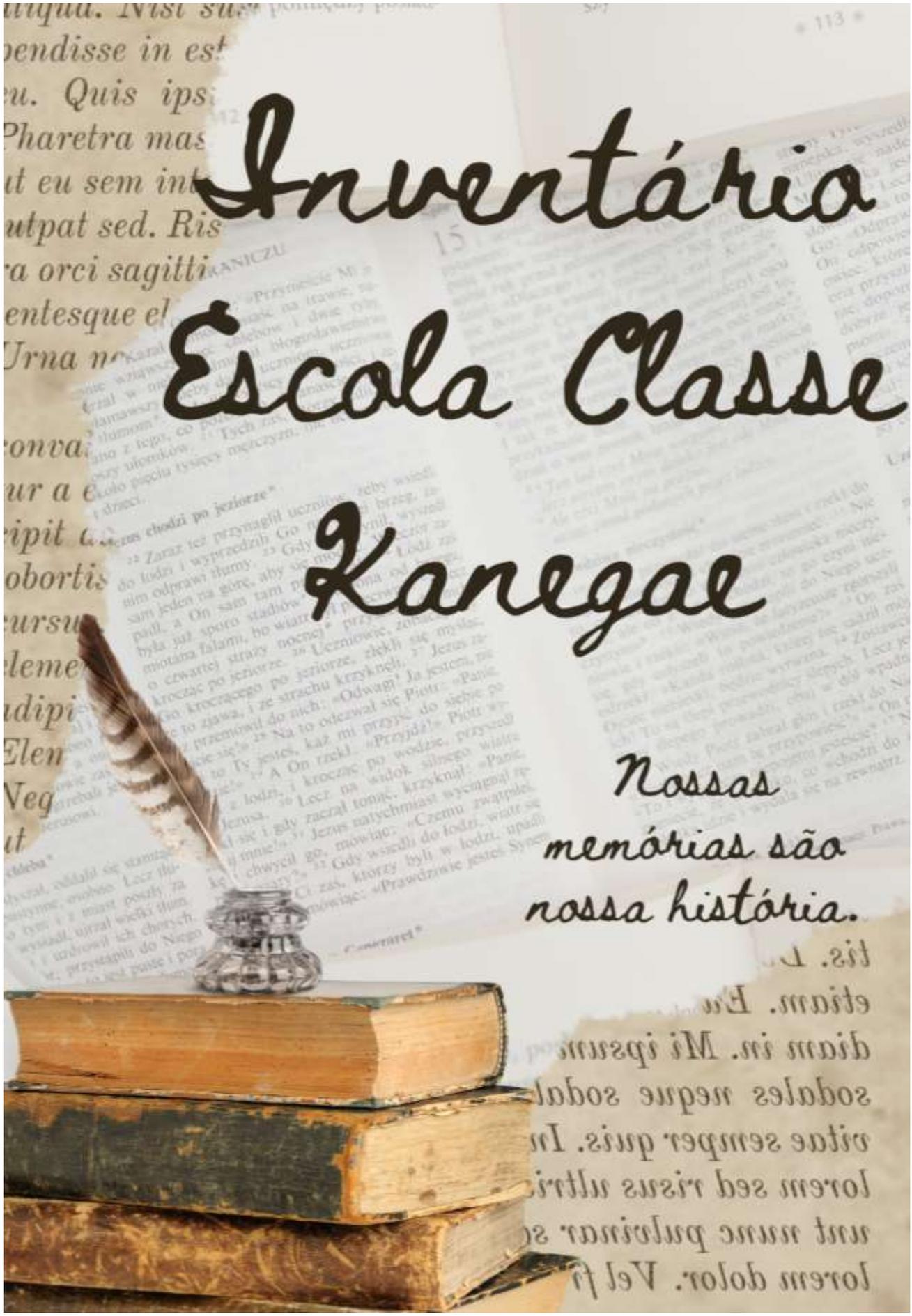
Esperamos a disponibilidade do espaço físico para a realização das aulas e possíveis eventos como rodas de alunos, lembrando que sempre terá um pedido de autorização prévio para realizar qualquer atividade fora do dia e hora combinados das aulas.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2024.

REFERÊNCIAS

https://www.arteculturacapoeira.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=116&Itemid=106



Inventária Escola Classe Kanegae

Nossas
memórias são
nossa história.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE



INVENTÁRIO DA REALIDADE

ESCOLA CLASSE KANEGAE



*“A Escola não move o campo
Mas o campo não se move
Sem a escola”*

Roseli Caldart

2023

SUMÁRIO

5.	APRESENTAÇÃO	05
6.	OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	08
7.	RECURSOS NATURAIS	09
8.	PERCURSO HISTÓRICO DA ESCOLA CLASSE KANEGAE	12
9.	ESCOLA: ESTRUTURA FÍSICA, FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E ASPECTOS CURRICULARES	31
10.	FORMAS DE TRABALHO E PRODUÇÃO	123
11.	ESCOLA CLASSE KANEGAE: HISTÓRIA DE SUCESSO NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	125
12.	DIA DO CAMPO	178
13.	REFERÊNCIAS	193

EQUIPE DIRETIVA

Diretora: Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha

Vice-diretora: Mônica Azevedo de Souza

Secretária: Sandra da Silva Santos Araújo

Coordenação Pedagógica: Juliana de Fátima Araújo e Giuliana Tássia Osako

Orientadora: Luciana Resende Martins Sodré

Pedagoga: Sandra Maria Bastos Menezes



Esta logo é o símbolo da nossa escola, pois temos uma fauna e flora que nos permite um ambiente diferenciado de trabalho. Também nos remete a beleza da escola do campo.

Endereço: Colônia Agrícola Riacho Fundo I, Fazenda Sucupira chácara 09.

CEP: 71827670

Fone: 39017666

Facebook: E.C. Kanegae

Instagram: @kanegaecrenb

Revisora e organizadora documental do Inventário: Christina Vieira de Oliveira

APRESENTAÇÃO

O inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais ou imateriais de uma determinada realidade. Levantamentos quantitativos e ou qualitativos. Pode-se fazer um inventário de bens, de valores, de produções econômicas, culturais, sociais, de recursos naturais, de pessoas, de formas de trabalho, de lutas, de hábitos e costumes, de conhecimentos, de atividades agrícolas, de indústrias, de conteúdos de ensino.

Este documento visa inventariar a realidade do entorno da Escola Classe Kanegae. No trabalho de educação e particularmente na escola de educação básica, buscar conhecer o lugar em que se insere, e suas relações sociais e ecológicas com as questões da realidade mais ampla, integra uma determinada concepção de educação e de escola.

Na concepção que nos orienta, é preciso pensar a escola como parte de processos formativos que constituem a vida social e as relações entre ser humano e natureza, intencionalizados em uma direção emancipatória. Por isso, a escola não pode desenvolver sua tarefa educativa dissociada da vida, de suas questões e contradições, de seu movimento. Esta ligação entre escola e vida (trabalho, luta, cultura, organização social, história) garante efetiva apropriação de conhecimentos necessários à construção de novas relações sociais e de relações equilibradas entre o ser humano e a natureza. Buscamos um modo de estudo que articule trabalho, conhecimento, ensino e participação dos estudantes na condução da vida escolar. E buscamos construir a escola como um lugar de formação humana multidimensional e um centro cultural de referência para a comunidade.

Caminhar nesta direção exige que o conjunto dos sujeitos da escola parta de uma base comum, objetiva e detalhada, de informações sobre a realidade a ser trabalhada pelo plano de estudos.

O roteiro de inventário que apresentamos a seguir é uma forma de organizar o trabalho de levantamento das informações sobre o entorno da escola (e também sobre seu interior). No entanto é importante compreender o inventário como um processo dinâmico,

em movimento. Elementos da observação e do diálogo cotidiano podem contribuir para compor este roteiro.

Os levantamentos propostos consideram questões da realidade atual e visam prioritariamente o uso pedagógico dos dados pela escola, em suas diferentes atividades educativas.

O inventário é uma ferramenta de trabalho para materializar sua ligação com a vida e as relações sociais de que é parte. Mas à medida que a escola organiza e disponibiliza as informações levantadas, ela passa a ser uma fonte de dados e de materiais de pesquisa para o conjunto da comunidade e para variados usos. E se trata de um trabalho dinâmico e cumulativo: se a escola conseguir estabelecer esta relação viva com a comunidade, ela própria (famílias, grupos, organizações,...) poderá tomar a iniciativa de fornecer novos dados ou atualizar as informações do inventário, em um fluxo contínuo e educativo.

Dentre as normativas que embasam este documento, citamos: A lei nº 5.499/2015, que institui o Plano Distrital de Educação (2015-2024) e apresenta a Meta 8 como garantia da Educação Básica a toda população camponesa do DF e dispõe de 42 Estratégias ligadas à Educação do Campo e seus desafios para o atendimento das populações camponesas do DF. A Resolução MEC/CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002 - que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Decreto nº 38.631/2017, que aprova o Regimento Interno da SEEDF, que estabelece as atribuições dos seus diversos setores dos quais destacamos, no âmbito da Subsecretaria de Educação Básica, a Diretoria de Educação do Campo, Direitos Humanos e Diversidade e a Gerência de Educação do Campo. Resolução CEDF nº 1/2018, que estabelece normas para a Educação Básica no Sistema de Ensino do Distrito Federal; Portaria SEEDF nº 419/2018, que Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), que aprovadas pelo Parecer CEDF nº 140/2019 e publicadas pela Portaria SEDF nº 224, de 01 de julho de 2019, apresentam um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida.

E dentre os documentos norteadores do presente inventário, destacamos: o

Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais (2014), as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014- 2016), as Diretrizes Pedagógicas do BIA (2012), a Orientação Pedagógica: Proposta Pedagógica e Coordenação Pedagógica nas Escolas (2019) e os textos de Villas Boas (2004, 2008, 2010).

Esta Proposta Pedagógica contempla a historicidade da escola, o diagnóstico da realidade da comunidade escolar, a função social e os princípios *orientadores* das práticas pedagógicas, os objetivos, as concepções teóricas da organização do trabalho pedagógico da escola, das práticas e estratégias de avaliação, bem como da organização curricular e do trabalho pedagógico da escola. Aborda, ainda, o modo como será o acompanhamento e avaliação da PP e as referências bibliográficas.



Foto arquivo Escola Classe Kanegae

2. OBJETIVO GERAL

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental constitui-se num instrumento investigativo letivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político - Pedagógico da unidade escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as. O principal elemento educativo e norteador dos estudos da comunidade escolar camponesa, na construção desse Inventário, é a terra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar possibilidades de relação da escola com o trabalho socialmente produtivo, para discussão com a comunidade e possível inclusão no planejamento pedagógico;
- Levantar informações para estudos sobre agroecologia e agricultura na relação com o trabalho, considerando a possibilidade real de ligação das escolas do campo com atividades de produção agrícola de base agroecológica, e a necessidade de refletir sobre a realidade da agricultura hoje e suas mudanças no tempo e no espaço;
- Verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas;
- Identificar conteúdos a serem incluídos no plano de estudos em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual;
- Levantar possibilidades de pesquisas ou visitas de campo com os estudantes para aprofundar o estudo científico de determinadas questões da realidade na relação com os conteúdos de ensino.

3. RECURSOS NATURAIS

A Escola Classe Kanegae fica localizada na Colônia Agrícola Kanegae (CAK), na área rural da Região Administrativa XVII (RA XVII), do Riacho Fundo I, Distrito Federal.

Para Santos (1988), configuração territorial é o território e mais o conjunto de objetos existentes sobre ele; é, portanto, um todo formado pelos sistemas naturais e pelos acréscimos que os homens superpuseram a esses sistemas naturais. Logo, os objetos naturais (lagos, rios, planícies, montanhas, florestas etc.) e artificiais (áreas agrícolas, barragens, açudes, ruas, rodovias, ferrovias, residências, comércios etc.) existentes em uma dada região irão formar a sua configuração territorial. Por tanto, o conjunto de todas essas coisas, arranjadas em sistema, conforma a configuração territorial cuja realidade e extensão se confundem com o próprio território.

A configuração territorial é sempre um sistema, uma totalidade ainda que inerte e a sua realidade vem de sua materialidade. É um todo em que os fragmentos (objetos naturais e artificiais) que a compõem são utilizados em função dessa totalidade. Por tanto, ela é o conjunto total, integral de todas as coisas que formam a natureza em seu aspecto superficial e visível (SANTOS, 1988).

A configuração territorial ou configuração geográfica tem, pois, uma existência material própria, mas sua realidade social, ou seja, sua existência real somente lhe é dada pelo fato das relações sociais. A configuração territorial da CAK expressa-se, hoje, pelos territórios produtivos trabalhados por famílias, nos moldes da agricultura familiar. Nas chácaras predominam os cultivos de hortaliças, algumas frutíferas e, em alguns casos, a criação de galinhas. As residências dos chacareiros (de origem nipônica) são estrategicamente localizadas, confortáveis e simples; entretanto, as moradias dos trabalhadores assalariados ou meeiros, que também atuam na produção agrícola local, são pequenas, pouco ventiladas e desconfortáveis. Na figura 1 tem-se uma visão panorâmica de alguns usos territoriais na CAK.

Tem-se ainda como expressão da configuração territorial as estradas, as chácaras, a escola, a igreja, comércios, o córrego Riacho Fundo e vários condomínios residenciais, instalados a partir de 1990, resultante do parcelamento e comercialização das terras que até então eram destinadas apenas a agricultura. A expressão do avanço da

urbanização de Brasília é verificada na CAK onde se observam tensões e disputas entre os atores sociais que se interessam pelo desenvolvimento da agricultura e os demais que escolhem a urbanização e o conseqüente adensamento do solo.

O espaço geográfico é o resultado de um matrimônio ou um encontro entre a configuração territorial e a sociedade. Ele é a totalidade verdadeira resultado da geografização da sociedade sobre a configuração territorial. No curso do tempo, podem as formas permanecer as mesmas, mas como a sociedade está sempre em movimento a mesma configuração territorial nos oferecem espaços diferentes, no transcurso histórico (SANTOS, 1988).

Figura 1 – Agricultura, residências, escola e vias de acesso na CAK.



Fonte: SILVA, E. A. (2020).

No Plano de Desenvolvimento Territorial do DF (Lei Complementar nº 803, de 25 de Abril de 2009) a CAK está enquadrada em uma Macrozona Rural, especificamente como Zona Rural de Uso Controlado. A esta é indicado a “necessidade de maior controle do uso e ocupação do solo, devido às restrições decorrentes de sua sensibilidade ambiental e da necessidade de proteção dos mananciais destinados ao abastecimento de água da população (SEDUH, 2009. p. 161). Embora o estabelecido nessa normativa, a ocupação urbana na CAK só avança, independente da sua sensibilidade ambiental.

Em uma macrozona deste tipo, o uso do solo precisa considerar os elementos da sustentabilidade ambiental, de modo a garantir a manutenção dos diversos agrossistemas (SEDUH, 2009. p. 162). Além disso, ela deve incentivar sistemas de produção orgânica, coibir o parcelamento irregular de glebas rurais, adotar medidas de controle ambiental, de preservação dos recursos hídricos, de conservação do solo e de estradas e de controle de erosão, além de precisar controlar o emprego de fertilizantes e agrotóxicos (LC 854/2012).

De acordo com o Documento Técnico do PDOT do Distrito Federal (2009), a CAK está localizada em Zona importante para a manutenção das condições ecológicas da bacia do lago Paranoá, ao que requer a preservação e conservação das áreas remanescentes de vegetação nativa.

Pelas análises e considerações tecidas evidenciou-se que a CAK é parte de um processo de planejamento territorial da área rural de Brasília, que surgiu junto com a criação da capital, no contexto de uma proposta de desenvolvimento rural baseada na criação de núcleos rurais e colônias agrícolas. Essas unidades produtivas constituíram os cinturões verdes, os quais, instalados ao redor da nova capital federal, tiveram o papel de prover o abastecimento alimentício da sua população.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Com o intuito de inserir uma educação do campo e no campo, toda a equipe busca a partir dos preceitos legais a diferenciação entre o que rural e o que é o campo, fazendo com que os estudantes reconheçam o meio em que vivem, bem como os sujeitos que nele estão inseridos. Engajados em projetos direcionados para o desenvolvimento socialmente justo no espaço diverso e multicultural do campo, confirmam a pertinência e apresentam contribuições para a formulação de novos conhecimentos. De acordo com Vendramini; Machado (2011, p. 87), o projeto de Educação do Campo tem uma interpretação política e pedagógica diferenciada da educação rural; surge para “estabelecer conexões nas formas de produzir, de se organizar, de lutar e de educar/formar/ensinar a sua base, como forma de se produzir transformações substanciais na própria existência humana desses sujeitos”.

MATRIZES CAMPONESAS

Faz-se necessário a inclusão das Matrizes Camponesas facilmente encontradas no dicionário da Educação do Campo:

- História;
- Cultura;
- Terra;
- Trabalho;
- Luta Social;
- Organização;
- Coletiva;
- Vivência de opressão;
- Conhecimento popular.



Momento de colheita da nossa Horta

Conforme as Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a rede pública de Ensino é indispensável construir um planejamento pedagógico pensado a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, de identidade cultural e de formas de organização social da comunidade. Assim se consolida uma relação de pertencimento à escola e, num caminho de duas vias, conecta-se a escola à vida, dando sentido ao conhecimento escolar, por meio da integração curricular. Ao estimular o estudante a produzir conhecimento sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e sua cultura procura-se garantir uma educação de qualidade socialmente referenciada, vinculada aos processos de desenvolvimento do território onde se localiza a escola.

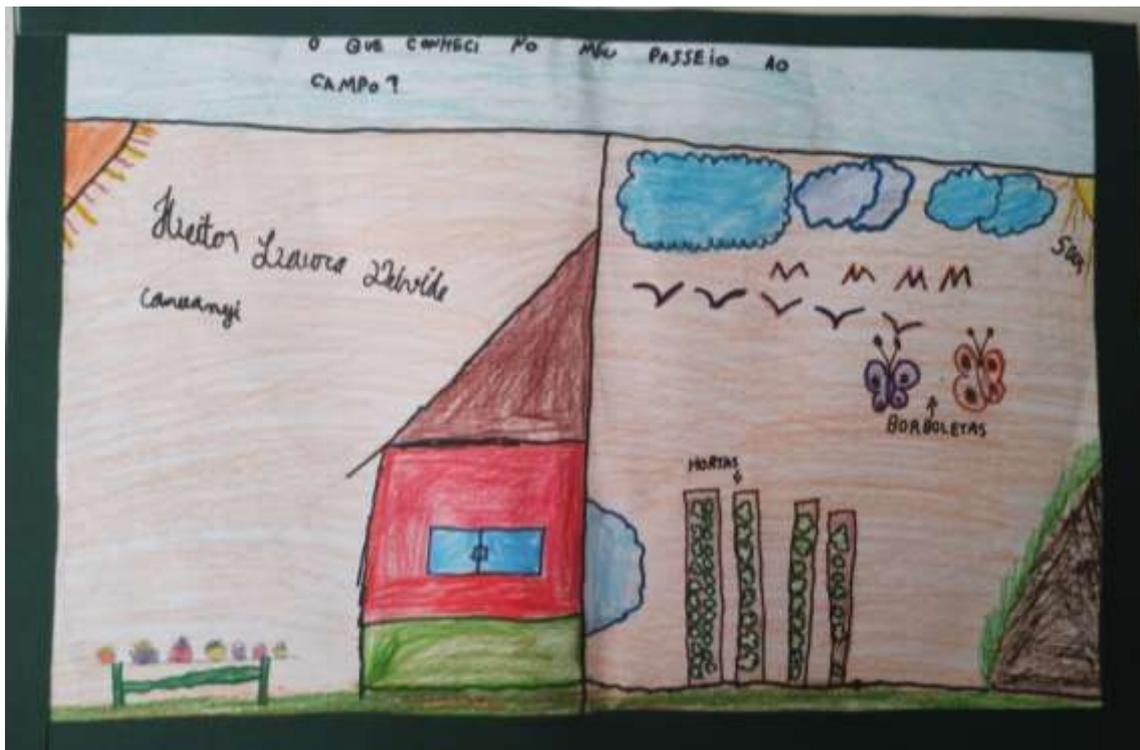
Pesquisar é intervir na realidade e não apenas representá-la e, ainda, entendemos que os sujeitos e o campo de pesquisa se constituem simultaneamente no processo de pesquisar. Nesse sentido, a intervenção que a pesquisa opera não é unilateral, ela não se dá em um sentido único; todos os envolvidos na pesquisa estão implicados em todo o processo. Portanto, o pesquisador, os pesquisados e o campo sofrem os efeitos do ato de pesquisar.

Seguindo tal pressuposto nossa Escola procura garantir esse pertencimento, essa consolidação com sua identidade local já nos primeiros dias de cada ano letivo, com passeios aos arredores da nossa escola, nas chácaras, visitando as plantações, conversas informais em salas após os passeios, realizações de produções de textos, diários de campo, conversas informais e entrevistas com chacareiros sobre formas de trabalho e tipos de plantações, ilustrações e diversas atividades que permeiam o trabalho pedagógico, considerando que somos uma Escola do Campo e enxergamos nas nossas crianças e nos nossos profissionais o amor ao Campo como algo intrínseco.

Seguem fotos desse momento tão prazeroso com nossas crianças e ilustrações desses momentos.

Desenhos realizados pelas crianças do 3º ano no ano de 2022





ARREDORES DA ESCOLA





E assim, damos início a projetos como o “Saberes e Vivências do Campo – Quem planta colhe”; “Plantando presentes” e também colhemos mais materiais para o nosso

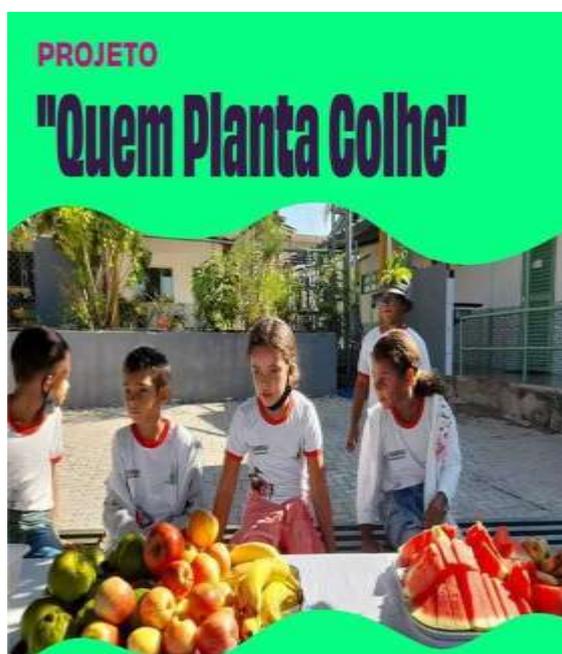
inventário, que é produzido continuamente.

Convidamos a conhecerem um compilado de todo o trabalho realizado no vídeo produzido e postado pela equipe da Escola Kanegae no canal do youtube sobre nosso projeto “Saberes e Vivências do Campo – Quem planta colhe”. Segue o link abaixo:

<https://m.youtube.com/watch?v=sbVIQKfJ4E>

PROJETO SABERES E VIVÊNCIAS DO CAMPO

QUEM PLANTA COLHE!



PERGUNTA PROBLEMA

- Os alunos da escola estariam dispostos a conhecer os saberes e vivências do campo?
- É possível desenvolver aprendizagem significativa com saberes e vivências do campo?

RESUMO DO PROJETO

Este trabalho propõe aplicação de hortas e jardins suspenso no ambiente da Escola Classe Kanegae, sendo utilizado como instrumento para despertar saberes e vivências do campo, Alimentação Saudável.

JUSTIFICATIVA

O Projeto saberes e vivências do campo foi pensado com objetivo de desenvolver na escola um olhar sensível as práticas do campo. Sendo a escola situada em meio a varias plantações de horta. Também motivar os alunos a gostar de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas do campo venham a apreciar a alimentação saudável.

Alimentação equilibrada contribui para saúde atuando como meio preventivo de diversas doenças. Umavez que o mesmo implantado dentro das diretrizes da escola do campo terá como serventia economia e aumento na qualidade alimentar do educando, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de que os alunos terá mais convívio com a natureza.

Envolvendo a clientela escolar a fim de dinamizar aulas, uma vez que será de fundamental importância ao conhecimento prático dos alunos.

OBJETIVOS

O projeto tem por objetivo implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para um olhar sensível ao meio da escola e desenvolver práticas de sustentabilidade, além de trazer melhor qualidade à alimentação servida na escola, oferecer um laboratório natural aos alunos. Promovendo uma mobilização social com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade ea

importância de plantar e cuidar, para disponibilizar uma melhoria na alimentação.

METODOLOGIA

O projeto será realizado na Escola Classe Kanegae:

- Demarcação das áreas de plantio;
- Preparo do solo;
- Fertilizantes e Produtos Naturais (orgânicos); com sobras de alimentos do lanche;
- Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros;
- Viveiros suspensos para flores e chás.



MATERIAL A SER UTILIZADO

- Pá larga;
- Enxada;
- Carrinho de mão;
- Pá de mão;
- Mangueira para irrigação e conexões;
- Regadores;
- Telas;
- Facão de corte;
- Enxadão;
- Sementes e mudas.



CUIDADOS:

Alunos juntamente com professores e demais funcionários da escola e familiares ficarão responsáveis pelo manejo das plantações, levando a efeito:

- Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;
- Retirada de plantas invasoras;
- Observação do aparecimento de pragas;
- Afofar a terra próxima às mudas;

- Completar nível de terra em plantas descobertas.



COLHEITA

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores e funcionários, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIENTE BRASIL. Recuperação de áreas degradadas: Obras de engenharia na recuperação.

ÁRVORES DO BRASIL. Informações e estudos sobre árvores nativas brasileiras: Árvores nativas frutíferas.

CHALFUN, N.N.J. & PIO, R.; Aquisição e plantio de mudas frutíferas. Editora UFLA.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. de A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. Revista Nutrição, Campinas, v.17, n.2.

EMBRAPA. Caracterização Edafoclimática do Assentamento Itamarati, MS, e Análise Socioeconômica Regional.

EMBRAPA. Ministério da agricultura: Práticas de conservação do solo e recuperação de áreas degradadas. 1ª ed. Rio Branco: 2003. 32p.

GEÓFAGOS. Degradação química do solo.

GOUVEIA, M. S. F. Atividades de Ciências: a relação teoria-prática no Ensino. Ensino em Revista, v.3, n.1, p.9.

MOURÃO, M. J. Importância da Educação Nutricional na Escola. [2010]. Disponível em: < http://www.avanti.com.br/nutricao_artigo1.htm>; Acesso em: 13 de abril de 2011.

OLIVEIRA, J.P.; Recuperação de áreas degradadas. Jornal Impacto. Rio de Janeiro, jan./2006. Disponível em: <http://www.jornalimpacto.inf.br>.

PORTAL ECODEBATE.





PROJETO

PLANTANDO PRESENTES



RESUMO

“O Projeto Plantando Presentes foi realizado com todos os alunos, professores e algumas parcerias da nossa comunidade escolar”. Tudo começou quando alguns vasinhos de Suculentas, cultivados em uma pesquisa do ano 2017, ganhou nosso olhar curioso e cheio de novas possibilidades. Nossas poucas Suculentas que até então enfeitava nosso hall de entrada deixou de ser um ornamento e passou a ser um objeto de pesquisa, explorado e cuidado e cultivado por toda escola. Nosso objetivo foi multiplicar aqueles poucos vasinhos, a ponto de poder presentear toda comunidade escolar na Tradicional **Festa da Família** da escola que acontece no mês de novembro. Também pensamos em sensibilizar as crianças e professores que poderíamos plantar e cultivar seus próprios presentes. Visto que anualmente sempre compramos estes presentes com custo

alto, o que gera considerável despesa em nossa Caixa Escolar e nas próprias despesas . Nossa investigação estava lançada, conseguiríamos em oito meses ter nosso cultivo para presentear todas as famílias? Quais cuidados seriam necessários, como manter o interesse dos alunos por um tempo tão prolongado? A medida que o projeto desenvolvia, foi surgindo muitas possibilidades e interesses. Numa pesquisa feita na escola, descobrimos que mais de 70% dos funcionários desenvolveram gosto pelo cultivo e já cultivam suculentas, digo cultivam presentes em casa. Passamos a frequentar exposições da planta, a fim de aumentar a variedade de mudas. O assunto sobre a planta faz parte da rotina da escola, o lugar do viveiro ganhou o cuidado e carinho de todos. No recreio os alunos são os alunos têm sempre um olhar atento para não danificar as plantinhas. Aumentou também o vínculo da comunidade, pois sempre tem uma família mandando uma nova mudinha. As crianças acompanham e registram diariamente seus futuros presentes da família. Uma professora da escola já faz projetos para aposentadoria ganhar um novo emprego com cultivo de suculentas. As suculentas são as queridinhas da nossa escola, o que fortaleceu nossas ações para o cuidado com nosso meio ambiente. O plantio foi feito com ajuda da comunidade, todos enviaram copos de requeijão, xícaras e vasilhinhos para o plantio. Isso já foi tema de estudo também, a reutilização das embalagens. O projeto também já foi fonte de inspiração para outra pesquisa da escola que está acontecendo paralelo a este. Nossa pesquisa continua em andamento, mas com resultados e expectativas muito animadores. Já temos no dia de hoje presentes para toda comunidade escolar, já podendo também ganhar dinheiro com as mudas.

OBJETIVO GERAL

Produção de suculentas em quantidade suficiente para presentear nossa comunidade escolar na festa da família.

Cada criança e funcionário plantar e cultivar seu presente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Implantar um viveiro de mudas de Suculentas na escola e desenvolver varais de conhecimentos sobre o cultivo da espécie, despertar interesse sobre questões ambientais.

QUESTÕES NORTEADORAS

- É possível projetar ideias novas partindo de recursos antigos?
- Podemos multiplicar nosso pequeno cultivo de Suculentas?
- Essa multiplicação será possível em oito meses?
- Como acontece a reprodução dessas plantinhas?
- Qual tempo leva para muda virar planta vistosa
- Quais cuidados para conseguirmos esse resultado?
- Seria um presente legal para a nossa família e amigos?
- Nossa escola será capaz de reproduzir essa plantinha para toda família?
- Qual custo deste plantio?
- Qual interesse dos alunos pelo projeto?

RESULTADO ESPERADO

Conseguir cultivar através das mudas que já temos plantas suficientes para nossa comunidade escolar na festa da família.

METODOLOGIA

- 10- Socialização do projeto junto ao grupo de professores, seguido dos alunos e comunidade escolar;
- 11- Coleta junto aos familiares de vasos reutilizados (copos de requeijão, xícaras e vasos e terra junto a área rural;
- 12- Plantio;
- 13- Cuidados diários;
- 14- Observações;
- 15- Motivação dos alunos e funcionários para continuidade da ação;
- 16- Registros;
- 17- Hipótese de levar o projeto a FESTC;
- 18- Organização do projeto.

EXPECTATIVAS DE RESULTADOS OU RESULTADO

Os resultados do projeto nos mostrou que é possível, através do plantio das Suculentas, reproduzir essa espécie em larga escala com custo muito pequeno em tempo

programado. Em nosso caso, o tempo previsto da muda tornar uma plantainha foi menos que o esperado. Planejamos para 8 meses os resultados, em 7 meses já temos a safra planejada. Começamos nossa produção em março com uns 10 vasinhos e hoje temos mais de 100 vasos de suculentas. Já temos plantas suficientes para presentear as famílias e começar ganhar um dinheiro com vendas de mudas. Nosso projeto fortaleceu nosso vínculo junto a comunidade, pois através dele começamos a trocar mudas da Suculentas, o que fez nossas suculentas multiplicarem. Estamos aprendendo muito com o projeto, desde como cultivo, fortalecimento da parceria entre toda comunidade e também ganhar dinheiro com plantio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mostra que é possível fabricar nossos próprios presentes através de ideias sustentáveis e de proteção ao meio ambiente. O projeto ampliou nossas práticas bioeconômicas, pois reutilizamos vasilhames, multiplicamos mudas sem custo e desenvolvemos temáticas por longo período na escola.

Hoje o projeto apresenta fonte de renda para escola fortalecendo nosso caixa escolar.

REFERÊNCIAS

Blog: <https://www.suculentas.com.br/angela>

Curiosidades sobre plantas: TUPIASSÚ, A. et al. Jovens falam sobre algumas curiosidades das plantas. Disponível em: . Acesso em: 4 jul. 2018.

TUPIASSÚ, A. et al. Jovens falam sobre algumas curiosidades das plantas. Disponível em. Acesso em: 4 jul. 2018.

Projetos com suculentas: <https://www.mondiniplantas.com.br/artigo/projetos-inteligentes-e-divertidos-com-suculentas>.

4. PERCURSO HISTÓRICO DA ESCOLA CLASSE KANEGAE

“O capitalismo luta perpetuamente por criar uma paisagem social e física à sua própria imagem, e indispensável para suas necessidades em determinado ponto do tempo, simplesmente para, com igual certeza, minar, desintegrar e até destruir essa paisagem, num ponto posterior do tempo”. (Harvey, 1985, 150).

O marco legal que deu início ao processo de ocupação das terras do Distrito Federal foi a Lei nº 2.879, de 19 de setembro de 1956, que dispunha sobre a mudança da Capital Federal para a região do Planalto Central. Para a edificação de Brasília e o estabelecimento do seu quadrilátero geodésico, o Distrito Federal (DF), foram desapropriadas 108 fazendas localizadas nas cidades goianas de Luziânia, Planaltina e Formosa, ao que totalizou 580 mil hectares (CODEPLAN, 2015). Deste todo, mais de 421 mil hectares foram considerados área rural.

A partir dos anos de 1960, a construção de Brasília também mobilizou a ocupação da área rural do perímetro, do seu entorno. Na primeira década, o número de estabelecimentos rurais, no DF, aumentou cerca 600% (ROCHA, 1992). Para o autor, 23,6% da área então ocupada pelos estabelecimentos rurais foram desapropriadas, pelo Estado, com fins de arrendamento aos que desejassem produzir alimentos agrícolas voltados ao abastecimento da população de Brasília.

“Esta agricultura, segundo estes legisladores, deveria partir de uma atividade agrícola intensa, alcançando a regularização da posse da terra para evitar ocupações irregulares e direcionando a distribuição da terra em um número maior de estabelecimentos com tamanho limitado”. (Rocha, 1992, p. 53).

Essa perspectiva de ocupação fez surgir os Núcleos Rurais por meio da distribuição de terras conforme os critérios das Colônias Agrícolas, que compreendiam projetos em áreas menores e sem a infraestrutura de apoio planejada para os núcleos (ROCHA, 1992). Para Albuquerque (1955), a proposta das Colônias Agrícolas e Núcleos Rurais, como polos produtivos destinados a alimentar a população da nova capital, veio no bojo da implantação do DF:

“A interiorização da Capital da República, resolvida pelo nosso Congresso, através da Lei nº 1.803, de 5 de janeiro de 1953,

demanda múltiplas providências, entre as quais avulta a do planejamento da colonização e da produção”. (p. 127).

A proposta inicial de organização da futura capital federal foi baseada em um modelo inglês de descentralização metropolitana e dispunha que esta seria formada por dois anéis em volta do núcleo piloto (DERNTL, 2020). Um primeiro anel seria destinado às atividades agrícolas – formando um cinturão-verde – e às cidades-satélites. Já no segundo estaria localizado as diversas atividades industriais.

Esta conformação impediria que toda a população se voltasse para o centro dos anéis, visto que a principal parte das atividades econômicas estaria fora dele. Foi justamente neste cinturão-verde que se teve a instalação de diversas Colônias Agrícolas, destinadas à produção de alimentos do DF (FERREIRA, SILVA e SANTOS, 2021). Nos moldes das Colônias Agrícolas Nacionais, implantadas na década de 1940, no contexto de adensamento da ocupação do território nacional (FERREIRA, 2016), estas colônias seriam responsáveis por assegurar a produção de hortaliças, legumes, frutas e demais alimentos de origem animal de pequeno e médio porte (aves e suínos) principalmente. Oscinturões verdes estariam localizados, em sua maioria, na bacia hídrica do Rio Paranoá, em virtude da abundância hídrica.

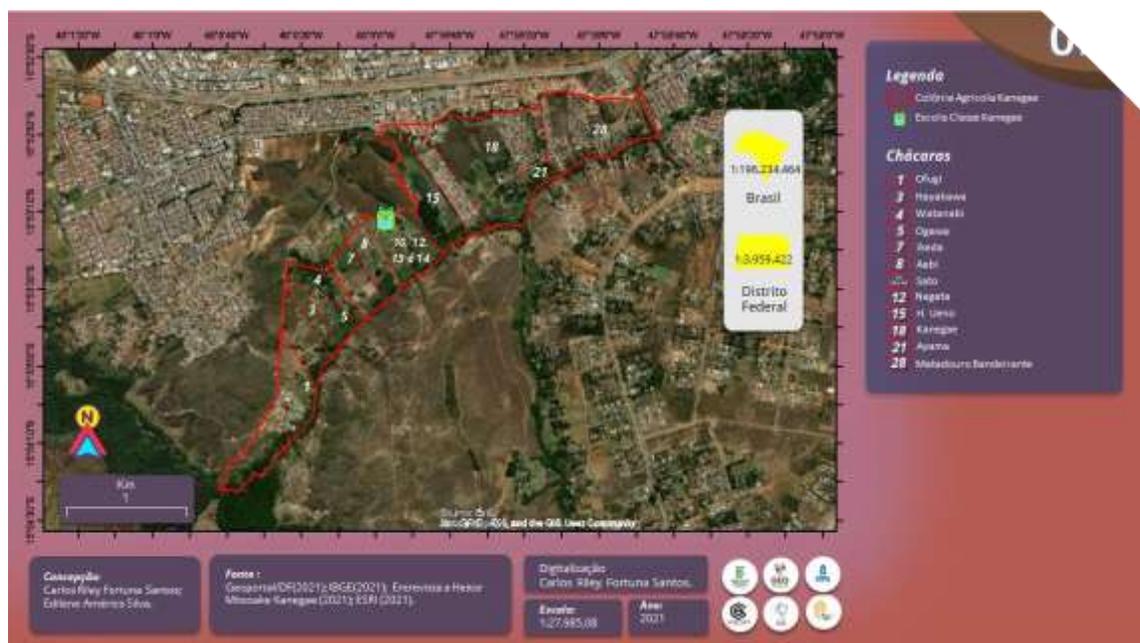
Entre as colônias agrícolas implantadas no cinturão verde do DF teve-se a CAK. Embora ela tenha sido instalada apenas em 1957 o seu planejamento (convite às famílias agrícolas, sobrevoo para o estudo e a definição da área) deu-se em 1956. As transformações espaciais resultantes do processo de urbanização de Brasília, no curso do tempo, no seu atual recorte administrativo, a CAK é parte representativa do todo rural que constitui a Colônia Agrícola Fazenda Sucupira, criada em fins da década de 1950, que está localizada no Riacho Fundo I, Região Administrativa XVII (RA XVII) criada pela Lei nº 620 de 1993 e o Decreto nº 15.514 de 1994 (SINJ DF, 2021).

Pelo exposto, a implantação da CAK, em 1957, inseria-se na estratégia Estatal de construção de Brasília e justificava-se por ser território voltado à produção de alimentos para os moradores desta cidade. Neste ano, foram assentadas “cinco famílias de descendência japonesa – Kanegae, Hayakawa, Ogawa, Ikeda e Ofugi – vindas de Goiânia, Goiás. Estas famílias, primeiramente, migraram do estado de São Paulo para a zona rural, da capital goiana, onde viviam e produziam, nos moldes da agricultura familiar, especialmente hortaliças. O nome “Kanegae” foi dado em homenagem àquele que iniciou

a ocupação na colônia agrícola, Yasutaro Kanegae. A figura 2 indica a localização e o limite da CAK.

Conforme já assinalado, a análise do desenvolvimento espaço-temporal dos territórios produtivos da CAK, pelas famílias nipônicas, teve sua trajetória dividida em dois períodos: a Estruturação e a Consolidação. No primeiro (de 1957 a 1967), a dimensão temporal era marcada regionalmente pela construção de Brasília e de diversas estradas ligando a capital nacional a outras importantes zonas urbanas e econômicas do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Salvador entre outros). Tinha-se a forte ação do Estado integrando o território nacional, pela interiorização da capital do país e a construção de redes materiais que inauguram um novo momento de modernização e reprodução do capital em escala nacional (CASTILHO, 2014).

Figura 2 - Usos territoriais da CAK. (1957 a 1967)



A taxa de crescimento populacional no DF foi bastante elevada, e superior a nacional, especialmente entre os anos 1960 e 1970. Esse aumento da população crescia junto com a demanda por habitação, educação, emprego, saúde e outras demandas que repercutiam na expansão e no adensamento urbano da capital da república, pondo em contradição a sua lógica de planejamento urbano.

Na escala local os principais eventos (episódios) que marcaram o período de Estruturação foram: o assentamento das cinco primeiras famílias nipônicas, em áreas contínuas, no fundo do vale da microbacia do Riacho Fundo, que drena o local, e é constituinte da Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá (ADASA, 2016). O Estado concedeu apenas o direito de uso produtivo, mas não a posse legal da terra, às famílias nipônicas, que tiveram a cessão de, ao menos, um hectare de terra para produzir e viver. O tamanho de cada propriedade variava segundo o potencial agrícola do solo e a proximidade e acesso ao córrego Riacho Fundo, único fornecedor de água, na época.

Os territórios produtivos foram estabelecidos nas áreas planas, lindeiras ao referido corpo hídrico, facilitando o acesso à água voltada à produção hortifrúti. Entre os anos de 1958 e 1967 teve-se a instalação das últimas oito famílias (parentes e conhecidos das famílias pioneiras) originárias do estado de São Paulo. Nesse período, os atores sociais eram as famílias japonesas que tinha no núcleo familiar a força de trabalho responsável por todas as tarefas vinculadas à produção e comercialização agrícola.

O modelo produtivo ocorria nos moldes da agricultura familiar. No período, as principais atividades que anteciparam a produção eram ligadas ao preparo do solo e à correção da sua acidez para o cultivo de hortifrúti, predominantemente de folhagens (couve, alface, rúcula, salsinha, cebolinha, entre outros tipos). Entrevista realizada indicou que o cultivo deste gênero passava por técnicas rudimentares como o uso do arado de tração animal e a “irrigação por superfície” cuja fonte hídrica, o córrego Riacho Fundo, supria a necessidade de consumo hídrico de todas as famílias locais.

A produção de hortifrúti, principalmente as folhagens, atendia ao autoconsumo, mas havia outra finalidade central, a comercialização na Cidade Livre (atual Núcleo Bandeirante, RA VIII) que na época, era ponto de chegada para os imigrantes e também assentamento provisório aonde viviam centenas de trabalhadores, da construção civil, das obras da futura capital. Para a sua reprodução social esse público precisava, diariamente, de diversos produtos além dos gêneros alimentícios. Parte destes eram fornecidos pela CAK que em 1963 criou a Cooperativa Agrícola Mista de Brasília então instalada na Cidade Livre, distante apenas 2km da CAK (a figura 3 indica a inauguração da Cooperativa).

Figura 3 - Cooperativa Agrícola Mista de Brasília (1963).



Fonte: Arquivo particular Kanegae, H. (2021).

Participavam também dessa cooperativa mais comunidades nipônicas de outras Colônias Agrícolas situadas no cinturão verde de Brasília. Esta Cooperativa permitiu um significativo aumento da produção da CAK, em virtude da organização e ampliação da comercialização. No contexto territorial da CAK ocorreu a utilização de insumos mais modernos – como maquinário, adubos e fertilizantes –, e a melhoria na gestão e no fluxo da comercialização.

Com o aumento da produção, houve uma alteração na composição social interna da CAK. Para atender à crescente demanda produtiva, passou a existir a necessidade de ampliar a força de trabalho na agricultura, para além do núcleo familiar nipônico. Com isto, novos atores sociais, em maioria, originários de áreas rurais da Bahia, foram inseridos no processo produtivo como trabalhador assalariado.

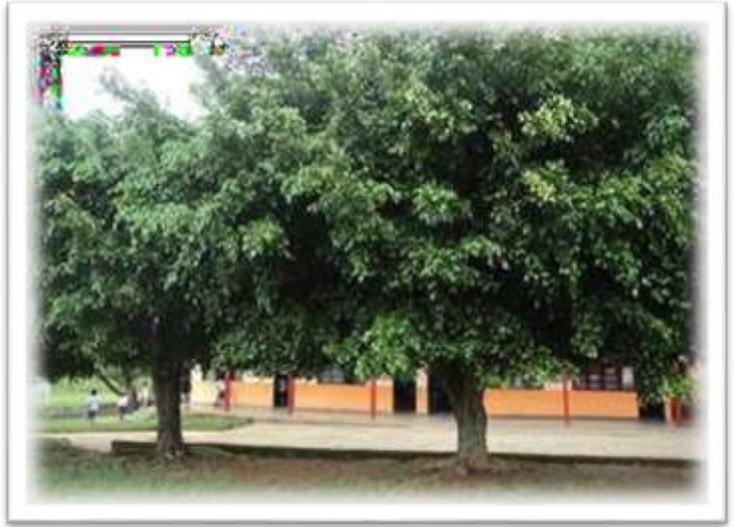
Essas famílias chegavam atraídas pelo trabalho crescente na construção civil da futura capital e que resultasse em melhores condições de vida. Com baixa formação escolar e pouca qualificação técnica, nem sempre logravam êxito e em um segundo momento, as atividades rurais, nas colônias agrícolas e dos núcleos rurais nos cinturões verdes, tornava-se uma atraente oportunidade. Isso porque a principal característica destes grupos era, justamente, o vínculo com o meio rural, na região de onde se originavam. NaCAK as famílias contratadas vinham especialmente do oeste baiano.

Diante de um contexto de aumento da população intrarural, em 1962 iniciou-se a construção da Escola Rural Kanegae, hoje com nome de Escola Classe Kanegae. Embora

as obras tenham iniciado naquele ano, somente em 1969 começaram as atividades escolares. Este evento é determinado, especificamente, pela quantidade de crianças e jovens, filhos e netos das famílias japonesas, que necessitavam de uma escola próxima ao local de moradia. Deve-se lembrar que, naquele momento, a RA Riacho Fundo I ainda não tinha sido criada e o acesso à escola, devido à distância e dificuldade de transporte, era um limite para a educação de crianças e jovens.

Fotos de arquivos da Escola Classe Kanegae





5. ESCOLA: ESTRUTURA FÍSICA, FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E ASPECTOS CURRICULARES



Fachada da escola



Momento de acolhida das crianças no início dos turnos

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A Escola Classe Kanegae está organizada para atender o Ensino Fundamental de nove anos com adesão dos ciclos de aprendizagem em todas as turmas.

MATUTINO:

- 01 turma de 1º Ano;
- 01 turma de 2º Ano;
- 01 turma de 3º Ano.

VESPERTINO:

- 02 turmas de 4º ano;
- 01 turma de 5º Ano.

ORGANIZAÇÃO FÍSICA

- 03 Salas de aula;
- 01 Cantina com depósito para mantimentos;
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala de leitura;
- 01 Sala de Educação Integral;
- 02 Banheiros para alunos;

- 02 Banheiros para professores;
- 01 Banheiro de servidor;
- 01 Sala de direção;
- 01 Sala para o Serviço de Orientação Educacional e Equipe Serviço Especializado;
- 01 Secretaria;
- 01 Sala de servidores;
- 01 Laboratório de informática.



Blocos de salas de aulas

ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

MATRÍCULA	CARGO	NOME
0031.925-2	Professora Readaptada	Ana Lúcia Oliveira de Carvalho
71.554-61	Professora Temporária	Ana Cláudia Alves Bezerra
0035.002-8	Professor Regente	Antônio Carmo de Oliveira
0039514-5	Professora Readaptada	Christina Vieira de Oliveira
0027.559-X	Professora Regente	Débora Silmara Fortunato da Silva
0032.765-4	Professora Readaptada	Eliane Ferreira Soares Dalescio
0175.224-3	Coordenadora Pedagógica	Giuliana Tassia Osako
0229.088-X	Coordenadora Pedagógica	Juliana de Fátima Araújo
0024.832-0	Professora Regente	Kássia Estelita Martins de Souza
0048.921-2	Carreira Assistência	Leondina de Araújo
252.333-7	Monitora	Letícia Rodrigues da Luz Frutuoso
0210.205-6	Carreira Assistência	Lilian Alves Freitas da Silva
0200.973-0	Pedagoga Orientadora Readaptada	Luciana Resende Martins Sodre
7004.829-0	Professora Temporária	Maria Cândida Mariotini André
0020.947-3	Professora Readaptada Vice-Diretora	Monica Azevedo de Souza
0030.772-6	Professora Readaptada	Patrícia F. Lemos Sesconetto
0030.957-5	Professora Regente	Rosália Policarpo Fagundes
0027.412-7	Professora Regente	Rosimeire Serpa de Souza
0038.469-0	Professora Pedagoga SEAA	Sandra Maria Bastos Menezes
0024.938-6	Chefe de Secretaria	Sandra da Silva Santos Araújo

0031.977-5	Professora Regente	Sara Cristina B. de Moraes Negreiros
0300.183-0	Professora Readaptada Diretora	Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha
0068.911-4	Professora Regente	Siboney Soares de Andrade
7005.903-9	Professora Temporária	Sílvia Cristina Pereira da Silva

**ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL
SERVIDORES TERCEIRIZADOS**

Cargo	Nome
Vigilante	Emanuel Francisco C. dos Santos (diurno)
Vigilante	José Wanderley Dias (noturno)
Vigilante	Antônio Marcos Silva Paiva (noturno)
Merendeira	Mirenes Pereira de Pinho
Merendeira	Bruna Felix da Silva
Merendeira	Karla Janaína Araújo de Sousa
Limpeza	Ivonete da Costa Souza
Limpeza	Assunção de Maria Melo
Limpeza	Selma Maria Pereira
Limpeza	Eliete dos Santos Leão

ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL
EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

TURNO	Nome
Vespertino	Cléia de Freitas de Lima
Matutino	Jouse Barbosa de Lima
Matutino	Maria do Socorro Rodrigues
Vespertino	Regina Tibério de Lima Maia

**Fotos da Equipe da Escola Classe Kanegae
2023**



Professoras Sílvia, Vice-diretora Mônica, Professoras Débora e Eliane e Diretora Schirley.



Professora Patrícia, Leondina, Professoras Sara, Rose, Siboney, Kássia, Ana Lúcia, Sílvia, Diretora Schirley e colaborador gerente do banco BRB.



Professoras Eliane, Siboney, Cássia, Christina, Pedagoga Sandra, Orientadora Luciana e Diretora Schirley.



Servidores Selma, Eliete, Emanuel, Mirenes, Ivonete, Assunção, Vicente e Diretora Schirley.



Equipe em Dia do Campo 2023



Foto com a presença ilustre de uma das primeiras diretoras da Escola Classe Kanegae e equipe e, também um dos primeiros alunos, seu filho.
Dia do Campo 2023



Dia do Campo 2023

CONHECENDO UM POUCO DA NOSSA EQUIPE

Escola Classe Kanegae

Professora: Rosália Policarpo

Riacho Fundo I, 30 de maio de 2023

Entrevista com a diretora da Escola Classe Kanegae

Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha.

Finalidade: Redigir a biografia da diretora Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha partir de uma entrevista feita pelos alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental – Turma “A”, levando em consideração a forma de composição do gênero.

Nessa atividade, a ideia foi que as crianças entrevistassem a diretora da escola. Combinamos, anteriormente, o que eles gostariam de saber sobre os dados pessoais, infância, residência, brincadeiras, trajetória na vida escolar e profissional, desafios e sonhos da entrevistada. As perguntas foram elaboradas individualmente e depois compartilhadas com a turma e, em seguida, coletivamente excluímos as perguntas repetidas, corrigimos os erros ortográficos e as concordâncias verbal e nominal.

Em seguida, os estudantes foram orientados que a entrevista deverá conter título, apresentação, perguntas e respostas. Cada aluno recebeu uma prancheta com uma folha com todas as perguntas por eles elaboradas e ficaram atentos às perguntas de todos os colegas e tiveram que registrar todas as respostas. A entrevista foi gravada simultaneamente.

Forma de composição do texto/Adequação dos textos às normas de escrita. Prática de linguagem: Análise Linguística/Semiótica.

Habilidade(s) da BNCC: EF35LP16, EF04LP24

PROFESSORA SCHIRLEY CRISTIANE É DIRETORA DA ESCOLA CLASSE KANEGAE DESDE 2018

A diretora Schirley ressalta a sua preocupação com o pedagógico, sempre permeado de atividades lúdicas e significativas.



Diretora Schirley em Semana pedagógica, em formação



Diretora Schirley com parte dos estudantes do 4º Ano "A"

A entrevista aconteceu no dia 30 de maio de 2023 com a participação de todos os estudantes do 4º ano – Turma “A”. O estudante Lucas de Paula iniciou a entrevista agradecendo à diretora Schirley por sua disponibilidade de tempo e atenção à solicitação da turma pela entrevista.

Vitória – Qual é o seu nome completo?

Schirley - Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha.

Wendy - Qual é a data do seu nascimento?

Schirley - Eu nasci no dia 25 de agosto de 1972.

Thalita - Onde a senhora nasceu?

Schirley – Nasci na cidade de Teófilo Otoni, Minas Gerais.

Rafael - Como se chamam seus pais?

Schirley – Sou filha de Vera Lúcia dos Santos Oliveira e Gilberto dos Santos Oliveira.

João Felipe – A senhora tem irmãos? Quantos?

Schirley – Sim. Tenho quatro irmãos:Alexsandra,Giovania, Gilberto e Valdir.

Ycaro - Onde a senhora passou a sua infância?

Schirley – No interior de Minas Gerais na cidade de Teófilo Otoni.

Laura Tavares – Gostaria de nos contar um fato de sua infância?

Schirley – Ah! São tantas boas lembranças... Minha infância foi cheia de muitas brincadeiras, mas também tinha que ter responsabilidades... as tarefas eram divididas entre os irmãos. Lembro que sempre tinha festa de aniversário, tinha romarias... aos domingos sempre recebíamos os parentes para almoçar...frango, macarrão, maionese. A maionese não podia repetir (risos).Beliches nos quartos, casa de taco, quintal, e muita peia no lombo (risos). Também muitas mulheres se reuniam na minha casa para bordar e fazer crochê...

Sim, minha casa era um ponto de encontro de muitos movimentos sociais. Minha mãe era líder comunitária.



Sempre sorridente e confiante

Ítalo – De que a senhora gostava de brincar?

Schirley - Queimada, pique- pega, catar tanajuras para fazer guisados...que é comidinhas... ferrinho, bolinhas de gude, quadrilhas, cantigas de roda...

Mariana - Na sua infância você brincava na rua com os seus amiguinhos?

Schirley – Sim. Era uma época diferente... não tinha violência nas ruas... as ruas eram nossa segunda casa, um espaço de alegria, interação e muita amizade.

Micaelly – Nos eventos e nas horas da entrada da Escola a gente percebe que a Senhora valoriza muito a brincadeira no espaço escolar. A senhora pode falar um pouco sobre isso?

Schirley - Acredito que a brincadeira no espaço escolar contribui para a formação, socialização e bem-estar do aluno, pois desenvolve habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais.



Momento da entrevista, realizado em espaço destinado à brincadeiras na Escola

É na brincadeira que as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam.

Laura Beatriz: A senhora sempre gostou de estudar?

Schirley – Sim. Sempre fui a aluna destaque. Meus pais se orgulhavam de serem chamados à frente da turma para receber a lembrancinha que era sempre um livro. Tenho um mimo destes até hoje, que é o livro "No Palco da Vida".

João Miguel – A senhora é casada?

Schirley – Sim. Há 20 anos. Meu esposo Luciano Magno Lima Rocha é um homem trabalhador, temente a Deus e me honra como mulher e esposa. Um grande homem.

Amanda – A senhora tem filhos? Quantos? Como se chamam seus filhos?

Schirley– Sim. Dois filhos vivos, Louise e Lucas e uma falecida (Maria Thereza). São preciosos e valorosos, joias raras que Deus me permitiu cuidar, educar e enviar para frutificar. Eles, com certeza, são ricas sementes nesta Terra.

Heitor - Por que a senhora decidiu vir morar no Distrito Federal?

Schirley - A procura de possibilidades de estudar e crescer na área profissional. Na minha cidade, na época, tinha uma única Faculdade FENORD muito elitizada... Naquele tempo não conseguiria ter recursos para continuar meus estudos ali... Fiz três cursos de Ensino Médio... Contabilidade, Magistério e Científico.

Isabela – Qual a sua graduação?

Schirley - Pedagogia com especialização em Coordenação Pedagógica e Gestão.

Davi Lucas – A senhora sempre quis ser professora?

Schirley - Acho que não. Mas me realizei enquanto professora... amo o que faço. Amo gente. Ensinar e aprender com crianças é tudo de bom! Amo trabalhar com essas sementinhas tão ricas. tão verdadeiras e essenciais para um futuro melhor.



Apresentação Dia do Campo

Cawany - Por que decidiu ser diretora?

Schirley - A vida profissional sempre regada com muitas responsabilidades e empenho me levou a ser destacada para essa função. Sempre tomando frentes de liderança, com participação e compartilhando saberes. Acredito que minha mãe me influenciou muito, era líder comunitária e sindical. Na minha juventude também liderei os grêmios estudantis na minha cidade.

Erick - Qual é o seu maior desafio como diretora da Escola Classe Kanegae?

Schirley - Fazer com que o melhor ensino alcance cada sala de aula. Um ensino de qualidade sempre permeado de atividades lúdicas e significativas. Que essa Escola seja transformadora, democrática, emancipatória e inclusiva. O maior desafio é ver um aluno acreditando em sua capacidade de fazer o melhor a cada dia. Cada aluno sendo atendido na sua singularidade.



Diretora Schirley em atividades lúdicas no ensino-aprendizagem da Matemática

Davi Guilherme - Há quanto tempo a senhora trabalha na Escola Classe Kanegae?

Schirley - Há 10 anos.

Esther - A senhora trabalhou em outras escolas do Distrito Federal?

Schirley - Sim. Trabalhei na Escola Infantil Nosso Sonho, Escola, Educandário de Maria, Caic de Santa Maria, Caic Unesco em São Sebastião, Caic Juscelino Kubitschek do Núcleo Bandeirante, Centro de Ensino Telebrasil - CETELB e Escola Classe Kanegae.

Maria Heloisa - Qual é a sua matéria preferida?

Schirley - Filosofia, pois gosto de procurar compreender a realidade do mundo e da condição humana, questionando os valores, conceitos, projetos e comportamentos, sejam eles individuais ou coletivos, pessoais ou sociais. Gosto de entender o mundo e seus desafios.

Helena - Quanto tempo de serviço a senhora tem na Secretaria de Educação do Distrito Federal?

Schirley - 23 anos.

Eliza - Como a senhora se sente ao chegar na Escola Classe Kanegae?

Schirley - Sinto-me inspirada, desafiada, necessária, única e cheia de amor para dar.

Também sinto abençoada por trabalhar neste local.

Brayan - Qual é o seu maior medo?

Schirley - Que não haja prosperidade e oportunidades para as crianças mais carentes. Que a educação não chegue para todas as crianças. Que a humanidade perca a esperança. Que parem de lutar por igualdade e justiça social. Medo de não conquistarmos o direito de sermos singulares.

Larissa - Qual é o seu sonho?

Schirley - Sonho por um mundo de mais igualdade e mais justiça social. Um mundo sem preconceito e discriminação. Sem pobreza e miséria com escola de qualidade para todos.



Momento de contação de história

Lucas de Paula - O que a senhora acha da Escola Integral?

Schirley - A Educação em Tempo Integral pensa os processos educativos para além dos muros das escolas, nos permite uma educação com parcerias e redes de apoio. Ter um tempo maior dentro da Instituição com garantias de direitos e deveres deixará nossas crianças mais seguras e competentes. O ensino integral vem complementar o ensino regular com uma riqueza de saberes, intelectual, físico, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

David - A senhora pretende se candidatar para continuar sendo diretora desta Escola.

Schirley - Sim. O sonho não pode acabar, ainda tenho muitos projetos junto à nossa comunidade escolar. Estar à frente como gestora me possibilita motivar o grupo para lutar por educação pública de qualidade.



Schirley e a vice diretora da Escola Classe Kanegae, Mônica Azevedo de Souza

Estudantes 4º ano - Turma "A"
Escola Classe Kanegae
Riacho Fundo I - DF
30 de maio de 2023

DIAGNÓSTICO DAS FAMÍLIAS

Conforme sondagem em formulários em anexo, atualizados no decorrente, pesquisas em dados junto aos professores e documentos em arquivo da escola no início

do ano letivo de 2022.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na instituição educacional e no meio social em que está inserido.

A avaliação institucional é o processo de avaliação inserida em instituições educacionais, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, bem como aspectos relacionados a melhoria no atendimento e articulação entre a educação e o processo de crescimento intelectual do indivíduo, bem como contribuir com o desenvolvimento sócio-cultural do país.

As famílias avaliam a escola como organizada, acolhedora, receptiva. Atendem aos projetos da escola com boa participação e colaboração. Elogiam todo corpo docente e diretivo de forma positiva.

O credo religioso tem predominância entre evangélicos e católicos, sua grande maioria praticante. A renda familiar é, em média, de três salários mínimos por família. A maioria delas tem demonstrado parceria e envolvimento nas programações da escola, sendo as famílias receptivas às demandas da Instituição.



Primeira Reunião de pais de 2023

PERFIL DAS TURMAS ANO DE 2023

1º ANO

A turma do 1º Ano A do Ensino Fundamental iniciou seus estudos nesta escola com 25 alunos, sendo 09 meninas e 16 meninos. Todos na faixa etária prevista para o ano. São provenientes do CEI do RF 1, com um ano de atividade presencial. Moradores da região da Sucupira, Kanegae e Riacho Fundo 1, com situação socioeconômica baixa ou média baixa. Apresentam entusiasmo em estarem na escola. Dispersam com facilidade, possuem uma concentração reduzida, fazem provocações sem motivo. Participam ativamente dos momentos de conversa em rodinha, relatam suas experiências aleatoriamente, sem relação com o tema solicitado. A turma apresenta poucos hábitos de convivência com a rotina escolar. Até o momento, demonstram resistência a educação integral. Alguns estudantes têm dificuldade nas questões motoras, poucos escrevem o prenome e confundem números, letras e símbolos. Após a realização do teste da psicogênese, 23 alunos estão nos níveis PS 1 e PS 2 e 2 alunos no nível Silábico. Para garantir as aprendizagens serão realizadas atividades que proporcionem enriquecimento das habilidades motoras e possibilitem a socialização entre os educandos e demais membros da comunidade escolar. Serão realizados reagrupamento intra e interclasse, atividades diversificadas e desenvolvimento de projetos ao longo do ano letivo. Bem como, todas as ações que se tornem necessária para o processo de alfabetização e letramento.



2º ANO

A turma do 2º ano é composta por 27 estudantes com suas idades entre 07 e 08 anos, sendo 13 meninas e 14 meninos. Os mesmos residem afastados da escola, necessitando de transporte escolar para chegar à mesma. Na turma já tem alguns estudantes que dominam a leitura e a escrita, tem raciocínio lógico matemático, conseguem realizar cálculo mental e resolvem operações de adição e subtração simples. De acordo com o teste da psicogênese encontram-se nos seguintes níveis: 03 estudantes no nível silábico, 04 no nível silábico alfabético, 04 alfabético, 01 alfabetizado 02 e 04 alfabetizados 03. Durante o momento de leitura demonstram interesse e participação. A grande maioria escreve com letra caixa alta. A turma tem 03 estudantes que apresentam dificuldades na leitura e escrita de palavras e 04 estudantes quase alfabéticos, necessitando de um acompanhamento mais específico. A turma é muito comprometida e quase todos realizam as atividades propostas pela professora. São críticos e reflexivos. A turma gosta de leitura infantil, poesias, cantigas de roda e brincadeiras. Da matemática parecem gostar bastante, o que é positivo. Visando sanar as dificuldades apresentadas vão ser realizadas atividades diversificadas e projetos interventivos. Em âmbito geral, pode se afirmar que se instigados e estimulados essa turma reage positivamente, tornando mais desafiador o trabalho e também recompensador.



3º ANO

A turma é formada por 26 estudantes, regularmente matriculados, sendo 10 meninas e 16 meninos. É uma turma de Classe Comum, porém há 01 estudante diagnosticado com Transtorno Específico TDAH com investigação de Deficiência Intelectual DI e outra estudante em processo de avaliação diagnóstica. Dos 26 estudantes 03 foram retidos e 23 frequentaram o 2º ano no ano anterior. A maioria da turma mora nos arredores da escola em condomínios e chácaras situadas na Zona Rural; utilizam o transporte escolar locado pela SEE/DF e frequentam a Escola Integral no período contrário. Observou-se o bom relacionamento entre os estudantes os quais já estudavam na mesma turma no ano anterior e uma boa acolhida aos demais estudantes retidos ou vindo de outras Unidades Escolares. Observa-se conhecimento e boa aceitação dos combinados e rotina da escola. A turma demonstra interesse durante a realização das atividades propostas, além de gostarem de participar de atividades com jogos, brincadeiras, conversas e demais atividades lúdicas realizadas com a turma toda, em grupos ou individualmente. Após a avaliação diagnóstica realizada em relação ao desenvolvimento da escrita, há na turma 01 estudantes no nível pré-silábico II, 03 silábicos, 03 alfabéticos, 02 alfabetizados 1, 01 alfabetizado 02, 07 alfabetizados 03 e 09 alfabetizados 04. A maioria dos estudantes escreve pequenos textos, porém não usam sinais pontuação e o recuo para indicar o início de parágrafos, todos eles utilizam-se da letra bastão durante a escrita. A maioria emprega a segmentação parcialmente adequada das palavras e escreve o nome completo. A turma necessita desenvolver a fluência e a entonação durante a leitura. Na produção oral, a turma, no geral, organiza informações e expõe suas opiniões com clareza. Em Matemática, compreendem situações básicas que envolvem a construção da ideia de número (correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos), recita a série até o 100, realiza contagens de 2 em 2 e de 3 em 3, identifica números pares e ímpares, lê, interpreta e produz escritas numéricas de até duas ordens, resolve situações-problema com ideias da adição, subtração sem o reagrupamento entre as classes e necessita de mediação para resolver situações-problemas envolvendo ideias da subtração, multiplicação e divisão. Em Ciências da Natureza, Ensino Religioso, História, Geografia, Arte e Educação Física, serão propostas atividades de acordo com os objetivos presentes no Currículo em Movimento do Distrito Federal. Para que a turma avance em suas aprendizagens e alcance os objetivos propostos, serão propostas atividades que envolvam leitura e escrita a partir de diversos gêneros literários, o uso

gradual da letra cursiva e da estruturação dos textos envolvendo a pontuação e paragrafação. A turma participará de jogos e brincadeiras e usará diferentes materiais cadernos de atividades, livros didáticos e apostilas. A sala de aula será organizada em grupos produtivos como forma de oportunizar a interação entre os alunos, o que é fundamental numa situação de ensino-aprendizagem. Os grupos serão heterogêneos, formados por meio da identificação nas avaliações diagnósticas, como também o interesse individual de cada estudante. Em alguns momentos, os grupos se tornarão homogêneos, sendo reagrupados de acordo com as necessidades a serem superadas ou com habilidades a serem potencializadas. Haverá também atendimento individualizado dependendo das dificuldades evidenciadas. Algumas atividades extraclases também serão elaboradas de acordo com as necessidades de estudantes ou de grupos de estudantes. A avaliação será feita de forma processual e contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, por meio da observação do desempenho do estudante em aulas-entrevistas, jogos, brincadeiras, rodas de conversa, lições de casa, atividades psicomotoras, discussões e demais atividades realizadas em sala de aula e em outros espaços, individualmente, nos grupos ou com toda a turma.



4º ANO "A"

Iniciamos as aulas presenciais na turma do 4º ano A, vespertino, com 27 estudantes. Sendo 15 meninas e 12 meninos. Não consta nenhum estudante com laudo médico. Quatro estudantes (Laura Tavares, Vitória Gabrielly, Davi Lucas e Cawany Rafaelly) utilizam lentes corretivas para visão. É uma turma até o momento tranquila, assídua e pontual. Mas com níveis educacionais variados. 01 aluno (A1), 08 alunos (A2) e 18 alunos (A3). Elaboramos para os estudantes, a melhor forma de realizar as atividades, para que o grupo atinja o mesmo nível educacional.



4º ANO “B”

O 4º ano “B” é formado por 25 crianças, sendo 12 meninos e 13 meninas. Há na turma dois alunos ANEEs, uma aluna com baixa visão e um aluno com Deficiência Intelectual Leve, DPAC e TDAH. Boa parte da turma já estudava nesta Unidade de Ensino, sendo apenas 03 oriundos de outra Unidade Pedagógica. Dos 25 alunos, 19 crianças encontram-se entre os níveis alfabetizado 01 e 03 e há 06 crianças que estão em processo de alfabetização, contudo são capazes de ler palavras simples. Boa parte da turma apresenta boa fluência na leitura. Em Matemática, boa parte da turma realiza operações de adição e subtração mais complexas, têm boa noção de multiplicação, reconhecem numerais até a unidade de milhar, escrevem numerais por extenso e são capazes de ler e resolver problemas matemáticos com pouca intervenção da professora. Os alunos que estão em processo de alfabetização necessitam de intervenção constante da professora regente e muitas vezes realizam atividades com adaptações, pois ainda não conseguiram os pré-requisitos necessários para os conteúdos de 4º ano. Já os alunos ANEE?s contam com a ajuda da professora e também com a educadora social que lhes auxilia no cumprimento das tarefas pedagógicas quando há necessidade. No mais é uma turma alegre e que gosta de participar dos eventos da escola e também de sala de aula e não há casos de indisciplina. As crianças apresentam ritmo diferente para concluir as atividades que lhes são propostas, mas percebem-se que gostam de aprender, de frequentar a sala de leitura, gostam das atividades do laboratório de informática, são assíduos e gostam da escola como um todo.



5º ANO “A”

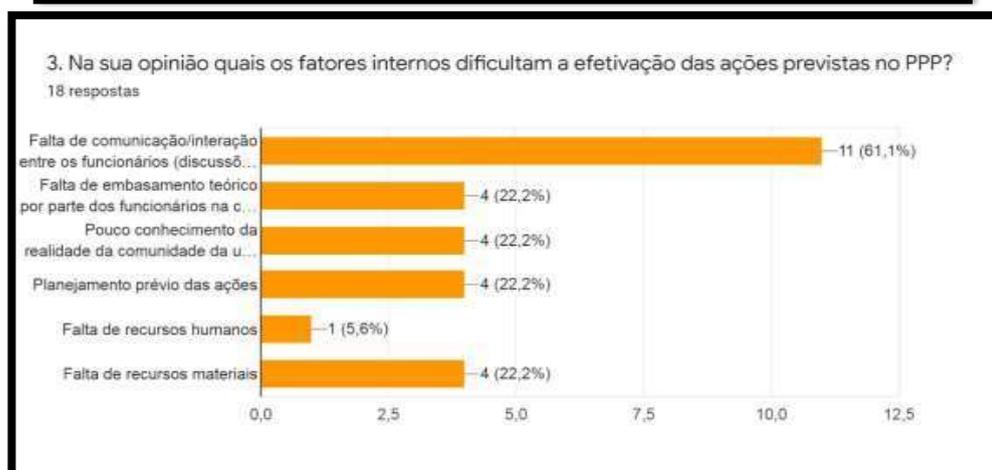
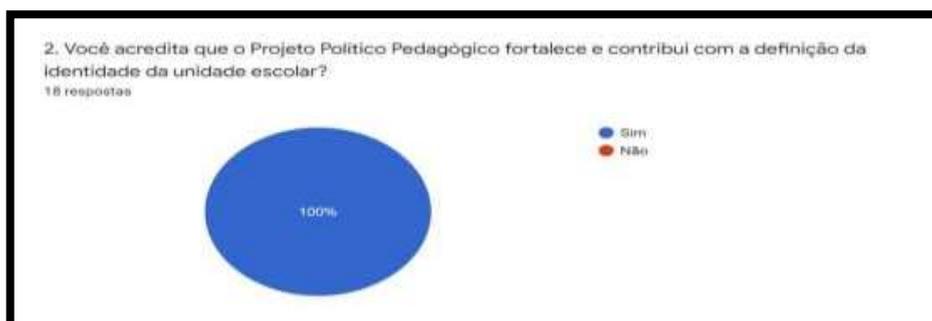
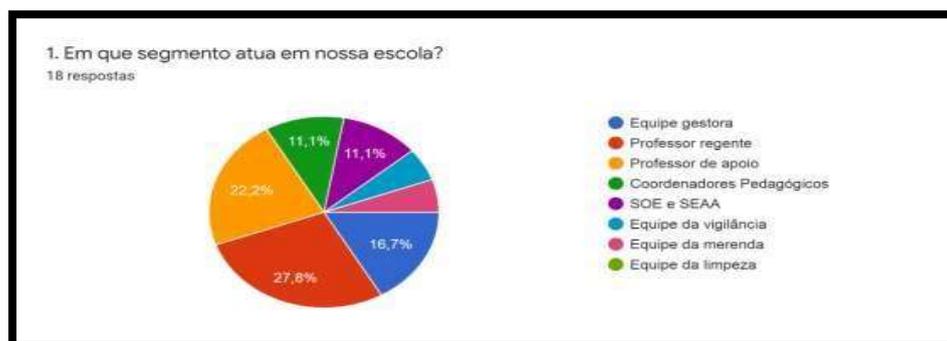
A turma do 5º “A” iniciou o ano com 23 educandos matriculados e frequentando a turma. A turma é composta de 09 meninas e 14 meninos, todos dentro da faixa etária esperada para esse nível escolar. Na turma temos 03 educandos laudados, uma TEA, um TDA e um TPAC. 04 crianças são novas na escola, ou outros são integrantes da mesma turma desde o 1º ano. É uma turma tranquila, participativa, são interessados e curiosos. Neste ano a escola está funcionando em período integral, o que é uma novidade na rotina dos educandos, duas vezes por semana eles participam de atividades extras na Escola Parque do Núcleo Bandeirante e nos outros dias são desenvolvidos projetos diversificados. Na segunda semana de aula realizei avaliações diagnósticas na turma e os educandos estão classificados em: A3- 04 educandos, A2- 18 educandos e 01 educanda TEA que apenas escreve o próprio nome. A educanda TEA frequenta a escola apenas para socialização e com ela realizamos um trabalho todo diferenciado seguindo as orientações e sugestões médicas. Após as avaliações diagnósticas iniciei um interventivo, mapeamento da turma em dupla deixando uma criança com mais facilidade de compreensão com um amigo que precise de ajuda, os educandos com dificuldade de concentração ou de visão foram colocados mais a frente, são realizados diariamente ortografia e pequenas produções textuais, trabalhos de grupos, atividades em formas de desafios individuais e em grupo. Lembrando que é preciso ter uma atenção especial com todos os educandos, pois cada um tem o seu ritmo próprio, suas dificuldades, também história de vida, o que é normal já que somos seres únicos, vamos buscar novas formas de interagir e alcançar os objetivos esperados para a conclusão do 5º ano com o máximo de sucesso.



COLETA DE DADOS

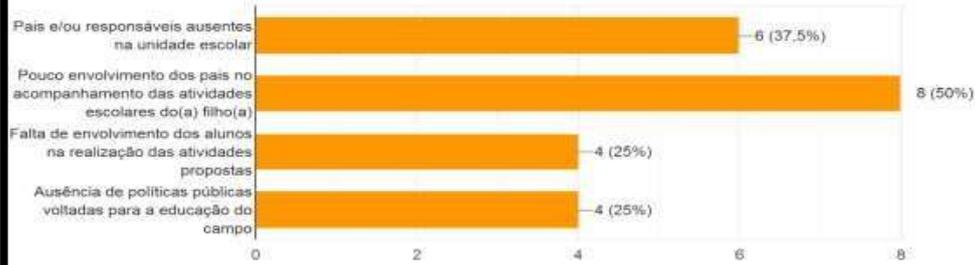
CONHECENDO UM POUQUINHO DA NOSSA COMUNIDADE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA



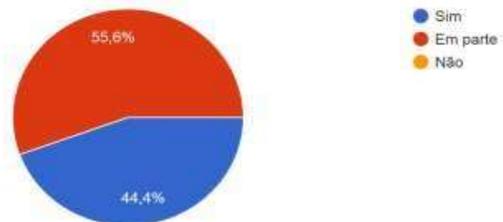
4. Quais os externos?

16 respostas



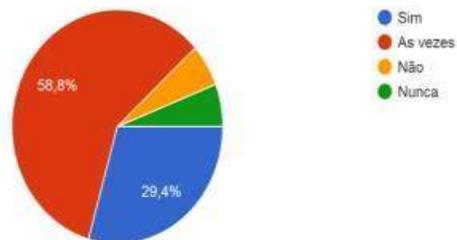
6. Você conhece a realidade da comunidade escolar em que está inserido(a)?

18 respostas



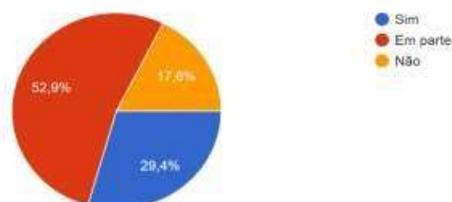
10. Você tem visitado (lido, pesquisado, utilizado e/ou avaliado) o documento: Replanejamento curricular do Biênio 2020/2021 que foi elaborado a ...strito Federal - Anos Iniciais e Anos Finais(2018)?

17 respostas



11. Você já visitou (leu, pesquisou, utilizou e/ou avaliou) o documento Diretrizes pedagógicas da educação básica do campo para a rede pública de ensino do DF?

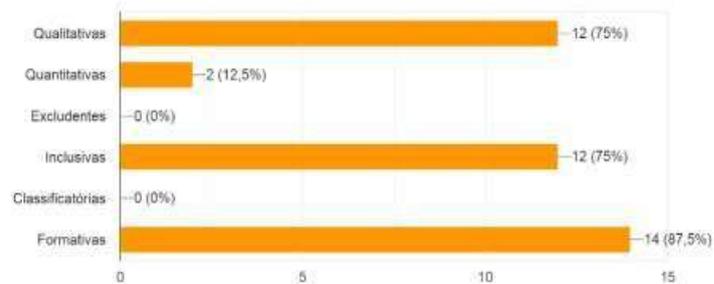
17 respostas



17. O conselho de classe como ação educativa e social a fim de discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem...dizagem dos estudantes tem cumprido seu papel?
17 respostas



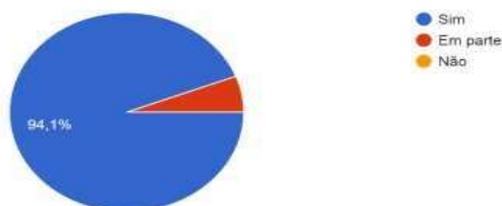
15. Segundo Jussara Hoffman, métodos e instrumentos de avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções de educação, de soci...ordagens da avaliação em nossa unidade escolar?
16 respostas:



19. As formações continuadas dos professores tem atendido as reais necessidades originadas pelas intenções educativas?
15 respostas:



21. Em nossa escola temos projetos específicos que devem, nesse momento de ensino remoto, apoiar os profissionais da unidade escolar e contr..., você acredita que eles tem cumprido sua função?
17 respostas:



FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA CLASSE KANEGAE

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade. Valorizar o processo educativo que influencia a aprendizagem da criança do campo, enquanto ser único, através da interação de seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais tornando-os independentes e autônomos e trabalhando seus aspectos motores nas ações cotidianas.

Educar no sentido mais amplo da palavra formando cidadãos conscientes de seu poder transformador na sua própria história e na sociedade. Educar para a cidadania, para a sustentabilidade, para o respeito às diferenças, para o antirracismo, para o respeito à opinião do outro. Educar para a sensibilidade, para a cooperação, para a empatia e para a solidariedade.

Em conformidade com a LDB, que em seu artigo 22 preconiza ao Ensino Fundamental assegurar a todos “a formação comum individual para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, esta Instituição Educacional tem a preocupação de proporcionar ao educando condições favoráveis que possibilitem a ampliação da capacidade de aprender, tendo como base o total domínio da língua falada e escrita, dos princípios de reflexão matemática e da experimentação científica.

A qualidade do ensino para crianças de toda a comunidade escolar, independentemente se residem no campo ou na cidade, buscando diminuir os impactos em virtude da pandemia nos últimos dois anos e suas consequências no campo educacional, com a finalidade em 2023 a recuperação das aprendizagens quanto às adaptações necessárias para minimizar os impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional dos alunos, respeitando a tríade da alfabetização.

Deve garantir e estimular a participação de toda a comunidade escolar deve formar alunos que pensem na sua realidade e possam contribuir para essa mudança. E no contexto de uma escola de campo, a escola deve pautar suas ações nas preocupações que envolvem o uso da terra (produção, subsistência, luta de classes, ocupação desordenada

dosolo, desmatamento, etc).

Acolhimento é a palavra-chave. Também é essencial manter, criar e fortalecer vínculos entre educadores e estudantes. “Ninguém ensina ou aprende bem quando não se sente visto, acolhido e ouvido”, temos também uma grande missão de levar protocolos de segurança. Levar todas as informações para nossa comunidade se proteger e cuidar dos seus. Também conhecer e interagir diante das dificuldades da comunidade. Valorizar a identidade do homem do campo, adequando a realidade e necessidades dos alunos do campo perante o retorno presencial na escola depois da pandemia.

Assim, pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático, na construção de um processo de gestão democrática. (SILVA, 2012)

A missão é para além da educação e conteúdo, nesse momento é importante trabalhar a construção das competências, acreditando que cada aluno será capaz, ao longo de 2023 iremos resgatar a partir da ação coletiva, contextualizada, integrada Proposta Política Pedagógica – PPP desta unidade escolar, a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo e com responsabilidade. Não deixar nenhum aluno para trás. Portanto, a escola não é a única, mas uma das mais importantes experiências no desenvolvimento do ser humano. Pelo fato de o acesso ao conhecimento exercer esse nível de intervenção na vida humana, é necessário valorizar a experiência que o educando tem acumulada em sua história e dela partir para uma sistematização mais rigorosa desse conhecimento. A função social da escola consiste em promover mudanças nos sujeitos e na realidade. A instituição escolar servirá tanto para manter relações sociais injustas quanto para a transformação destas relações. De acordo com Freire:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, interferida na objetividade com que dialeticamente me relaciono. Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente (FREIRE, p. 7677, 2008).

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

E com base na LDB, nossa escola possui como missão oferecer uma educação de qualidade formando cidadãos críticos, capazes de agir na transformação da sociedade. Ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e consequentemente da sociedade. E, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários conforme os eixos de interesses apresentados.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.



Projeto Parque Educador



Aniversário do Riacho Fundo I – 2023



Aniversário do Riacho Fundo I – 2023

Não é meramente através do conhecimento pedagógico que podemos conceber as mudanças na sociedade, mas, através da transformação do conhecimento filosófico e científico, poderemos encontrar mecanismos para que a práxis possa acontecer de fato. A educação, dessa forma, é a responsável em educar para a razão e não a responsável pela transformação da humanidade.

PRINCÍPIOS

A Escola Classe Kanegae compromete oferecer ao educando uma formação integral para o desenvolvimento e aprimoramento de suas capacidades, preparando-o para o exercício da cidadania. Também incorporar os saberes e fazeres do Campo a Proposta pedagógica da escola, garantido a conquista dos alunos que vivem em nossa área rural ao ensino, percebendo sua importância no espaço histórico social e cultural da nossa escola. Fortalecer a identidade cultural local, contribuir com sua preservação e integrá-la como potencial educativo para a comunidade é o principal desafio.

Nosso compromisso é promover uma educação baseada nos direitos fundamentais, que são previstos tanto na Constituição Federal quanto na LDB:

- XII. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- XIII. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- XIV. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- XV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- XVI. Valorização do profissional da educação escolar;
- XVII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- XVIII. Garantia de padrão de qualidade;
- XIX. Valorização da experiência extraescolar;
- XX. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XXI. Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XXII. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida de qualidade formativa, proporcionando o desenvolvimento humano nos

aspectos: cognitivo, físico, social e afetivo.

A Escola Classe Kanegae busca a qualidade do ensino através da inserção e acompanhamento do desenvolvimento do educando, utilizando diversas estratégias visando integrar cada vez mais ESCOLA /FAMÍLIA/ COMUNIDADE ESCOLAR, para melhorar o atendimento escolar, social e cultural.

Em seu Art. 2º, a LDB diz que:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Acreditamos na promoção de atividades que tornem a convivência entre todos harmoniosa, respeitosa, com responsabilidade, cultivando o amor ao próximo e a fraternidade, o perdão, valorizando a escola e sua comunidade. Partindo deste pensamento, eles poderão devolver na sociedade ações que evidenciem a humildade, a tolerância, a cooperação, a solidariedade, a honestidade, o respeito à diversidade, tornando-se cidadãos dignos e sensatos. Dentre as ações que a escola promove junto aos alunos para o desenvolvimento destes princípios destacamos:

- Dialogar em rodas de conversa com toda a comunidade escolar;
- Aproveitar todas as oportunidades do dia a dia da escola para desenvolver hábitos e atitudes saudáveis e responsáveis;
- Estimular o sentimento de pertencimento à escola, valorizando e destacando a iniciativa de ações positivas;
- Planejar ações coletivas para despertá-los para estes princípios;
- Articular os projetos da escola ou criar novos que incentivem a prática constante destes princípios.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação Integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo. O trabalho pedagógico realizado pela escola visa estar em consonância com os princípios propostos pelo currículo em movimento da educação básica, buscando atender todas as dimensões formadoras do educando nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Intersetorialização: A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade: Vinculação da aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Alinhados ao Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF que propõe como eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. A abordagem dos temas transversais deve orientar-se pelos processos de vivência da sociedade, da comunidade, dos estudantes e educadores em seu cotidiano. Assim sendo, a Unidade Escolar deve conhecer a comunidade na qual se insere, tornando-se imprescindível diagnosticá-la.

Diálogo Escola e Comunidade: Transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. vinculação da aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade: O ensino aprendizagem envolve múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Possibilita e promove parcerias que possam adentrar a escola, rompe com os muros escolares entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem.

Trabalho em rede: Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagens para todos. Integrar os projetos escolares ofertados a ideia de articulação, conexão, ações complementares.



Projeto Parque Educador



Conhecendo os arredores da nossa Escola



Projeto Vivências do Campo



Projeto Cozinha Experimental



Projeto Plantando presentes

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A apropriação do conhecimento se dará de forma sistemática e contínua, por meio de atividades que favorecerão a interdisciplinaridade e a contextualização, ampliando assim a possibilidade da aprendizagem significativa pelo aluno e o desenvolvimento das habilidades e competências previstas.

Unicidade entre teoria e prática: Articulando teoria e prática, professor e aluno assumem postura de conscientização, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as atividades. Assim, o professor deve estar aberto ao diálogo e à disposição para repensar a organização pedagógica em sala de aula.

Interdisciplinaridade e contextualização. O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização permite o diálogo entre diversos conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Flexibilização. O princípio da flexibilização permite, à escola, a seleção e organização dos conteúdos conforme a realidade e especificidade da escola e de cada sala de aula. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. É possível reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVOS GERAIS

- Promover ensino de qualidade, garantir a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis por seus direitos e deveres, capazes de atuar como sujeitos transformadores da realidade onde estão inseridos.
- Identificar e incorporar os saberes e os fazeres do campo ao Projeto Político Pedagógico da escola, garantindo a conquista do direito dos cidadãos de todas as idades que vivem e trabalham no campo, percebendo sua importância no espaço, tempo histórico, social, cultural e desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver objetivos de aprendizagens conforme replanejamento curricular 2022 e currículo da rede;
- Acessar novas ferramentas de comunicação e informação por meio da tecnologia usando o laboratório de informática;
- Utilizar meios de comunicação virtuais (redes sociais, e-mail, telefonia celular) para manter canal aberto com a comunidade escolar;
- Estimular a curiosidade, investigação despertando o conhecimento científico;
- Despertar ações para valorização dos fazeres e saberes do campo, valorizando nossa história;
- Proporcionar o desenvolvimento da autonomia, levando o educando a pensar e agir por si mesmo, com responsabilidade e compromisso;

- Propiciar momentos de discussões coletivas e estudo visando buscar propostas e soluções que viabilizem as ações da escola e comunidade;
- Propiciar coordenações coletivas, momentos de estudos sistematizados com o corpo docente, garantindo a formação continuada e o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos;
- Valorizar a cultura da comunidade;
- Incentivar a reflexão da comunidade escolar a respeito dos processos de ensino e aprendizagem;
- Valorizar a leitura e escrita como elementos de inclusão;
- Motivar a prática da leitura pelo prazer de ler;
- Fortalecer a participação dos pais na escola através de parcerias, eventos e oficinas;
- Estimular a socialização e interação dos estudantes por meio de atividades lúdicas com vínculo pedagógico e cultural;
- Refletir junto à comunidade escolar possibilidades do ensino integral na escola, através de parceria com Escola Parque;
- Envolver todos os profissionais nos eventos pedagógicos e culturais;
- Efetivar o estudo e aplicação do currículo da Secretaria com vistas ao Projeto Político da Escola;
- Promover parceria nas atividades do SOE e SEAA junto ao trabalho e projetos pedagógicos da escola;
- Fortalecer a proposta do currículo em movimento e ciclos de aprendizagem e educação para o campo;
- Aperfeiçoar o Conselho de Classe Participativo bimestral através da participação nas decisões pedagógicas da escola;
- Como Escola do Campo, realizar um conjunto de inventários sobre a realidade atual,

sobre a comunidade, suas histórias, memórias, saberes, suas formas de se organizar.



Aula de informática



Brincando com os nomes



**Momento de plantar no
Projeto Vivências do Campo
Quem Planta Colhe**



FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOOLÓGICOS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Kanegae, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos.

O referencial teórico, para a elaboração e execução do projeto pedagógico, baseia-se numa concepção Psicologia Histórico-Cultural, que concebe a aprendizagem como fenômeno que se realiza na interação com o outro. O processo de desenvolvimento cognitivo está centrado na possibilidade de o sujeito ser, constantemente, colocado em situações problema que provoquem a construção do conhecimento, a partir de seus conhecimentos prévios, já consolidados.

O docente deve apresentar situações claras sobre o quê, quando, como ensinará e avaliará, com o intuito de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem, de forma adequada e coerente aos objetivos institucionais, além de permitir aos discentes a compreensão e acompanhamento de seu processo de desenvolvimento. Nessa concepção o erro também pode ser visto pelo professor como um fenômeno natural de quem está construindo conhecimento, e deve ser corrigido para que o aluno perceba a necessidade de melhorar sua construção.

Cabe à Escola tornar-se um dos agentes de mudança, constituir-se de espaço democrático, garantindo ao educando o direito de usufruir da construção do seu conhecimento, exercendo o direito à informação e participação na sociedade em que estão inseridos. E aos professores espaço de discussão, planejamento e estudo nas coordenações coletivas e individuais no sentido de se sentirem comprometidos com a qualidade da educação, viabilizando uma gestão mais democrática e atuante, criando propostas alternativas para a superação de problemas escolares.

Nesse sentido Mouro Castro assinala:

Todos os países que estão se dando bem fizeram um grande esforço para aperfeiçoar em educação em todos os níveis e, em particular, resolveram o desafio de oferecer uma Educação Básica de qualidade a, praticamente todos os seus cidadãos.

(Moura e Castro, 1992, p.21).

A educação orientada pelas diferentes visões de ser humano ao longo dos tempos também serviu ao desequilíbrio entre os indivíduos fomentando alienação, exclusão e exploração. A história revelou e ainda revela que apesar de vigorar em muitos momentos, lógicas unilaterais na educação, tornando-a munição para um desenvolvimento individualista, é também na educação que podemos alçar o livre desenvolvimento de todos (MANACORDA, 1991).

Enquanto seres inacabados e em constante busca de atender nossas necessidades, vivemos em processos de transformação para estar no e com o mundo. Esses processos se valem da educação postulada como atividade inerentemente humana. Ocorre que ela nem sempre foi vista como direito essencialmente humano, reduzindo o direito de aprender a apenas estar no mundo e não, a saber, como ele funciona e assim transformá-lo. Quando Andrade (2013) aborda essas questões, procura enfatizar que tão importante quanto nos educarmos para adaptarmos ao mundo, é igualmente ou mais importante usar essa educação para atuar sobre ele.

Nessa seara, considera que somos seres sociais, diferentes, mas dependentes uns dos outros para aprendermos e sobrevivermos. Assim, seguindo na lógica de seres inacabados, tornar-se humano não se refere a um aspecto de ordem biológica apenas; tornar-se humano, segundo Pulino (2008), perpassa por um conceber simbólico de identidade. O sujeito humano constrói tal identidade a partir de termos históricos, culturais, sociais.

Para tanto, situar o indivíduo na sua historicidade, validando seus sentidos e valores, é oportunizar que esse ser se constitua não somente com base nos moldes de uma sociedade, mas também que ao longo de sua caminhada inserido numa cultura, num mundo social e físico, tanto se forme como o transforme, constitua a sua história integrada à história de outros sujeitos. Situarmos num processo histórico coletivo e individual possibilitaria a melhor compreensão de conflitos e contradições próprios desse processo, em que naturais seriam as diferentes formas de ver e estar no mundo, numa construção do mundo pelo ser humano para o ser humano. A centralidade residiria no tornar-se e não no absolutismo imposto pela ideia de naturalização do que é humano (MACIEL; PULINO, 2008).

O movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas... O movimento é vida, é verdade preñe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder, como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social". (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.79)

Como base teórico-metodológica o mesmo currículo fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.



Momento de contação de história.



Aula de Informática

APRENDIZAGENS

Rubem Alves (2001) traz em sua fala uma reflexão que compara a escola a linhas de montagem:

Nossas escolas são construídas segundo o modelo das linhas de montagem. Escolas são fábricas organizadas para a produção de unidades biopsicológicas móveis portadores de conhecimentos e habilidades. Esses conhecimentos e habilidades são definidos exteriormente por agências governamentais a que se conferiu autoridade para isso. Os modelos estabelecidos por tais agências são obrigatórios, e têm a força de leis. Unidades biopsicológicas móveis que, ao final do processo, não estejam de acordo com tais modelos são descartadas. É a sua igualdade que atesta a qualidade do processo. Não havendo passado o teste de qualidade e igualdade, elas não recebem os certificados de excelência ISO-12.000, vulgarmente denominados diplomas. As unidades biopsicológicas móveis são aquilo que vulgarmente recebem o nome de "alunos". (ALVES, 2001, p. 38)

Nossa escola busca um novo fazer. Queremos quebrar o paradigma tradicional que é modelo de ensino e que muito deixa nossos alunos a margem de exclusão e marginalidade. Ao longo dos tempos a escola procurou se estruturar de acordo com o conceito de aprendizagem. Tal estruturação, no entanto, foi muito mais teórica do que prática, nossa proposta atual é de novas construções.

“Desaprender” exige quebrar paradigmas, quebrar lógicas, fazer diferente. **Reaprender** é a capacidade de construir conhecimento que permite aprender a lidar com o novo. Sem essa capacidade o indivíduo pode aprender a fazer coisas que já são feitas por outras pessoas, aprendizagem adaptativa, mas não será capaz de criar, antecipar cenários e situações, estar consciente do que ainda não foi percebido, ou seja, não estará apto a inovar. Segundo Alvin Toffler, a necessidade de compreender coisas não conhecidas é o que move as pessoas a construir conhecimento, ou seja, saber aprender. É fundamental a compreensão de que essa construção acontece na experiência e na interação com o meio mundo físico e social.

O analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender (Alvin Toffler).

O que tem valor hoje é a diversidade, não só a cultural, mas a de competências

também, afirma Stoffer, juntar pessoas com conhecimentos e habilidades diversificadas em uma equipe de trabalho é o que possibilita construção coletiva e inovação. A escola pasteuriza as pessoas, fazendo com que todas as crianças, e jovens, aprendam as mesmas coisas, do mesmo jeito e ao mesmo tempo. Isso não pode contribuir para a diversidade necessária para as organizações atuais. Também afirma que o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que um determinado grupo cultural realiza, a partir da interação com outros indivíduos. A aprendizagem possibilita, orienta e estimula o desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadoras.

Assim, o professor deve auxiliar o aluno em seu papel de aprender, desafiando, confirmando, incentivando o movimento de construção e reconstrução do seu conhecimento. Respeitar e valorizar as individualidades e as dificuldades significa dizer que o desafio da escola é ir além das informações e de como são transmitidas. Uma abordagem pedagógica coerente com uma concepção de aprendizagem significativa entende que o ponto inicial da aprendizagem deve ser sempre a concepção prévia dos estudantes, a partir da qual se deve proceder a escolha das técnicas, estratégias e atividades a serem desenvolvidas com vistas à mudança dos conceitos.

Para que possamos programar de fato o 'aprender a aprender' precisamos aprender a 'desaprender' nossos modelos de ensinar. (Furtado, 2001)



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A origem da palavra currículo vem do latim “currere” que significa rota ou caminho. O currículo dentro do sistema educacional, de forma simplificada, representa a proposta de organização de uma trajetória de escolarização, envolvendo conteúdos estudados, metodologias, atividades realizadas e vivenciadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante. Ele deve contribuir para construção da identidade dos estudantes na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social que estão inseridos. Além de ensinar os conteúdos, deve aguçar as potencialidades e a criticidade dos alunos.

Nessa perspectiva, a função da teoria curricular é compreender e descrever fenômenos da prática curricular. É através da teoria que teremos a compreensão do objeto e intenções de um determinado grupo social. Temos como teorias do currículo: a tradicional, crítica e pós-crítica. A Teoria Tradicional apresenta sua fundamentação em uma perspectiva positivista, com pretensões de neutralidade e com análises descontextualizadas da realidade. Ela tem como principal objetivo preparar o aluno para aquisição de habilidades intelectuais através de práticas de memorização.

A Teoria Crítica surge século XX como uma linha de pensamento que contrapõe à Tradicional. Argumenta que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está baseada nas relações de poder, argumenta que está implícito nas disciplinas e conteúdos a reprodução da desigualdade social que faz com que muitos estudantes saiam da escola antes mesmo de aprender as habilidades das classes dominantes. Essa teoria percebe o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas.

A Teoria Pós-crítica surgiu a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Essa teoria valoriza as classes sociais e o sujeito. Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, é preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como o racial, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, é preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

Diante dessas teorias a Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEEDF decidiu adotar um currículo pautado nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que privilegia a aquisição de aprendizagens significativas, que tem seus princípios estruturantes baseados na diversidade de experiências e vivências pessoais do aluno, na resolução de problemas de diferentes tipos, no domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo, no conhecimento como recurso para tomar decisões de acordo com os eixos transversais.

Nessa perspectiva, o currículo escolar não é um conjunto de conteúdos prontos a serem repassados aos alunos, mas uma construção e uma seleção de conhecimentos, valores, instrumentos da cultura produzidos em contextos e práticas sociais, buscando valorizar a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos escolares, que são planejados para atender às necessidades específicas dos estudantes e professores.

Assim, a organização curricular da Escola Classe Kanegae está centrada em um currículo dinâmico, o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

Embasada nessa orientação, a escola se organiza de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo articulação entre os eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade) e transversais (Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade), sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

Desse modo, o nosso Projeto Político-Pedagógico visa atender as matrizes curriculares de Português, Matemática, Ciências, História, Artes, Educação Física, Ensino Religioso e Geografia, seguindo os eixos integradores, objetivando atender a aprendizagem como um todo, respeitando a individualidade e o tempo de construção de conhecimento de cada educando.

Diante disso e objetivando uma proposta curricular voltada para aprendizagem significativa, avaliação formativa, em um Currículo Integrado, bem como pautada nos eixos transversais, dentro da realidade na qual a escola está inserida, propusemo-nos trabalhar projetos diversificados, interdisciplinares e contextualizados a partir da proposta transversal, a partir do tema gerador: “Sustentabilidade”.

Baseados no tema gerador desse ano serão desenvolvidos projetos que serão

trabalhados durante o ano com o objetivo de proporcionar momentos de uma aprendizagem significativa e lúdica que contribua para o desenvolvimento de suas capacidades e aquisição de potencialidades intelectuais e emocionais, zelando pela construção da autonomia e uma formação integral do educando, tendo como base o pleno domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático, tais quais: Educação em Tempo Integral, Saberes e Viveres do Campo/ Quem planta colhe, Interventivo/ Reagrupamento, Reforço Escolar, Vamos Ler - Empréstimo de Livros, Cultura de Paz, Plantando presentes, Singularidade na Educação: Um olhar para a aprendizagem, Sementes do Cerrado (parceria), entre outros projetos que se encontram no capítulo Projetos Específicos do PPP.

BNCC CURRÍCULO EM MOVIMENTO

EIXOS INTEGRADORES

LUDICIDADE

“Ao longo da história da humanidade, o conhecimento e o lúdico têm uma relação afinada ao trazerem o tom da informalidade, da diversão, do espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971). Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e a significado e por isso, abertos a viver aventura do aprender com sabor, intensidade e entusiasmo. Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas

prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens. É necessário que esses aspectos sejam considerados nos processos de aprendizagem e letramentos no Ensino Fundamental, compreendendo que os estudantes são atores sociais ativos, inseridos em diferentes contextos culturais, e por isso, trazem uma diversidade de saberes para o cotidiano escolar.” Dessa forma, a escola busca envolver os estudantes em jogos, brincadeiras e brinquedos nos processos de alfabetização e letramento, de forma a possibilitar momentos de prazer, entrega e integração.

ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO

Bloco Inicial de Alfabetização apresenta uma proposta pedagógica pautada na tríade alfabetização, letramentos e ludicidade. Esses eixos procuram estabelecer uma coerência entre os aspectos fundamentais do processo de alfabetização, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos sem perder de vista a ludicidade. A intenção é a de que o eixo integrador possa facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetiva, social e motora dos estudantes nos diferentes anos do Bloco, até a presente data composto pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental e que deverá ser alterado, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), para os dois primeiros anos, favorecendo a alfabetização e os letramentos nos seus diversos sentidos.

De acordo com a BNCC, a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nessa perspectiva baseamos nosso fazer pedagógico identificando e explicando o processo por meio do qual a criança constrói o conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos, isto é, o processo por meio do qual o estudante, partindo do desenho (fase pré-silábica) para expressar seu pensamento de forma gráfica, passa pela fase silábica e se torna alfabética, reconstruindo a trajetória pela qual passou a humanidade, desde o homem primitivo. Nesse contexto, o Bloco Inicial de Alfabetização tem como eixo orientador a lógica do processo de aprendizagem do

estudante e não a lógica dos conteúdos a ensinar (superação do modelo tradicional, baseado na cartilha). Cabe salientar, que ter se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever. Aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, isto é, a de codificar e de decodificar a língua escrita. Apropriar-se da escrita é tornar a escrita "própria", ou seja, é assumi-la como sua propriedade. A Sociolinguística, no estudo dos diferentes falares, tem trazido contribuições singulares para o ensino da língua, pois a partir do momento em que o estudante vê sua forma de falar respeitada e valorizada na unidade escolar - agência primeirado letramento - sente-se acolhido e incluído na cultura escolar, melhorando sua autoestima, entre outros aspectos que possam interferir no seu desenvolvimento e aprendizagem. Emília Ferreiro (2001) afirma que a língua é um instrumento identitário, portanto é preciso respeitar os diferentes modos de falar dos alunos, sob pena de se estar negando sua identidade linguístico-cultural.

A ação pedagógica no BIA contempla, simultaneamente, a alfabetização e o letramento, nos seus mais diversos campos de conhecimentos e assegura ao estudante a apropriação do sistema alfabético de escrita que envolve, especificamente, a dimensão linguística do código com seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintéticos, à medida que ele se apropria do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. É necessário, portanto, que o professor, leve para a sala de aula, a língua portuguesa com toda a sua complexidade e riqueza (leitura de imagens, leitura corporal, leitura de gráficos, música, poesias, parlendas etc.), e proponha a todo os estudantes um ambiente em que palavras não apareçam descontextualizadas e isoladas, sem a preocupação com a construção de sentidos, mas sim inseridas em um contexto significativo.

Alfabetizar letrando: considerando a ludicidade como eixo que deve perpassar todo o trabalho desenvolvido e contribuir para o exercício da cidadania, ou seja, a criança deve ter o direito de brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. A construção lúdica se dá como convivência, que torna fundamental a presença efetiva e afetiva do outro, sendo este o processo co-educativo do lúdico apresentado como eixo integrador no trabalho pedagógico, e por isso, necessita estar em toda sala de aula que se almeja promotora das aprendizagens significativas.

Assim, a escola realiza no início do ano letivo o teste da psicogênese para verificar em que etapa de desenvolvimento o estudante está em relação às hipóteses de escrita. E a partir desse diagnóstico os professores organizam suas atividades de

alfabetização e letramento, que é a aprendizagem da leitura e da escrita por meio dos gêneros textuais, que são os textos encontrados na vida diária do estudante.

TEMAS TRANSVERSAIS

Um aspecto fundamental para alcançar o sucesso na implementação do Projeto é, sem sombra de dúvidas, a Organização da Proposta Curricular, apresentada no Currículo em Movimento da SEEDF. Promovemos a integração entre os princípios éticos, direitos de aprendizagem, no campo de experiências e eixos integradores do Currículo. Tais eixos são trabalhados, na Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, através da interdisciplinaridade, que permeia os projetos desenvolvidos na escola, não como superação do ensino organizado em disciplinas, mas como possibilidade de ensinar partindo das variadas relações dinâmicas entre as diversas disciplinas.

Esta integração curricular não ocorre espontaneamente, ela é intencional e planejada nos horários pedagógicos internos e em cursos de formação da rede pública do DF, oferecido pela EAPE. Priorizamos o espaço das reuniões coletivas que ocorrem semanalmente (quarta-feira) onde os professores, a coordenação pedagógica e a direção planejam as ações educativas a serem desenvolvidas em consonância com o Currículo em Movimento, tais como:

- Escolha coletiva dos temas e conteúdos a serem trabalhados com os estudantes, garantindo maior adesão e compromisso;
- Oferta de atividades aos estudantes, a partir das necessidades e interesses existentes, buscando a interdisciplinaridade;
- Promoção de momentos de formação conjunta envolvendo toda a equipe: oficinas, grupo de estudo, avaliação, etc.
- Planejamento conjunto de atividades que prevejam saídas da escola com os alunos, com intenção pedagógica;

- Reorganização do espaço/tempo promovendo atividades realizadas por professores (reagrupamentos, projeto interventivo, projetos específicos das turmas, etc.)
- Reorganização dos espaços da escola percebendo todos os ambientes como espaços de aprendizagem;
- Encontros com a comunidade escolar: Festas, Reuniões de Pais, Dias Temáticos previstos em calendário, palestras e/ ou oficinas ministradas pelo SOE, pelo SEAA e parceiros da escola.

De acordo com o Currículo em Movimento, os eixos transversais que permeiam todo o trabalho pedagógico são:

Educação em e para os direitos humanos:

Os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Dentro dessa concepção, a educação escolar ocupa lugar privilegiado por constituir-se uma das mediações fundamentais, tanto para o acesso ao legado dos direitos humanos, quanto para a transformação social, em particular na sociedade brasileira. E a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade. Para tanto, a escola trabalha a sensibilização sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos, sobre como os problemas sociais, comunitários e familiares ferem os direitos humanos, promove reflexão crítica sobre esses problemas e estimula a ação dos estudantes para a superação dessas problemáticas, por meio de aulas expositivas, trabalhos de pesquisa, contação de histórias, vídeos e rodas de conversa e também através de projeto. Em situações de violações de direitos, a escola conta com a parceria da família e do Conselho Tutelar.

Educação para a diversidade:

A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica, o que tem gerado relações de exclusão em virtude dessas diferenças de padrões preestabelecidos. Tal exclusão se reflete nos indicadores de escolaridade, demonstrando um desenvolvimento desigual. A educação para a diversidade é construída por meio dos componentes curriculares obrigatórios como o ensino de história e cultura afro-brasileira, indígena e do homem do campo, bem como o dos direitos da mulher e de outras questões de gênero. Busca-se no cotidiano escolar uma permanente reflexão a respeito dessa exclusão, bem como a valorização da diversidade presente na escola, por meio de aulas expositivas, palestras, leitura de livros sobre os temas, vídeos, rodas de conversa e trabalhos de pesquisa, mediação de conflitos e promoção da convivência saudável.

Educação para sustentabilidade:

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. Assim, além de trabalhar esse eixo dentro das disciplinas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, ele também é trabalhado no Projeto Quem planta colhe, constantemente em nosso dia a dia por sermos uma do Campo e acreditarmos na real necessidade de um ideal futuro sustentável para um planeta saudável.

Consideramos importante a articulação dos Princípios de unicidade entre teoria e prática; da interdisciplinaridade, contextualização; e da flexibilização para que esse currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, permitindo a organização do trabalho pedagógico com estratégias que devem ser desafiadoras e provocadoras na construção das hipóteses e estratégias usadas pelos estudantes para resolução de problemas.

O trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais

relevantes para a formação dos estudantes. Nesse contexto, abre-se espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos. Também dentro dessa perspectiva, os estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013). O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre. Diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. Então, os professores em sala de aula buscam estratégias que promovem reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, tendo como ponto de partida a problematização, o questionamento, a dúvida. A articulação entre teoria e prática requer uma revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. É um dos momentos reservados na escola, para pensar essa articulação, acontece nas coordenações coletivas dos professores. Nesse espaço o grupo docente reflete sobre Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

Desses momentos, surgem as ideias para os projetos, considerando os interesses dos estudantes, da comunidade escolar e das necessidades levantadas durante o ano letivo. Os projetos abordam temáticas de forma interdisciplinar e envolvendo a equipe escolar e todas as turmas. De modo que o conhecimento construído retorna para melhorar e transformar a realidade dos estudantes e da escola.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Educação em Tempo Integral (ETI) tem como pressuposto oferece ampliação da oferta e dos espaços, bem como no desenvolvimento de ações educativas voltadas à inovação, à tecnologia, à sustentabilidade, ao projeto de vida, ao mundo do trabalho e aos eixos estruturantes do Novo Ensino Médio (criatividade, iniciação científica, mediação e empreendedorismo).

Dentro dessa perspectiva, a ETI tem como objetivos melhorar os rendimentos de Matemática e Língua Portuguesa, bem como diminuir a evasão e o abandono escolar. Tudo isso contribui para o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade.

Os estudantes que estão matriculados nas Escolas da Rede Integradora, além das atividades na Escola Classe de origem, desenvolvem atividades das quatro linguagens de artes e atividades esportivas na Escola da Natureza, situada no Núcleo Bandeirante.

No Ensino Fundamental, é imprescindível ampliar as oportunidades educacionais, seja nas artes, cultura, esportes ou na vivência das demais experiências. Para isso, os momentos de formação configuraram-se como circunstâncias para compartilhar aprendizagens e experiências, favorecendo, assim, a formação integral do estudante. As Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de nove anos, da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC, 2004, p. 15-16), apontam que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil fornecem elementos importantes para a revisão da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental, que recebeu as crianças de seis anos até então pertencentes ao segmento da Educação Infantil. Entre eles, destacam-se: As propostas pedagógicas [...] devem promover, em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/ linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.

Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo [...]; Ao reconhecer as crianças como seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as propostas pedagógicas [...] devem buscar a interação entre as diversas áreas de

conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Dessa maneira, o conhecimento sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia; Tudo isso deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso e lúdico. Nessa perspectiva, as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e os cantos, as comidas e as roupas, as múltiplas formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento, o exercício de tarefas do cotidiano e as experiências dirigidas exigem que o conhecimento dos limites e alcances das ações das crianças e dos adultos estejam contemplados. Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apontam elementos importantes a serem considerados na revisão da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental, que incorporará as crianças de seis anos, oriundas da Educação Infantil.

Entre estes elementos destaca-se que “as estratégias pedagógicas devem evitar a monotonia, o exagero de atividades ‘acadêmicas’ ou de disciplinamento estéril”(Parecer CNE/CEB nº 22/98. p. 16). Ressalta-se que todas essas orientações vêm ao encontro das propostas previstas na Educação em Tempo Integral, a fim de tornar a aprendizagem significativa e transformadora. Na proposta de Educação em Tempo Integral, não existem modelos predefinidos. No entanto, é fundamental organizar um currículo capaz de integrar os diferentes campos do conhecimento, bem como as várias dimensões formadoras dos estudantes, demandadas pela contemporaneidade. A ampliação do direito à educação, favorecida pela política de Educação em Tempo Integral da SEEDF, não deve ser executada apenas quantitativamente, mas, sobretudo, qualitativamente, buscando uma escola de qualidade, a qual respeite o estudante e os seus direitos.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Escola Classe Kanegae conta com dois coordenadores pedagógicos e um apoio à coordenação, que cumprem o determinado na portaria de distribuição de carga horária, de acordo com suas atribuições em documentos norteadores.

Os coordenadores orientam os professores nas fases de elaboração, execução, implementação e de avaliação de acordo com o currículo. São realizados encontros pedagógicos semanais com os blocos BIA e 4º e 5º ANOS.

Às quartas-feiras são realizadas reuniões coletivas com Projeto de Coordenações Propositivas, com propostas de palestras, oficinas, estudos dirigidos, trocas de experiências entre os colegas, organização de momentos coletivos, conselhos de classes, Viradas Pedagógicas, entre outras necessidades conforme surgirem no decorrer do ano letivo.

Nas demais coordenações da semana, os professores planejam aulas, se reúnem com pais, realizam correções de trabalhos, pesquisas etc., para desenvolver aulas atrativas.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A valorização e respeito com todos os funcionários desta Unidade Escolar é tida como condição fundamental para melhoria de nosso ambiente de trabalho.

O incentivo à formação continuada dos profissionais da educação é fundamental para a construção de uma educação de qualidade. Tendo em vista a importância da valorização do trabalho e o estímulo à formação continuada dos profissionais da educação, em nossa escola são adotadas estratégias como:

- Comemorar datas de aniversários por meio de mensagens personalizadas;
- Parabenizar a equipe pelo trabalho desenvolvido em sala de aula, em comemorações e em reuniões com as famílias;
- Disponibilizar recursos materiais e didáticos para atuação do docente;
- Oferecer espaços adequados e higienizados para os profissionais da educação desta escola;
- Motivando o compartilhamento de propostas para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na instituição de ensino e na elaboração do PPP;
- Homenagear todos os funcionários da escola em datas comemorativas com lembranças e mensagens;
- Incentivar e divulgar cursos de formação continuada disponibilizados pela EAPE;
- Dar suporte e apoio aos professores com dificuldades em relação ao uso de estratégias, metodologias e outros;
- Promover coordenações que proporcionem momentos de interação e trocas de experiências;

A formação continuada inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece uma atitude crítica do educador e é um elemento constitutivo da organização escolar em ciclos tendo em vista contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Desta forma buscamos incentivar a realização de cursos ofertados pela EAPE, proporcionar momentos de estudos de documentos da SEDF e atualizações necessárias durante as coordenações pedagógicas e coletivas realizadas na Unidade Escolar.

METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A nossa prática pedagógica se fundamenta no princípio da interdisciplinaridade, para tanto, nos norteamos nas orientações dos documentos: Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEDF, Caderno de Pressupostos Teóricos do Ensino Fundamental, bem como Currículo em Movimento. Assim como os princípios da Educação Integral que são: Integralidade, Transversalidade, Territorialidade, Intersetorialização, o Diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar, e os Pressupostos Teóricos do Currículo, Teoria e Pós-Crítica, Pedagogia Histórico- Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. Dessa forma, constituem fundamentos na organização do trabalho pedagógico deste estabelecimento de ensino.

Em face dos princípios interdisciplinares e de contextualização que permeiam todo o currículo de Educação Básica, bem como da forma de habilitação dos professores para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático Pedagógico dos componentes curriculares será de atividades adequadas à realidade e interesse do aluno, incluindo neste repertório assuntos referentes aos Temas Transversais que também fazem parte de nosso Currículo.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

Ao propor a organização escolar em ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. Trata-se de uma iniciativa respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 em seu artigo 24 e aprovada pelo Parecer 225/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

O ponto de partida é a construção de um projeto de educação para os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, etapa importante para o desenvolvimento da criança,

em especial para a apropriação da leitura e da escrita na perspectiva dos letramentos linguístico, matemático e científico. O ponto de chegada é uma educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais.

A organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

Vale destacar o trabalho coletivo efetivo nessa unidade de ensino onde desde a equipe gestora, a coordenação pedagógica, equipe de apoio e professores buscam por meio do diálogo e compartilhamento de experiências e conhecimentos, o planejamento, a execução e a avaliação de estratégias pedagógicas previstas para nossas turmas.

ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

Nosso trabalho pedagógico busca contemplar todos os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento, e no desenvolvimento dos Projetos que podem oferecer uma visão mais clara da aplicabilidade da relação teoria e prática.

Começamos a semana com o acolhimento dos estudantes sempre no pátio ou quadra da escola. Esse momento é realizado nas segundas, terças e quartas-feiras, através da música, que levarão ao estudante temas que subsidiarão o desenvolvimento de habilidades e objetivos de aprendizagem de forma interdisciplinar e participativa. A cada semana ou quinzena, uma música é meticulosamente escolhida pela equipe de professores. Privilegia-se a escolha de canções que estejam relacionadas às temáticas abordadas coletivamente, obras de qualidade melódica e poética, preferencialmente elaboradas para o universo infantil pelos grandes nomes da cultura musical do país.



Apresentação de música.



Contação de história.

Nas quintas-feiras realizamos o reagrupamento extraclasse, atividade prescrita

pela SEDF para as escolas organizadas em ciclos, que visa ajudar os alunos a alcançarem os objetivos de aprendizagem respeitando seu desenvolvimento. Todos os estudantes são mapeados e divididos pelos níveis de aprendizagem mais próximos, considerando os níveis da Psicogênese da Língua Escrita. Os temas e conteúdos que serão trabalhados são escolhidos nas coletivas e a partir destaseleção elencamos a história, o vídeo ou peça teatral que será apresentada no momento de leituracoletivo. A partir daí, as professoras elaboram as atividades voltadas para estimular aquisição dashabilidades na leitura e na escrita ainda não desenvolvidas. O reagrupamento ocorre considerando os níveis da Psicogênese na Leitura e na Escrita nos blocos (BLOCO I do 1º ao 3ºanos) e (BLOCOII 4º e 5º anos).



Quadro de análise de níveis de escrita das crianças fixado na sala de professores.

É um momento privilegiado de aprendizagem, onde crianças de salas diferentes podem interagir e avançar na hipótese de leitura e escrita através da mediação de um outro

professor. Os reagrupamentos são avaliados pelo grupo docente e as decisões sobre a enturmação dos alunos são tomadas coletivamente, considerando sempre os avanços de cada aluno e observando se ao fim de cada reagrupamento ele permanece no nível de leitura e escrita, ou se já reúne as habilidades características do próximo nível. Esta avaliação se dá de forma processual e em geral conta com a visão de mais de um professor, além do regente.

Em continuidade a esse trabalho as professoras realizam nas salas de aula semanalmente o **reagrupamento interclasse**, com o auxílio das Educadoras Sociais Voluntárias para atender de forma mais individualizada os estudantes, são feitas atividades de intervenção para que os alunos, agrupados por nível da psicogênese, avancem na aquisição de leitura e da escrita.

As atividades da Educação Integral desenvolvidas na Escola Classe Kanegae, o qual atende 153 alunos matriculados no matutino e vespertino, são oferecidas para os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, proporcionando-lhes atividades de formação de hábitos individual e social, acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, atividades lúdicas, culturais, artísticas, de formação pessoal e social. Este projeto visa atender, prioritamente, aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Desse modo este projeto almeja fornecer meios para que o aluno aprenda e desenvolva suas habilidades, dando suporte e auxiliando nas ações realizadas em sala de aula. Ressalta-se que este projeto busca melhorar a ação do aluno como ser ativo e, portanto crítico, dentro de sua realidade e na perspectiva de sua formação como ser social.

Atualmente, nossa escola conta com a parceria com a Escola da Natureza, onde os estudantes são atendidos por turma, duas vezes por semana. São desenvolvidas atividades que visam trabalhar os eixos transversais bem como os eixos integradores do nosso currículo em movimento.

FOTOS DAS AULAS DO PERÍODO INTEGRAL 2023



Projeto Plantando presentes



Projeto Cozinha experimental

CRONOGRAMA INTEGRAL VESPERTINO/ Turmas do matutino - 2023

ANO	HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
	11h30		ALMOÇO (Professores regentes)		ALMOÇO (Professores regentes)	ALMOÇO (Professores regentes)
1º ano	13h - 17h	INTEGRAL EPNB		INTEGRAL EPNB	PROJETOS: INTEGRADORES Sala do Integral Profª SILVIA	PROJETOS: PORTUGUES MATEMÁTICA Sala de leitura Profª
	15h20 - 15h40		LANCHE		LANCHE	LANCHE
2º ano	13h - 17h	INTEGRAL EPNB	PROJETOS: INTEGRADORES Sala do Integral Profª SILVIA	INTEGRAL EPNB	PROJETOS: PORTUGUES MATEMÁTICA Sala de leitura Profª	
	15h40 - 16h		RECREIO		RECREIO	RECREIO
3º ano	13h - 17h	INTEGRAL EPNB	PROJETOS: PORTUGUES MATEMÁTICA Sala de leitura Profª	INTEGRAL EPNB		PROJETOS: INTEGRADORES Sala do Integral Profª SILVIA

CRONOGRAMA INTEGRAL MATUTINO/Turmas do vespertino - 2023

Ano	Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
	7h45 - 8h		LANCHE		LANCHE	LANCHE
4º ano A	7h30 - 11h30	INTEGRAL EPNB		INTEGRAL EPNB	PROJETOS: PORTUGUES MATEMÁTICA Sala de leitura Profª	PROJETOS: INTEGRADORES Sala do Integral Profª SILVIA
	10h - 10h20		RECREIO		RECREIO	RECREIO
4º ano B	7h30 - 11h30	INTEGRAL EPNB	PROJETOS: INTEGRADORES Sala do Integral Profª SILVIA	INTEGRAL EPNB		PROJETOS: PORTUGUES MATEMÁTICA Sala de leitura Profª
	11h45		ALMOÇO INTEGRAL (Educadoras Sociais)		ALMOÇO INTEGRAL (Educadoras Sociais)	ALMOÇO INTEGRAL (Educadoras Sociais)
5º ano	7h30 - 11h30	INTEGRAL EPNB	PROJETOS: PORTUGUES MATEMÁTICA Sala de leitura Profª	INTEGRAL EPNB	PROJETOS: INTEGRADORES Sala do Integral Profª SILVIA	

A escola oferece 03 refeições diariamente, café da manhã e colação e almoço para os estudantes do matutino e almoço, colação e ceia para o turno vespertino. Procuramos incentivar o consumo de frutas e verduras. Nem sempre os estudantes estão acostumados a uma alimentação mais saudável e querem os salgadinhos, sucos prontos,

refrigerantes. Faz-se necessária todos os dias a conscientização nesse processo.

O recreio é de 20 minutos para todos os estudantes. Temos o parque infantil como espaço para brincadeira, o espaço da quadra e podem fazer uso de bolas e cordas para que esse momento transcorra com mais tranquilidade. Nas quadras brincam de futsal, basquete e queimada. Temos o cantinho da leitura. Essa estratégia é utilizada para evitar tumulto durante o recreio. Os estudantes são acompanhados pelas Educadoras Sociais Voluntários durante o momento do recreio.

Privilegiamos, com esta organização curricular, o aproveitamento qualitativo do tempo educativo, proporcionando ao nosso estudante aprendizagens significativas. Reorganizamos tempo, espaços e conteúdos para trabalhar o desenvolvimento dos alunos em sua totalidade.

RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

Entendendo que no processo de escolarização dos estudantes há a necessidade da implicação tanto da escola quanto das famílias. E quando há diálogo e parceria é possível contribuir para o sucesso escolar, há uma busca contínua por uma frutífera e harmoniosa relação entre escola e comunidade por parte da Escola Classe Kanegae.

A relação escola-comunidade se dá através de Dias Letivos Temáticos com a Comunidade como festas, reuniões/palestras, exposições, apresentações entre outras atividades desenvolvidas ao longo do ano.

A Escola tem um grupo de whatsapp, que favorece a comunicação rápida com os pais para informes, apresentação/solução de problemas e tomada de decisões. Observamos que o uso desse recurso facilitou a participação ativa e diária das famílias.

Nossa Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e o Serviço de Orientação Educacional (SOE), trabalham em parceria com os pais em ações individuais que promovem espaços de escuta, de apoio e de reflexão sobre o processo e concepções da aprendizagem, permitindo assim a construção histórica de cada sujeito.

INCLUSÃO

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos, de longo prazo, de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A pessoa com deficiência têm os mesmos direitos como qualquer outro cidadão brasileiro, pois conforme a legislação que nos rege, Art. 5º da CF/88, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

O preconceito e a falta de informação talvez seja um dos maiores fatores que justifique a resistência da sociedade em aceitar a inclusão de pessoas com deficiência em nosso cotidiano.

A inclusão na vida escolar de pessoas com deficiência é fundamental para que potencialize seu desenvolvimento e a torne uma pessoa digna de todos os direitos de qualquer cidadão comum. Destacamos ainda o princípio da igualdade e a igual consideração de interesses. Levar em conta as possibilidades e potencialidades de todos os alunos é condição essencial para o trabalho da nossa instituição. Garantimos adequação curricular para os estudantes que possuem qualquer deficiência bem como adaptação de atividades que busque a ludicidade e com o objetivo de oferecer a condições de aprendizagem dentro da sua capacidade, turmas reduzidas, constante diálogo com as famílias, estimulando o estudante a participar de todas as atividades desenvolvidas na escola participam ativamente das apresentações, de jograis, trabalhos em grupo, etc.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional da Unidade Escolar; realiza ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo. Promove parceria

com EEAA, professores, junto à comunidade escolar, que interferem no processo de ensino e de aprendizagem. Participa da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Articula ações junto à EEAA e à AEE na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades/transtornos de aprendizagem. Desenvolvendo ações em parceria direta com a Equipe Gestora.

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

O trabalho da Equipe de Apoio à Aprendizagem tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos oferecidos com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. O assessoramento, por parte da pedagoga, está pautado na intervenção e acompanhamento ao trabalho coletivo e principalmente ao acolhimento dos estudantes e docentes com o objetivo de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, com intuito de promover o sucesso escolar. No momento não contamos com psicólogo para compor a equipe. A atuação está norteadada pela Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do Serviço de Apoio Especializado (OP).

EDUCADORES SOCIAIS

Os Educadores Sociais Voluntários auxiliam as professoras sob orientação e supervisão da equipe gestora e pedagógica da unidade escolar, em atividades de acompanhamento pedagógico, tecnológicas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, atendendo à proposta pedagógica da unidade escolar.

Temos quatro Educadores Sociais Voluntários. Suas atividades são:

- Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários dos lanches, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais, e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
- Auxiliar a orientação e acompanhamento dos estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, de saúde e de lazer, na realização de oficinas e atividades em grupos;
- Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades pedagógicas, com vistas à melhoria/avanço das aprendizagens escolares;
- Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral, desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
- Auxiliar os estudantes com Deficiência nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: Refeições; uso do banheiro, escovação dentária, locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse; para se vestirem e se calçarem; atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

SALA DE LEITURA

A sala de leitura tem como objetivo expandir o conhecimento literário de cada aluno, com empréstimos de livros, utilizando os diversos trabalhos que serão apresentados no transcorrer do processo como instrumento pedagógico, lúdico, cooperativo e afetivo para a formação de cidadãos críticos e transformadores.

O projeto tem como objetivos

- Desenvolver habilidades e o prazer pela leitura e escrita;
- Produzir textos criativos, observando a estrutura, coesão e coerência;
- Refletir sobre a escrita convencional das palavras;

- Ampliar o repertório textual;
- Estabelecer relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita;

Cada turma tem o seu horário que acontece semanalmente para ida até a sala de leitura. Uma sala ambientada para realização deste trabalho com os estudantes. A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua, por meio das amostras dos trabalhos realizados pelos educandos. Deve-se observar, também, se apresentaram avanços na leitura e escrita.

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Atualmente a escola atende uma comunidade em sua grande maioria pertencente às redondezas da escola. Por ser uma escola com atendimento integral, gera uma satisfação junto às famílias, todos os estudantes matriculados participam efetivamente das aulas, não existindo no presente momento, evasão escolar. Periodicamente refletem sobre a importância da frequência e assiduidade, para a construção do conhecimento.

É solicitado às famílias, comunicar via agenda ou telefone, faltas programadas ou eventuais, sendo essa solicitação bem atendida pelos responsáveis. Os professores, ao observarem três faltas consecutivas ou cinco alternadas, comunicam a secretaria escolar que fazem contato telefônico para identificar o motivo. Persistindo, são feitos novos contatos telefônicos e bilhetes informando do risco de retenção, bem como os prejuízos pedagógicos.

Os responsáveis dos estudantes que acumulam 20 faltas são convocados a comparecerem à escola para refletirem sobre as faltas e prejuízos decorrentes das mesmas, e, ao completar 26 é feita a formalização ao Conselho Tutelar.

Acreditamos que esse modelo de atendimento, acaba com a evasão e tem possibilitado aos estudantes vivenciar variados tipos de aprendizagem o que atende ao princípio da integralidade.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

PROJETO REAGRUPAMENTO

Ministrado para os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos – tem por objetivo sanar possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos, fazendo uso de estratégias pedagógicas diferenciadas. Ministrado pelas professoras regentes juntamente com a parceria das coordenadoras e sob a orientação e organização curricular da Direção. A aprendizagem é um processo dinâmico e flexível. Segundo Piaget (1976) aprendizagem é um processo adaptativo desenvolvido no tempo, em função das respostas dadas pelos sujeitos a um conjunto de estímulos anteriores e atuais. Sendo assim, o sujeito não se limita a registrar as sequências exteriores, mas em reestruturá-las na ordem de significações.

Tendo como base o princípio de que o conhecimento é construído paulatinamente e modificado com a aprendizagem, o sujeito que aprende, encontra-se envolvido por aspectos socioculturais e psicológicos. Esses aspectos reunidos compõem um quadro que se organizado harmoniosamente dentro da realidade do aluno, no qual o desequilíbrio de um desses aspectos poderá explicar as dificuldades de aprendizagem apresentada pela criança.

Partindo do pressuposto de que a escola tem o dever de equacionar esses aspectos na tentativa de promover um ambiente escolar propenso à aprendizagem do aluno, formulamos este trabalho pautado na execução de estratégias interventivas tendo como público alvo alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos que apresentam dificuldades de aprendizagem em seu processo de alfabetização, nos quais serão desenvolvidas as habilidades envolvendo a leitura e a escrita, bem como na construção do Sistema de Numeração Decimal e interpretar e solucionar situações problemas.

JUSTIFICATIVA

O diagnóstico cognitivo, teste da psicogênese, realizado de forma sistematizada nas turmas do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) possibilitou a visão geral dos alunos no que tange a aquisição do conhecimento acerca da escrita. Diante desses dados foi constatado que alguns alunos necessitam de intervenção nas habilidades de leitura e escrita. A implantação do Projeto Interventivo tem como foco os alunos do 1º ano e 5º do Ensino Fundamental de 09 anos que apresentam dificuldade de aprendizagem, no que diz respeito às habilidades referentes à leitura e escrita, levando-os a compreensão dos códigos linguísticos, com isso promovendo a prática da leitura interpretativa, bem como compreender o funcionamento da escrita alfabética em sua sequência e estrutura com vistas a sanar conflitos ortográficos, compreender o Sistema de Numeração Decimal, interpretar e solucionar situações problemas.

O ato de aprender a ler e escrever apoia-se muitas vezes em um exercício de coragem e persistência. Compreender o fenômeno da aprendizagem, integrando diversas áreas do conhecimento, não é tarefa fácil, tanto para quem aprende como para quem ensina, pois geralmente o quadro que se apresenta demonstra alunos com pouco interesse pelas atividades propostas, com baixa concentração e baixa retenção de memória.

Trabalhar com estas crianças é estar constantemente em conflito, é sentir-se desafiado a compreender e identificar os comportamentos presentes no cotidiano da sala de aula e, acima de tudo a identificar os fatores que interferem durante o processo de alfabetização.

Nível pré-silábico: não existe vinculação entre a escrita e a fala. O desenho é a representação mais forte nessa fase. Através de novas experiências, admite-se que a escrita é diferente do desenho. A criança precisa separar a escrita e o desenho, conhecer as letras, fazendo uma análise dos aspectos gráficos, topológicos, de forma, de posição em dois tipos de letras, sendo o objetivo atingir a inovação das suas formas e ainda introduzir o som através das letras iniciais de palavras significativas, bem como vivenciar a mesma palavra em diferentes contextos, diferenciando letras e números. Neste nível, a criança

necessita associar palavra x objeto(imagem), fazendo uma memorização global de várias palavras, analisando-as quanto à letra inicial, final, número de letras, ordem e natureza das letras na palavra. Buscando criar letras novas, as crianças aceitam e adotam para sua escrita a forma convencional das letras. A escrita não apresenta vinculação entre a escrita e a fala, sendo o número de letras sempre maior que o necessário.

Nível silábico: nesta fase a criança considera que cada sílaba oral corresponde a uma letra ou símbolo, utilizando as vogais/consoantes como seu valor sonoro. A partir dessa fase, precisa perceber os vários sons na sílaba representados na escrita. A criança precisa confrontar a palavra memorizada globalmente e a hipótese silábica, fazendo a contagem do número de letras e desmembrar oralmente as sílabas e hipóteses de repartição de palavras escritas.

Nível alfabético: aqui fica claro que cada som oral corresponde uma letra. A criança não utiliza ainda uma ortografia totalmente correta, precisa ser desafiada a avançar na ortografia e convenções específicas da língua escrita e ainda continuar o trabalho de conhecer a letra e seu valor sonoro. Nesse período, a criança necessita fazer uma análise quanto ao número de letras e sílabas nas palavras, bem como desmembrá-las em todas as suas sílabas e refazer a montagem das palavras por meio das sílabas. É importante estudar as sílabas que formam as palavras, ora trabalhando a primeira, ora a última, ora uma sílaba intermediária e classificar as palavras de acordo com o número de sílabas e de acordo com o número de letras. É importantíssima a produção e a leitura de textos individuais e coletivos, o reconhecimento de palavras e frases no texto, bem como a contagem de palavras, frases e espaços no texto.

Nível Alfabetizado: considera-se alfabetizada a criança que lê e compreende um texto lido e que escreve um pequeno texto que possa ser compreendido por qualquer leitor. Quanto à escrita de sílabas, segundo a psicogênese

Alfabetizado 1: Pensa que as sílabas são escritas com duas letras, na ordem rígida cv: consoante/vogal.

Alfabetizado 2: Admite que a sílaba se inicia por vogal e que a palavra pode ter, na mesma sílaba: duas vogais juntas, duas consoantes juntos ou separadas por vogal.

Alfabetizado 3: Admite que uma sílaba pode ter mais de três letras e que duas letras juntas podem representar um único som.

Alfabetizado 4: Admite que, em algumas palavras, certas consoantes não necessitam de uma vogal subsequente em que possam se apoiar.

Evidentemente cada indivíduo é único, assim, enquanto alguns apresentam maiores dificuldades em algum nível, outros passam direto do primeiro nível para o último. Tudo é uma questão individual de aprendizagem e de oportunidades de vivências, experiências significativas que auxiliem na evolução da leitura e escrita.

As complexas relações entre som/grafia, na retenção, na integralização dessas experiências, na compreensão e na interpretação da leitura e da escrita precisam ser bem asseguradas, pois, para que o domínio da linguagem pela criança aconteça, o professor precisa intervir no momento certo, fazendo o aluno elaborar suas hipóteses para que mais tarde possa reelaborar sozinhas as suas hipóteses.

OBJETIVO GERAL

Promover a alfabetização dos alunos do 1º ciclo, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que se encontra com dificuldades de aprendizagem e promover avanços na

aprendizagem dos alunos do 4º e 5º anos através de intervenção pedagógica levando-os à apropriação da leitura e da escrita de forma significativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender gradativamente o funcionamento da escrita alfabética;
- Interpretar textos que possam provocar diferentes significações e também trabalhar com informações diferenciadas;
- Ler com autonomia demonstrando compreensão do que leu;
- Fazer revisão do próprio texto, trocando ideias com os colegas, com a turma e professor, reescrevendo seu próprio texto;
- Produzir frases criativas e com riqueza de ideias;
- Empregar corretamente as regras ortográficas e de pontuação nas produções escritas, evitando os vícios de linguagem (f/v, m/n, p/b, d/t, entre outros)
- Empregar corretamente aspectos notacionais aos textos produzidos como paragrafação, pontuação, acentuação, separação silábica, etc.;
- Compreender o Sistema de Numeração Decimal, compondo e decompondo em diversas ordens.
- Interpretar e resolver situações problemas envolvendo as 04 operações.

METAS

- Realizar o projeto 01 vez por semana em horário de aula;
- Desenvolver atividades envolvendo habilidades ortográficas com duração de

aula de 03 horas;

- Elevar as taxas de aprovação do 3º ano do Ensino Fundamental de 09 anos em 20%;
- Combater a evasão no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos;

ESTRATÉGIAS

- Através de ações e atividades lúdicas levar o aluno a resgatar a autoestima, adquirir confiança percebendo-se como ser atuante na aquisição de seu próprio conhecimento.
- Despertar o interesse relacionado a escola como forma de/ meio de aprendizagem sistematizada.
- Superar dificuldades apresentadas pelos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, relacionadas à escrita e leitura levando-os, no mínimo, ao nível da Psicogênese da língua escrita de acordo do ano/série até o final do ano letivo.
- Elevar as taxas de aprovação no Ensino Fundamental e combater a repetência e a evasão nos anos iniciais

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Primeiro Momento:

- Realizar a diagnose para identificar o perfil dos alunos por meio do Teste da Psicogênese e simulado de atividades;
- Prova ampla/avaliação diagnóstica;
- Idade;

- Tempo de escolaridade;
- Aproveitamento escolar/dificuldades educativas relativas a escrita, raciocínio lógico-matemático, dificuldades afetivas, emocionais, sociais e hiperatividade;
- Estudo dos níveis psicogenéticos durante as Reuniões Coletivas para sanar dúvidas relativas à avaliação diagnóstica e enquadramento dos alunos dentro do devido nível;
- Formação continuada apresentando jogos diversos para compreensão das diversas estruturas silábicas;
- Observar o aluno em sala de aula enriquece o trabalho, pois se está no ambiente onde ocorre o problema, dentro de um contexto determinado. Neste ambiente, é possível captar as interações e as intervenções na situação de ensino-aprendizagem, conhecer como o aluno reage frente aos problemas, sua interação com o professor e os colegas e vice-versa, e também, verificar se as atividades são adequadas, bem como a dinâmica, as normas e as regras de funcionamento;

Segundo Momento:

- Atividades de alfabetização diferenciadas, de acordo com cada nível da psicogênese, aplicadas pela equipe de coordenação, professores regentes em horário de aula para os alunos em defasagem série / idade e com dificuldades de aprendizagem do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos após diagnose, buscando sempre alcançar, no mínimo, o nível alfabetizado até o 3º ano e concluindo o nível A4 no 4º ano;
- Produzir textos coerentes desde o 1º ano;
- Produzir textos com estrutura adequada.

Terceiro Momento:

- Reagrupar as crianças do 1º e 2º bloco de acordo com as necessidades apresentadas: compreensão do Sistema de Numeração Decimal; interpretação de situações problemas.
- Utilizar-se de jogos matemáticos e atividades lúdicas para sanar dificuldades.

REAGRUPAMENTO INTRACLASSE

Os professores do 4º e 5º anos trabalharão em grupo com seus alunos na própria sala de aula e farão reagrupamentos, quando necessário, aplicando atividades adequadas de acordo com os níveis da psicogênese/simulado.

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

Os professores regentes irão trabalhar atividades específicas de acordo com os níveis psicogenéticos, reagrupando os alunos nas turmas de 1º ao 5º anos, após planejamento e direcionamento de ações. Este reagrupamento acontecerá duas vezes por semana, durante três horas no 1º semestre.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADE

As atividades aqui apresentadas serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS UTILIZADOS

Humanos: alunos, professoras regentes, professora de interventivo, coordenador pedagógico, orientador educacional, voluntário, auxiliares de educação, equipe de atendimento psicopedagógico, equipe diretiva.

Materiais: jogos pedagógicos, livros literários, vídeos, DVDs, CDs, revistas, jornais, som, teclado, violão.

PROJETO INTERVENTIVO

REFORÇO ESCOLAR

JUSTIFICATIVA

Construir parceria com o estudante nas dificuldades significativas, ficar atento à maneira como os mesmos aprendem, preocupando-se com a forma decorrer e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem.

OBJETIVOS

- Estimular o estudante a localizar erros;
- Permitir ao estudante que compreenda o seu real potencial;

- Criar condições favoráveis que levem o estudante a aproximar-se mais do conhecimento;
- Estimular o estudante a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre os assuntos estudados.

CRONOGRAMA

O atendimento ocorrerá de segunda a sexta-feira, em sala específica para o Reforço Escolar, no decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO

Mudar a prática de ensinar não significa mudar o funcionamento das atividades escolares.

Nesse processo contínuo, é necessário partilhar as ideias e desenvolver o pensamento crítico.

Sabemos que o estudante motivado, aprende com mais facilidade.

Os estudantes serão avaliados por meio de seu interesse e realização das atividades propostas.

IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

A violência é um problema social que tem afetado a sociedade como um todo, afetando, em especial, as escolas, lugar onde deveria ser preservado um ambiente seguro e acolhedor para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, é necessário que o ambiente escolar se torne um espaço de construção pacífica, onde os alunos possam aprender a desenvolver competências de convivência social, diálogo e resolução pacífica de conflitos.

Temos como missão e objetivos:

- Proporcionar às crianças do ensino fundamental uma formação humanística que estimule a prática da pacificação e convivência pacífica;
- Desenvolver nos alunos, valores éticos e morais, bem como a capacidade de respeitar as diferenças, aceitar as outras pessoas e cultivar a fraternidade e a cooperação.
- Ajudar os estudantes a compreenderem a importância da paz, do diálogo e da comunicação, e promover sua adoção como prática cotidiana.
- Proporcionar atividades pedagógicas e culturais que contribuam para o desenvolvimento da criatividade, da participação ativa e consciente dos alunos, incentivando a reflexão sobre os problemas sociais e o papel de cada um no processo de construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

E esses objetivos permeiam todo o nosso trabalho pedagógico na Escola Classe Kanegae, por toda equipe e colaboradores.

Contamos com ações que permeiam o ano letivo a serem realizadas pela Equipe de Apoio, **OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre Educação e Direitos Humanos, relações pacíficas, prevenção de conflitos, com as ações que seguem:

- Oficinas com as crianças:
 - Gestão das Emoções (Oficinas realizadas em sala).
 - Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)
 - Unidade na Diversidade: (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido

limites e respeitadas as individualidades).

- Direito da Criança: ECA.
- Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul).
- Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.
- Escuta ativa: corpo docente e discente.
- Campanha do Agasalho.
- Show de talentos.

Todas as ações aqui listadas, como projetos, seguem em anexo no nosso Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Kanegae, como ações pontuais do ano vigente de 2023.



Formação continuada: Saúde Mental no Pós Pandemia.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM:

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Partindo da premissa de que os princípios defendidos pela Escola Kanegae nesse documento, em defesa do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes em todo o seu percurso formativo, fazem parte desse contexto, a avaliação poderá revelar o que está sendo ensinado e aprendido. “Assim, as dimensões da avaliação se dão no contexto da escola a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e da avaliação externa para justamente assegurar a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa.” (BRASIL, 2010a, p. 47).

A avaliação apresenta-se como o mais abrangente e importante fator de aperfeiçoamento do processo educativo. Ultrapassa a simples aferição do conhecimento adquirido pelos alunos, apontando também e principalmente, para o sucesso ou os desafios do ensino oferecido, apontando para o replanejamento de estratégias didáticas. É fundamental, portanto, que ocorra de forma permanente, como indicador seguro dos caminhos a seguir, correções a fazer, aprimoramentos a buscar e do crescimento já alcançado.

Avaliar é também, buscar subsídios para a prática docente e administrativa, indicando a importância da manutenção ou mudança de estratégias, redefinição de metas e objetivos, possibilitando corrigir no processo, falhas ou disfunções que comprometam o sucesso escolar.

Não podemos esquecer que é papel da escola garantir a formação humana na sua totalidade, propiciando a convivência cultural, a troca e produção coletiva, respeitando a vivência de todos os indivíduos garantindo a socialização do aluno na construção do conhecimento, possibilitando, assim, o desenvolvimento do seu potencial criativo.

Ressaltamos a importância da avaliação e a sua valorização como política de educação pública, uma vez que a correlação entre a avaliação do educando a avaliação do educador e do sistema educacional, podem contribuir para a desmistificação de que a

origem da classe social do educando determina o seu desempenho escolar.

Segundo Gadotti, a avaliação constitui-se num recurso subsidiário da construção de um processo de ação, pois avaliar é buscar garantir a meta qualitativa do desempenho para todos, que significa qualidade formal, no sentido de aquisição de habilidades de manejar meios, instrumentos, formas técnicas e procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento e qualidade política, no sentido de forjar a competência democrática e ética frente ao desafio dos fins e valores sociais.

Oferecemos aos nossos alunos um ensino produtivo, com uma avaliação diagnóstica, permanente, interdisciplinar, feita processualmente, não permitindo que o aluno acumule dúvidas que possam vir prejudicá-lo ao longo do seu processo de aprendizagem. Nossa meta é fornecer o suporte permanente à aprendizagem para que o aluno progrida no ensino conforme idade série alcançando a base adequada para o ano seguinte.

Nas coordenações semanais estaremos avaliando a nossa prática a fim de verificar se estamos alcançando cada aluno na sua individualidade e necessidade. Nas avaliações institucionais teremos oportunidade de ouvir as diversas opiniões e trocas de parcerias comunidade\escola potencializando e fortalecendo a comunidade escolar.

Portanto, a avaliação será contínua, não somente para focar nos erros, mas aprender com eles.

Contamos ainda com o SAEB, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os resultados das avaliações de larga escala (p. 74 Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento da Ed Básica) tem possibilitado ao corpo docente reflexões nos momentos de estudo em coordenações coletivas. Observa-se, no entanto, a necessidade de trabalhar junto à comunidade escolar a compreensão dos dados divulgados, a fim de que se supere a noção de ranking entre as

unidades escolares.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A partir do momento que a unidade escolar acessa os dados das avaliações externas o ideal é que esses dados sejam revertidos a seu favor.

As Diretrizes de Avaliação da SEDF, afirma que a avaliação institucional, segundo nível da avaliação educacional, assume dois formatos:

A) Autoavaliação praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam (estudantes, professores, equipe gestora, de coordenação pedagógica, administrativa e de segurança, orientador educacional, pedagogo), assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades. É uma avaliação do trabalho da escola por ela mesma, praticada de forma participativa. [...]

B) Autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, tem o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário.

É importante ressaltar que a Nossa Proposta Pedagógica serve de referência para nossa avaliação. Utilizamos de momentos como as coordenações coletivas, os conselhos de classe e as várias reuniões com a comunidade para apresentarmos os dados das avaliações externas e internas e avaliarmos nosso trabalho de forma coletiva.

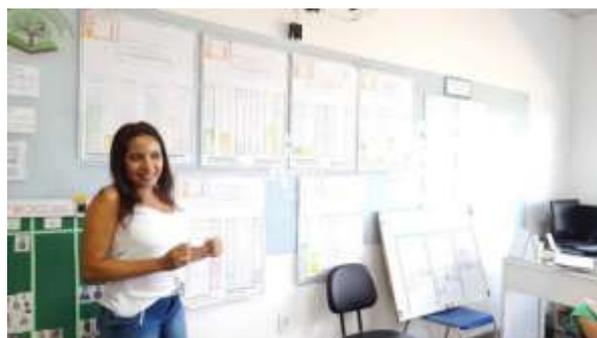
CONSELHO DE CLASSE

Procurando ser coerente com o processo de avaliação, lembramos que o Conselho de Classe se apresenta como parte importante, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes.

Ressaltamos também que os profissionais envolvidos com a aprendizagem uma determinada turma ou série, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

De acordo com o Regimento o Conselho de Classe tem autonomia de deliberar, em seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da Escola. Deve ser constituído pelos professores da turma e de área, pela Coordenação, pela Direção, equipe de apoio à aprendizagem e serviço de orientação educacional. Neste ano consolidamos o Conselho Participativo, buscando uma avaliação coletiva de todos os membros da comunidade escolar participam e colaboram com este momento de reflexão e novas estratégias para a escola.

A cada conselho reunimos todo corpo docente, representantes de alunos e comunidade, através de estratégias diferenciadas de participação conforme planejamento para o encontro. Para todos os alunos são propostas atividades pedagógicas para que o dia letivo seja contemplado dentro da proposta coletiva e temática.



6. FORMAS DE TRABALHO E PRODUÇÃO

Como indicado anteriormente a Colônia Agrícola Kanegae, onde está localizada a Escola Classe Kanegae, é parte de um processo de planejamento territorial da área rural de Brasília, que surgiu junto com a criação da capital, no contexto de uma proposta de desenvolvimento rural baseada na criação de núcleos rurais e colônias agrícolas. Essas unidades produtivas constituíram oscinturões verdes, os quais, instalados ao redor da nova capital federal, tiveram o papel de prover o abastecimento alimentício da sua população.

A implantação da CAK teve relevante papel na produção de alimentos, também para Brasília, e na reprodução social das famílias originárias de agricultores. No período de Estruturação (1957 a 1967) o assentamento das cinco primeiras famílias, de origem japonesa, está ligado ao fato de elas dominarem a técnica da agricultura em solos de baixa qualidade produtiva, com o uso de técnicas produtivas simples (irrigação por gravidade, uso do arado de tração animal) e a produção estava voltada para a subsistência e para a comercialização na Cidade Livre.

A estruturação contou ainda com os eventos de: estruturação da agricultura familiar como atividade econômica principal em torno da qual toda a vida comunitária era desenvolvida; criação da Cooperativa Agrícola Mista de Brasília que ampliou e dinamizou a produção e a comercialização agrícola; e da Escola Rural Kanegae como espaço de educação para os filhos dos agricultores.

Já no período de Consolidação (1967 a 1987) tiveram-se os territórios produtivos consolidados pelo assentamento do total de treze famílias organizadas e dedicadas ao aumento da produção agrícola com novos canais de comercialização. Esse fato indicou a necessidade de mais força de trabalho adicionada sob a forma de trabalhador assalariado, em maioria nordestina, originada de áreas rurais da Bahia.

A migração destas famílias coincide com a expansão do agronegócio, no oeste baiano, especialmente, após a década de 1970. Para Santos (2016), a região do oeste da Bahia vem experimentando, no citado período, um grande surto de crescimento econômico fruto da dinâmica dos novos arranjos territoriais do capitalismo global representado pelo agronegócio.

Outro evento na CAK foi o aperfeiçoamento das técnicas de cultivo, da organização produtiva e da conseqüente comercialização impulsionados pela construção do canal de irrigação e da criação da Associação dos Produtores de Hortifrúti do Riacho Fundo.

Seguem fotos das produções dos chacareiros situados nos arredores da Escola Classe Kanegae.



7. ESCOLA CLASSE KANEGAE: HISTÓRIA DE SUCESSO NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

A Escola Classe Kanegae por ser uma escola do campo encontra-se rodeada de muita natureza: há diversidade de plantas nativas do cerrado brasileiro, há árvores frutíferas, flores coloridas que contrastam com o verde das matas e uma variedade de pássaros e animais pequenos que enchem de vida o espaço. A Escola possui um lindo e florido jardim, uma horta e trabalha com projetos de cunho ambiental.



Um dos jardins floridos e revitalizados da E.C. Kanegae



Horta escolar da E.C. Kanegae

É nesse contexto de incentivo ao amor à natureza, ao cuidado com o meio ambiente, além do trabalho com os conteúdos de forma interdisciplinar, que surgiu como fruto do planejamento coletivo o projeto: *“Para sobreviver é preciso cuidar”*, que conjuga o desenvolvimento da leitura, da escrita e a preocupação com as questões ambientais para a preservação da vida às crianças do 1º ao 5º ano de nossa escola.

O desenvolvimento do projeto contou com uma diversidade de ações como a contação de histórias, a apresentação de vídeos e músicas, a participação especial pela plataforma Google Meet da professora Carmyra Batista, do educador ambiental Lúcio Batista e da 3º Sargento do corpo de bombeiros/DF Jeane Quintão com palestras dentro da temática, o momento “Que profissional é esse?”, o momento “Bora criar!” – placas de conscientização ambiental, a confecção de instrumentos, objetos e/ou brinquedos com sucata, o cultivo de broto de girassol reforçando a importância de uma alimentação saudável, o Concurso de Desenho e o trabalho com gêneros textuais.



Live realizada com os alunos do 1º e 2º anos com a participação especial da professora Carmyra Batista e do educador ambiental Lúcio Batista



Live realizada com os alunos do 3º, 4º e 5º anos com a participação especial da 3ª sargento do CBMDF Jeane Quintão

No trabalho com gêneros, coube a cada professor regente a escolha de um para trabalhar com a turma. Os alunos aprenderam a função do gênero e puderam produzir um texto de acordo com o que estudaram. Nasce assim o livro “Para sobreviver é preciso cuidar”, que traz compilados todos os textos produzidos pelos alunos sobre os gêneros a seguir: CARTAZ - 1º ano, HISTÓRIA E QUADRINHOS - 2ºs anos, RECEITA - 3º ano, TEXTO NARRATIVO- 4º ano e NOTÍCIA - 5º ano, todos voltados para a necessidade de cuidarmos do planeta e da natureza. Para abertura desses textos cada professor regente ficou incumbido de fazer um breve relato das atividades desenvolvidas com sua turma.

Ao longo do projeto, a escola inseriu a comunidade escolar na reflexão sobre o equilíbrio ambiental, na sensibilização para produção dos desenhos, na divulgação dos resultados e descobriu preciosos talentos como a composição musical da professora Militina Werly do 5º ano, que deu o mesmo nome do projeto a música de sua autoria, “Para sobreviver é preciso cuidar”, que todos poderão apreciar a seguir.

Certamente o projeto apresentou grande êxito, o que mostra quão fundamental é o papel da escola para propiciar a aprendizagem de conteúdos e habilidades tão importantes como a leitura, a escrita e a formação de cidadãos capazes de cuidar dos recursos naturais tão necessários à preservação da vida!

Sara Negreiros
Coordenadora Pedagógica

PARA SOBREVIVER É PRECISO CUIDAR

MILITINA WERLY

UM CICLO DE VIDA PRA CONTINUAR
VIVENDO NO PLANETA TERRA
PRECISA MANTER UM OLHAR DE AMOR
SENÃO ESSA VIDA SE ENCERRA

CUIDAR DO MEIO AMBIENTE
FAZ PARTE DO NOSSO VIVER
PRA PERMITIR NOVA VIDA
TEMOS QUE COMPREENDER

ESTE PLANETA SOU EU
É ELE QUE EU VOU PRESERVAR
CUIDANDO DA MÃE NATUREZA
É DA VIDA QUE VAMOS CUIDAR

DO LIXO QUE É DESCARTADO
NO SOLO OU EM QUALQUER LUGAR
GERANDO OS DESEQUILÍBRIOS
É TEMPO DE MODIFICAR

A ÁGUA QUE MANTÉM A VIDA
MERECE TODA ATENÇÃO
NÃO É UM RECURSO INFINITO
EVITE SUA POLUIÇÃO

ESTE PLANETA SOU EU
É ELE QUE EU VOU PRESERVAR
CUIDANDO DA MÃE NATUREZA
É DA VIDA QUE VAMOS CUIDAR

A PAZ QUE QUEREMOS SENTIR
AR PURO QUE QUEREMOS RESPIRAR
PLANTANDO A SEMENTE DA VIDA
É VIDA PARA CELEBRAR

E TUDO QUE É ENSINADO
PARA ESSA VIDA MANTER
CARECE DE TODO CUIDADO
PRECISAMOS SOBREVIVER

PRESERVE O VERDE QUE TEM
PRODUZA ENERGIA QUE FAÇA BEM
CUIDAR DO MEIO AMBIENTE
É CUIDAR DA VIDA QUE VEM

PRESERVE O VERDE QUE TEM
PRODUZA ENERGIA QUE FAÇA BEM
CUIDAR DO MEIO AMBIENTE
É CUIDAR DA GENTE TAMBÉM



ESCOLA CLASSE KANEGAE

PARA SOBREVIVER É PRECISO CUIDAR



ESCRITORES: ESTUDANTES DO 1º AO 5º ANO

E.C. KANEGAE - 2021

ILUSTRAÇÃO DA CAPA: LEONARDO BARBOSA DOS SANTOS

CARTAZ

1º ANO

PROFESSORA: ROSÁLIA POLICARPO



ILUSTRAÇÃO: FRANCISCO MAIA CHAVES

REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE

Promover a interação entre os indivíduos, a leitura compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura do mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interagir com o mundo e nele atuar como cidadãos Chiappini (2001, p. 22).

A turma do 1º Ano explorou durante o projeto “Para sobreviver é preciso cuidar” o gênero textual *Cartaz* que é marcado especialmente pela função de informar.

Nesse sentido, procuramos trabalhar durante o desenvolvimento do Projeto, em aulas via Google Meet, o que elegemos como as principais características necessárias para um cartaz: escolha do tema; criação da frase utilizando uma linguagem verbal e não verbal; criatividade e estética (harmonia entre tamanhos das letras e das imagens, espaçamento e utilização de cores).

Para tanto, procuramos trazer questões reflexivas que levassem os alunos a se perceberem fazendo parte do ambiente em que vivem e que suas atitudes influenciam o Meio Ambiente. Assim, começamos a trabalhar situações as quais as crianças passaram a ter experiências (de plantar e observar o crescimento de brotos de girassol); a observar o sol, a lua e seus ciclos; a construir um chocalho para acompanhar a música “ Meninos”.



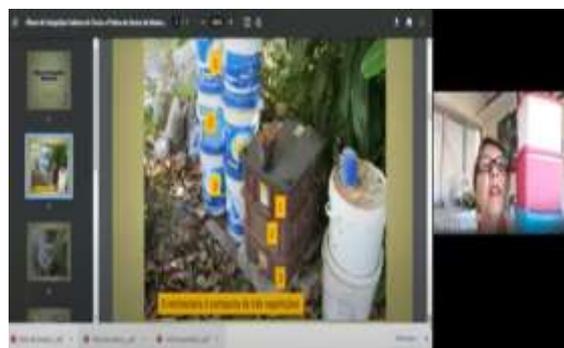
Registro dos chocalhos
construídos com material de
sucata pelos alunos Isadora e
Raul

A música “Meninos” com o balanço do chocalho de nossos alunos foi cantada

pela professora Carmyra Batista em uma participação especial via Google Meet. Também contamos com a presença do educador ambiental Lúcio Batista que junto com a professora Carmyra palestraram para as nossas crianças do 1º e 2º anos sobre como plantar e cuidar de uma horta. O educador ambiental Lúcio Batista ensinou como plantar em recipientes de plástico e ter sempre alface, manjeriço, cebolinha, entre outras hortaliças que podem ser facilmente cultivadas em casa. Para tanto, usa-se um recipiente de plástico com um terço de folha seca, um terço de terra e um terço de capim seco. Abre o berço e planta. Os dois palestrantes mostraram, ao vivo e por meio de vídeo, como cuidam da Horta Encantada, que eles cultivam, sem usar agrotóxicos, visando, portanto, contribuir para uma alimentação saudável e, conseqüentemente, para uma educação ambiental sustentável.



Professora Carmyra Batista e do educador ambiental Lúcio Batista mostram ao vivo como cuidam da Horta Encantada



Professora Carmyra Batista e do educador ambiental Lúcio Batista ensinam como plantar em recipientes de plástico

Em outro momento, tivemos novamente a participação da professora Carmyra Batista e também do educador ambiental Lúcio Batista que ressaltaram a importância do minhocário na formação de húmus que enriquece a fertilidade do solo. Os palestrantes mostraram ainda que as minhocas se constituem em uma rica ferramenta doméstica capaz de diminuir o lixo orgânico e os gases que contribuem para o aumento do efeito estufa. Em seguida, os professores explicaram, por meio de fotos, como fazer um minhocário e apresentaram para as crianças o minhocário da Horta Encantada. Durante as palestras as crianças fizeram perguntas e demonstraram interesse e entusiasmo pelo assunto em pauta.

Assim, a alimentação saudável, a preservação do meio ambiente e as conseqüências causadas pelo homem à natureza foram pautas das nossas discussões a fim de conscientizar nossos alunos que **todos nós somos Meio Ambiente**. Isso nos leva

a crer que o Projeto promoveu atividades reflexivas que contribuiram para ampliar a leitura de mundo ressaltada pela epígrafe apresentada no início do texto “... *mas também como leitura do mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interagir com o mundo e nele atuar como cidadãos*”.

Encerramos o Projeto *Para sobreviver é preciso cuidar*, com uma aula da professora Kássia, do 2º Ano A, via Google Meet, trabalhando receita de uma salada com brotos de girassol, plantados pelos alunos.

Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho



GÊNERO TEXTUAL: CARTAZ
ESCRITORA: ANA LUIZA CARDOSO
LEITE
PROFESSORA: ROSÁLIA POLICARPO



GÊNERO TEXTUAL: CARTAZ
ESCRITOR: IAN MORAES XAVIER
PROFESSORA: ROSÁLIA POLICARPO
ANO/TURMA: 1º ANO A

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

2º ANO A

PROFESSORA: SIBONEY ANDRADE

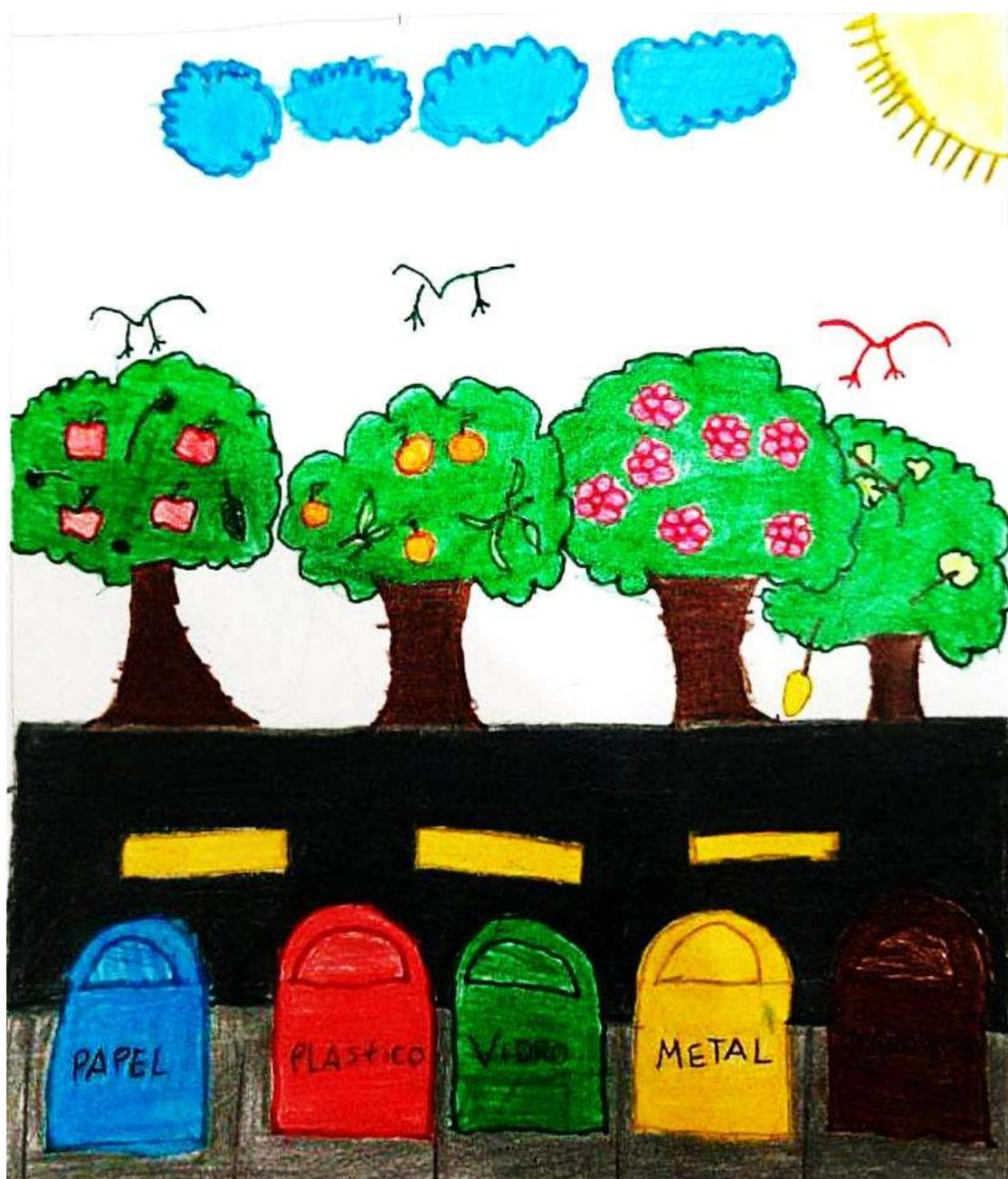


ILUSTRAÇÃO: MIGUEL ÂNGELO SOUZA DE MELO

ESTIMULANDO APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

“Eu faço história para contar história.
Na minha infância ouvi muitas e até hoje meus avós me
contam algumas, ou melhor, me ensinam a ser um
contador de histórias.”

(Maurício de Souza)

A turma do 2º ano “A” explorou durante o projeto “Para sobreviver é preciso cuidar” o gênero textual História em Quadrinhos que aumenta a motivação dos estudantes, desafiando a curiosidade e aguçando seu senso crítico.

No decorrer do projeto procuramos trabalhar a importância de cuidar do meio ambiente e ter uma alimentação mais saudável para viver melhor. O que fazer para proteger a natureza, como cuidar dos rios e lagos e qual a importância do ser humano para cuidar desse meio ambiente.

Convidamos o educador ambiental Lúcio Batista e a sua esposa Carmyra Batista que é uma professora aposentada que sempre trabalharam de forma diferenciada em relação às questões ambientais para falar sobre o tema.

Levamos as crianças a refletirem sobre os ciclos existentes na natureza, a importância de plantar e ter alimentos saudáveis e como a reciclagem pode ajudar na preservação do meio ambiente.

Apesar de ser um projeto desenvolvido de forma remota foi possível observar o interesse dos estudantes e as aprendizagens adquiridas através do entusiasmo e interesse das crianças.

Siboney Soares de Andrade Ferreira



GÊNERO TEXTUAL: HISTÓRIA EM QUADRINHOS
ESCRITORA: ANA JÚLIA CAMELO DE OLIVEIRA
PROFESSORA: SIBONEY ANDRADE

GÊNERO TEXTUAL: HISTÓRIA EM QUADRINHOS
ESCRITORA: ANALIZ ANDRADE LIMA KNUPP
PROFESSORA: SIBONEY ANDRADE
ANO/TURMA: 2º ANO A



HISTÓRIA EM QUADRINHOS

2º ANO B

PROFESSORA: KÁSSIA ESTELITA



ILUSTRAÇÃO: LARA ISABELLA DAVID COSTA

UM PROJETO “PARA ALÉM DO QUADRADINHO”



<https://www.asomadetodosafetos.com/2016/05/melhores-tirinhas-da-mafalda.html>

Elegemos como gênero textual História em Quadrinhos – HQ para a turma do 2º Ano “B” por acreditar que o ensino deste gênero textual pode possibilitar uma aproximação dos estudantes com os textos de circulação social, além de trazerem uma diversidade de temas e conteúdos presentes no cotidiano dos alunos. Compreendemos que através do gênero HQ o trabalho ganha uma perspectiva dialógica que amplia as informações entrelaçando diversas áreas de conhecimento, tendo a leitura como um elo entre elas.

Em meio a este pensamento afirmamos que a escola deve procurar então, envolver seus alunos em situações concretas de uso da linguagem. Nesse sentido, HAMZE afirma que as histórias em quadrinhos possuem potencialidade pedagógica e didática fazendo com que a aprendizagem se torne, ao mesmo tempo, mais reflexiva, crítica e prazerosa dentro das salas de aulas, ou seja, a “HQ é um gênero que resgata o universo infantil, com temáticas de interesse para as crianças e de fácil acesso, circulando em diferentes espaços sociais, como: escolas, bibliotecas, livrarias, casa e gibitecas.” (HAMZE, 2008, p.2).

Neste sentido, no Projeto “Para sobreviver é preciso cuidar” buscamos trazer uma conscientização ambiental em favor da preservação do planeta e identificar os problemas cotidianos decorrentes do impacto ocasionado pela ação do homem no meio ambiente. O trabalho foi desenvolvido com momentos de diálogos com educadores ambientais, construção de conhecimentos, coleta de dados e observações dos aspectos ambientais. Foi possível ainda vivenciar o plantio e a colheita de brotos de girassol que foram utilizados para fazer uma salada para degustação de uma alimentação saudável.



Professora Carmyra Batista e o educador ambiental Lúcio Batista cantam a música “Meninos” – Renato Teixeira e Xangai



Professora Carmyra Batista e o educador ambiental Lúcio Batista explicam como cuidam de sua “Horta encantada”

Com isso, tivemos o envolvimento da grande maioria dos alunos que demonstraram entusiasmo e dedicação na produção de suas histórias em quadrinhos, expressando-se artisticamente, além de compreender as questões pertinentes ao processo de alfabetização e também ampliaram o significado de responsabilidade com as relações de codependência do homem com a natureza.



Registro do aluno Lucas ao plantar sementes de broto de girassol



Professora Kássia Estelita realizando a receita “Salada de brotos de girassol”



Registro da aluna Cawany após confeccionar um relógio utilizando material - sucata, trabalho realizado para tratar dos ciclos como organizadores dos fenômenos naturais

Kássia Estelita Martins de Souza



GÊNERO TEXTUAL: HISTÓRIA EM QUADRINHOS

ESCRITORA: CAWANY RAFAELY PINHEIRO

PROFESSORA: KÁSSIA ESTELITA

ANO/TURMA: 2º ANO B

GÊNERO TEXTUAL: HISTÓRIA EM QUADRINHOS

ESCRITOR: DAVI LUCAS RABELOS VIEIRA

PROFESSORA: KÁSSIA ESTELITA

ANO/TURMA: 2º ANO B



RECEITA

3º ANO A

PROFESSOR: EDMAR DOS ANJOS



ILUSTRAÇÃO: HIGOR JOARLE DE SOUZA JESUS

NOVOS TEMPOS

Vivemos tempos, no mínimo, estranhos... Diferentes!

O aperto de mãos, o abraço e as demonstrações de carinho, ficaram guardados e aguardando o seu novo momento. São tempos de “pandemia”.

Da mesma forma, a educação formal também teve que esperar. A alegria dos (as) alunos (as) brincando, conversando e correndo no ambiente escolar deram lugar as salas de aulas vazias e sem vida, quietas, à distância... E à distância tivemos - profissionais da educação e alunos (as) – que reinventar o já antes inventado: as aulas! Entraram então em cena, os computadores, os aplicativos, a frieza das telas, dos fones de ouvidos... A era do “perto” estando “longe”.

Ainda assim, na competência do trabalho dos educadores, surgiu o concurso de desenho e escrita “Para Sobreviver é Preciso Cuidar” e com ele o gênero textual receita para o 3º ano vespertino com o tema “Receita para Um Mundo Melhor” da Escola Classe Kanegae. Aí sim, entre o estudo do conceito de receita, modelos, exemplos, escritas e correções das produções dos alunos dessa turminha espetacular, o professor regente descobriu, que mesmo a distância, a emoção pode se fazer presente! Lindas produções dessas crianças com as quais tenho a honra de trabalhar... Receitas belíssimas de como fazer do nosso planeta um lugar melhor.

Pitadas de fé, xícaras de carinho, colheres de respeito, copos de amor que misturadas e batidas juntas em um liquidificador imaginário, podem ser servidas ao mundo inteiro e melhorar a vida de todos. Na inocência pura das crianças, a fórmula para todos os males do corpo e da alma!

Feliz e grato por fazer parte do processo e por através de minha turma, ter sido novamente por um período, aluno deles (as) e aprender tanto do significado de amor ao próximo e ao mundo que nos cerca.

EDMAR ALVES DOS ANJOS

A RECEITA PARA UM MUNDO MELHOR

INGREDIENTES

- 1 XÍCARA DE AMOR
- 1 COLHER DE CARINHO
- 1 PITADA DE PACIÊNCIA
- 2 COLHER DE LIMPEZA
- 4 XÍCARA DE CUIDADO

MODO DE PREPARO

MISTURE TODOS OS INGREDIENTES
DISTRIBUA PARA VOCÊ
E SUA FAMÍLIA E PARA O



MUNDO.

GÊNERO TEXTUAL: RECEITA

ESCRITORA: ALYCE BARBOSA RODRIGUES

PROFESSOR: EDMAR DOS ANJOS

ANO/TURMA: 3º ANO A

GÊNERO TEXTUAL: RECEITA

ESCRITORA: ANA BEATRIZ CECÍLIA MAIA

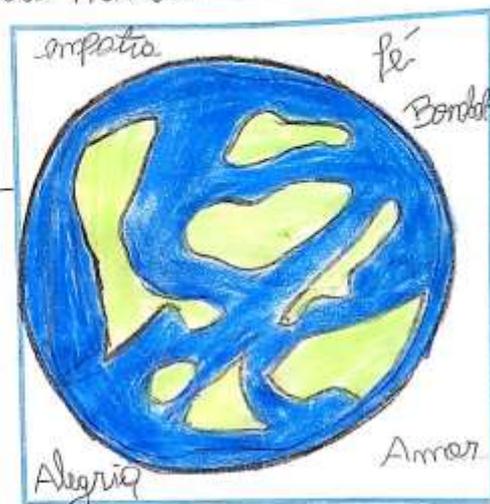
PROFESSOR: EDMAR DOS ANJOS

ANO/TURMA: 3º ANO A

Para um mundo melhor.

Ingredientes:

- 3 xícaras de fé
- 5 xícaras de Amor
- 7x de cuidado com o meio Ambiente e Amor.
- 500ml de Coragem
- 15 colheres Alegria
- 300ml de empatia
- 4 colheres de Bondade



→ modo de fazer:

comece colocando a Coragem junta com a fé e a Alegria em Bateria → Depois acrescenta o Amor, a Bondade e a empatia que passamos cuidar do meio Ambiente e tudo que nós os. Assim teremos um mundo melhor.

TEXTO NARRATIVO

4º ANO A

PROFESSORA: JÉSSICA LIMA



ILUSTRAÇÃO: JÚLIA SIMÃO FERREIRA DA CRUZ

O ATO DA LEITURA E DA ESCRITA

Seja por prazer, seja para estudar ou para se informar, a prática da leitura aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita. O ato de ler deve ser um hábito cultivado desde a infância (BATISTA, Rafael).

A turma do 4º ano explorou para a realização desse livro o gênero textual narrativo. Os alunos tiveram aulas de produção textual durante o projeto. Na prática, tiveram a possibilidade de se expressar, através da escrita, sobre temas relevantes acerca do meio ambiente. Atuaram como autores de seus próprios textos.

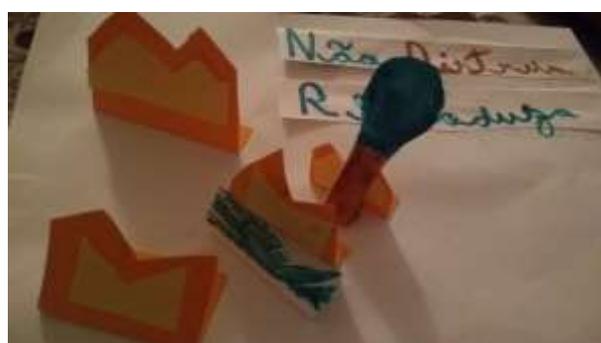
Em uma das lives promovidas os alunos participaram do momento “Bora criar” onde foram convidados a mergulhar na aprendizagem criativa confeccionando placas de conscientização ambiental utilizando material diversificado e de sucata.

Com o trabalho realizado, foi possível estimular habilidades de leitura, escrita, compreensão, interação, expansão de ideias, além de defenderem pontos de vista.

Jéssica Lima Pereira



Registro da placa produzida pela aluna Isabela no momento “Bora Criar”



Registro da placa produzida pela aluna Ana Júlia no momento “Bora Criar”

Um planeta feliz

Éra uma vez um planeta feliz, por que o homem não cuidava do planeta e ele ficou muito triste, cheio de poluição.

Um dia depois que uma escola viu como o planeta estava, os alunos receberam cuidado de lixo e o planeta melhorou.

Na escola ficou muito feliz e fizeram um livro bem legal sobre o planeta feliz.

GÊNERO TEXTUAL: TEXTO NARRATIVO

ESCRITOR: ALLAN GABRIEL PIRES

SILVANO

PROFESSORA: JÉSSICA LIMA

ANO/TURMA: 4º ANO A



GÊNERO TEXTUAL: TEXTO NARRATIVO

ESCRITORA: ANA BEATRIZ ALVES

BARBOSA

PROFESSORA: JÉSSICA LIMA

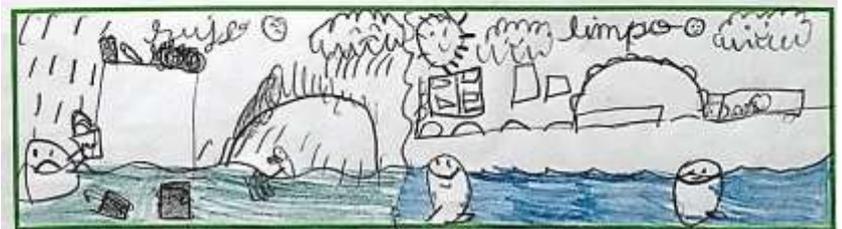
ANO/TURMA: 4º ANO A

A tristeza de um mundo poluído

Éra uma vez um mundo sujo e poluído onde todos os pessoas não tinham mais saúde. Tinham muitos problemas que jogavam lixo tinha vários tipos de poluição por exemplo: poluição sonora, em matas.

E isso também no ar e com todas essas poluições as coisas começaram a estragar, os rios e nem dá pra banhar mais e as pessoas não reclamam de respirar de tanta poluição sonora.

Com o tempo de dar puzer com a poluição de rios e matas e as aves caçadas com essa poluição de ar. Se que as humanas não aguentavam e começaram a limpar os matas e o ar e quando o mundo começou a melhorar e ficou limpo e ser cuidado.



NOTÍCIA

5º ANO A

PROFESSORA: MILITINA WERLY

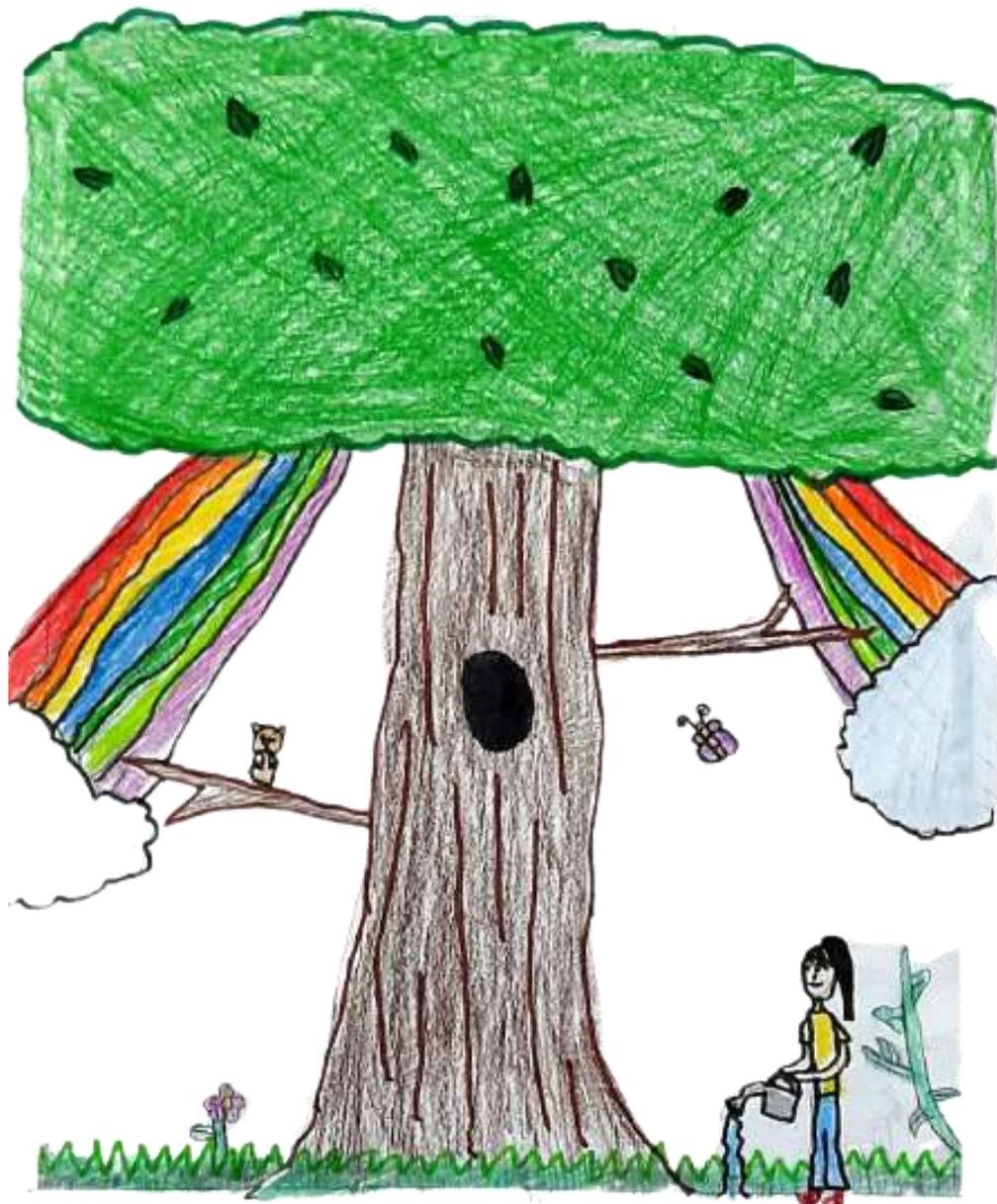


ILUSTRAÇÃO: EMILLY VILELA DA SILVA ALVES

NOTICIANDO O MEIO AMBIENTE

Como professora educadora, achei fantástica a ideia do livro elaborado por todos os estudantes da escola, orientados por professores, mesmo estando num sistema remoto de ensino. Os tipos de gêneros textuais foram escolhidos pelos educadores de forma a contemplar cada turma e seus níveis de aprendizagem.

Para Rocha (2020) o uso dos gêneros textuais é essencial para colaborar com o desenvolvimento da linguagem, funcionando como instrumento de trabalho para professores, sendo uma excelente ferramenta de ensino, elos de interação e formação do próprio sujeito em sociedade, porque relaciona pesquisa e prática.

Assim, por sua relevância, a turma do 5º Ano “A” participou do projeto: “Para sobreviver é preciso cuidar”, com o gênero textual: Notícia. Esse trabalho fez com que pudessem mais uma vez, produzir um texto, buscando o aperfeiçoamento em habilidades como a estruturação, pontuação e paragrafação, como também a ampliação de ideias e enriquecimento do vocabulário e o resultado foi magnífico, com demonstrações de aumento da autoestima, desenvolvimento da criticidade e autonomia, atitudes positivas em relação a si mesmo, ao próximo e à sociedade como um todo.

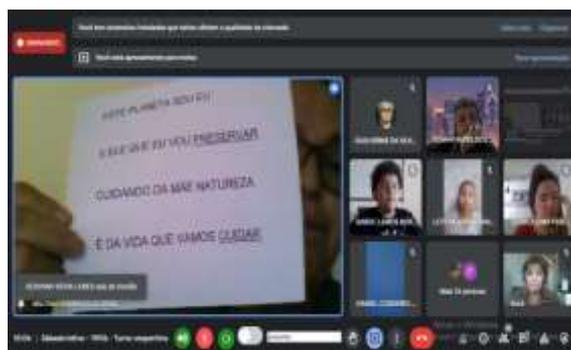
Para isto, foi necessária a participação das famílias no desenvolvimento das etapas de pesquisa e escrita, como também da viabilização e disposição de tecnologia, a fim de fotografar e selecionar imagens que pudessem transmiti-las em texto descritivo e argumentativo que viria a seguir. Conseqüentemente, houve discussões por melhores posicionamentos, sem interferência na autenticidade do texto elaborado, por meio de chamadas em vídeo, utilizando o celular e online, no aplicativo do Google Meet.

A entrega do texto original foi realizada pela própria família do estudante e, também, digitalizada e enviada na plataforma de ensino remoto e por meio de e-mail institucional.

Cabe ressaltar que dentro da mesma temática, uma letra e uma melodia de uma música relacionadas ao tema do livro foi composta por mim, levando em consideração todo este trabalho desenvolvido por todos os professores e estudantes, em consonância com os conteúdos relacionados ao Meio Ambiente.



Participação do aluno Gustavo na live – reunião de pais do final do 2º bimestre, cantando a música “Para sobreviver é preciso cuidar” composta pela professora Militina Werly



Professora Militina Werly trabalhando as estrofes, versos e rimas da música: “Para sobreviver é preciso cuidar”

Por fim, os alunos foram estimulados a experimentar a aprendizagem criativa sendo desafiados a construir jogos, instrumentos e/ou brinquedos, a partir de materiais que, a princípio iriam para o lixo, foram realizados trabalhos brilhantes, contribuindo assim, para o despertar da criatividade e a consciência ecológica, tanto da criança, quanto das famílias num trabalho colaborativo em favor de um mundo melhor para todos.



Registro de instrumento musical confeccionado com material de sucata pelas alunas Sara e Isabelle.



Registro de brinquedo – boneco caipira, confeccionado com material de sucata pela aluna Heloíza.



Registro de brinquedo – “Amigo Robô”, confeccionado com material de sucata pela aluna Maria Clara.

Militina Andréa Eloi Deniz Werly

ÁRVORES MELHORAM O CLIMA NO RIACHO FUNDO I

Notícia! Hoje chamei essa árvore em um jardim! Mas não era só 1 eram várias! Tinha árvores floridas, com frutas, cactos e etc... mas a verdadeira pergunta é: quem as plantou?, qual era a finalidade dessa árvore? Mas a resposta é que elas são feitas. Mais de qualquer maneira as árvores sempre melhoram o clima, por isso mais pela Riacho Fundo! Estávamos achando muitas árvores, mas ruins! Bem de lado dos casas, a ar estava bem quente, mas cidades com muitos prédios podem deixar as cidades

com um ar poluído! É uma grande preocupação para quem tem asma ou falta de ar!



GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA
ESCRITORA: ANA LUIZA DE OLIVEIRA VIANA
PROFESSOR: MILITINA WERLY
ANO/TURMA: 5º ANO A

LIXO E ENTULHO POLUEM O AMBIENTE



GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA
ESCRITORA: EMILLY VILELA DA SILVA ALVES
PROFESSOR: MILITINA WERLY
ANO/TURMA: 5º ANO A

Na OS 16, mais especificamente no decomposto atóxico da Vila Olímpica do Riacho Fundo 1, existe uma área onde as pessoas jogam lixo e entulho. O local era para ser muito bonito, mas infelizmente está poluído. Já foi instalada a placa de proibição de não jogar lixo ou entulho com uma multa que varia de R\$ 500 a R\$ 5.000 reais e a lei que a pessoa infringe,

mas as pessoas o ignoram e continuam jogando lixo sem medo de serem pegos e pagar as multas.

É lamentável vermos que nos dias atuais e com as tecnologias presentes em nossa época verificamos este tipo de infração. Todos precisam fiscalizar para que todos possam ter uma cidade limpa, e que não tenha ratos e outros tipos de animais peçonhentos como escorpions e outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAPPINI, Lgia (Coord.). Aprender e ensinar com texto. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HAMZE, Amelia. Histórias em quadrinhos e os Parâmetros Curriculares Nacionais. São Paulo. Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/historias-quadrinhos.htm> .

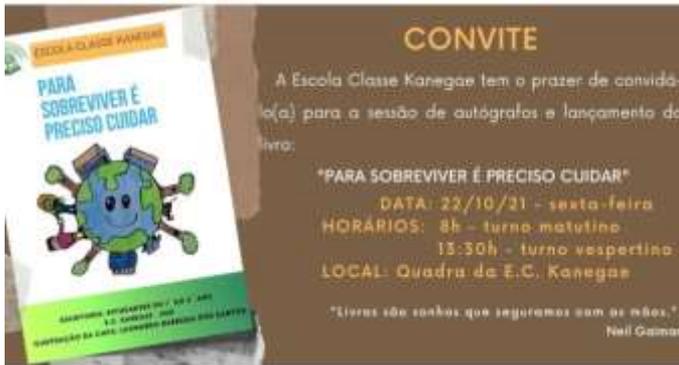
BATISTA, Rafael. "Importância da leitura"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em 12 de julho de 2021.

ROCHA, Anna Gabrielle Amorim. **A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 10, pp. 18-32. Março de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/importancia-dos-generos>

Convidamos a todos a assistirem ao compilado de todo esse trabalho lindo que foi realizado no youtube no link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=PnEyQOLyvhA>

FOTOS DO LANÇAMENTO DOS LIVROS



Convite



Livros impressos para serem autografados pelas crianças.



Momento do autógrafo.



Escritor mirim com seu grande incentivador, seu professor.



Toda a escola enfeitada com a escrita das crianças.



Escrita por toda parte.



Momento de escuta das crianças.



Momento de fala da 3º Sargento do Corpo de Bombeiros Jeane Quintão



Momento de premiação das crianças vencedoras do concurso de desenho



Nossos escritores mirins brilharam.

PROJETO FLORES NA ESCOLA



Portal do Docente

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 12/08/2021 13:53

Coordenação: JORDANA MOURA CAETANO

E-mail: jordana.caetano@unb.br

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

#	Descrição
2	Fome Zero e Agricultura Sustentável
4	Educação de Qualidade
8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Detalhes da Ação

Resumo do Produto:

Comumente os agricultores familiares estão expostos a prejuízos financeiros de suas atividades agrícolas, o que desestimula a permanência de jovens no campo. Essas famílias carecem de alternativas para diversificar as atividades na sua propriedade rural, contudo, é importante buscar alternativas que sejam viáveis do ponto de vista econômico e de execução. Uma alternativa para otimizar a rentabilidade da sua atividade agrícola é introduzir o cultivo de espécies florícolas. Nesse contexto, o presente projeto de extensão tem como objetivo informar e qualificar pessoas envolvidas diretamente na agricultura familiar quanto à produção e práticas de cultivo de gladiolos, uma flor de corte cultivada em diversos países. Para a realização da proposta o projeto terá o apoio da EMATER-DF na qual indica uma escola do campo que tenha interesse em receber as ações do projeto. As ações se dividem em: ações informativas, ações de qualificação e ações para execução, das quais serão realizadas de maneira remota. Para promover esses conhecimentos serão realizadas ações de extensão como: palestras, elaboração de recursos midiáticos e serviço de assessoria ao público interessado. Com a realização das atividades do projeto, espera-se inserir as famílias dos estudantes da Escola do Campo no cultivo de gladiolos podendo atender parte da demanda local. **Palavras-Chave:**

Gladiolus sp, planejamento de produção, jovem no campo **Justificativa:**

Muitos dos agricultores familiares carecem de maior número de alternativas para diversificar as atividades na sua propriedade rural visando otimizar sua renda. Agricultores que trabalham com o cultivo de hortaliças, por exemplo, por vezes podem vivenciar sazonalidades na demanda de seus produtos ou observar subutilização da área de cultivo. Outro fator que ressalta a necessidade da diversificação nas atividades da área é buscar oportunidades para a permanência do jovem no campo. Considerando aspectos como a complexidade do trabalho no campo, escassez de mão de obra e dificuldade de acesso a melhores tecnologias para otimização de suas atividades agrícolas, comumente se observa a não fixação dos jovens no campo. Apesar da real necessidade em se propor alternativas objetivando reverter essa realidade ou, ao menos, minimizar os impactos observados, é importante buscar opções de atividades que sejam viáveis do ponto de vista econômico e de execução. Assim, uma alternativa para otimizar a rentabilidade da atividade agrícola é introduzir o cultivo de espécies florícolas. O gladiolo (*Gladiolus x grandiflorus* Hort.) é uma flor de corte cultivada em diversos países com climas tropical e subtropical sendo possível realizar o seu cultivo ao longo de todo o ano. Ainda, a cultura tem destaque no comércio internacional de flores, sendo uma das principais espécies de flores de corte comercializadas mundialmente. Por apresentar tradicional importância e reconhecimento no mercado de flores de corte e pelo seu cultivo não demandar a realização de atividades mais complexas, o gladiolo torna-se uma adequada opção de diversificação econômica para a agricultura familiar. Assim, a inserção do gladiolo em propriedades rurais como alternativa para a fixação de jovens no campo e concomitantemente contribuir com a diversificação da produção e possibilitar aumento de renda na propriedade torna-se uma opção adequada para atender a esses anseios da comunidade local do Distrito Federal. Para a realização dessa atividade o público-alvo será composto por alunos de Escola do Campo para que as atividades sejam realizadas com crianças e/ou jovens. Assim, serão realizadas atividades a fim de qualificar esses estudantes para todas as etapas do cultivo de gladiolos. Para isso, o estudante de graduação que integra este projeto conduzirá essas atividades, tendo a oportunidade ministrar encontros virtuais e prestar assessorias no que versa o cultivo de gladiolos junto à Escola assistida. Ao realizar estas atividades o estudante estará desenvolvendo competências na área da comunicação e educação e, ainda, estará resgatando e aplicando conhecimentos teóricos estudados nas disciplinas de agrometeorologia, fertilidade do solo e adubação, fisiologia vegetal, manejo e métodos de irrigação e fitopatologia, uma vez que o planejamento e condução do cultivo se caracteriza como atividade multidisciplinar. Ao conduzir os estudantes da Escola do Campo nas atividades propostas por este projeto, espera-se despertar no público envolvido o interesse por atividades agrícolas, fixação no campo, desenvolvimento de técnicas de cultivo sustentáveis e desejo desses estudantes em ingressar em cursos de graduação nas Ciências Agrárias. Assim, este projeto também será uma oportunidade de encorajar alunos de Escolas do Campo a seguirem seus estudos visando aperfeiçoarem suas atividades nas propriedades, podendo tê-los como futuros graduandos do curso de Agronomia da UnB. **Resumo:**

Comumente os agricultores familiares estão expostos a prejuízos financeiros de suas atividades agrícolas, o que desestimula a permanência de jovens no campo. Essas famílias carecem de alternativas para diversificar as atividades na sua propriedade rural, contudo, é importante buscar alternativas que sejam viáveis do ponto de vista econômico e de execução. Uma alternativa para otimizar a rentabilidade da sua atividade agrícola é introduzir o cultivo de espécies florícolas. Nesse contexto, o presente projeto de extensão tem como objetivo informar e qualificar pessoas envolvidas diretamente na agricultura familiar quanto à produção e práticas de cultivo de gladiolos, uma flor de corte cultivada em diversos países. Para a realização da proposta o projeto terá o apoio da EMATER-DF na qual indica uma escola do campo que tenha interesse em receber as ações do projeto. As ações se dividem em: ações informativas, ações de qualificação e ações para execução, das quais serão realizadas de maneira remota. Para promover esses conhecimentos serão realizadas ações de extensão como: palestras, elaboração de recursos midiáticos e serviço de assessoria ao público interessado. Com a realização das atividades do projeto, espera-se inserir as famílias dos estudantes da Escola do Campo no cultivo de gladiolos podendo atender parte da demanda local. **Palavras-Chave:**

Gladiolus sp, planejamento de produção, jovem no campo **Metodologia:**

Toda a atividade de extensão será realizada em uma Escola do Campo localizada no Distrito Federal e terá a participação de professor e alunos da Universidade de Brasília e de extensionistas da EMATER-DF. Inicialmente o projeto de extensão será divulgado pelos extensionistas da EMATER-DF a fim de identificar uma Escola do Campo que tenha interesse em participar do projeto. Na Escola selecionada serão realizadas ações que se dividem em: ações informativas, ações de qualificação e ações para execução, das quais serão realizadas de maneira remota. As ações informativas serão realizadas por meio de elaboração de cartilhas e/ou vídeos e/ou ilustrações e postagens informativas sobre a cultura do gladiolo, suas cultivares, bioclimatologia da cultura, ciclo das cultivares, dentre outras informações que visem fornecer aos público-alvo conhecimento prévio sobre a cultura. Nas ações de qualificação serão realizadas palestras e encontros virtuais abordando aspectos agrônômicos das cultivares de flores, técnicas de cultivo e orientações na pós-colheita. Serão abordados assuntos sobre correção da fertilidade do solo e a realização dos manejos de capinas, irrigação, tutoramento e amontoa, além do controle fitossanitário de doenças e pragas. Para a pós-colheita serão dadas orientações tanto sobre a conservação das hastes florais após o corte até o momento da venda quanto da manutenção do bulbo que permanece no solo. As ações de execução serão assessorias aos estudantes e funcionários da Escola que desejarem realizar o cultivo do gladiolo concomitante à realização do projeto. As assessorias também serão realizadas de maneira remota, assim como as demais ações do projeto. A divulgação desta ação será realizada em mídia social, como, por exemplo, em páginas próprias do Instagram e Facebook. **Referências:**

AHMAD, I.; KHATTAK, A. M.; ARA, N.; AMIN, N. U. Effect of planting dates on the growth of gladiolus corms in Peshawar. *Sarhad Journal of Agriculture*, v. 27, n. 2, p. 195-199, 2011. PAIVA, P. D. O.; SIMÕES, Fernanda Cristiane; PAIVA, Renato. *Cultura do Gladiolo*. Lavras: UFLA, 1999 (BOLETIM TÉCNICO). POON, T. B.; RAO, T. M.; KUMAR, D. P.; VENUGOPALAN, R.; DHANANJAYA, M. V. Study on Floral Biology of Gladiolus Genotypes. *Nepal Journal of Science and Technology*, n. 10, p. 37-43, 2009. TOMBOLATO, A. F. C.; CASTRO, J. L.; MATTHES, L. A. F.; LEME, J. M. Melhoramento genético do gladiolo no IAC: novas cultivares IAC Carmim e IAC Paranapanema. *Científica, Jaboticabal*, v. 33, n. 2, p. 142-147, 2005. CARVALHO-ZANÃO, M. P.; VILLA, F.; ZANÃO JÚNIOR, L. A. Produção e estado nutricional de gladiolos em função da aplicação de silício ao substrato. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, v. 47, n. 2, p. 178-185, 11 jul. 2017.

Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
Alan Alvarinho Freire	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/05/2021	31/10/2021



Tudo preparado para um dos momentos mais esperado pelas crianças de nossa escola, o cultivo dos gladiolos, do projeto "Flores na escola" em parceria com a EMATER e UNB. É tempo de florir!



Dia de semear gladiolos, momento de grande alegria para nossa comunidade escolar! Emater, UNB e Escola Classe Kanegae, grandes parceiras no projeto "Flores na escola".



Preparação da terra para o plantio dos gladiolos pelas crianças.



Momento do plantio.



Momento do plantio.



Momento do plantio.



Crianças felizes após o plantio.



Crianças, professores e responsáveis pelo Projeto.



Professora e Agrônoma Jordana Moura conversando com nossos alunos sobre nossas flores.



O projeto "Flores na escola" em parceria com a UNB e EMATER propõe o cultivo de gladiolos, estamos alegres e encantados porque os nossos já vão começar a FLORIR!



Nossos gladiolos floresceram.



Nasceram trazendo mais vida e beleza à nossa Escola.

EDUCAÇÃO FISCAL NA ESCOLA: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES

Professora Ana Lúcia Oliveira de Carvalho, professora de apoio do laboratório de
informática da Escola Classe Kanegae
Alunos do 5º ano do ano letivo 2021

Brasília, 14 de Novembro 2021

APRESENTAÇÃO

A Escola Kanegae nasceu há exatos 52 anos, nasceu do sonho de um grande homem chamado Yasutaro Kanegae, um japonês que amava cuidar da terra e amava a natureza. Ele também se preocupava com a educação de seus filhos e das crianças de sua comunidade rural. Foi então que ele teve uma grande ideia: construir uma sala de aula para todas as crianças que moravam ali perto. Dessa forma, as crianças não precisariam ir para tão longe a pé para estudar. Havia também brinquedos de parquinho porque ele sabia que as crianças precisavam brincar. A escola recebeu o nome por causa do japonês que teve a iniciativa de construir a primeira sala de aula, o senhor Yasutaro Kanegae. A primeira professora chamava-se Luzeli Moura Silva. Durante muitos anos as crianças foram felizes ao frequentar a Escola Kanegae. Tornaram-se grandes homens e mulheres. Hoje em dia, muitos são administradores, arquitetos, engenheiros e muitas outras profissões. Algumas destas pessoas amaram tanto o contato com a natureza que cultivam a terra até hoje e de lá retiram o sustento da família.

Os primeiros alunos cresceram e formaram suas famílias e assim como a geração Kanegae cresceu, a escola também cresceu e mais salas de aula foram construídas até que em 1977 a escola passou a ser chamada de Escola Classe Kanegae que atende crianças na idade de 06 a 10 anos. São 133 crianças atendidas no ano letivo de 2021, diariamente as crianças são acolhidas com muito respeito, carinho e

amor pelos profissionais que ali trabalham, a Escola Classe Kanegae se preocupa com a aprendizagem das crianças e em desenvolver nelas o amor pela natureza, o cuidado com o meio ambiente e o exercício consciente e pleno da cidadania.

Com o intuito de inserir uma educação do campo e no campo, toda equipe busca a partir dos preceitos legais a diferenciação e a intersecção entre o meio rural e o do campo, fazendo com que os estudantes reconheçam o meio em que vivem, bem como os sujeitos que nele estão inseridos. Engajados em projetos direcionados para o desenvolvimento socialmente justo no espaço diverso e multicultural do campo, confirmam a pertinência e apresentam contribuições para a formulação de novos conhecimentos. De acordo com Vendramini; Machado (2011, p. 87), o projeto de Educação do Campo tem uma interpretação político e pedagógica diferenciada da educação rural; surge para “estabelecer conexões nas formas de produzir, de se organizar, de lutar e de educar/formar/ensinar a sua base, como forma de se produzir transformações substanciais na própria existência humana desses sujeitos”.

Faz-se necessário, portanto a inclusão das Matrizes Camponesas, facilmente encontradas na página 547, do dicionário da Educação do Campo:

- História;
- Cultura;
- Terra;
- Trabalho;
- Luta Social;
- Organização;
- Coletiva;
- Vivência de opressão;
- Conhecimento popular.

Diante dessas matrizes o projeto Educação Fiscal Encena surge como grande aliado, oportunizando o trabalho na escola e na comunidade escolar com professores e alunos de forma participativa, resgatando a história dos tributos, a função socioeconômica desses tributos e sua conversão em benefícios para a sociedade, bem como oportunizar o entendimento do papel do Estado e sua capacidade de financiar as atividades essenciais e o funcionamento da administração pública. Pudemos trabalhar a arrecadação de tributos

através da exigência de notas fiscais dos objetos de consumo, destacando o desempenho do cidadão na sociedade, evidenciando seu papel como agente de transformação no meio em que vive, através de uma atuação consciente e eficaz. Podemos identificar as implicações culturais que interferem grandemente nas formas de agir da sociedade, no “jeitinho brasileiro”, repreendendo a corrupção, a sonegação e a mentira. Estimula o desenvolvendo de valores como a ética, cidadania, honestidade, o respeito ao próximo e ao meio ambiente.

Os eixos Educação Fiscal, cidadania e arte, na prática educacional, foram vivenciados de forma interdisciplinar oferecendo a oportunidade aos alunos de praticarem atitudes cidadãs, tão necessárias nos dias de hoje. As ações educativas foram desenvolvidas na promoção da cidadania e dos interesses coletivos, construindo valores e indivíduos socialmente responsáveis, voltados para a justiça fiscal, com vistas ao bem comum e a melhoria da qualidade de vida.

IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE

ORDEM	NOME COMPLETO	DISCIPLINA	SÉRIE/ANO	TURMA	FUNÇÃO
1	ANA LUIZA FERREIRA DA SILVA	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
2	ANA LUIZA DE OLIVEIRA VIANA	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
3	ANTÔNIO DE LIMA ROCHA	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
4	EMILLY VILELA DA SILVA ALVES	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
5	GUILHERME SANTOS DE MORAES	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
6	GUSTAVO CESAR FERREIRA DE AGUIAR	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
7	GUSTAVOS DOS SANTOS	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
8	HELOISA FERREIRA DO NASCIMENTO	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
9	HELOÍZA DOURADO DE SOUZA	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
10	LUIZ MIGUEL MENDES BATISTA	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
11	MIGUEL BOTELHO VALADARES	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
12	SARA VICTÓRIA DOS SANTOS	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
13	VINÍCIUS SOARES ALMEIDA	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
14	VITÓRIA SILVA DOS SANTOS	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
15	YARA FELIX BONFIM	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	ALUNO
16	ANA LÚCIA OLIVEIRA DE CARVALHO	EDUCAÇÃO FISCAL	5º ANO	A	PROFESSORA/ MEDIADORA

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1. **EIXO TEMÁTICO:** EDUCAÇÃO FISCAL, CIDADANIA E ARTE.
2. **CIDADE:** RIACHO FUNDO I
3. **BENEFICIADOS:** ESCOLA CLASSE KANEGAE
4. **SÉRIE/ANO(S):** 5º ANO A E DEMAIS ALUNOS DA ESCOLA
5. **QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA ESCOLA:** 133 ALUNOS
6. **PERÍODO DE EXECUÇÃO:** O projeto iniciou no dia 17/09/21 com o envio de um formulário Google aos alunos do 5º ano pela plataforma Google Classrom e terá a culminância no dia 10/12/21 com o lançamento do vídeo de animação Super Honestino em: Corrupção, um mal a ser vencido, para todos os alunos da escola.

PROBLEMATIZAÇÃO

Com o intuito de desenvolver ações e atividades de conscientização do cidadão desde a infância, buscando despertar em cada um a responsabilidade fiscal foi proposto aos alunos do 5º ano da Escola Classe Kanegae o projeto Educação Fiscal EnCena.

Sabe-se que é fundamental que tenhamos a noção de que a Educação Fiscal é um desafio cotidiano, já que se trata de um lento e constante processo de inserção de valores na sociedade, como o de mostrar que o tributo é a fonte que assegura o desenvolvimento econômico e social de nossa cidade, e essa percepção somente é possível com o conhecimento, não apenas de conceitos, mas da função real e prática.

Para que todo este trabalho seja possível é preciso que a escola seja parceira, pois é ela que trabalha diretamente na formação do cidadão e no preparo destes para a efetiva participação na sociedade.

Nesse sentido, deve a escola oportunizar aos educandos atividades

para que se sintam membros ativos e participantes da sociedade.

A Educação Fiscal foi um tema desenvolvido no ano letivo de 2021 em nossa escola como tema transversal, de forma integrada aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares. Afinal, Educação Fiscal é a cidadania colocada em prática, e essa cidadania se expande e se arma na sociedade na medida em que os indivíduos adquirem direitos e ampliam sua participação nos rumos de nossa cidade.

Os conceitos que constituem a cidadania são os mesmo que buscamos compartilhar através da Educação Fiscal, e são sempre conquistas, resultado de um processo histórico no qual os indivíduos lutam para adquiri-lo e fazê-lo valer. A Educação Fiscal é decisiva para a construção da cidadania pela armação dos direitos sociais e por isso é tão importante para nós da Escola Classe Kanegae.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

- Língua Portuguesa;
- Artes;
- Matemática;
- Ciências Humanas: História e Geografia e
- Ciências Naturais.

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS DO PROJETO

OBJETIVO GERAL

Formar cidadãos capazes de compreender a função social dos tributos; entender a importância de acompanhar a aplicação dos recursos públicos; estar motivado para o exercício da cidadania plena.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a história dos tributos e a influência cultural que ela exerce nas atitudes atuais da sociedade;
- Analisar situações e despertar valores necessários para que se torne um cidadão digno, ciente de seus direitos e deveres condizentes com seu papel na sociedade;
- Trabalhar a Educação Fiscal de forma interdisciplinar na escola através de metodologias diversificadas;
- Apontar a necessidade de planejar e priorizar gastos a fim de racionalizar o consumo;
- Conscientizar os futuros cidadãos para a necessidade da emissão de documentos fiscais como forma de arrecadação de tributos necessários para o provimento, conservação e manutenção dos benefícios públicos;
- Motivar os alunos para a conservação do bem comum, como forma de exercício da cidadania;
- Desenvolver a autonomia e promoção dos estudantes como protagonistas do fazer pedagógico;
- Estimular conceitos básicos de informática, explorando aplicativos, tutoriais, sites, etc.

CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FISCAL

- Educação para o trânsito.
- Educação ambiental.
- Direitos e deveres do cidadão.
- Educação financeira.
- Ética e cidadania.

CONHECIMENTOS A SEREM CONSTRUÍDOS

Língua portuguesa:

Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois, por meio dela, efetiva-se a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso aos saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua. Nesse sentido, ressalta-se que a finalidade precípua do ensino da Língua Portuguesa é propiciar aos estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente de modo a resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado. Nesse contexto, ampliar a competência comunicativa de estudantes, pensando na participação social, pressupõe o ensino da Língua Portuguesa por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade, cumprindo funções específicas de comunicação. A partir desse ensino que contemple o trabalho didático com gêneros textuais, é possível a articulação entre oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica, pois saberes provenientes de cada uma dessas práticas de linguagem se relacionam na compreensão e utilização de diferentes gêneros textuais, diversificando e ampliando

situações de letramento vivenciadas por estudantes. Para tanto durante o trabalho com o projeto Educação Fiscal Encena iremos abrir mão da exploração de gêneros textuais tais como: anúncios, panfletos, histórias em quadrinhos, textos informativos e cartazes. A oralidade e a leitura/escuta e a escrita/produção textual serão bastante trabalhadas quando os alunos forem solicitados a explicar suas opiniões referentes a músicas, imagens e produção de placas criativas de conscientização.

Artes:

A Arte é um componente curricular, dentro da área Linguagens, capaz de promover diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita, além de contribuir para a formação integral do indivíduo por meio da dialética existente entre a subjetividade e o repertório cultural, seja individual ou social. No ensino da Arte, o contato do estudante com as diversas linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) propicia a leitura de mundo e de sua realidade, de forma reflexiva e crítica. Nesse contexto, esse componente curricular permite a relação do estudante com o contexto social por meio da experiência e do entendimento estético, articulados à compreensão histórico-cultural, a fim de compreender a arte como fenômeno humano. Pretende-se assim que as diversas manifestações da arte e da cultura formem um indivíduo plural, capaz de conhecer a história construída pela humanidade, o patrimônio do mundo e de se comunicar de forma criativa e sensível a fim de que se fortaleça laços de identidade. Durante o projeto de Educação Fiscal Encena serão propostos desafios maker para que construam o mascote Cida, para que abusem da criatividade para a confecção de placas criativas de conscientização, além de promovermos dramatizações bem como a produção áudio visual de um vídeo/animação dentro das temáticas do projeto.

Matemática:

Na vida, uma das funções da matemática é a de tornar o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos. Assim, o ensino da Matemática deve reforçar esse propósito. Para ensinar Matemática, o professor precisa favorecer a problematização, trazer situações que provoquem os estudantes, que os façam pensar, buscar soluções próprias e socializá-las. É necessário abrir espaços para que a cultura social invada espaços da sala de aula, a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante.

Aprender a pensar matematicamente não pressupõe saber resolver uma lista de exercícios, mas adentrar num conjunto diversificado de situações contextualizadas, provocativas e reflexivas. As formas de resolver situações apresentadas pela escola tornam-se possibilidades, dentre outras possíveis. O importante é que a aprendizagem matemática seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos estudantes como sujeitos de suas próprias aprendizagens. Uma das alternativas metodológicas possíveis para que a aprendizagem matemática se realize de modo lúdico, reflexivo e crítico é a utilização de situações-problema. A resolução de situações-problema que fazem parte do contexto da vida dos estudantes corrobora sobremaneira para a construção permanente de conceitos e para o desenvolvimento de procedimentos próprios. Na resolução de situações-problemas, deve-se buscar a socialização de diferentes processos utilizados pelos estudantes num contexto de partilha e construção conjunta do saber. O projeto Educação Fiscal Encena irá explorar atividades envolvendo a leitura e interpretação de notas fiscais bem como a resolução de situações problemas envolvendo as mesmas. Será explorado o consumo consciente a partir do uso de quantias em “dinheiro simulado” distribuídas.

Ciências Humanas – História e Geografia:

Os estudos na Área de Ciências Humanas compreendem que o conhecimento é construído sócio historicamente na relação entre homens e destes, com o contexto social, político, econômico, cultural, natural e tecnológico em constante transformação envolvendo diretamente o cotidiano de professores e estudantes. Ao considerar potencialidades e possibilidades de estudantes, aprender e ensinar Ciências Humanas perpassam pela construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: História e Geografia, ambos com objetivos específicos e distintos, mas, que se articulam rumo à construção de um pensamento histórico e geográfico. Nessa abordagem, o trabalho com a área de Ciências Humanas compreende sociedade, tempo e espaço, trabalho, diversidades socioculturais e religiosas, (gênero, sexualidade, religiosidade, geracionais e étnico-raciais), democracia, nação, paisagem, espaço geográfico e território, que permitem desenvolver o pensamento histórico e geográfico, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante disso, logo no início do projeto Educação Fiscal EnCena será proposto aos alunos uma linha do tempo, onde resgataremos a origem e a evolução dos tributos e será proposta a interpretação de imagens de fatos que marcaram a história de luta de nossa

sociedade. Será proposta a análise da paisagem local a fim de observarmos a interferência do homem nesse meio e como podemos interferir positivamente para alcançarmos melhorias.

Ciências naturais:

Atualmente, o novo desafio é usar o ensino das Ciências como fio condutor para a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade com abordagens sobre ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural e consumo. Sendo assim, o trabalho com este componente curricular vai ao encontro de aprendizagens quando voltado para as necessidades do cidadão, ampliação de sua visão de mundo e alcance de melhorias em sua qualidade de vida. O projeto de Educação Fiscal Encena, possibilita essa organização curricular, onde serão apontados os diversos ambientes em que os seres vivos estão inseridos, para as relações mútuas entre ambiente e sociedade e promovendo a reflexão sobre a interação do homem com a natureza. Tem como finalidade demonstrar a responsabilidade humana quanto ao bem-estar comum e quanto ao uso adequado dos recursos naturais para minimizar problemas ambientais, sociais e econômicos. Na temática dos recursos tecnológicos será proposto o estudo das invenções que se tornaram necessárias à vida humana, como aparelhos, máquinas, instrumentos e processos que possibilitam as transformações desses recursos e as implicações sociais, econômicas e ambientais do desenvolvimento e do uso racional da tecnologia. Serão trabalhados os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, bem como os eixos integradores: alfabetização, letramentos e ludicidade, na perspectiva interdisciplinar dos conteúdos.

FOTOS DE SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM



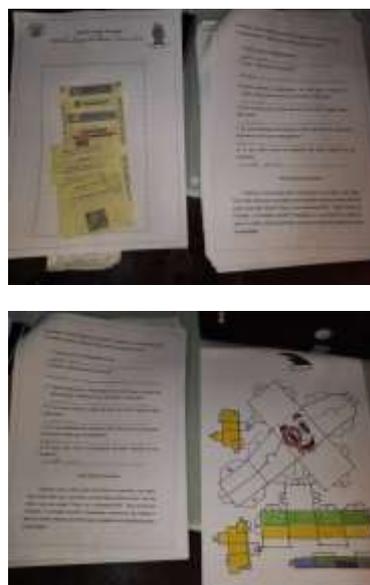
Alunos interpretando imagens.



Professora Ana Lúcia explanando sobre a História dos tributos.



Apresentação de mascote produzido com material de sucata.



Atividades de leitura e interpretação de um nota fiscal e molde em 3D do mascote CID

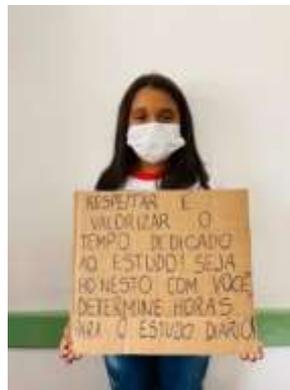


Alunos apresentam suas placas criativas de conscientização.



Alunos participam do jogo de tabuleiro da trilha da cidadania.

ALGUMAS FOTOS QUE CONSTAM NO VÍDEO/ANIMAÇÃO - SUPER HONESTINO EM: CORRUPÇÃO, UM MAL A SER VENCIDO



Link do vídeo: <https://youtube.com/watch?v=7ycbzls6VBI&feature=share>

PAINEL MONTADO COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PROJETO



CULMINÂNCIA

Confecção de um mural com fotos e trabalhos desenvolvidos durante o projeto. Sessão de cinema, onde os alunos das demais turmas serão convidados a comprar o ingresso, solicitar a nota fiscal e assistir ao vídeo/animação produzido pelos alunos do 5º ano. Todos terão uma visão geral do projeto e serão convidados a fazer parte desse movimento pela educação fiscal. Apresentação do personagem Super Honestino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento** da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014a. DISTRITO FEDERAL.

VENDRAMINI, Célia Regina; MACHADO, Ilma Ferreira. Apresentação. In: VENDRAMINI, C. R.; MACHADO, I. F. Escola e movimento social: experiências em curso no campo brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PRÊMIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL



Professora Ana Lúcia e Diretora Schirley recebendo o Prêmio Nacional de Educação Fiscal, o 1º lugar é nosso na categoria escolas! Parabéns a toda comunidade escolar.



Recebendo a premiação.



Parabéns a todos os envolvidos!!
Principalmente a professora Ana Lúcia e aos seus alunos.

PARQUE EDUCADOR

➡ **PROJETO:** Parque Educador

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 5º ano

OBJETIVO: Possibilitar experiências ecopedagógicas nas unidades de conservação do Brasília Ambiental, fazendo com que os alunos tenham contato com a natureza, realizadas no Parque Ecológico do Riacho Fundo.

As atividades são coordenadas por professores e educadores ambientais capacitados para desenvolver ações ecopedagógicas e lúdicas que abordam as temáticas ambientais e patrimoniais. Mais do que normal e significativo que assuntos básicos envolvendo o meio ambiente, como água, cerrado, diversidade, sustentabilidade, mudanças climáticas, os animais e o habitat em que eles vivem, fazem parte das aulas brincadeiras ao ar livre.

Observação: Parceria com o Parque Educador.





Crianças no Parque Ecológico do Riacho Fundo I, onde acontecem os encontros do Parque Educador.



Momento de formação.



Atividade de movimento.



Momento de formação.



Conhecendo sobre as Plantas



Piquenique.



Atividade de alongamento.



Rega aos arredores do Parque.



Preparação da terra para plantio de mudas.



Plantio.



Momento de formação.

ESCOLA GUARDIÃ DA ÁGUA

Projeto em parceria da Adasa com as escolas públicas para sensibilizar os estudantes sobre a importância do uso racional dos recursos hídricos. De maneira lúdica, a iniciativa tem incentivado boas práticas de sustentabilidade da água.

Segundo Fabiana Xavier, da Superintendência de Saneamento e Projetos Especiais da Adasa, “o objetivo é sensibilizar e formar Guardiões da água para que sejam multiplicadores dessa ideia da sustentabilidade da água e o cuidado com o meio ambiente, juntamente com seus professores”

“O aluno é convidado a ser um super-herói, um Guardião da Água contra o mal do desperdício e da poluição, enquanto os professores recebem formação sobre sustentabilidade”, diz Fabiana.

Trechos retirados de reportagem para o site da Secretaria de Educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/parceria-com-a-adasa-forma-guardioes-da-agua/>





ADASA na Escola Classe Kanegae informando e formando nossas crianças.



Aprendendo de forma lúdica.



Todos podemos ser Guardiões da Água.



E assim nos tornamos uma Escola Guardiã da Água.



Momento que nossa Escola e nossas crianças se tornaram Guardiões da Água pela ADASA.

PROJETO DE SUSTENTABILIDADE

Reaproveitamento da água do ar condicionado

A Escola Classe Kanegae é uma instituição de ensino localizada no Riacho Fundo, que demonstra constante preocupação com questões relacionadas à sustentabilidade. Um excelente exemplo desse comprometimento é o projeto de coleta de água reutilizada, que é direcionada para a irrigação de plantas e atividades de limpeza.

Fotos retiradas de vídeo produzido pela Adasa e postado em sua rede social. Segue o link:

<https://www.instagram.com/reel/Ct31PHjH67/?igshid=ZWRIZmRiZGNIZQ==>



Equipe Kanegae



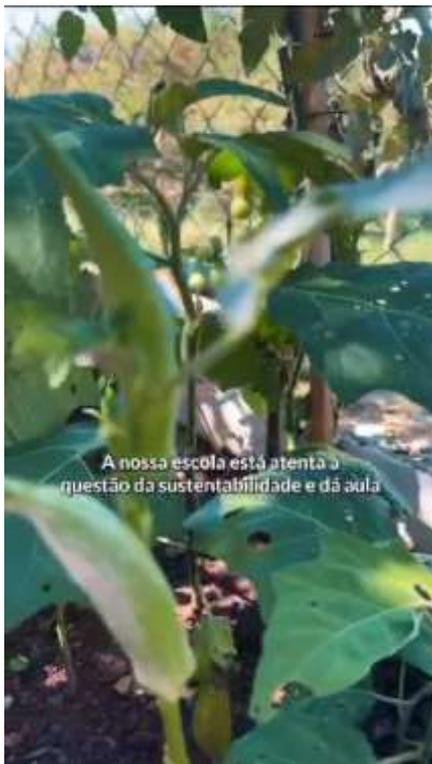
Crianças recolhendo água acumulada no reservatório que foi do ar condicionado para ser reaproveitada.



Regando as Plantas com a água recolhida dos reservatórios.



A Equipe Kanegae de servidores usam também a água para lavarem pátios e os banheiros.



Plantação crescendo saudável.



Nossos Guardiões da Água conscientes do uso sustentável da água .

8. DIA DO CAMPO

O Dia do Campo organizado pela Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante ocorre desde 2014 e tem a participação das cinco escolas rurais da região: Escola Classe Kanegae, Escola Classe Agrovila, Centro Educacional Agrourbano, Escola Classe Riacho Fundo e Escola Classe Ipê. É um momento em que as unidades se reúnem para formação, troca de experiências, apresentação dos projetos dos estudantes, apresentações culturais e exposição de produtos da comunidade.

No ano de **2022** a escola que sediou o evento foi a Escola Classe Ipê.

Nesse dia nossa escola apresentou seus projetos exitosos. Seguem folder, fotos e link de vídeo no youtube e páginas nas redes sociais exemplificando o trabalho realizado.



Youtube: <https://m.youtube.com/watch?v=sbVIQKffJ4E>

Facebook: E.C. Kanegae

Instagram: @kanegaecrenb

QUEM PLANTA COLHE



HORTALIÇAS
 PLANTAS MEDICINAIS
 ÁRVORES FRUTÍFERAS
 ORNAMENTAIS ORQUÍDEAS, GRASSÓIS
 TREPadeiras
 MINHOCARIO
 COMPOSTEIRA
 SUCULENTAS



Alunos juntamente com professores e demais funcionários da escola e familiares ficaram responsáveis pelo manejo de das plantações, levando a efeito:

- A irrigação diariamente observando o melhor horário para sua realização;
- Retirada de plantas invasoras;
- Observação do crescimento de pragas;
- Abafar a terra próxima às mudas;
- Competição rival de terra em plantas descoladas.



ESCOLA DO CAMPO



COLHEITA



A colheita será feita obedecendo ao período de maturação de cada hortaliça. Será realizada a higienização das hortaliças com auxílio das merendeiras e posteriormente serão servidas como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes. Oportunizando assim a interação da criança com o meio ambiente, reconhecendo a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta e para sua saúde.



SUSTENTABILIDADE

Horta inserida em espaço escolar é um "laboratório vivo", pois, possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas e interdisciplinares, integrando o aluno ao meio ambiente, de forma teórica e prática, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos, ainda, uma reflexão da importância dos recursos naturais para a sobrevivência dos seres vivos (MORGADO; SANTOS, 2008).



INTERDISCIPLINARIEDADE

Desenvolvimento de todo o projeto educativo, desenhando uma rede de saberes interdisciplinares, que podem ser trabalhados a partir dela.

Letramento - Escrita e leitura; Teatro; Música; Poesia; Filmes; contos, recontos.

Ciências - Educação Ambiental; Saúde do corpo e alimentação saudável; Biodiversidade; Sustentabilidade; Preservação e conservação, reaproveitamento de alimentos, reciclagem.

História e Geografia - Cultura Regional; Gastronomia Regional; Tipos de Solos; Extensão Rural.

Matemática - Grandezas e Medidas; Geometria; Tabelas e gráficos;

NOSSO PROJETO

OBJETIVOS

O projeto tem por objetivo implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para um olhar sensível ao meio da escola e desenvolver práticas de sustentabilidade, além de trazer melhor qualidade à alimentação servida na escola e oferecer um laboratório natural aos alunos. Promover uma mobilização social com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade e a importância de plantar e cuidar, para disponibilizar uma melhoria na alimentação.

METODOLOGIA

- Demarcação das áreas do plantio;
- Preparo do solo;
- Fertilizantes e Produtos Naturais (orgânicos) com sobras de alimentos do lanche;
- Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros;
- Viveiros suspensos para flores e chás.



QUEM PLANTA COLHE



A Educação para a Sustentabilidade começa o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), como Eixo Transversal. Esse fato revela que essa temática deve passar por todos os conteúdos e deve constar nas práticas pedagógicas da SEEDUC como um objetivo de aprendizagem privilegiado, um horizonte de fundamentos básicos a apontar para questões sociais relevantes para o futuro. Dentro de suas temáticas fundamentais temos: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 8)



Momento de troca de Experiências da Escola Classe Kanegae com a equipe gestora formada pelas diretora Schirley Cristiane e Mônica Azevedo.



Equipe Kanegae 2022



Trabalho realizado por nossas crianças



Equipe feliz com o trabalho apresentado.



Secretaria de Educação do DF, Hélvia Paranaguá, professora Juliana e “Palhafessor”, da Escola Classe Ipê e Equipe Kanegae 2022.



Nossa escola foi sorteada a sediar no ano de 2023 o Dia do Campo. Diretora Schirley recebendo a missão.

DIA DO CAMPO 2023

A Escola Classe Kanegae desde o primeiro momento que soube da sua missão de sediar o Dia do Campo de 2023 já fomentava com sua equipe sugestões de temas, experiências exitosas a compartilhar e como acolher as demais escolas de campo de forma que atenda o objetivo que a Secretaria de Educação do DF propõe.



Crianças aprendendo sobre os quatro elementos e produzindo material para exposição no Dia do Campo.





Dia do Campo 2023

Os quatro elementos e a vida no campo



Juntos para mais um Dia do Campo

Sem perceber
 Sem perceber, a água se transforma em nuvem
 A semente, se transforma em árvore
 A agulha, vira boboleia
 E o vento vai contando a história.

Sem perceber
 Sem perceber, a gente muda de dentro para fora.
 Sem perceber, os olhos vão virando flores (sem perceber)
 As estrelas vão virando nomes (sem perceber)
 As pessoas vão ficando próximas (sem perceber)
 Os chinelos vão ficando gastos (sem perceber)
 Os amigos vão ficando velhos (sem perceber)
 O sorriso vai ficando largo (sem perceber)
 A semente se transforma em árvore (sem perceber)
 A lagarta vira borboleta (sem perceber)
 E a gente muda de dentro para fora (sem perceber)
 A gente muda de dentro para fora (sem perceber)

Sem perceber
 Sem perceber, a certeza se transforma em dúvida
 Os braços vão ficando livres
 E as ondas vão contando a história.

Sem perceber
 Barulho vira pensamento
 A janela se transforma em sonho
 E a folhas vão contando a história.

Sem perceber
 As pessoas vão ficando próximas
 Os chinelos vão ficando gastos
 Os amigos vão ficando velhos
 O sorriso vai ficando largo
 A semente se transforma em árvore
 A lagarta vira borboleta
 E a gente muda de dentro para fora
 A gente muda de dentro para fora

Educação do campo

Escritos e Possibilidades

O Dia do Campo, instituído pela Portaria nº419/2018 da Secretaria de Educação, tem foco na reorganização do trabalho pedagógico, a partir da materialização dos princípios e matrizes da Educação do Campo. Esse dia visa promover a integração de ações regionalizadas, o aprofundamento do diálogo, a ampliação do espaço-tempo de formação continuada dos profissionais que atuam nas unidades escolares do campo.

Cântico da terra

Eu sou a terra, eu sou a vida,
Do meu barro primeiro veio o homem,
De mim veio a mulher e veio o amor,
Veio a árvore, veio a fonte,
Vem o fruto e vem a flor.
Eu sou a fonte original de toda vida,
Sou o chão que se prende à tua casa,
Sou a telha da cobertura de teu lar,
A mina constante de teu poço.
Sou a espiga generosa de teu gado
e certeza tranquila ao teu esforço.
Sou a razão de tua vida,
De mim veste pela mão do Criador,
e a mim tu voltarás no fim da vida.
Só em mim acharás descanso e Paz.
Eu sou a grande Mãe Universal.
Tua filha, tua noiva e desposada,
A mulher e o ventre que fecundas.
Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor,
A ti, ô lavrador, tudo quanto é meu,
Teu arado, tua foice, teu machado,
O berço pequenino de teu filho.
O algodão de tua veste
e o pão de tua casa,
E um dia bem distante
e mim tu voltarás.
E no cantoneiro materno de meu seio
tranquilo dormirás,
Plantemos a roça,
Lavremos a gleba,
Cuidemos do ninho,
do gado e da tulha,
Fartura teremos
e donos de sítio
felizes seremos.

Corá Coratúnia

Dia do Campo

CRE - NB 2023

OS QUATRO ELEMENTOS



e a vida no mundo

19 de Abril de 2023

A partir de 8h

Escola Classe Kanegae

Programação

Manhã de 8h30 às 11h30

★ 8h30 - Acolhida (Café da manhã)

★ 9h - Abertura

Composição da mesa, música com os alunos, música e poema.

★ 9h30 - João B. S. R. Neto
Fortalecendo a identidade da Escola do Campo.

★ 10h - Apresentação
E.C. Kanegae

★ 10h30 - Júnior Xukuru
Ruralzinha

★ 11h - Apresentação

★ 11h30 - Apresentação
Agrovila

Almoço e visita aos stands
11h30 às 14h

★ 14h - Dinâmica e visita aos stands

★ 15h - Apresentação
E.C. Ipê

★ 15h30 - Apresentação
Agrourbano

★ 16h - Clarice Aparecida dos Santos
(Doutora em Política Públicas e Formação Humana.)
Educação do Campo e Movimentos Sociais.

Reportagem retirada do site da Secretaria da Educação do DF sobre o Dia do Campo

19/04/23 às 16h29 - Atualizado em 17/05/23 às 15h10

Valorização do campo por meio da educação

Cinco escolas rurais se unem para mostrar educação, expressão cultural e formação em evento do Dia do Campo

Thais Rohrer, Ascom/SEEDF

Em comemoração ao Dia do Campo, representantes de cinco escolas rurais da rede pública se reuniram nesta quarta-feira (19) para mostrar a qualidade da educação na zona rural do Distrito Federal. Também foi um momento de celebrar a vida camponesa, a cultura e a expressão da comunidade rural. O encontro aconteceu na sede Escola Classe Kanegae, localizada no Riacho Fundo I,

A data do Dia do Campo, celebrado em 17 de abril, foi incluído no calendário escolar da rede pública do DF oficialmente em 2023 e faz parte das atividades nas escolas para valorizar essa temática.

O Dia do Campo organizado pela Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante ocorre desde 2014 e tem a participação das cinco escolas rurais da região: Escola Classe Kanegae, Escola Classe Agrovila, Centro Educacional Agrourbano, Escola Classe Riacho Fundo e Escola Classe Ipê. É um momento em que as unidades se reúnem para formação, troca de experiências, apresentação dos projetos dos estudantes, apresentações culturais e exposição de produtos da comunidade.

A secretária de Educação do DF, Hélvia Paranaguá, fez questão de valorizar as escolas rurais durante a abertura do Dia do Campo. *"Para mim a melhor agenda de compromissos é estar na escola. É aqui repomos as baterias e vemos para quem a gente trabalha, nossos estudantes. O trabalho das escolas do campo é fundamental para o desenvolvimento das crianças"*, destacou.

A secretária de Educação relembrou ainda de suas raízes como professora com 45 anos dedicados ao magistério e do quanto a educação é transformadora. *"Nada é mais mágico do que o descortinar das letras diante da gente. Ver o milagre da alfabetização, da leitura, da matemática e da interpretação do texto. Por isso, eu relembro aqui toda a minha admiração pelos meus colegas da rede pública"*, completa.



Secretária de Educação do DF, Hélvia Paranaguá, destaca importância da educação no campo para a rede pública | Mary Leal, Ascom/SEEDF

Esse ano, o tema do encontro foi os quatro elementos e a vida no campo. A ideia foi abordar o quanto água, o fogo, a terra e o ar são relevantes nesse contexto rural e, conseqüentemente, para toda a sociedade.

A água teve um destaque especial com a contribuição do projeto Adasa na Escola, que levou aos estudantes lições de educação ambiental e conscientização sobre o uso racional da água. O diretor-presidente da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do DF (Adasa), Raimundo Ribeiro, levou bonés de Guardiões da Água para os estudantes para incentivá-los a atuarem como multiplicadores de práticas de uso racional de recursos hídricos e destinação correta de resíduos.

LEIA TAMBÉM



EM UM MÊS, 5,8 MIL ESTUDANTES APRENDEM COMO ECONOMIZAR ÁGUA



ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO DISTRITO FEDERAL É REFERÊNCIA MUNDIAL

Legado para educação

O Dia no Campo na Escola Classe Kanegae foi recheado de história e emoção. A primeira diretora e professora da unidade, Maria José Roriz, esteve na celebração e se emocionou no evento. Ela participou da fundação da escola em 1972 e vê muitos frutos formados a partir da educação no auge dos seus 79 anos de idade. *"Venho aqui hoje tão emocionada. A escola está linda, cheia de espaço e com ótima estrutura. Quando comecei aqui era uma sala de aula apenas e tinha que me desdobrar em várias funções. Tenho orgulho de ter trabalhado numa escola do campo e ver que muitos dos estudantes que fui professora se formaram, tem uma profissão e são pessoas de bem"*, lembrou.

O trio de estudantes do 4º ano do ensino fundamental Alicia Fernandes, Davi Guilherme e João Miguel, todos de 9 anos, falou com orgulho que gosta, de estar ali todos os dias e mostraram que o trabalho iniciado na década de 70 rende frutos até hoje. *"Aprendemos na escola do campo a importância de cuidar da natureza e jamais poluir"*, conta Alicia. *"Sentimos o ar puro aqui e gostamos da nossa escola"*, destaca Davi.



Crianças contam riquezas de estar em uma escola do campo e mostram suas obras de arte valorizando a sustentabilidade | Foto: Mary Leal, Ascom/SEEDF

Os estudantes mostraram alguns dos trabalhos expostos em que aproveitaram latas e garrafas para explorar a veia artística da pintura e transformá-las em vasos para plantas. *"A educação no campo é forte e expressiva aqui no Núcleo Bandeirante. Sabemos que as escolas rurais são importantes em todo o DF e merecem ser valorizadas. É uma educação de qualidade e que tem a forte participação das famílias no dia a dia escolar"*, afirmou Mauro Rocha, coordenador da Coordenação Regional do Núcleo Bandeirante.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/valorizacao-do-campo-por-meio-da-educacao/>



Dia de valorizar a Educação do Campo



Cantores convidados para acolher nossos convidados.



Mesa com importantes dirigentes da Secretaria de Educação do DF.



Nossos convidados no Café da Manhã.



Alguns dos nossos alunos também estiveram presentes.



Presença ilustre da primeira diretora da nossa escola, Sra. Maria José Roriz da Silva e seu filho Sr. Rubens Roriz da Silva, que também foi aluno da Escola Classe Kanegae e seus convidados.



Pedagoga Sandra da Escola Classe Kanegae dando início a Mística do nosso Dia do Campo.



Mesa composta por convidados, dirigentes da Secretaria de Educação do DF e gestores das Escolas de Campo da Coordenadoria Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.



Momento da mística com a artista Thaís.



Momento da mística com as artistas Thaís e professora Juliana.



Equipe Kanegae.com a Sra.Secretária Hélvia Paranguá.



Equipe Kanegae 2023



Momento do Café da manhã.



Momento de fala do Deputado Hermeto



Momento de fala do Deputado Hermeto

DIA DO CAMPO PARA AS CRIANÇAS DO KANEGAE

Nossos alunos vivenciaram alguns momentos do Dia do Campo, apreciaram a mística, visitaram os minimundos com as atividades produzidas por eles e por fim puderam deixar suas impressões sobre esse dia tão especial para a nossa escola.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394/96**, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

BRASIL. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do Campo: marcos normativos.** Brasília: SECADI, 2012.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998

DISTRITO FEDERAL. **Orientações pedagógicas.** Secretaria de Educação Distrito Federal, Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica.** Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Lei 4.751.** Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília/DF, fevereiro de 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.** Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento do ensino na perspectiva da diversidade: educação do campo.** Unidade 02

DUBAR, Claude. **A socialização-construção das identidades sociais e profissionais.** Portugal: Porto Editora, 2005.

FERNANDEZ, A. **A Inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógico clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREIRE, P. **A mensagem de Paulo Freire: teoria e prática da libertação.** Porto – Editora

Nova Crítica, 1971.

VIANA, Livia Maria. **TRAJETÓRIA SÓCIOESPACIAL DA COLÔNIA AGRÍCOLA KANEGAE, RIACHO FUNDO /DF: CARACATERIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE ESTRUTURAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO TERRITORIAL (1956 A 1987)**. Brasília, 2021.

ADASA. Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal. **Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal - Relatório Síntese**. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2012.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Agricultura Familiar no Distrito Federal: Dimensões e Desafios**. Brasília, 2015.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Escola do Campo**. In: CALDART, R. S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. p. 259- 267.

LUCENA, Maria Lucimar M. Oliveira, Ozânia Lopes de. **A concepção de educador do campo na perspectiva dos educadores das Escolas do Campo no distrito federal**. Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa Pós-graduação (Lato Sensu) Programa Escola da Terra, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018. **Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, DF: SEEDF, 2018b. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22f15cb7822041529f2ab74109468f12/Portaria_419_20_12_2018.html. Acesso em: 5 jul. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública De Ensino Do Distrito Federal**. Brasília. SEEDF. SUBEB. 2019.

DISTRITO FEDERAL, SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Para a Construção Do Inventário Social, Histórico, Cultural E Ambiental Das Escolas Do Campo**. 2021.



E seguimos construindo nossa história...